

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXIII - 1962 - AGOSTO - N.º 392
— CR\$ 80,00 —

Nesta edição

Grandes reportagens de exposições
de gado no Estado de GOIÁS



EDIÇÃO
DEDICADA À
AVICULTURA

Preparada por
Henrique Francisco Raimo

O QUARTO NÚMERO DA "REVISTA
DOS CRIADORES" DEDICADO À
AVICULTURA

• PADRONIZAÇÃO DA MATÉRIA PRIMA PARA O PREPARO DE RAÇÕES
• BALANÇADAS PARA AVES
• ABASTECIMENTO DE AVES E OVOS
• CIDADE DE SÃO PAULO
• CRÉDITO AVÍCOLA PELO BANCO DO
BRASIL
• PRODUÇÃO DE FINTOS DE ALTA
PRODUTIVIDADE
• COOPERATIVISMO AVÍCOLA NO ES-
TADO DE SÃO PAULO

• AS PRINCIPAIS DOENÇAS RESPIRA-
TÓRIAS DAS AVES
• EQUILÍBRIO AGROPECUÁRIO PELA
PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE OVOS
• NUTRIÇÃO AVÍCOLA NO CENTRO

DE NUTRIÇÃO ANIMAL DE NOVA
ODESSA

• CAMPANHA PARA MAIOR CONSU-
MO DE AVES E OVOS
• INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA OS AVI-
CULTORES
• ASSOCIAÇÕES AVÍCOLAS, ORGAOS
OFICIAIS, FIRMAS COMERCIAIS E IN-
DUSTRIAS, GRANJAS, COOPERATI-
VAS, COMISSÁRIOS E MATADOUROS



Para eliminar de vez
o perigo das infecções nos rebanhos
agora já existe

AMBRA-SINTO

Lepetit

poderosa associação
de dois fulminantes antibióticos

Contendo tetraciclina e cloranfenicol,
de largo campo de ação, AMBRA-SINTO reúne
os produtos Lepetit Ambramicina e Sintomicelina,
promovendo ação mais intensa que os dois
antibióticos usados isoladamente.

*Absoluta segurança no tratamento das
infecções graves COM RESULTADOS IMEDIATOS*

FRASCO-AMPÓLA
contendo:
100 mg de tetraciclina
100 mg de cloranfenicol
300 mg de vitamina C

Solicite e receba
GRÁTIS
o interessante e útil
**"INDICADOR
VETERINÁRIO
LEPETIT"**

Um produto de qualidade mundialmente
reconhecida

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.
(DIVISÃO VETERINÁRIA)
Rua Afonso Celso, 1015
Tel. 7-1106 (rede interna)
Caixa Postal 1.128
End. Teleg. "LEPETIT" - S. Paulo



FÓRMULA
Frasco-ampola contendo:
Cloridrato de tetraciclina
D (-) - epí-cloranfenicol
(Sintomicelina) 100 mg
 100 .
Ampola de solvente contendo:
Ácido ascorbico 330,0 mg
Cloridrato de diclazina
2,6-diclorofenol
Polivinilpirrolidona 20,0 .
Metacresol 40,0 .
Carbocido de metileno 4,0 .
Tiorbia 85,5 .
Etileno-glicol monoetil 0,4 .
de sódio
Acoronol 1500 de metila 0,2 .
Acoronol 1500 de metila 3,0 .
Água destilada q.s.p 0,6 .
 2 ml

Intramuscular
USO VETERINÁRIO
LABORATÓRIOS LEPETIT
Divisão Veterinária
RUA AFONSO CELSO 1015 - S. PAULO





Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

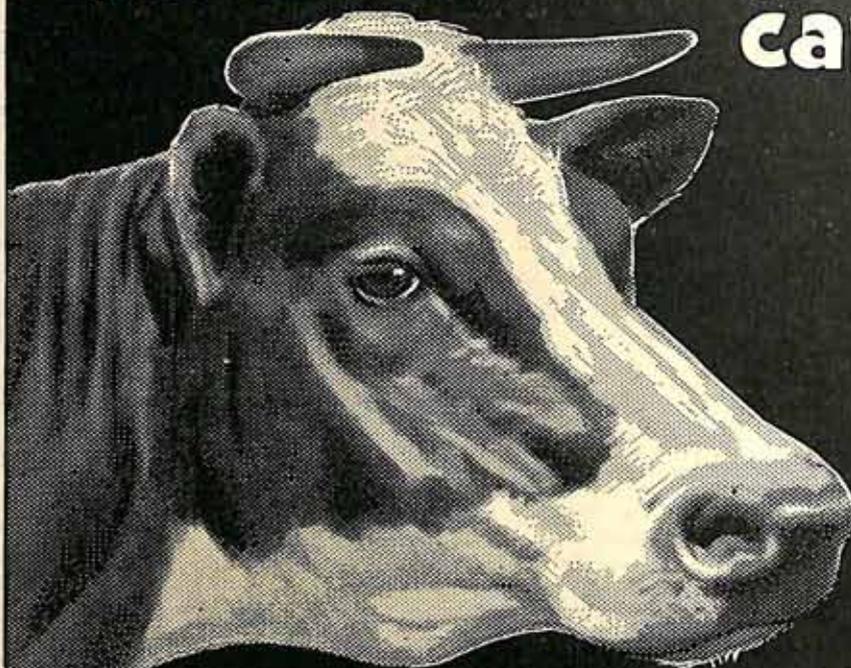
BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR

Resolvido o problema

do
Carrapato



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características :

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-cloro-resistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócua para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de Diazinon

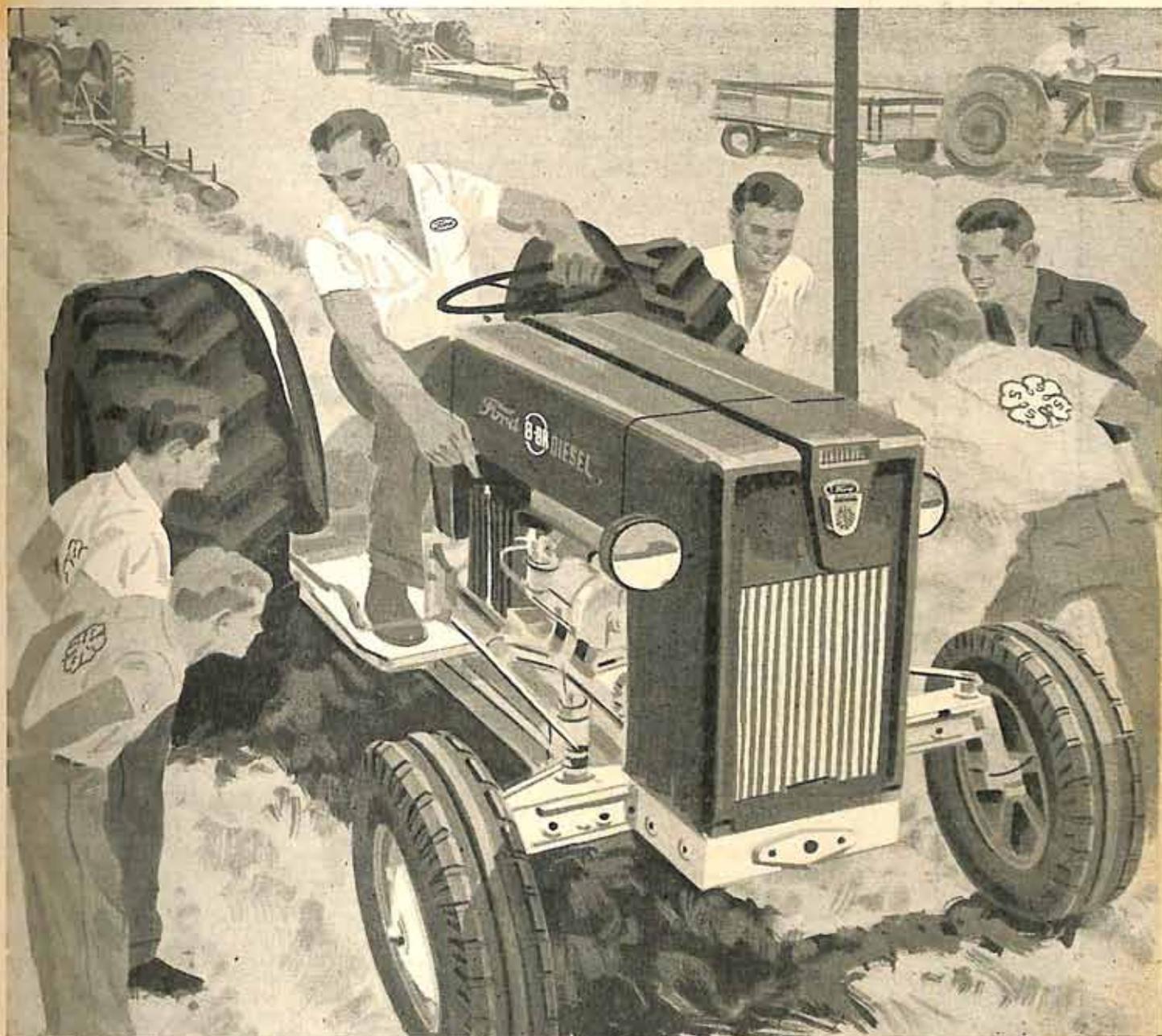
GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almeida Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Porto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198



OS CLUBES DA JUVENTUDE RURAL E O FUTURO DAS AMÉRICAS

Sendo ela própria o símbolo da indústria urbana, porém compreendendo que, sem uma sólida agricultura, nenhum país industrializado pode sobreviver, a Ford vem estimulando as atividades dos Clubes da Juventude Rural das Américas. Funcionam em 24 países de nosso Continente. Seu objetivo é criar o amor à terra — ensinando, ao mesmo tempo, as mais modernas técnicas de aração, preparação, semeadura e colheita, no campo. Estimulam a pecuária. Incentivam a agricultura. No Brasil, os Clubes encontram-se em plena atividade, em São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Paraná, Guanabara, Espírito Santo, Pernambuco, Bahia, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Goiás. Breve, levarão seus benefícios também a outros Estados. Compreendendo o importante papel reservado à América Latina, no mundo de amanhã, a Ford tem dedicado a mais carinhosa de suas atenções para esta região do globo. Abrindo fábricas, especializando operários, dando o seu apoio à indústria e à agricultura locais, estimulando a fundação de Clubes da Juventude Rural — a Ford trabalha pelo futuro de nossa gente, contribuindo para a elevação de seu padrão de vida!

OS POVOS DAS AMÉRICAS, UNIDOS POR UM FUTURO MELHOR



Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOs e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	120,00
Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	140,00
Banheiro carrapaticida..	200,00
Banheiros para suínos..	260,00
Banheiro parasitocida para suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	180,00
Bebedouro e esponjadouro	230,00
Brete e balança	170,00
Câmara de fermentação de estêrco	180,00
Cavalaria mista	170,00
Cercado movediço (maternidade)	60,00
Cocheira	500,00
Ceva com 10 Balas.. ..	100,00
Comedouros automáticos para leitões	90,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	80,00
Curral	340,00
Curral circular	400,00
Currais com apartador e tronco para ordenha ..	190,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modelo	120,00
Estábulo p/ 60 vacas....	150,00
Estábulo econômico	90,00
Estábulo p/ bezerros	150,00
Estábulo modelo c/ compartimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro	240,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Vila Brandina.	70,00
Estrumeira pequena	170,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	130,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações econômicas p/ suínos	170,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações p/ banho carrapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	120,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	160,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	390,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo	70,00
Paioi	280,00
Pocilga pequena	200,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos	150,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários ...	140,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Econômico	130,00
Silo de encosta (100 toneladas)	120,00
Silo de encosta (50 toneladas)	80,00
Silo subterrâneo	160,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira	90,00
Tronco p/ cobertura	90,00
Tronco p/ apartação ..	170,00
Tronco p/ contenção de bovinos	260,00
Tronco p/ ordenha	80,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Dr. Rolando Lemos

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

REDAÇÃORUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO Z. P.3 (BRASIL)

Tel. 51-9234

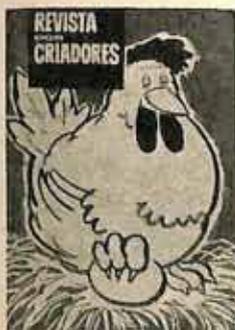
(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 800,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 1.100,00
Semestre	Cr\$ 450,00
Número avulso	Cr\$ 80,00
Número atrasado	Cr\$ 90,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXIII — S. Paulo Agôsto de 1962 — N.º 392

SUMARIO

Mercados pecuários	6
PECUARIA DE LEITE E PECUARIA DE CORTE:	
De 1950 a 1962 — Aumentou de 1900% em cruzeiro o valor da produção de leite, ao passo que a produção somente aumentou de 80%	9
Cotações cada vez mais altas no mercado de carnes	10
AVICULTURA	
O quarto número da "Revista dos Criadores" dedicado à Avicultura Padronização da matéria prima para o preparo de rações balanceadas para aves — Décio T. da Silva	12
O abastecimento de aves e ovos à cidade de São Paulo	15
Desodorização do estêrco e combate às moscas	20
Crédito avícola pelo Banco do Brasil	24
Produção de pintos de alta produtividade	26
Cooperativismo avícola no Estado de São Paulo	28
A Cooperativa Agrícola de Cotia promove a produção de pintos de alta produtividade por convenio com a Kimber Farms, de Niles (Califórnia) Estados Unidos	29
As principais doenças respiratórias das aves — R. C. Bueno ..	33
IX Almôço do Clube do Galo Paulista	39
Equilíbrio agropecuário pela produção industrial de ovos	48
Nutrição avícola no Centro de Nutrição animal de Nova Odessa ..	50
Campanha para maior consumo de aves e ovos	55
Informações de interesse avícola	56
Notas avícolas	60
Informações úteis para os avicultores	68
Pequenas notícias avícolas	73
Associações avícolas, órgãos oficiais, firmas comerciais e industriais, granjas, cooperativas, comissários e matadouros	76
Questões fiscais — Impôsto de vendas nas transações pecuárias — Francisco Chagas de Moraes	80
O Nelore na pecuária nacional — II — Valdez Correa	85
Alô, Alô, Brasil! Alô, Alô, Brasil! Mato Grosso chamando — II — Valdez Correa	86
Em Minas — Leopoldina realizou sua XXVI Exposição de Gado Leiteiro — S. Lisboa	92
No Sudoeste Goiano — Exposição de Animais de Rio Verde	97
Em Goiás — XVI Exposição-Feira de Gado do Brasil Central	104
Inspetoria Regional de Fomento da Produção Animal em Goiânia ..	106
Em Goiás — Inspetoria Regional de Fomento Agrícola — IRFA-GO ..	116
Notas zootécnicas — L. P. Jordão	118
Dirigentes da A.P.C.B. visitaram a E. R. Squibb & Sons S. A.	119
Doenças animais transmissíveis ao homem: Tuberculose — Fausto Gonçalves de Araújo	124
No Norte — Leite e laticínios no Piauí — Pimentel Gomes	125
Laticínios — Leite evaporado — F. A. Rogick	129
Suínocultura — Cuidados na alimentação dos suínos — Alfredo Camargo Penteado Filho	133
Mercado de laticínios	136
Relatório n.º 210 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.	142
	143

NOSSA CAPA...

...deste mês publica a alegoria à magestade galinha. Com este já é o quarto número da "Revista dos Criadores" que anualmente vimos dedicando à Avicultura desde 1959. Assim, a partir da página 12 o leitor encontrará uma série de artigos e informações — ensinamentos técnicos da ciência de criar racionalmente as aves para ovos ou para carne — que ajudarão o avicultor a desincumbir-se da difícil tarefa que lhe é destinada de prover o País de ovos e carne.

Mercados pecuários

Boi Sobe de Novo

Porco Estaciona

Leite Ainda Insiste

Durante a segunda quinzena de junho e primeira de julho, o gado bovino de corte experimentou novas altas, enquanto o porco se manteve estavel e o leite apresentou ainda alguma tendencia de alta.

BOI GORDO SOBE DE NOVO

O novilho, que estava cotado até a Cr\$ 2.200,00 a arroba em fins de junho, no interior do Estado, livre de frete e imposto, já apresentava na segunda semana de julho negocios à razão aproximada de Cr\$ 2.400,00. Falava-se até em transação de Cr\$ 2.500,00. Esses niveis se obtinham por gado negociado em pé (o processo que dominava); na pesagem, os frigorificos aludiam a Cr\$ 2.300,00

Entretanto, esboçava-se movimento contrario a altas novas, e alguns grandes frigorifocos, com estocagem realizada e dizendo-se lotados tambem de gado vivo até fins de agosto ou setembro, preparavam-se para só aceitar negocios à razão de Cr\$ 2.200,00, no interior, livre de frete e imposto. Havia algum pessimismo sobre o exito dessa manobra, salvo retração mais pronunciada do consumidor.

O boi magro em Goiás já atingia a casa de Cr\$ 30.000,00 e em Mato Grosso de Cr\$ 25.000,00 ou intervenção governamental no mercado.

CARNE EM ALTA AFASTA CONSUMIDOR

Houve sucessivas altas nos preços do atacado da carne, e o trazeiro especial estava cotado "oficialmente" a Cr\$ 207,00 o quilo no Tendal, mas havia dificuldade em vendê-lo. Tanto que se sabia de numerosas transações efetuadas entre Cr\$ 200,00 e Cr\$ 202,00 e até a menos. O dianteiro estava cotado a Cr\$ 140,00. A alta no atacado

determinou grande afluxo na oferta, da parte de abatedores avulsos, com gado a custo relativamente barato, mas fez retrair a procura. Havia mesmo certo estado de alarma entre os vendedores no Tendal, em face da sobra constante de carnes. Havia açougues reduzindo as compras à metade do normal. As ferias de julho eram em parte responsaveis pelo declinio da procura na Capital.

No varejo, a carne de primeira estava cotada aproximadamente entre Cr\$ 330,00 e 340,00 o quilo. Anuciava-se tabelamento da COFAP, a partir de agosto e eventualmente atingindo o proprio boi.

ESTOCAGEM PRONTA

A estocagem dos grandes frigorificos estava plenamente realizada, mas havia medias e pequenas empresas ainda em dificuldades para realizar as suas cotas. Possivelmente, varias delas não completariam a armazenagem programada, à vista do atrazo no financiamento do Banco do Brasil e do alto preço do gado.

ESCASSEZ E ALTA NO RIO GRANDE

No Rio Grande do Sul, terminada a safra que apresentou o preço medio aproximado de Cr\$ 53,00 o quilo, bruto, ou cerca de Cr\$ 1.500,00 a arroba, pelo sistema do Brasil Central . Ultimamente, porem, os preços subiram demasiado, falando-se em 70 cruzeiros o quilo, peso bruto, ou seja cerca de Cr\$ 2.000,00 a arroba. Havia falta de gado devido às geadas, e o governo estadual, articulado com a COAP,proibia a saída de gado e de carne do Estado. Admitia-se que se estocaram cerca de 4.000 toneladas no estado sulino para uso na entre-safra. A situação do abastecimento local parece, porem, que dificultará qualquer reforço dali para os suprimentos de São Paulo e do Rio. Os marchantes do Paraná, que se abastecem bastante no sul, estavam comprando gado na Alta Sorocabana, onde voltam depois de prolongada ausencia.

MILHO ALTO ESTABILIZA SUINOS

O mercado de suinos mantinha-se estavel, em torno de Cr\$ 1.650,00 por arroba nesta Capital e entre Cr\$ 1.500,00 e Cr\$ 1.550,00 no Paraná, partidas sortidas. Es-

perava-se que essa estabilidade se mantivesse até outubro, fim da epoca de maior safra. O milho continuava relativamente caro para a

epoca, o que não estimulava a retenção prolongada de suinos em ceva e portanto neutralizava qualquer tendencia de alta do mercado porcino.

LEITE AINDA COM TENDENCIA DE ALTA

O mercado de leite no interior subira em junho, em cotejo com maio, segundo levantamento da Divisão de Economia Rural da SA, que cobrem todo o Estado, inclusive zonas não especializadas. A media em maio fora de Cr\$ 22,60 o litro, inclusive teor de gordura, e em junho chegou a Cr\$ 24,10. Nas zonas especializadas, evidentemente, as cotações eram mais elevadas, e no Vale do Paraíba, durante junho e primeiras semanas de ju-

lho, podia estimar-se a cotação media em torno de Cr\$ 27,00, computando-se a gordura. Falava-se em reajustamento de preços para a segunda quinzena de julho, em face da entrada mais acentuada da entre-safra. Não se esperava, porem, melhoria acentuada, salvo novas altas no consumo de leite "in natura". As pastagens, apesar do frio, resistiam, beneficiadas por chuvas de junho, acima da media habitual nesse mês do ano.



NOVA LINHA BRASILEIRA A JATO

DO ATLÂNTICO SUL AO PACÍFICO NOROCCIDENTAL

BOEING 707



Novas perspectivas e novas dimensões abre agora a VARIG às viagens aéreas inter-americanas colocando seus jatos BOEING 707 na linha RIO - SÃO PAULO - LIMA - BOGOTÁ - MÉXICO - LOS ANGELES. É a costa atlântica da América do Sul ligada à costa do Pacífico da América do Norte num vôo inteiramente a jato, com velocidade e conforto dignos do nosso progresso. A aviação brasileira, assim, dá mais um passo de gigante nos céus da América, reduzindo as distâncias encurtando as horas nesta ampla e maravilhosa rota. São mais largos horizontes abertos às excursões de férias ou negócios: para o Peru, a Colômbia, o México e oeste dos Estados Unidos - a jato. No maior avião do mundo, o Boeing 707, você viaja com a maior comodidade, com a maior rapidez e com a maior facilidade. Pois à sua disposição há tarifas de 1.ª classe e econômicas, e você pode pagar em suaves mensalidades. Nunca foi tão fácil realizar seu sonho de conhecer as Américas.

CONSULTE SEU AGENTE
DE VIAGENS OU

VARIG

O PROGRESSO BRASILEIRO
VOANDO A JATO

Aumentou de 1900 % em cruzeiros o valor da produção de leite, ao passo que a produção somente aumentou de 80 %

Nas principais praças do País, principalmente São Paulo, pode-se considerar firme o mercado laticinista com tendência para elevação geral dos preços, dada a inexistência de nenhum sinal de atenuação do processo inflacionário que corroi a economia nacional.

Isso se comprova com o recente aumento de 20% (correspondente a Cr\$ 900) no preço do leite em pó em caixas (24 latas de libra) e com a elevação do preço do leite tipo C no Rio, passando de Cr\$ 42 a Cr\$ 50,00 ao consumidor, havendo varejistas que cobram mais. Como reação normal, a Cofap ameaça tabelar os preços — agota não só do leite tipo C mas também de todos os laticínios — e para isso divulga estar procedendo a levantamentos econômicos de usinas e fábricas de laticínios. Mas não passa disso, visto que, infelizmente, o objetivo não parece estar na solução do caso.

Pode-se admitir grande redução no consumo de laticínios em geral, dado os preços, já fora do alcance da classe média. Entretanto, crise não se verifica porque a redução da produção esteja sendo maior, dada a intensidade da seca do corrente ano, com índices de quebra superior a 70% em certas zonas leiteiras. Isso explica por que, no Rio, mórmente pelas bandas de Copacabana, as filas para leite são cada vez mais longas.

Acreditamos que os aceitáveis preços pagos aos produtores (Cr\$ 27 a 30,00 o litro de leite) os estimulem a melhorar a produção. Entretanto, e infelizmente, o que se observa é que a simples aumento de preços quase nunca corresponde aumento de qualidade ou de quantidade. Poucos são os produtores de leite sensíveis ao grande interesse de usineiros e industriais, quando êstes, pagando mais pelo leite, pretendem adquirir mais matéria prima para suas atividades. Isso é manifesto quando se sabe que, enquanto o aumento em cruzeiro do valor da nossa produção de leite, foi de quase 1.900%, de 1950 a esta parte, o aumento do volume não chegou a 80%! É que os aumentos de preços de leite são imediatamente absorvidos pela desenfreada desvalorização do dinheiro. A euforia do produtor é fugaz, o que confirma o dito popular de que alegria de leiteiro dura pouco.

QUEM PAGA A CAMPANHA DIFAMATÓRIA?

Julho foi o mês em que mais se falou mal do leite de São Paulo. Ainda não conseguimos saber o motivo pelo qual um vereador (Pereira Barreto) apanhou no varejo cinco litros de leite das várias usinas paulistas — União, Vigor Leco, Cooperativa e Domínio — leite êste mantido em condições irregulares (como provam os resultados das análises) e os levou ao Adolfo Lutz, o mais acreditado laboratório de exames bromatológicos do País. Os boletins de análises estão datados de 19 de março e acusam cargas bacterianas elevadíssimas, somente admissíveis em leites anormais. Este vereador, da tribuna da Câmara Municipal de São Paulo, descarregou as maiores diatribes contra o leite pasteurizado, tipo C de São Paulo. A seguir grandes e pequenas revistas publicam farta documentação fotográfica (que a nosso ver nada diz) com as mais sensacionalistas e demagógicas manchetes contra o leite de São Paulo. Ironizando, chegou-se a dizer que o leite de São Paulo é tão contaminado, mas tão contaminado mesmo, que, quando se derrama no chão, é de ver como os gatos fogem para longe.

O fato é que da campanha difamatória só resultou ligeira apreensão aos poucos que leram as sensacionais notícias. Não houve a menor retração nas vendas. O povo paulista, para saber se o leite de São Paulo é bom ou ruim, não se baseia em propaganda difamatória. Gostaríamos de saber quem foi que pagou tão grande publicidade para falar mal de um produto tão bom como o leite de São Paulo.

MANTEIGA MISTURADA COM MARGARINA

Alguns feirantes e varejistas (merceárias) de São Paulo e Rio, na boa intenção de reduzir o preço de venda de sua manteiga (que no atacado está sendo comprada a Cr\$ 400-420) a ela estão adicionando margarina, expondo a mistura a preços 20% inferiores aos de custo

da manteiga normal. No Rio, ou mais precisamente nas cidades satélites da ex-Capital Federal, a coisa tem sido mais prática: varejistas enchem latas vazias de manteiga (latas de 10 kg, devidamente rotuladas) com margarina. Esta margarina é adquirida também em latas grandes (até 18 kg) e assim, passada para a lata de manteiga é vendida como manteiga. Isso resulta de três fatores:

1.º) as características organolépticas da margarina muito se assemelham aos da manteiga (principalmente quanto à cor e consistência);

2.º) podem os varejistas e feirantes adquirir margarina em latas grandes (até 18 kg) e vender o produto a granel (100 a 250 ou 500 gramas, pesadas na hora e embrulhadas em qualquer papel, sem identificação). A regulamentação federal (Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal) proíbe esta venda de margarina (ou de manteiga) a granel, mas também é proibido matar gente e no entanto...

3.º) o grande fator é o custo da margarina, que corresponde à metade do da manteiga...

Cotações cada vez mais altas no mercado de carnes

Apesar dos tabelamentos oficiais que nos últimos meses foram impostos ao mercado de carnes, a situação de ascensão não se modificou em direção a cotações cada vez mais alta... Negócios efetuados na base de dois mil e quinhentos cruzeiros por arroba já são de vigência normal: não mais constituem exceções... Diga-se de passagem que não poderia ser outra a situação do mercado nas atuais circunstâncias da vida econômica e financeira do País.

Parece estar definitivamente selada a posição dos preços da carne de bovino em face das de suíno... Como já acenamos em nota anterior, agora conseguimos nos colocar no quadro observado em todos os mercados dos países civilizados: a carne de bovino detem a primazia de preços, passando a de suíno a ocupar situação de segundo plano.

As notícias de que já está formada a comissão que se encarregará do plano de abastecimento do próximo ano são alentadoras, quando se considera que à frente do Ministério da Agricultura está atualmente um homem para quem as questões de pecuária são familiares. Voltamos a insistir, não obstante, na necessidade de previsão do volume a ser estocado e na fiscalização rigorosa e efetiva das restrições de matança, que devem figurar no plano a ser elaborado.

Não nos falta experiência da pouca valia dos mingados feitos sem consideração das necessidades reais do abastecimento... O exemplo mais marcante foi o da estocagem feita na base de 5.000 toneladas, volume irrisório para atender dois grandes centros — São Paulo e Rio — durante todo o período de entre-safra... Os resul-

tados levam à matança indiscriminada de animais de preço muito baixo do mínimo exigido para uma operação econômica.

Por outro lado, de nada adiantará a formação de estoques, se estes ficarem enalhados pela concorrência de carne fresca em grande quantidade que aparece nos mercados por preços acima das cotações vigentes... Isto significa mercado negro e toda a série de dificuldades para a parte da população que não pode, dentro dos seus recursos orçamentários, destinar parcelas extraordinárias para a compra de um único componente da dieta diária.

Impõe-se também, de uma vez por todas, proibir a matança no período de entressafra, limitando rigorosamente aos animais que as autoridades do Ministério da Agricultura apontarem como tendo defeitos orgânicos ou outros que se tornem de onerosa e ilógica manutenção para fins de criação e reprodução... Reconhecemos que esta proibição constitui medida dura demais para certos criadores e invernistas, habituados a esse tipo de negócio. Entretanto, é preciso que esses comerciantes se convençam de que precisam dar de si um pouco do muito que têm recebido... Os negócios de pecuária no Brasil ainda constituem grande emprego de capital, investimento seguro que não deixa de anular os perigos da inflação.

A indústria, por força das circunstâncias colocada entre o invernista e o consumo, sofre todos os impactos dos dois sentidos... Contudo, o que deve prevalecer é o desejo de estabilizar a nossa posição como país pecuário, esperando que uma política sadia e patriótica venha pôr paradeiro ao atual estado de coisas — P. M.

PARA SEU REBANHO...

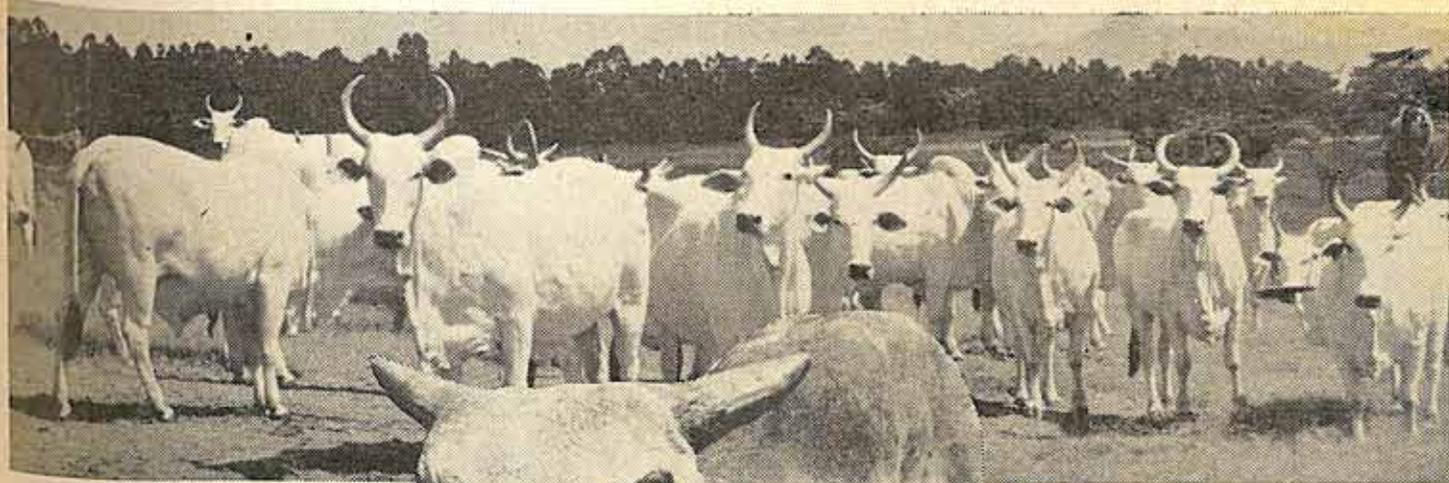
EXIJA O LEGÍTIMO SAL DE MACAU

"NAVIO" OU "BOIADEIRO"

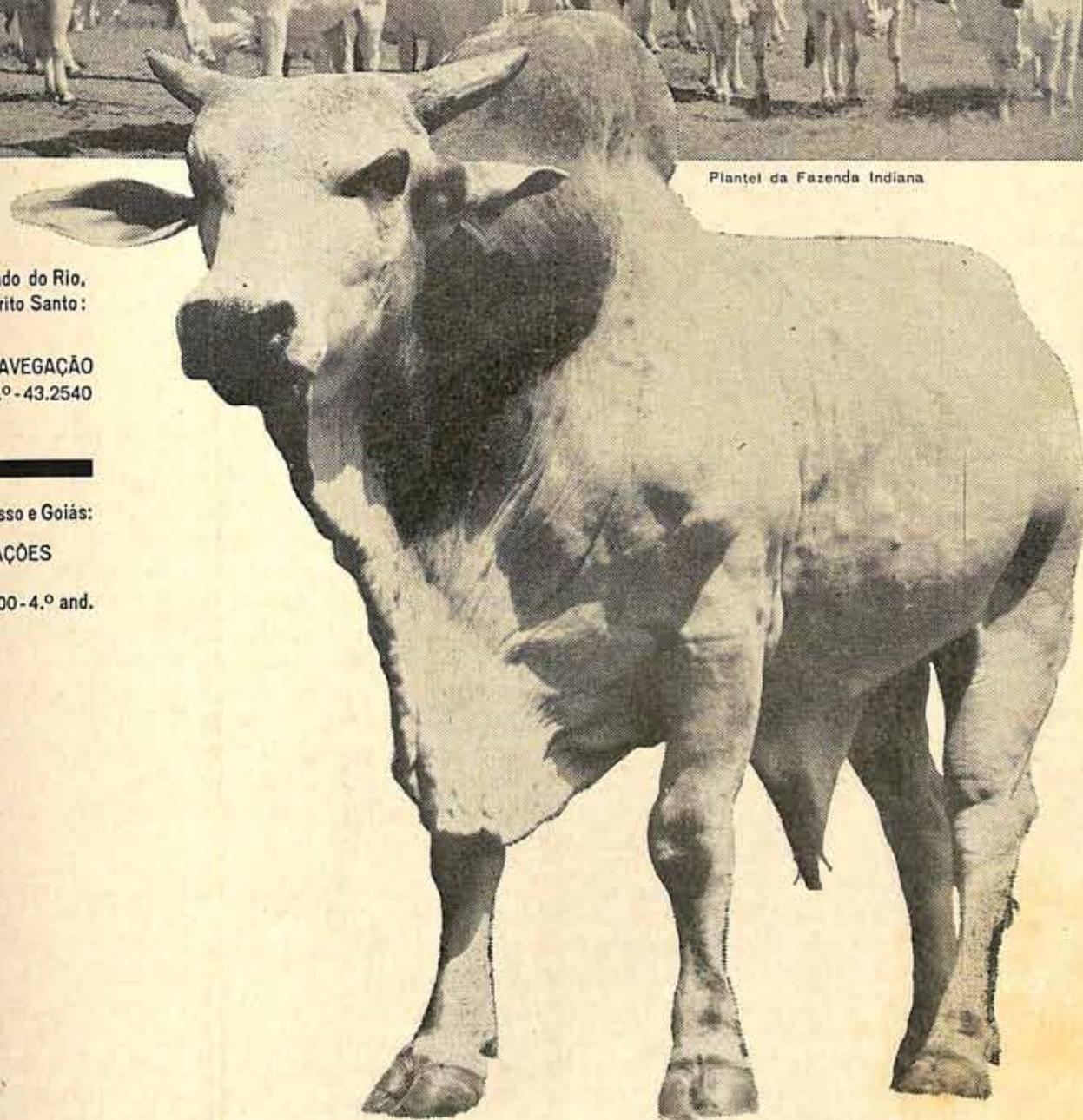
PRODUTOS DA

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

MACAU - RIO GRANDE DO NORTE



Plantel da Fazenda Indiana



Na Guanabara, no Estado do Rio,
em M. Gerais e no Espírito Santo:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO
Av. Rio Branco, 103-7.º - 43.2540
Rio de Janeiro - GB

Em S. Paulo, Mato Grosso e Goiás:

REGES REPRESENTAÇÕES
GERAIS S. A.
R. 15 de Novembro, 200-4.º and.
São Paulo - S.P.

O quarto número da "Revista dos Criadores" dedicado à avicultura

EM 1959, quando lançamos o primeiro número da "Revista dos Criadores" dedicado especialmente a temas de Avicultura, sabíamos que estávamos no caminho certo. Mas tateávamos, engatinhávamos, como sempre acontece a quem começa. Hoje, podemos dizer que aprendemos a caminhar, que acertamos o passo...

Esta é a quarta edição anual que lançamos. Não é, por certo, o ideal que acalentamos, mas está muito mais perto de sua concretização. Temos verificado com satisfação essas sucessivas melhoras de apresentação e conteúdo, o que nos anima a considerar a possibilidade de mais amplas realizações nesse setor, em dias vindouros. Já há em nosso meio estudiosos e interessados por assuntos de Avicultura em número suficiente para que seu círculo comporte empreendimentos deste tipo. Aliás, a colaboração que de todos temos recebido constitui elemento animador de nossas iniciativas. A todos, os nossos agradecimentos muito cordiais.

OVOS E CARNE DE AVES COMO ALIMENTO

Não está escapando aos interessados na exploração avícola — fabricantes de rações balanceadas, indústria farmacêutica e comércio dos produtos da avicultura — a importância que a criação racional de aves poderá representar, para o fornecimento de proteínas ao alcance de todas as classes sociais. O preço elevado da carne bovina e suína poderá permitir a expansão extraordinária do consumo de ovos, como verdadeiro componente do cardápio diário da população. Nos dias que correm, um quilo de ovos pode ser adquirido por Cr\$ 160,00 a Cr\$ 180,00, praticamente a metade do que se paga por um quilo de carne bovina, menos da metade do preço das salsichas e menos de um terço daquilo que se paga por quilo de linguiça de boa qualidade.

Porque não aproveitar esta extraordinária oportunidade para levar aos lares do Brasil este grande alimento que é o ovo?

NECESSIDADE DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS

Como resultante desta orientação objetiva e eficiente, a demanda de conhecimentos técnicos para que seja enfrentado o extraordinário progresso da avicultura paulista, ganha intensidade e profundidade. Para atender a esta acentuada exigência, a REVISTA DOS CRIADORES vêm lançando anualmente sua edição especial dedicada à AVICULTURA, a qual tem tido larga repercussão nos meios avícolas do Brasil. Com a redação do conhecido técnico Dr. Henrique F. Raimo, que

que mantem a Secção de Avicultura da REVISTA DOS CRIADORES desde junho de 1942, sem interrupção, a edição especial de AVICULTURA de 1962 deu maior importância aos problemas de ordem sanitaria dos aviários em geral e as principais indicações para o desenvolvimento da melhor técnica avícola, passando pelos problemas de financiamento, de abastecimento e do acordo realizado pelas cooperativas de São Paulo com a Kimber Farms, de Niles, na California (E. U. A.) para produção de pintos para ovos e carne em São Paulo.

RAZÃO DE SER DESTA NUMERO ESPECIAL

Com esta edição especial dedicada à AVICULTURA, a Revista dos Criadores totalisa uma série de quatro publicações, que podem equiparar-se ao melhor que se têm feito em nossa terra em assuntos da agropecuária em geral.

A REVISTA DOS CRIADORES agradece a preciosa colaboração das firmas ligadas à avicultura, que permitiram colocar-se ao alcance dos avicultores material da mais variada procedencia e de grande importância para o preciso esclarecimento dos problemas da criação industrial de aves no Brasil.

De qualquer maneira, naquilo que aqui se tem feito para divulgar os melhores ensinamentos técnicos da ciência de criar racionalmente as aves para ovos ou para carne, a REVISTA DOS CRIADORES se sente orgulhosa de ter contribuído com ponderável soma de realizações.

A carne de aves, ainda que não acompanhe o preço dos ovos, não é mais cara do que a carne bovina ou suína, podendo ser incentivado o seu consumo, até que a criação especializada encontre definitivo e verdadeiro rumo de produção industrial e consequente rebaixamento do custo de produção. A carne de ave e os ovos podem constituir a base proteica do cardápio nacional, com reais proveitos para a saúde do povo e alívio do orçamento da sua alimentação.

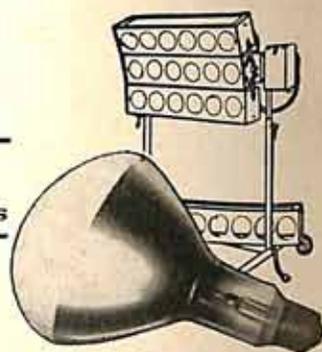
ARRANCADA POR NOVOS RUMOS

Os passos decisivos para a implantação da avicultura industrial eficiente e produtiva estão dados, agora que se instalam granjas produtoras de pintos da mais alta qualidade para carne e para ovos e as fabricas de ração lançam novas diretrizes com referência à qualidade biológica. Ademais, os poderes competentes tomam uma série de iniciativas capazes de garantir à avicultura a estabilidade realmente necessária à sua continuidade como força produtora: são a rede de armazens e de silos para proteção do milho e o Centro de Abastecimento de São Paulo, que, pelo seu setor de aves e de ovos, dará a esperada orientação para classificação e estocagem dos ovos e matança racional das aves de corte.

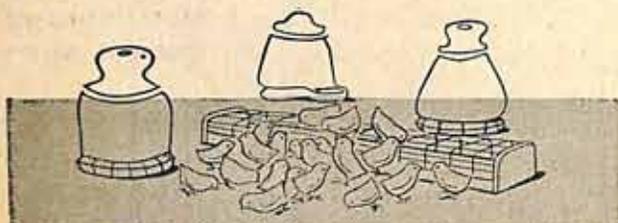
Atualmente, com uma produção que se aproxima de 170 milhões de dúzias de ovos e de 15 milhões de frangos de corte, movimentando perto de um milhão de toneladas de ração balanceada, o valor estimativo desta produção, em 1961, foi avaliado em 12 bilhões de cruzeiros, o que lhe condiciona posição entre os dez primeiros produtos da agricultura do Estado de São Paulo. Esta produção industrial vem exigindo dos avicultores e dos responsáveis pelas organizações avícolas, a introdução de moderna técnica nos sistemas de criação e de fiscalização eficiente das condições de trato e de manejo.

LUZ E CALOR À SUA DISPOSIÇÃO

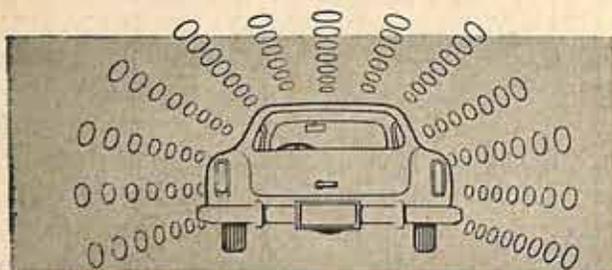
com as lâmpadas
de Raios
Infravermelhos Philips



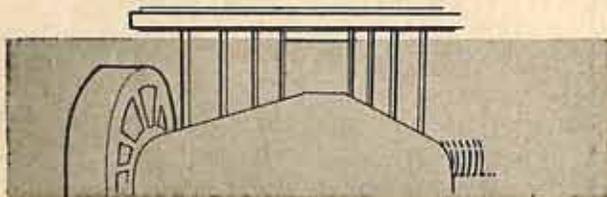
Calor, independentemente das radiações naturais, pode ser obtido com as lâmpadas de raios infravermelhos Philips. Múltiplas são suas aplicações na indústria, na pecuária e na avicultura. Senão vejamos:



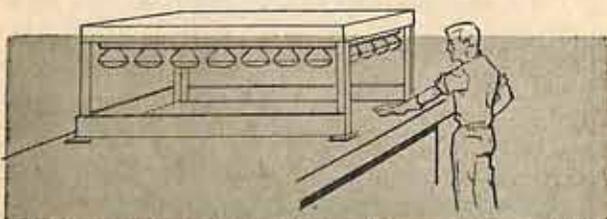
Após um mês de tratamento, o peso dos pintos criados sob lâmpada infravermelha é consideravelmente maior do que o dos pintos criados em incubadeira comum.



tais como geladeiras, tambores, motonetas, etc., depois de pintadas podem ser colocadas, sempre com ótimo resultado, sob a ação secativa dos raios infravermelhos.



Na indústria têxtil: a radiação infravermelha oferece um vasto campo de uso na indústria têxtil. Fios e tecidos depois de tingidos são rápida e perfeitamente secos com o calor das lâmpadas de raios infravermelhos Philips.



Na indústria gráfica: quando a ação do calor é benéfica nas variadas operações da indústria gráfica, a aplicação da radiação infravermelha não só é aconselhável como também superior a outros métodos. Na secagem de vernizes e latex em cartazes; na secagem de goma em envelopes; na secagem de impressos feitos em papel não absorvente, e em numerosas outras ocasiões, as lâmpadas de raios infravermelhos prestam assinalados serviços.

Outras aplicações: além dessas aplicações, a radiação por lâmpadas de raios infravermelhos, tem outras possibilidades tais como: indústrias de cerâmicas, couros, produtos alimentícios; agricultura (fumo, lúpulo, sementes, linho, etc.).

Detalhes sobre a melhor maneira de colocar a radiação por lâmpadas de raios infravermelhos a seu serviço podem ser obtidos, sem compromisso de sua parte, no Departamento de Iluminação da
S. A. PHILIPS DO BRASIL
Caixa Postal, 8681, São Paulo.

Padronização da matéria prima para o preparo de rações balanceadas para aves

DÉCIO TEIXEIRA DA SILVA
GERENTE TÉCNICO DE RAÇÕES— "SANTISTA"

VALOR BIOLÓGICO DOS ALIMENTOS NA AVICULTURA

O valor biológico dos alimentos varia de partida para partida. O departamento da Produção Animal de São Paulo tem registrado análises de farinhas de carne, com teor de proteína que vai de 32 a 60%; farinhas de peixe de teor proteico de 38 a 65%.

Um exame físico grosseiro mostra, nestas farinhas de carne, toda a sorte de detritos: casca, chifres, pelos, cartilagens e restos do rumen; nas farinhas de peixe, massa considerável de escamas e de espinhos; em algumas tortas de sementes oleaginosas, níveis de fibra próximos de 25%.

A padronização e a nomenclatura exata dos alimentos atenderão aos reclamos da indústria de rações balanceadas no Brasil.

A Revista dos Criadores tem a satisfação de divulgar, em primeira mão no Brasil, o valioso serviço de padronização da matéria-prima para o preparo de rações balanceadas para aves, executado pela fábrica de RAÇÕES SANTISTA, sob a orientação direta do gerente técnico, dr. Decio Teixeira da Silva. Quem conhece os problemas da compra dos alimentos empregados no fabrico de rações sabe apreciar devidamente o exaustivo e valioso trabalho realizado pelo pessoal técnico de RAÇÕES SANTISTA, ponto de partida de uma futura e absolutamente necessária legislação oficial sobre a matéria, de fundamental importância para o progresso da avicultura no Brasil.

Há muito que trabalhamos no sentido de conseguir dos fornecedores de matéria prima para as fábricas de rações uniformidade da qualidade, granulação e peso da sacaria (padrão). Todos os que operam no setor da alimentação animal conhecem as dificuldades oriundas da não observância do trinômio citado pelos produtores de alimentos para o arrastamento de animais. Por meio de constante assistência aos fabricantes de matéria prima, conseguimos, após vários anos de ingentes esforços, padronizar as características químicas de grande parte dos ingredientes que compõem a nossa formulação.

Desenvolvemos processos analíticos rápidos e precisos, e algumas vezes apenas de valor comparativo, que facultam ao

formulador conhecer, em breve lapso de tempo, a natureza do material de que se servirá para calcular suas fórmulas. Na maior parte, os métodos de análises são amplamente conhecidos, porém, acrescidos de algumas determinações auxiliares, permitem melhor visualização da qualidade do material analisado.

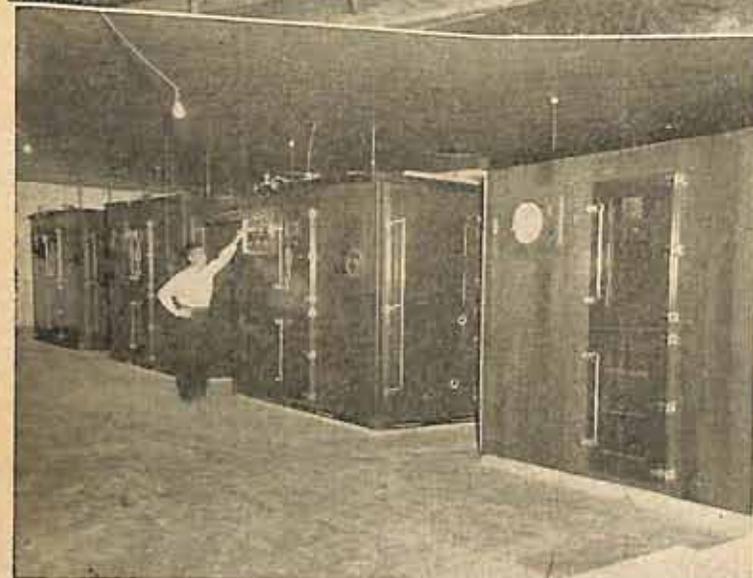
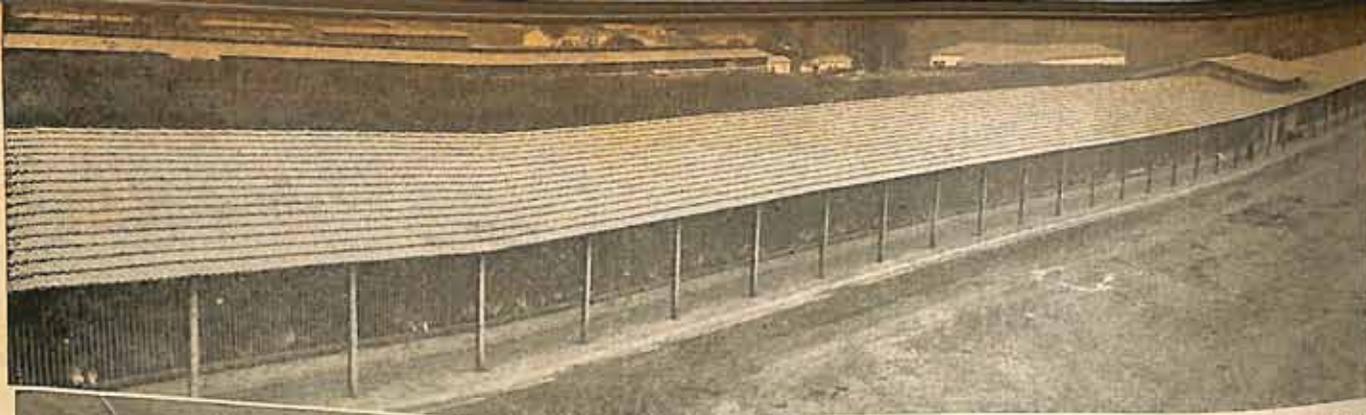
Nas farinhas de carne, farinhas de ossos, farinhas de peixe e ensilado de peixe, introduzimos, como rotina analítica, a determinação de NACL, índice de peróxido sobre o extrato etéreo e ao teste de Eber. As farinhas mencionadas, cujos valores de índice de peróxido ultrapassassem a 20 miliequivalentes, são sumariamente rejeitadas; o teste de Eber deverá ser sempre negativo.

DETERMINAÇÕES ADICIONAIS PARA MATÉRIAS PRIMAS

As tortas de oleaginosas também são ensaiadas para verificar o estado da gordura através do índice de peróxido. Os farelos de amendoim sofrem constante verificação, com o fim de se detectar a presença do "Aspergillus flavus", teste esse realizado com auxílio da cromatografia. O processo atual é ainda trabalhoso, porém, esperamos em breve estabelecer um método que permita aos laboratórios de controle uma identificação mais rápida das tortas portadoras daquele fungo. Nos farelos tostados determinamos a urease e desta forma sabemos até que ponto foi levada a tostação.

As partidas de antibióticos, vitaminas,

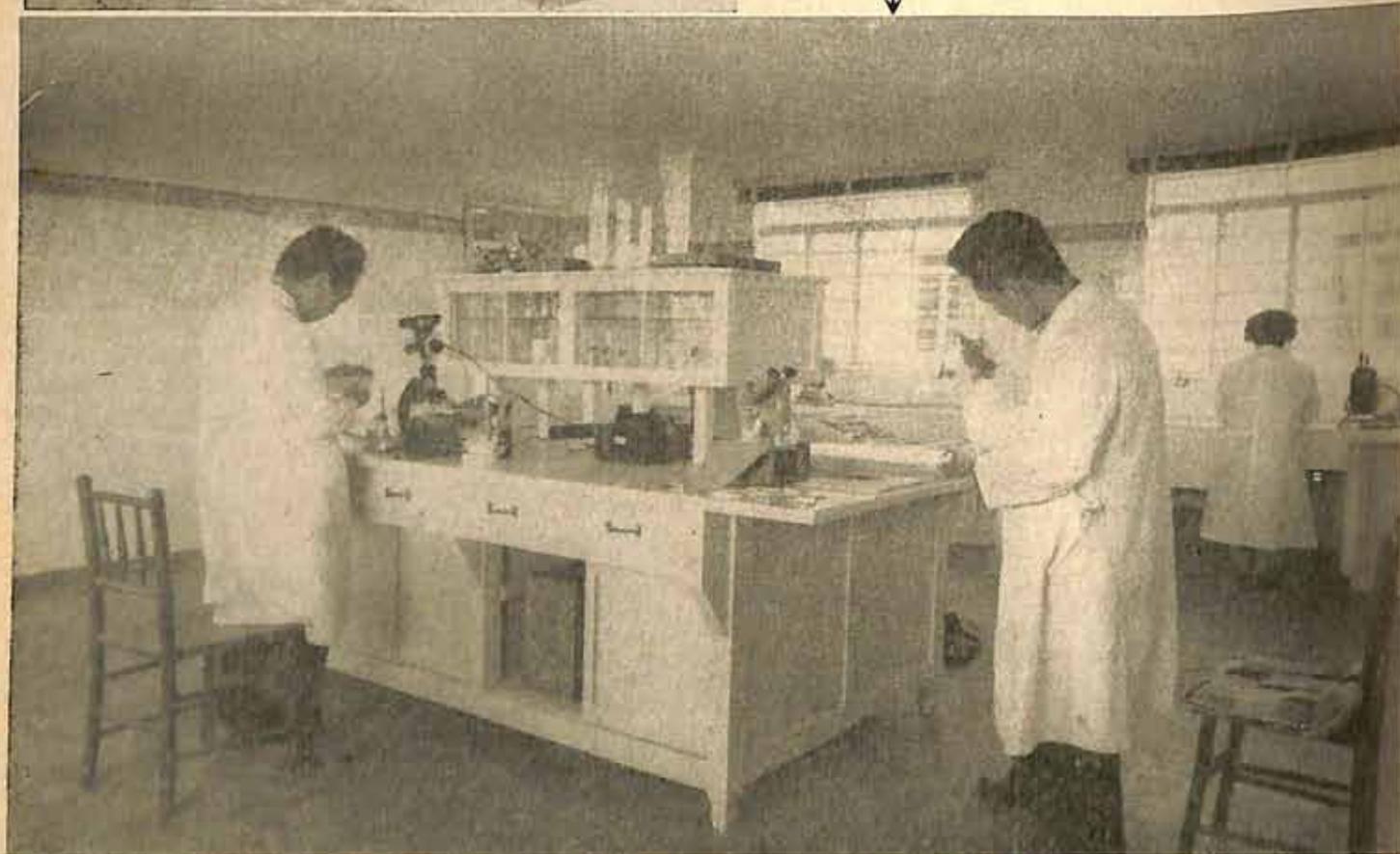
(Concluído na pag. 17)



GRANJA ITÓ - Seção de Sumaré (Campinas) — Vista geral da granja, com capacidade para 80.000 aves. No momento existem 60.000 aves em criação. No primeiro plano, galinheiro para "pedigri" individual, com 150 x 8 metros, com corredor central e 132 lotes para 15 galinhas e um galo, com controle em ninho-alçapão, colocados lateralmente no corredor central. Mais ao fundo, um galinheiro industrial para 6.500 frangos, na medida de 160 x 10 metros, com "cama" e em confinamento. A direita, edifício de central de incubação, com uma "Robbins" para 62.000 ovos. Em posição mais central, dois pinteiros com 32 divisões para 600 pintos cada uma (20.000 pintos em criação) e aquecimento por campânula a queixoze e elétricos.

← Iwao Itó examinando os controles de uma Buckeye Streamliner para 65.000 ovos. As centrais de incubação da Granja Itó, no momento, estão trabalhando na base de 610.000 ovos cada 21 dias.

Laboratório de Genética, montado no bairro de Alvaranga, em S. Bernardo do Campo. Vista de uma das salas, observando-se os geneticistas irmãos Takenaka, contratados no Japão, em trabalhos preliminares de tipificação dos grupos sanguíneos. A montagem completa deste laboratório custou à Granja Itó o total de dez milhões de cruzeiros.



GRANJA ITÓ

A MAIOR ORGANIZAÇÃO AVÍCOLA DA AMÉRICA DO SUL

PINTOS DE UM DIA COM DEBICAGEM GARANTIDA POR APARELHO IMPORTADO DOS E.U.A. AVES E OVOS

LEGHORN BRANCA, NEW HAMPSHIRE E CRUZADOS DIVERSOS E HY-LINE

MATRIZ: — Santo André - Caixa Postal, 273 — Fones: 44-3997 e 44-3803

São Bernardo do Campo: — Caixa Postal, 122 — Fone: 43-1775

Campinas: — Caixa Postal, 343 — Fone: 9-1986

Sumaré: — Caixa Postal, 186 — Fone: 6-438 (Campinas)

Escritório em São Paulo: — Parque D. Pedro II, 110 - 3.º — Fone: 35-0784



Fábrica de Rações para Aves

COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA SUL-BRASIL

**CENTRAL DE INCUBAÇÃO — FABRICA DE RAÇÕES — ENTREPOSTO DE OVOS —
CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA OVOS — GRANJA DE SELEÇÃO AVÍCOLA — DE-
PARTAMENTO TÉCNICO DE AVICULTURA**

**SÉDE Rua Américo Brasiliense, 419 — Telefone: 37-1556
— SÃO PAULO —**

provedores de Beta-Caroteno e vitamina E só são aceitas mediante garantia analítica do lote, garantia essa que é confrontada constantemente.

A par dos índices analíticos, exigimos também granulometria, determinada com o escopo de eliminar os refugos das peneirações preliminares e principalmente facultar um rendimento uniforme nas prensas para "pellets".

No que diz respeito à embalagem, já conseguimos que grande parte de fornecedores ensaquem seus produtos com pesos de 50 kg ou 25 kg. Desta forma, uma vez toda a matéria prima acondicionada com tais pesos, facilita-se de muito a tarefa daqueles que, trabalham por cargas com peso determinado, no ato de abastecer os silos da fábrica de rações.

A especificação da qualidade da sa-

caria também foi objeto de padronização, já estando determinado o tipo de sacos, com a gramatura e número de folhas no caso de papel e peso do saco vazio quando algodão ou aniagem.

Reproduzimos aqui o quadro de especificação de qualidade, em que se baseia a Gerencia de Compras para prover a fábrica dos diversos elementos da matéria prima.

CANIBALISMO:

— um problema **a menos** para a avicultura brasileira, com

CANIBALIM EMULSÃO

(específico no combate ao canibalismo e Bicagem das aves)

CANIBALIN-EMULSÃO é uma inédita e revolucionária associação de substâncias **repelentes**, com cheiro e sabores característicos, **repulsivos** às papilas gustativas das aves, — ALTA EFICIÊNCIA AÇÃO INSTANTANEA — ECONÓMICO — FÁCIL DE APLICAR. Obtenha o produto e folheto nas Casas Agropecuárias, Cooperativas e Casas da Lavoura ou com

ADPAM — A. DE PAULA MACHADO

Rua Coriolano, 536 — Fones, 62-1412 e 65-2313 — São Paulo

ESPECIFICAÇÃO DE QUALIDADE PARA COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA

MATÉRIA-PRIMA		UMID.	CINZ.	PROT.	GORD.	H. CARG.	FIBRA	ACIDEZ	Ca	P	NaCl	I. PER.	UREASE	OBSERVAÇÕES
		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	cm3	
Farinha de Carne e Ossos Proteína garantida 35%	Min.	5,0	47,0	35,0	6,0	—	—	—	—	—	4,6	—	—	Teste de Eber negativo. Unicamente para substituir parcialmente a Far. Ossos, quando houver escassez des- ta no mercado
	Max.	7,0	50,0	37,0	8,0	—	—	8,0	18,6	9,0	—	—	—	
Farinha de Carne e Osso Proteína garantida 40%	Min.	8,0	39,0	39,5	7,0	—	—	—	—	—	—	—	—	Idem
	Max.	10,0	39,0	41,0	10,0	—	—	8,0	—	—	—	—	—	
Farinha de Carne — Prote- ína garantida 50%	Min.	8,0	30,0	49,0	8,0	—	—	—	—	—	—	—	—	Teste de Eber negativo
	Max.	10,0	31,0	51,0	10,0	—	—	8,0	16,0	8,0	1,0	20	—	
Farinha de Carne Proteína garantida 60-65%	Min.	10,0	16,5	62,5	9,0	—	—	—	10,0	5,0	1,30	20	—	Teste de Eber negativo
	Max.	11,0	16,5	62,5	11,0	—	—	8,0	10,0	5,0	1,30	20	—	
Farinha de Osso autoclavado	Min.	5,0	58,0	19,0	4,5	—	—	—	22,0	11,0	3,30	20	—	Teste de Eber negativo
	Max.	8,0	63,0	24,0	7,0	—	—	19,0	25,0	12,0	0,30	20	—	
Farinha de Peixe nacional. Proteína Gar. 45%	Min.	8,5	28,0	45,0	10,0	—	—	8,0	—	—	—	—	—	Teste de Eber negativo Au- sencia de Far. de Camarão
	Max.	10,0	30,0	47,0	14,0	—	—	10,0	—	—	—	20	—	
Farinha de Peixe naciona. Proteína Gar. 52%	Min.	6,0	29,8	54,0	6,8	—	—	3,0	11,0	5,0	1,9	—	—	Teste de Eber negativo. Au- sencia de Far. de Camarão
	Max.	6,0	29,8	54,0	6,8	—	—	5,0	11,0	5,0	1,9	20	—	
Farinha de Peixe peruana Proteína garantida 60%	Min.	8,0	14,0	62,0	3,0	—	—	4,0	4,0	2,5	1,5	—	—	Teste de Eber negativo. Au- sencia de Far. de Camarão
	Max.	10,0	15,0	64,0	5,0	—	—	6,0	5,0	3,0	2,0	20	—	
Farinha de Peixe + Ensila- do de Peixe Peruano 30%	Min.	9,0	12,0	57,0	8,0	—	—	28,0	3,5	2,0	1,5	—	—	Teste de Eber negativo
	Max.	12,0	14,0	63,0	10,0	—	—	35,0	5,0	3,0	2,5	—	—	
Farinha de Sangue	Min.	12,0	2,7	78,0	0,2	—	—	12,0	—	—	—	—	—	Teste de Eber negativo
	Max.	14,0	3,2	83,0	4,0	—	—	10,0	—	—	—	—	—	
Farelo de Soja Extração mecanica	Min.	10,0	4,7	46,0	2,5	—	4,2	1,4	0,24	0,68	—	—	—	
	Max.	12,5	5,2	48,0	4,0	—	5,3	3,4	—	—	—	100	—	
Farelo de Soja Extração por solvente	Min.	9,0	5,0	47,0	0,8	28,0	4,0	1,0	2,24	0,68	—	—	17,0	
	Max.	12,0	5,5	51,0	1,20	32,0	7,0	1,60	—	—	—	100	28,0	
Farelo de Soja Tostada Extração por solvente	Min.	12,0	6,0	51,0	1,60	30,0	5,5	1,20	—	—	—	100	6,5	
	Max.	9,0	5,0	48,0	0,80	26,0	3,5	1,00	0,24	0,68	—	—	—	
Farelo de Soja Tostada Extração mecanica	Min.	6,0	4,5	44,0	8,0	24,0	5,0	1,50	0,24	0,68	—	—	—	
	Max.	9,0	6,5	46,0	10,0	26,0	6,0	3,60	—	—	—	—	—	
Farelo de Amendoim Descascado	Min.	8,0	4,6	58,8	2,2	23,4	3,0	2,0	0,15	0,60	—	—	—	
	Max.	9,0	4,6	58,8	2,2	23,4	4,0	2,0	0,15	0,60	—	100	—	
Farelo de Amendoim Extração mecanica	Min.	8,0	4,6	44,0	4,0	26,0	11,0	4,0	0,15	0,60	—	—	—	
	Max.	10,0	4,6	46,0	7,0	26,0	12,0	5,0	0,15	0,60	—	100	—	
Farinha de Fígado	Min.	11,5	4,5	64,5	7,0	—	—	12,0	—	—	—	—	—	
	Max.	12,5	6,5	66,5	14,0	—	—	16,0	—	—	—	—	—	
Farinha de Alfafa Nacional	Min.	13,5	7,0	15,0	2,3	35,0	20,4	5,0	2,20	0,24	—	0,0	—	Deverá conter no mín. 20.000 UI de vit. "A" / quilo. I. Peróxido negativo. Exigir certificado de garan- tia analítica para vit. A.
	Max.	15,0	10,0	16,8	3,2	37,0	24,5	9,0	2,20	0,24	—	0,0	—	
Farelo de algodão Extração mecanica	Min.	8,5	5,4	34,0	3,0	35,0	8,0	2,0	0,96	0,92	—	—	—	Apenas p/ Rações gado
	Max.	11,5	5,7	38,0	4,0	35,0	10,0	3,4	0,96	0,92	—	100	—	
Tarsum	Min.	7,0	6,0	8,0	1,20	39,0	30,0	2,80	0,21	0,04	—	0,0	—	I. Per negativo. Deverá con- ter 400.000 - 600.000 UI de vit. "A" / kg. Exigir certi- ficado de garantia analítica de vit. "A".
	Max.	9,0	7,0	10,0	2,20	42,0	33,0	4,00	0,21	0,04	—	0,0	—	
Farinha de Ostras Pó calcareo	Min.	0,5	55,0	—	—	Insoluv	—	2,0	—	CaO CaCO3	—	—	—	Ausencia de magnésio
	Max.	0,8	57,0	—	—	0,5-3,5	—	3,0	—	54,0 96,0	—	—	—	
Melaço	Min.	0,10	56,0	—	—	Insoluv	—	—	—	CaO CaCO3	—	—	—	Magnésio máx. 1,0% entre peneiras n.º 10 e 8 não de- ve ficar mais que 50%
	Max.	0,30	57,50	—	—	0,2-1,4	—	—	—	54 0 96,0	—	—	—	
Resíduos de Trigo	Min.	34,0	6,5	2,0	—	56,0	Insol	2,0	P. ES	—	—	—	—	
	Max.	36,0	7,2	2,0	—	56,0	1,0-2,6	3,0	1,38	—	—	—	—	
Ração Suplementar	Min.	10,0	5,0	14,0	3,0	51,0	9,0	2,40	0,50	1,20	—	—	—	
	Max.	14,0	6,0	15,0	4,0	55,0	11,0	4,0	0,50	1,20	—	100	—	
Sal Fino	Min.	11,0	6,0	13,0	2,0	47,0	9,0	2,0	0,5	1,0	—	100	—	
	Max.	13,0	9,0	14,5	4,0	53,0	13,0	3,6	0,5	1,0	—	100	—	
Germe de Trigo	Min.	4,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	93,0	—	
	Max.	6,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	95,0	—	
Farelo de Arroz Desengordurado Corn Gluten Feed Nacional	Min.	12,5	4,20	28,0	7,0	40,0	1,6	3,6	0,10	0,32	—	0,0	—	Deverá ser adicionado 0r antioxidante. I. Peróxido zero.
	Max.	8,0	10,0	2,60	0,40	30,0	39,0	1,60	—	—	—	0,0	—	
Farelo de Mandioca	Min.	10,0	12,0	3,60	0,80	34,0	41,0	3,20	—	—	—	0,0	—	Ind. Per. zero. Comprar a- penas p/ Granja Experim.
	Max.	8,0	1,2	24,5	3,8	42,0	7,0	5,0	0,10	0,33	—	100	—	
Farelo de Babaç	Min.	11,0	1,8	30,0	4,5	48,0	9,0	7,0	0,10	0,33	—	100	—	Ac. Cianídrico ausente
	Max.	11,0	1,4	3,2	1,0	78,0	4,6	1,6	0,16	0,10	—	—	—	
Fermento séco Borra Acidulada	Min.	7,3	6,3	20,6	4,2	33,3	28,3	1,8	0,15	0,70	—	—	—	
	Max.	8,6	8,8	27,5	1,4	54,5	0,2	7,8	0,62	1,04	—	—	—	
Farinha de Alfafa Nacional	Min.	—	—	89,8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Não deverá ter Gossipol. Antioxidante deve estar presente. Não deve conter Resíduos de sabão.
	Max.	—	—	100,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Farelo de Amendoim Extração por solvente	Min.	7,0	4,3	50,0	0,50	19,0	10,0	1,20	0,15	0,60	—	—	—	
	Max.	9,0	5,0	53,0	1,00	24,0	12,0	2,40	0,15	0,60	—	100	—	

AVICULTURA EFICIENTE



"AVICULTURA EFICIENTE"

Desejando receber esse folheto gratuitamente preencha estas linhas com:

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Rua São Bento, 470 - 12.º - s/1206 - São Paulo - Capital.

ABASTECIMENTO DE AVES E DE OVOS À CIDADE DE SÃO PAULO

*Já se disse que se pode medir o valor de um povo
pelo consumo que faz de ovos*

Quando se diz cidade de São Paulo, menciona-se a região geoeconômica da grande capital paulista, a imensa área que circunda a cidade e os municípios vizinhos, onde se instala o maior centro industrial da América Latina, com uma população que ultrapassa quatro e meio milhões de habitantes.

A indústria cria, entre os empregados qualificados, um trem de vida que se

eleva a cada dia que passa, mercê da instrução especializada e do padrão de vencimentos, bem acima do salário mínimo. É população que cresce e que, para atender aos reclamos das técnicas modernas, deverá estar em plena forma mental e física, mediante alimentação farta e sadia, com elevado valor nutritivo.

Já se disse que se pode medir o va-

lor de um povo pelo seu consumo de ovos. Pelo Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, a produção de ovos do Estado de São Paulo é da ordem de 160 milhões de dúzias, cerca de 40% dos quais são exportados para outros Estados, especialmente a Guanabara. Nestas condições, dividindo o saldo obtido pelo total de habitantes do Estado de São Paulo (cerca de 14 milhões

Cooperativa Agropecuária de Jaú

Fundada em 1953 para atender aos avicultores da zona de Jaú, transformou-se em Cooperativa Agropecuária para melhor atender aos diferentes setores da produção agropecuária da progressiva zona de Jaú.



Além da Central de Incubação, equipada com chocadeira "Buckeye" para 22.000 ovos, com a produção colocada de 120.000 pintos por ano, mantém distribuição da produção avícola centralizada em São Paulo.

A expansão maior será no campo de produção leiteira, pela instalação de Entrepósito de Beneficiamento do Leite, estando em estudos, a fabricação de rações balanceadas para aves, porcos e gado leiteiro.



A Diretoria da Cooperativa Agropecuária de Jaú composta de autênticos líderes rurais da região, é a seguinte:

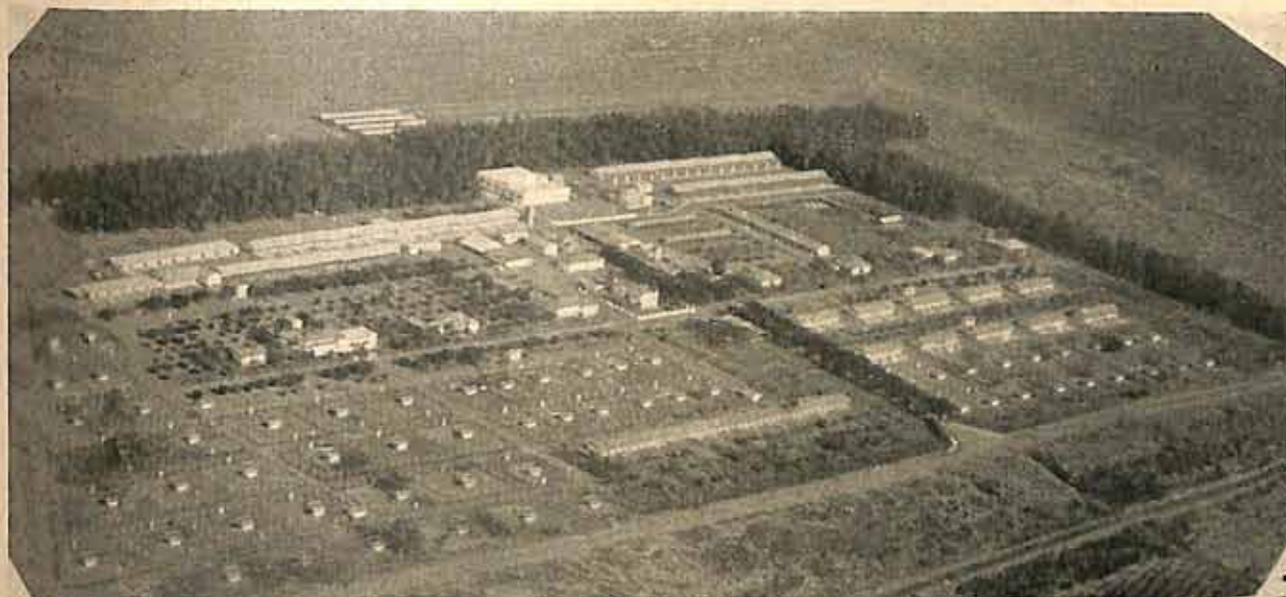
Presidente: OSWALDO GALVÃO DE FRANÇA

Diretor-Secretário: JESSÉ CARNEIRO LYRA

Diretor-Gerente: ISALTINO DO AMARAL CARVALHO

A sede da Cooperativa se encontra instalada à Rua Marechal Bitencourt n.º 887 com o telefone 635, na cidade de Jaú, em prédio de sua propriedade.

Em São Paulo, a venda é efetuada pelo sr. Carlos Ribeiro, Rua Senador Queiróz, 498 - 5.º andar - sala 53 e fone: 36-0909.



Vista geral da Granja Experimental de Bastos, com capacidade para 12.000 poedeiras, controladas em ninho-alçapão. A produção de galos para reprodução é de 3.000 por ano, ao custo aproximado de Cr\$ 500,00 cada um. A Granja Experimental foi instalada nos arredores de Bastos, em área de 5 alqueires.

COOPERATIVA AGRÍCOLA BANDEIRANTE

Central de Incubação — Granja de Seleção Avícola (Bastos) — Alimentos para Aves.
Séde: Rua Barão de Duprat, 545 — Telefone: 36-1585 — SÃO PAULO

de habitantes), teremos um consumo de 80 a 90 ovos por pessoa, que é dos mais baixos, pois a média de muitos países da Europa é de 200 ovos por pessoa. Tão pequeno consumo de ovos em São Paulo pode ser atribuído à ausência total de campanhas esclarecedoras das vantagens do consumo de ovos e de carne de aves, principalmente em comparação com as carnes bovina e suína, cujo preço no momento, é bem mais elevado, principalmente em relação aos ovos. Nem há comercialização de ovos e de aves em boas condições técnicas de qualidade e de apresentação ao consumidor.

Promova-se, pois tal campanha, ao tempo em que se instalem, no Centro de Abastecimento de São Paulo, um matadouro industrial, totalmente mecanizado e um entreposto de ovos e câmaras frigoríficas para a estocagem industrial dos ovos.

CAMPANHA EM PROL DE MAIOR CONSUMO DE AVES E DE OVOS

No IX Almoço do CLUBE DO GALO PAULISTA, realçado no dia 27 de junho, por proposta do sr. Celso Caiuby Novaes, presidente da Socil Pró-Pecuária e do Sindicato dos Fabricantes de Rações Balanceadas do Estado de São Paulo, foi constituída uma comissão de três membros representativos das classes ligadas à produção avícola, para dirigir campanha de promoção de maior consumo de aves e de ovos.

A comissão foi a seguinte: Celso Caiuby Novaes, representante da indústria de rações balanceadas; H. Burmeister (Blemco) representante da indústria de produtos químicos e D. Itaci Silveira Pellegrini, diretora do Departamento Econômico do Movimento de Arregimentação Feminino.

Foram convocados todos os elementos das indústrias ligadas à avicultura, para contribuições em dinheiro, visando um total de dois milhões de cruzeiros mensais para desenvolver uma campanha de seis meses, no mínimo. Uma vez obtido o numerário suficiente e previsto, serão feitos estudos de base da campanha e entregues a uma companhia de publicidade para o desencadeamento da campanha. Na ocasião do almoço a imprensa especializada ofereceu colaboração espontânea, através de páginas livres de despesa, como contribuição ao sucesso da campanha.

Este será o grande passo para uma verdadeira campanha de promoção de maior consumo de produtos da avicultura e não deverá ser suspensa até que se observem resultados realmente positivos e eficientes. Naturalmente, a própria campanha de maior consumo de aves e de ovos será um incentivo para a melhor apresentação dos produtos e da valorização dos de melhor qualidade sob o aspecto biológico e sanitário.

Vem estes esforços na hora precisa e exata, quando a avicultura deve atravessar uma crise provocada pela maior produção das aves e pelo consumo mi-

nimo de aves e de ovos. Será uma oferta maior do que a procura e, com isso, queda dos preços e desvalorização da mercadoria do ponto de vista da qualidade.

AVES E OVOS NO CENTRO DE ABASTECIMENTO DE SÃO PAULO

O beneficiamento e a armazenagem dos produtos da avicultura (carne e ovos) se ressentem da falta de entrepostos e de matadouros avícolas, capazes de executar as operações necessárias, dentro dos modernos padrões de técnica. Com raras exceções, o aparelhamento dos entrepostos de ovos e dos matadouros avícolas não corresponde ao que seria de desejar para o vulto da avicultura paulista; todavia no campo do volume da manipulação e armazenagem dos ovos em câmaras frigoríficas; da matança mecanizada e do congelamento das aves abatidas; no do armazenamento frigorífico de estocagem, é que se observa deficiência de vulto em São Paulo.

A instalação no Centro de Abastecimento em construção no Jaguaré, na capital de São Paulo, com um entreposto de ovos e matadouro avícola mecanizado, será de decisiva importância para a comercialização de aves e de ovos, bem como para o estabelecimento definitivo de padrões de qualidade dos mesmos produtos.

(Continua na pág. 167)

• **AVISTAR**

INTEGRATIVO POLIVITAMÍNICO

• **G-STAR**

SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS

• **EXTRA G**

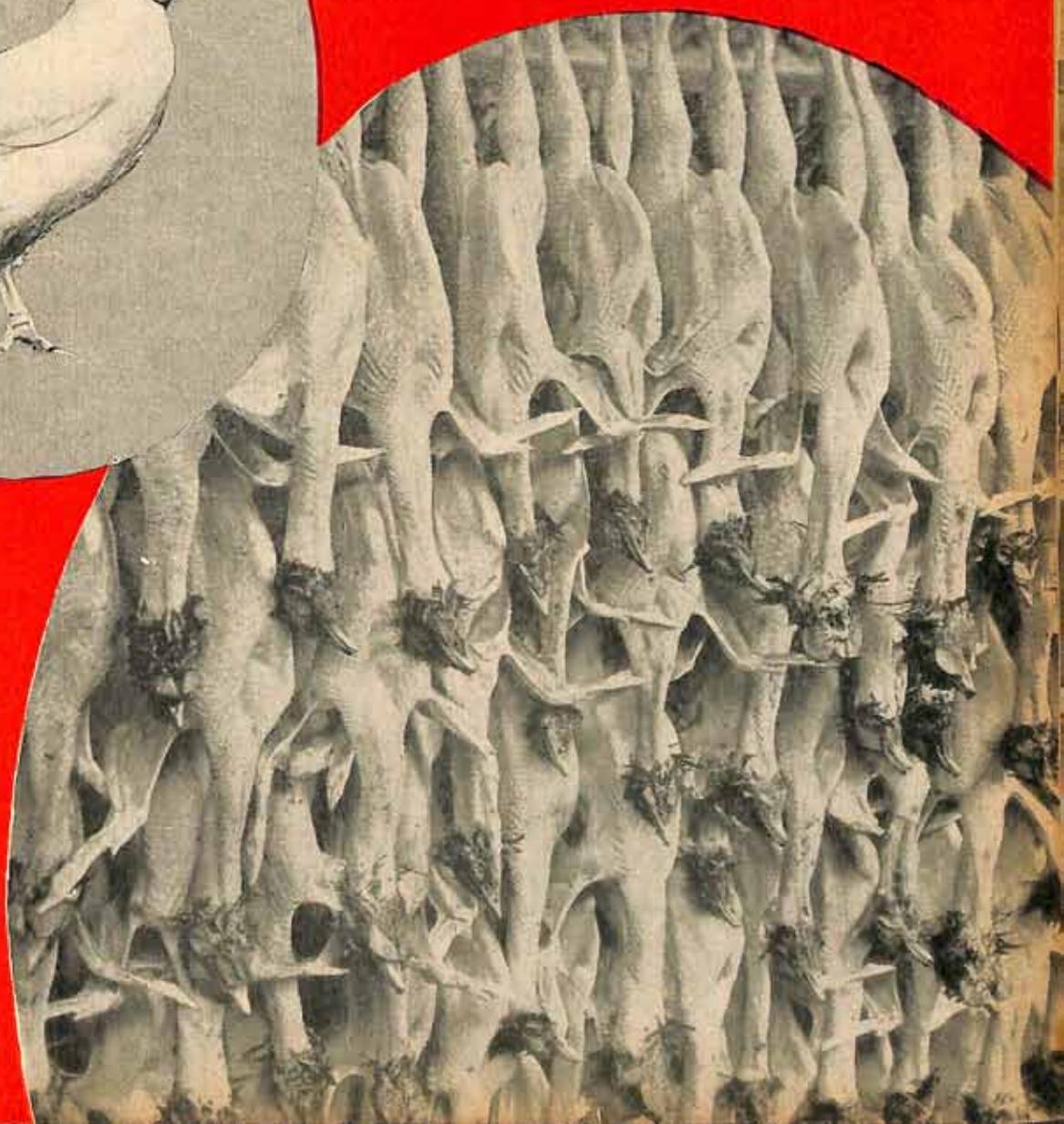
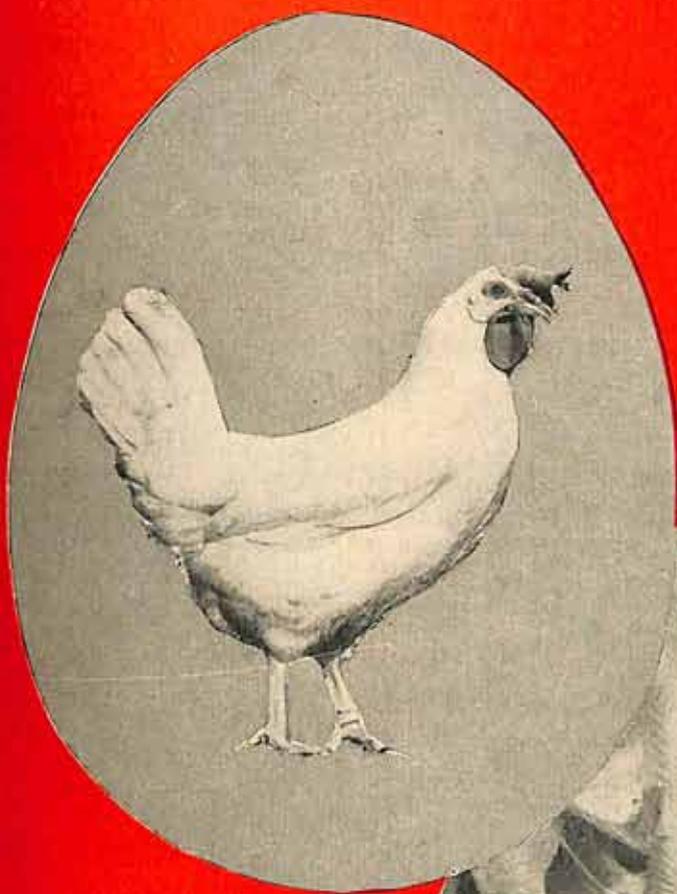
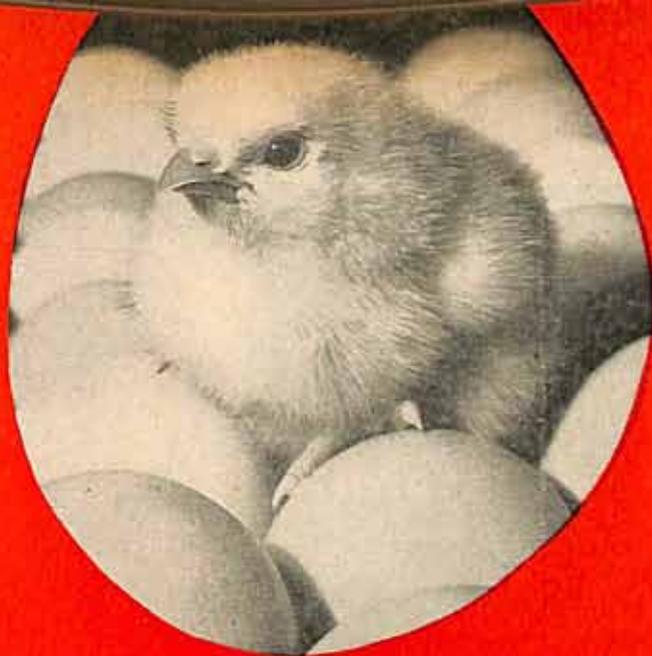
SAIS MINERAIS IODADOS

A QUALIDADE SIVAM GARANTE LUCROS CERTOS



SIVAM - COMPANHIA DE PRODUTOS PARA O FOMENTO AGROPECUARIO
MILÃO — SÃO PAULO — HAM SUR HEURE — ZARAGOZA

SÃO PAULO : Rua 7 de Abril N.º 105
Fones: 35-0921 e 35-7237 — Caixa Postal 9054
P. ALEGRE : Caixa Postal 2521
B. HORIZONTE : Caixa Postal 2461
UBERLÂNDIA : Caixa Postal 440
CHAPECÓ : Caixa Postal 74
SANTA ROSA : Caixa Postal 142
R. DE JANEIRO : Caixa Postal 1354



**QUANDO A
EFICIÊNCIA
SIGNIFICA
ECONOMIA**



Sendo o mais concentrado, NITROSIN proporciona um alto rendimento, tornando desta maneira sua aplicação muito econômica.

Num formigueiro de 20 m² gastam-se 10 cc de NITROSIN (Super-concentrado) 80 cc de formicida líquido comum.

Um produto criado pela

nitrosin s.a.

indústria e comércio de produtos químicos
Matriz: Rua 25 de Julho, 419 Cx. Postal 33
Novo Hamburgo — R. S.
Filial: Rua Dr. Miguel Paulo Capalho, 76
São Paulo

AVICULTURA

Desodorização do estêrco e combate às moscas

Para atenuar os efeitos desastrosos da temperatura elevada e da chuva contínua, os avicultores podem lançar mão do superfosfato e da cal extinta

Nos meses mais quentes do ano, a temperatura elevada e a chuva contínua provocam a fermentação do esterco das aves, com forte desprendimento amoniacal e o desenvolvimento extraordinário de larvas de moscas.

Para atenuar os efeitos desastrosos destas condições particulares às granjas, os avicultores podem lançar mão do superfosfato e da cal extinta. Embora

não sendo propriamente agentes químicos específicos para o combate direto à proliferação das moscas, agem de maneira indireta, impedindo a fermentação amoniacal do esterco e das "camas", embora a cal tenha ação direta sobre as larvas das moscas.

O emprêgo destes produtos pode ser

(Conclui na pág. 163)

**QUALIDADE
MÁXIMA** em produtos de
cimento-amianto



chapas onduladas e lisas
tubos
caixas d'água
caixas de descarga
eletrodutos



Agências:

BRASILIA
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
CURTIBA
PORTO ALEGRE
RECIFE
SALVADOR
FORTALEZA
BELEM
BELO HORIZONTE
VITORIA
GOIANIA
BLUMENAU

S.A. TUBOS BRASILIT
Sede: Rua Marechal, 121 • 7º andar • Tel. 24-4127 • S. PAULO

Fábricas: S. PAULO • PORTO ALEGRE • RECIFE • BELO HORIZONTE • R. DE JANEIRO



Rações
SANTISTA

EM NOTICIÁRIO

Rações Santista - Avevita

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-veterinário

A fabricação de Rações Santista foi iniciada modestamente em 1951, com apenas um conjunto «Sizer» de origem inglesa. Naquele ano, a venda alcançou 106.595 sacos, mas já então o nosso lema era: «A melhor qualidade pelo menor preço».

Esta orientação e critério técnico-comercial permitiu a extraordinária expansão de Rações Santista, cujo alcance na avicultura paulista é atualmente da ordem de 3 milhões de poedeiras — dia.

Dentro dum agrupamento industrial cujo âmbito nacional reúne as mais diversas organizações de produtos de base, existem em São Paulo, o Moinho Santista e o Moinho Fluminense, ambos fabricando as célebres rações para aves, cujos nomes são verdadeiras marcas de qualidade: Santista e Avevita.

Tendo em vista a situação da avicultura paulista cujo mercado de ovos e de aves ainda não está organizado de maneira positiva e eficiente, com grandes flutuações nos preços pagos aos avicultores, o custo das rações balanceadas adquire a maior importan-

cia para a comercialização dos ovos e das aves.

Nestas condições, a alta direção dos Moinhos Santista e Fluminense julgou oportuno o momento para uma união de seus esforços para benefício real da avicultura industrial do Estado de São Paulo.

Reunindo sob orientação e fabricação únicas as duas fábricas de rações balanceadas para aves: Santista e Avevita, foi possível manter além da alta qualidade biológica das rações, um preço realmente acessível à massa de avicultores que lutam para melhorar o rendimento econômico de seus aviários.

Portanto, sob o nome Rações Santista-Avevita, os avicultores em geral encontrarão melhor padrão de valor biológico de rações comerciais para aves, pelo melhor preço, atualmente em vigor no mercado de rações para aves em São Paulo.

A direção de Rações Santista-Avevita sente-se orgulhosa de ter podido apresentar à laboriosa classe dos avicultores de São Paulo, mais êste esforço técnico-comercial para tornar

possível a estabilização da criação racional de aves, como uma verdadeira indústria.

RAÇÕES SANTISTA EM NOTICIÁRIO

No mundo moderno em que vivemos, a técnica tem feito e continua fazendo progressos tão rápidos, que é difícil aos avicultores em geral, acompanharem o seu desenvolvimento, divulgados em revistas de cunho técnico-científico.

Rações Santistas em Noticiário, em seu número 36 ou seja no 3.º ano de publicação, têm contribuído para levar aos nossos meios avícolas, aquilo que de melhor pode ser divulgado com respeito ao trato e manejo das aves.

É de distribuição gratuita e acessível à qualquer pessoa interessada nos problemas da criação racional de aves.

Desejando receber regularmente Rações Santista em Noticiário, recorte e remeta para Rações Santista, Caixa Postal 507 — São Paulo:

NOME

ENDEREÇO PARA CORRESPONDENCIA

CIDADE

ESTADO

Crédito avícola pelo Banco do Brasil

A Comissão Nacional de Avicultura vem de apresentar à alta direção do Banco do Brasil um projeto de financiamento das atividades da avicultura industrial

A avicultura industrial se ressentia de financiamento dos bancos oficiais, de forma positiva e eficiente e com mínimo de preliminares.

O Banco do Brasil dentro de suas normas de trabalho, têm financiado inúmeras iniciativas avícolas de envergadura, dentro de programações específicas e com apoio técnico, obtido dos serviços competentes do governo. Agora, a Comissão Nacional de Avicultura vem de apresentar à alta direção do Banco do Brasil um projeto de financiamento das atividades da avicultura industrial.

Enquanto são estudadas as suas possibilidades dentro das normas vigentes para este tipo de financiamento, o Banco do Brasil mantém em vigor, como normas de financiamento, as seguintes instruções:

Financiamento pela Carteira Agrícola — Prazo — 2 anos e juros de 10% ao ano.

Garantia — Hipoteca do imóvel. **Limites máximos** — Até Cr\$ 400.000,00 para instalação de granja. Até Cr\$ 600.000,00 para ampliação de granja já existente. **Utilização do mútuo** — Parceladamente, em três prestações mensais no mínimo.

Liquidações — Amortizações anuais acrescidas dos juros.

Condições — O empreendimento deverá ser executado no próprio imóvel oferecido em garantia, o qual não poderá ser de área inferior a 1/2 alqueire (1,21 ha) admitida a complementação de garantia subsidiária.

Atividades financiáveis — Além da construção de galinheiros e pinteiros, aqui-

sição de gaiolas individuais, criadeiras e recriadeiras, pintos de um dia, carvão ou querosene para aquecimento, fiancia a aquisição de vitaminas, vacinas e medicamentos em geral, bem como de rações até a época da postura das frangas ou até a data em que estiverem prontos para o corte os frangos de engorda.

Documentação exigida — Unicamente o título ou títulos de propriedade, com as indispensáveis anotações da transcrição do imóvel no competente Registro Imobiliário. A escritura do empréstimo será outorgada no tabelionato da sede da agência a que estiver jurisdicionado o proponente.

Financiamento da Carteira de Expansão Econômica — Prioridade — O Conselho do Fundo de Expansão Agropecuária estabeleceu prioridades na concessão dos financiamentos, estando a avicultura incluída entre os setores prioritários a serem atendidos.

Atividades financiáveis — Os financiamentos destinam-se à construção de galinheiros e pinteiros, bem como seu equipamento e criadeiras.

Base de financiamento — 60% do investimento. Prazo — 7 anos e juros de 11% ao ano.

Garantia — Preferencialmente hipotecas, penhor de bens imóveis e outras garantias reais e, acessoriamente, caução de títulos, ações e debentures que sejam recebidos pelo valor correspondente à votação média alcançada nos três últimos exercícios na Bolsa Oficial de Valores de São Paulo.

Custeio — O Fundo não faz financiamento de custeio.

Consiga o máximo com
RAÇÕES granjeiro
 Você também pode conseguir esses resultados...

1,600 kgs-FRANGO
 1,300 kgs-FRANGA

QUALIDADE — EFICIÊNCIA — LUCRO — **granjeiro**

granjeiro avícola comercial e industrial ltda.
 ESCRITÓRIO: R. DE VIEIRA DE CARVALHO, 40 - 2º ANDAR - FONE 27-6114
 FÁBRICA: R. ESTRADA DE CAMPINAS, 833 - S. PAULO
 DEPÓSITO: RIO DE JANEIRO - AV. BRASIL, 921 - PÓRTA "C" - FONE 46-4400

FABRICAMOS EXCLUSIVAMENTE RAÇÕES DESTINADAS À AVICULTURA



**Entregando
qualidade...
repetindo
qualidade!**

Ração é matéria prima da indústria avícola. Da sua qualidade dependem os resultados. Na uniformidade do produto está a garantia da repetição dos sucessos. Qualidade, qualidade

sempre igual, só pode ser garantida por uma fábrica moderna, laboratórios de controle e animais para testes ao vivo — uma fábrica como a das rações ANHANGUERA.

RAÇÕES

Anhanguera

UM PRODUTO DA

DURATEX S.A.
Indústria & Comércio

Produção de pintos de alta produtividade

Primeira tentativa realmente industrial, de trazer para o Brasil, as bases genéticas da produtividade avícola dos Estados Unidos

Não escapou à argúcia dos avicultores, cooperados ou não, que, com rações mais caras e ovos por preço ao alcance do padrão de vida do Brasil, somente à custa de alta porcentagem de postura é que poderão os aviários ser mantidos em base econômica, com rentabilidade à altura dos esforços exigidos pela avicultura racional.

Estas condições específicas também não escaparam à diretoria da Cooperativa Agrícola de Cotia, que promove a primeira tentativa realmente industrial de trazer para o Brasil as bases genéticas da produtividade avícola dos Estados Unidos. Não, porém, antes de apurado estudo das companhias de genética daquele país e das aves que realmente consultassem os interesses imediatos da produção de ovos do Estado de São Paulo.

É de se notar a ajuda da Secretaria da Agricultura, que indicou o médico-veterinário dr. Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal e ilustre colaborador da "Revista dos Criadores", para prestar auxílio técnico no que fosse indispensável para encontrar uma solução para as deficiências da produtividade aves selecionadas no Brasil.

A KIMBER FARMS E SEUS PRODUTOS

Dos estudos realizados com base nos catálogos das companhias de genética e nos resultados obtidos nos concursos de produtividade realizados naquele país, conhecidos como "Random Sample Egg Laying Tests", foi escolhida para as primeiras bases do acordo a Kimber Farms, de Niles (California-Estados Unidos).

Esta companhia de genética, que conta com quatro geneticistas de renome internacional e quatro veterinários especialistas em doenças de aves, mantém instalações industriais, em quatro granjas, com capacidade para tratar, por ano, mais de 300.000 aves.

As principais características biológicas

dos pintos comerciais da Kimber Farms, da raça Leghorn Branca pura, obtidos de cruzamentos entre linhagens (strain-cross) são as seguintes: peso, com 8 meses de idade: 1.645 a 1.755 gramas; peso com um ano de idade: 1.845 a 1.935 gramas; idade quando a postura alcança 50%: 165 a 180 dias; produção anual de ovos, em boas condições de trato e manejo: 80 a 90% ou 230 a 270 ovos aos 18 meses de idade, pesando os ovos, em média, 61,3 gramas e, com 8 meses de idade, 54,3 gramas. As poedeiras Kimber têm exigido menos 1.500 a 2.000 gramas de ração para produzir o total de ovos do ano, em relação às demais poedeiras que concorrem aos Random Sample Tests dos Estados Unidos. Além disso, são de alta vitalidade e resistência às doenças respiratórias.

A caracterização genética dos pintos da Kimber Farms, adotados também para a produção de ovos em galolas individuais de postura, aumentou a linha de fatores biológicos que levaram a diretoria da Cooperativa Agrícola de Cotia a enviar uma comissão de seus técnicos e do próprio representante da Secretaria da Agricultura, diretamente à sede da Kimber Farms, em Niles, na California, para um trato pessoal e positivo tendo em vista um convenio des-

tinado à produção de pintos KIMBER no Estado de São Paulo.

O BOM EXEMPLO FRUTIFICA

Esta iniciativa particular da Cooperativa Agrícola de Cotia abriu caminho para que as demais cooperativas agrícolas também se interessassem pelo assunto e unissem esforços para alcançar um objetivo comum que interessa a milhares de avicultores cooperados. Assim, estabeleceu-se um acordo para a importação de pintos-matrizes, em número capaz de interessar a instalação da própria Kimber Farms no Estado de São Paulo. A previsão das Cooperativas Agrícolas de Cotia, Sul-Brasil, Central de São Paulo, Bandeirante de Ititinga é de que serão importados 50.000 pintos-matrizes, a maior exportação dos Estados Unidos para o estrangeiro. Com isso, a delegação de técnicos que irá aos Estados Unidos foi aumentada pela adição dos técnicos da Cooperativa Sul-Brasil.

A DELEGAÇÃO DE SÃO PAULO E SEUS OBJETIVOS

A delegação que vai aos Estados Unidos compõe-se dos srs. dr. Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal; dr. Antonio Shimomoto, diretor da Divisão Avícola da Cooperativa Agrícola de Cotia; Yamamoto, técnico de seleção avícola da CAC; Sano, encarregado da sexagem das centrais de incubação da CAC; Tanaka, chefe da Seção Avícola da Cooperativa Sul-Brasil, e Kawano, encarregado dos trabalhos de melhoramento da Cooperativa Sul-Brasil.

Essa delegação deverá solicitar da Kimber Farms a permanência de um dos seus técnicos em São Paulo, pelo menos durante os três primeiros meses de criação dos pintos importados, como assessor técnico e observador dos resultados.

Assim, graças aos esforços da diretoria da Cooperativa Agrícola de Cotia, a avicultura do Estado de São Paulo poderá contar, em bases realmente industriais, com pintos de reconhecida alta produtividade.



GRANJA IPÊ

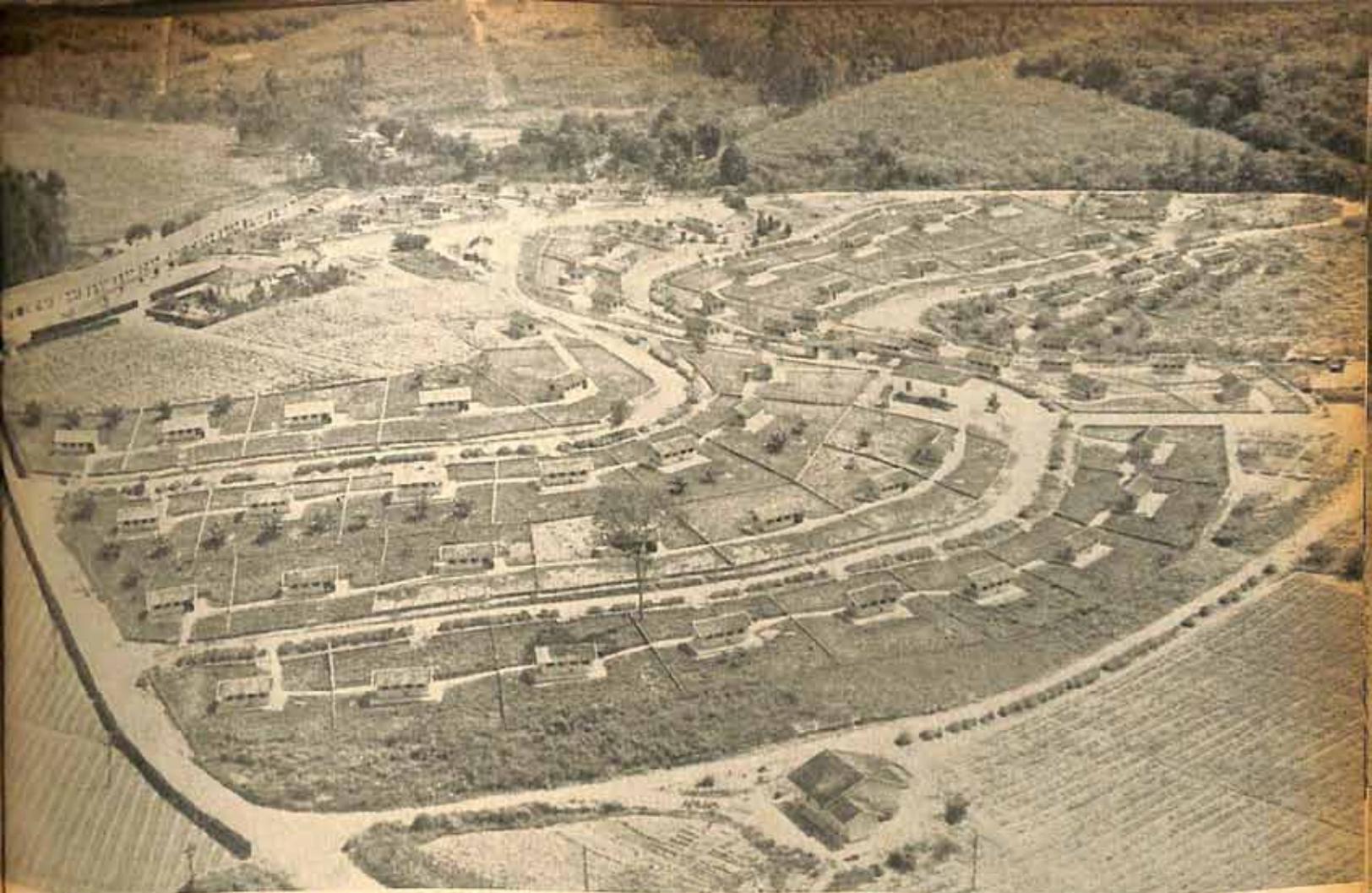
Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras das raças

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Estrada de Itapeperica, km 19 (Via Santo Amaro)
Telefones: 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda:

Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP



VISTA PARCIAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DO MOINHO VELHO, VENDO-SE A SECÇÃO DE LEGHORN BRANCA COM 40 GALINHAS. Com 135 abrigos-colônia, a Granja do Moinho Velho poderá criar 7.000 galos reprodutores.

AVICULTURA

Cooperativismo avícola no Estado de São Paulo

Cooperativa Agrícola de Cotia

Rua Cardeal Arcoverde n.º 2539 — Fone: 8-2191 — São Paulo

A Seção de Avicultura da Cooperativa Agrícola de Cotia tem vida relativamente recente, pois iniciou seu trabalho em 1937. São portanto, 25 anos de progressiva atividade, vencendo grandes dificuldades técnicas na produção e na comercialização

dos produtos da avicultura. Hoje é um dos principais setores das atividades da Cooperativa, considerado um dos maiores da América Latina, graças à operosidade de seus diretores e do pessoal técnico responsável pela orientação dos trabalhos de pro-



Pesando ovos na Granja CAC, para as anotações nas fichas individuais das galinhas das raças Leghorn e New Hampshire.



Visita da linha de evisceração do matadouro Gordon Johnson, com capacidade de matança de 6.000 aves por dia ou aproximadamente 500 aves por hora. São empregadas 60 pessoas, na maioria moças, para atender á intensidade da matança.



Abrigo para galos da granja do Moinho Velho. São criados no mínimo 7.000 galos por ano para a distribuição entre 70 cooperados que fornecem ovos para a incubação.



Vista parcial da Central de Incubação do Caxingui em São Paulo, com 6 chocadeiras Buckeye para 65.000 ovos cada uma.



Controle da postura em ninho-alçapão na Granja CAC, na Leghorn Branca. Trabalho fundamental para a identificação dos pintos nascidos das diferentes famílias.



dução e da comercialização de aves e de ovos.

A atual diretoria da Cooperativa Agrícola de Cotia é a seguinte: Dr. Gervasio Tadashi Inoue, presidente; Fabio R. Yasuda, gerente, Jarbas do Ama-

ral Carvalho, Kensabro Shimomoto, Quintiliano Moreira Cezar, Katsuki Nishimura, Kiyomi Ohira, Tadashi Takakusa e Masao Aikawa, diretores.

O movimento da Secção de Avicultura foi a seguinte:

Cooperados	9.091
Cooperados avicultores	898
Poedeiras em criação	1.033.127
Ovos produzidos em dúzias	10.800.000
Pintos distribuídos	1.079.844

Total de pintos pela raça

Leghorn fêmeas	805.995
New Hampshire fêmeas	171.735
New Hampshire mistos	102.114

Ração balanceada distribuída 48.738.739 kg

Na safra de 1961, o movimento de vendas da Secção de Avicultura foi o seguinte:

Ovos	Cr\$ 1.101.846.655,60
Aves abatidas	Cr\$ 222.756.171,00
Pintos de um dia	Cr\$ 62.417.374,50
Ração	Cr\$ 1.100.000.000,00

Nestas condições, o movimento total de vendas da Secção de Avicultura somou Cr\$ 2.497.020.201,10 ou seja um dos valores mais expressivos da comercialização dos produtos de nossa agropecuária.

Para atender às atividades específicas da produção de pintos comerciais para os cooperados avicultores, a Cooperativa Agrícola de Cotia mantém duas principais estações experimentais.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DO MOINHO VELHO

Montada nos arredores de Cotia, no km 27 da Via Raposo Tavares, em área de 23 alqueires, somente para a avicultura, funciona desde 1945. Mantém em controle por ninho-alçapão um total de 15.000 aves das raças Leghorn Branca e New Hampshire, cuja função é multiplicar as aves selecionadas na Granja

C.A.C. e produzir pelo menos 4.000 galos reprodutores por ano, para atender a cerca de 70 aviários de reprodução que abastecem as centrais de incubação de São Paulo e de Marília.

As instalações de multiplicação são separadas para cada raça, a saber:

Raça New Hampshire — Montada em 1947, na área de 2 alqueires, contem as seguintes instalações: Pinteiros — 3; Galinheiros — 40; Casas-colônia — 12; Depósitos de ração — 3 e outras construções anexas — 15, na área total de 7 alqueires.

Raça New Hampshire — Montada em 1947, na área de 2 alqueires, contem as seguintes instalações: Pinteiro — 1; Galinheiros — 7; Casas-colônia — 23; Depósitos de ração — 3 e 4 construções anexas.

Galos Reprodutores Leghorn — Para a criação exclusiva de galos reprodutores Leghorn, foi montada esta secção em área de 14 alqueires, em 1948. As instalações são as seguintes: Pinteiro — 1; Casas-colônia — 135; De-

Vista do laboratório para exame de aves. O veterinário H. Kando procedendo á necropsia de galinha remetida para exame.

positos de Ração — 3 e diversas construções anexas — 9.

GRANJA CAC — Montada em 1940, área de 20 alqueires, no km 19 da Via Raposo Tavares, mantém em controle por ninho-alçapão 2.500 galinhas Leghrn Branca e 1.000 galinhas da raça New Hampshire, em trabalho de pedigree individual. Fornece matrizes para a multiplicação na Granja do Moinho Velho. Mantém linhagens puras e procede a intercruzamentos de prova de aptidão genética para postura. Dispõe das seguintes instalações avícolas: Pinteiro — 1; Casas-colônia — 79; Galinheiros para Teste — 10 com 10 divisões cada um; Depósitos de ração — 3; Sala de Incubação com 2 chocadeiras de 10.000 ovos cada uma e 7 construções diversas.

CENTRAIS DE INCUBAÇÃO

— A Cooperativa Agrícola de Cotia mantém duas centrais de incubação: uma em São Paulo e outra em Marília.

Central de Incubação do Caatingá — Mantém 6 chocadeiras Buckeye Streamliner para 65.000 ovos cada uma, no total de 390.000 ovos de capacidade a cada 21 dias.

Central de Incubação de Marília — Mantém duas chocadeiras Buckeye para 32.000 ovos cada uma.

Desse modo, a capacidade de incubação da Cooperativa de Cotia soma o total de 494.000 ovos a cada 21 dias, incluindo-se 20.000 ovos da Granja CAC.

SECÇÕES TÉCNICAS

A Seção de Avicultura conta com assistência veterinária, assistência zootécnica e pesquisas em geral.

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

— Dispõe de laboratório para exame de aves doentes e mortas e quatro veterinários para atender os aviários de 1.000 cooperados aproximadamente, em campanhas de profilaxia das principais doenças e assistência em geral.



A Cooperativa Agrícola de Cotia contribui decididamente para o abastecimento do Rio de Janeiro com aves abatidas e ovos para o consumo. Cerca de 40% de sua produção de ovos são transportados por caminhões dotados de câmara frias

ASSISTÊNCIA ZOOTÉCNICA — Para atender ao melhor desenvolvimento das criações, são mantidos serviços de assistência técnica direta, bem como cursos práticos para a criação de pintos. Para comprovação dos sistemas de criação e de gerência, são mantidos concursos de criação de pintos por bairro. Este serviço mantém em estoque todas as vacinas e medicamentos necessários para atender aos pedidos dos cooperados.

PESQUISAS EM GERAL — Além dos exames de laboratório para identificação das doenças, o laboratório de química analisa e testa toda a matéria prima empregada no preparo de rações balanceadas da Cooperativa de Cotia. Além disso, são feitas provas experimentais com diversas formulas e alimentos ou produtos novos, na Estação Experimental do Moinho Velho.

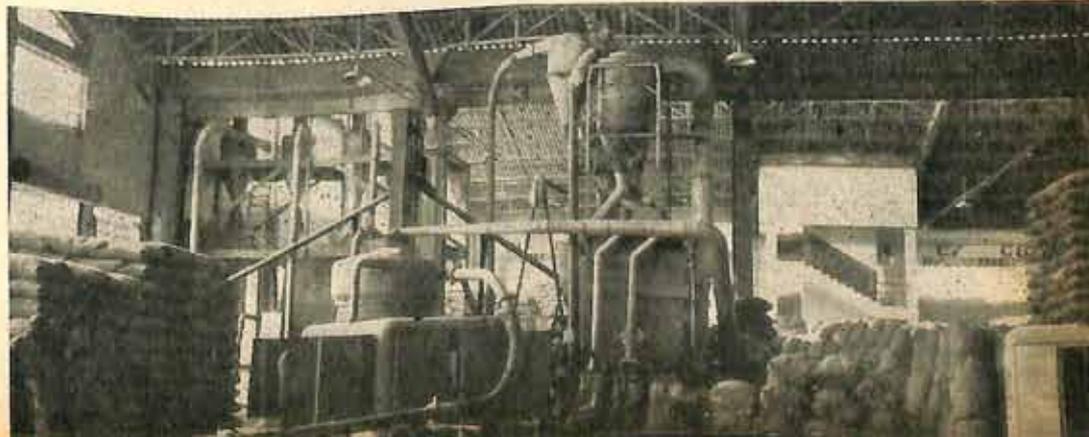
FÁBRICA DE RAÇÕES — Acha-se instalada no Jaguaré, dispondo do seguinte equipamento: dois conjuntos de misturadores para 120 a 150 toneladas de ra-

Vista parcial da Fábrica de Rações instalada no Jaguaré, com capacidade de 120 a 150 toneladas de ração por dia. Em 1961 a Cotia distribuiu para os cooperados 48.800 toneladas de ração, no valor de mais de um milhão de cruzeiros.



Escritório central da Granja CAC, mostrando os trabalhos de registro da produção das famílias em criação naquela granja.

Vista parcial do Entrepósito de Ovos da Cotia, no bairro do Jaguaré, com capacidade para classificar 10.000 caixas de 30 dúzias de ovos, por semana.



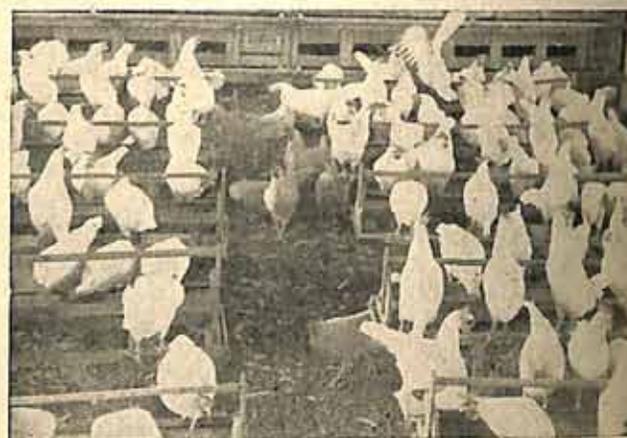
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

Central de Incubação (São Paulo e Marília) — Granja de Seleção Avícola (Moinho Velho e C. A. A. — Matadouro Avícola — Fábrica de Rações — Entrepasto de Ovos — Departamentos Técnicos de Avicultura — Câmara Frigoríficas para ovos.

Séde: - Rua Cardeal Arcoverde, 2539 - Fone: 8-2191 (R. int.) Central de Incubação: 8-5376



Veterinário em moderno laboratório, examina e diagnostica moléstia nas granjas dos cooperados.



Poedeiras em controle individual por meio de ninho-alcapão, na Granja Experimental do Moinho Velho.

ção por dia e um conjunto para moagem de 80 a 90 toneladas de milho por dia.

CAMARAS FRIGORIFICAS — Instaladas junto ao Mercado Municipal com a capacidade de 100.000 dúzias de ovos. A Cooperativa aluga espaço em São Paulo e no Rio de Janeiro, para um total de 600.000 dúzias.

MATADOURO AVÍCOLA — Mantem a Cooperativa um matadouro avícola para um total de 6.000 aves por dia, inteiramente mecanizado, fabricação norte-americana da Gordon Johnson de Kansas City, sendo, ao que se sabe, o primeiro a ser montado na América do Sul. Em 1961 a matança atingiu 998.000 cabeças, na maioria frangos de corte. A estocagem é feita em câmaras de congelamento rápido e em câmaras de estoque para um total de 250.000 aves.

IMPORTAÇÃO DE MATRIZES DA KIMBER FARMS

Para atender às imposições da criação racional de aves, com rações de alto preço e elevado custo das utilidades em geral, bem como da mão de obra e dos transportes, diminuindo sensivelmente o rendimento econômico dos aviários ou mesmo dando prejuízos, a Cooperativa Agrícola de Cotia encabeçou um movimento cooperativista para a importação de maior volume de pintos-matrizes de Kimber Farms, estabelecida em Niles, Califórnia, nos Estados Unidos. Assim estão sendo recebidos 38.000 pintos, dos quais à Cotia caberão 22.000. Isto resultou de negociações entabuladas na séde da Kimber, em Niles, pela delegação integrada por K. Shimomoto, Yamamoto e Sando da Cotia e Tanaka e Kawano da Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil, tendo como

assessor técnico o Dr. Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento de Produção Animal de São Paulo.

A Cooperativa de Cotia poderá obter, na safra de 1962, cerca de um milhão de pintos fêmeas do tipo K-137 da Kimber Farms, que nos Estados Unidos apresenta resultados realmente espetaculares na produtividade e na qualidade interna dos ovos.

De qualquer maneira, acredita-se que, animada pela potência da avicultura brasileira, expressa pela compra das 38.000 matrizes, a Kimber Farms estude a instalação de uma graja para produção de matrizes no Estado de São Paulo, visando também a exportação para os demais países da América do Sul. Em futuro próximo, técnicos da Kimber estudarão em São Paulo as possibilidades de instalação em nosso Estado.



Vista geral da sede da KIMBER FARMS, em Niles, na Califórnia. A população avícola ultrapassa 100.000 aves, cerca de 80.000 das quais são aves adultas em controle genético. Junto à estrada, os escritórios centrais e a secção de incubação com capacidade para 1.900.000 ovos.

AVICULTURA

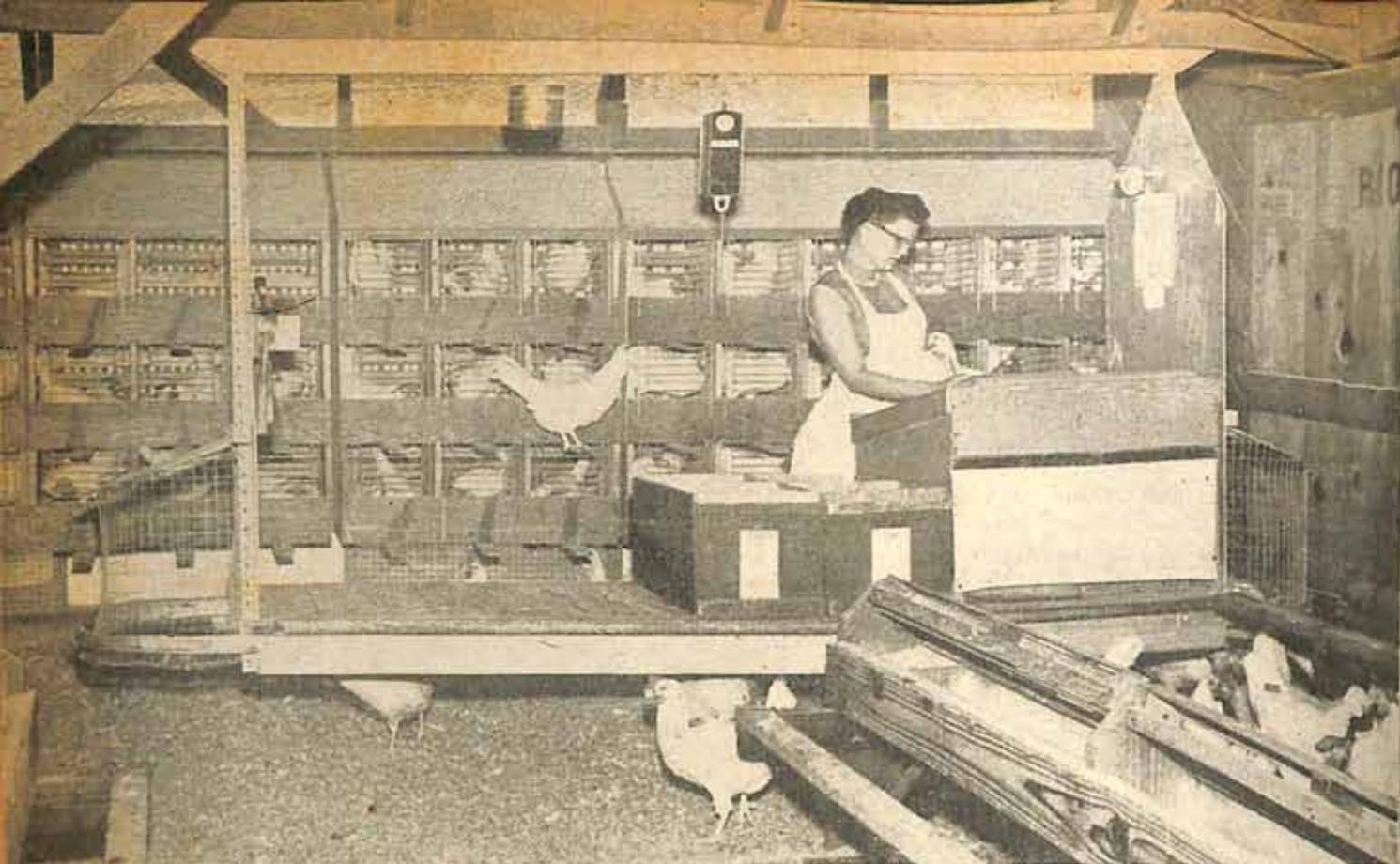
A Cooperativa Agrícola de Cotia promove a produção de pintos de alta produtividade por convênio com a Kimber Farms, de Niles (Califórnia) Estados Unidos

Não escapou aos avicultores de todas as categorias, cooperados ou não, a observação clara e positiva de que, com rações mais caras e ovos por preço ao alcance do padrão de vida do Brasil, somente à custa de alta porcentagem de postura é que poderão ser mantidos os aviários em base econômica, com rentabilidade à altura dos esforços exigidos pela avicultura racional.

Estas condições específicas também não escaparam das vistas da diretoria da Cooperativa Agrícola de Cotia, que vem de promover a primeira tentativa realmente industrial de trazer para o Brasil as bases genéticas da produtividade avícola dos Estados Unidos. Não, porém, antes de apurado estudo das companhias de genética daquele país e das aves que realmente con-



A delegação de São Paulo, na frente dos escritórios da sede, da KIMBER FARMS, em Niles, na Califórnia. Da esquerda para a direita: Dr. W. F. Hughes, veterinário da Kimber; Shimomoto, da Coop. Cotia; Dr. Raimo, da Secretaria da Agricultura; Yamamoto, veterinário da Coop. Cotia; Tanaka da Coop. Sul Brasil; Kawano, da Coop. Sul Brasil; Sano, da Coop. Cotia; Daniel Watanabe, microbiologista da Kimber e Charles Grant, vice-presidente e de vendas da Kimberchicks.



Vista de um lote de aves em reprodução das linhagens puros. Controle em ninho-alçapão e registro em fichas do tipo "Kardex".

sultassem os interesses imediatos da produção de ovos do Estado de São Paulo e contando com a ajuda da Secretaria da Agricultura, que indicou o médico veterinário Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal, para prestar auxílio técnico no que fosse indispensável para encontrar uma solução para as atuais deficiências da pro-

ductividade das aves selecionadas no Brasil.

Dos estudos realizados com base nos catálogos das companhias de genética e nos resultados por elas obtidos nos concursos de produtividade realizados naquele país, conhecidos como "Random Sample Egg Laying Tests", foi escolhida para as primeiras bases de acordo a "Kimber Farms", de Niles (California).

A caracterização genética dos pintos da Kimber Farms, adaptados também para a produção de ovos em gaiolas individuais, aumentou a linha de fatores biológicos que levou a diretoria da Cooperativa Agrícola de Cotia a decidir enviar uma comissão de seus técnicos e do próprio representante da Secretaria da Agricultura, diretamente à sede dessa empresa, para o trato pes-

Corpo técnico da Kimber, com sede em Niles. Da esquerda para a direita: Dr. George M. Farnsworth, Dr. Kenneth Goodwin; Dr. Don C. Warren e Dr. Gordon E. Dickerson, todos geneticistas; Sr. John E. Kimber presidente da organização; Dr. Will F. Lamoreux, geneticista; Dr. Walter F. Hughes e Dr. Kermit Schaaf, veterinários.



soal de convenio destinado à produção de pintos "Kimber" no Estado de São Paulo.

Esta iniciativa particular da Cooperativa Agrícola de Cotia abriu caminho para que as demais cooperativas agrícolas que mantêm secções de avicultura também se interessassem pela situação posta em pauta pela Cotia e unissem esforços em torno de um objetivo comum, o qual nada mais é do que o próprio interesse de milhares de avicultores, cooperados ou não, do Brasil.

Nestas condições foi firmado um acordo entre as cooperativas para a importação de um número expressivo de matrizes, capaz de interessar a instalação da própria "Kimber Farms" no Estado de São Paulo. Assim, de acordo com as previsões das Cooperativas Agrícolas de Cotia, Central Sul-Brasil, Central de São Paulo e de Ibitinga, deveriam ser importadas perto de 40.000 matrizes, uma das maiores exportações de matrizes realizada pelos Estados Unidos. Com isso, a delegação de técnicos que iria aos Estados Unidos foi aumentada pela adesão dos técnicos da Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil, srs. Tanaka e Kawano.

Acertado o programa de trabalho a ser desenvolvido junto à alta direção da "Kimber", em reuniões preparatorias dos interessados, a partida se deu no dia 27 de abril pela "Panamerican", diretamente para São Francisco, na California. Os elementos que compunham a caravana de São Paulo foram os seguintes: K. Shimomoto, Sano e Yamamoto, da Cooperativa de Cotia; Tanaka e Kawano, da Cooperativa Sul-Brasil e Dr. Henrique F. Raimo, da Secretaria da Agricultura.

A delegação foi recebida no aeroporto internacional de São Francisco pelos srs. Charles Grant, vice-presidente de vendas da "KIMBERCHICKS" e J. H. Burtner, da mesma firma, os quais proporcionaram transporte para o "Doric Motel", em Hayward, nas proximidades da Kimber em Niles. Durante uma semana, a alta direção da "Kimber" proporcionou todas as facilidades para excursões e reuni-

ões de alta camaradagem para acerto do acordo a ser firmado, com real proveito para os membros da delegação.

A "Kimber", companhia de genética, que conta com cinco geneticistas de renome internacional e tres veterinários especialistas em doenças das aves, mantém instalações industriais em quatro granjas, podendo testar mais de 300.000 aves, por ano.

As principais características biológicas dos pintos comerciais da "Kimber Farms", da raça Leghorn Branca pura, obtidos geneticamente de cruzamentos entre linhagens (strain cross) são as seguintes: peso aos 8 meses de idade, 1.845 a 1.935 g; idade em que a postura alcança 50%: 165 a 180 dias; produção anual de ovos em boas condições de trato e manejo: 80 a 90% ou 230 a 270 ovos aos 18 meses de idade; média do peso dos ovos: 61,3 gramas e, com 8 meses de idade — 54,3 grs. A poedeiras "Kimber" têm exigido 1.500 a 2.000 gramas de ração menos para produzir o total de ovos do ano, em relação às demais poedeiras que concorrem aos "Random Sample Tests" dos Estados Unidos e apresentam alta vitalidade e resistência às doenças respiratórias. Têm vencido quasi todos os concursos de qualidade dos ovos, medida em unidades augh, além da melhor consistência da casca.

O acordo foi firmado pelos delegados das Cooperativas Agrícolas de Cotia e Central-Agrícola Sul-Brasil, na base da importação de 38.000 pintos matrizes do tipo K-137, em remessas periódicas, até o mês de setembro. Desse total a Cooperativa de Cotia ficará com 22.000 pintos, comprometendo-se a "Kimber" de prestar qualquer tipo de assistência técnica necessária para a criação dos pintos.

Ademais a "Kimber" endossou os termos do acordo firmado entre as cooperativas de São Paulo, para a compra futura de matrizes, bem como se comprometeu a instalar a granja com as avós, no Estado de São Paulo, até janeiro de 1963. Para tanto, deverá visitar São Paulo, em outubro próximo, o dr. Gordon Dickerson, vice-presidente da



Examinando aves mortas das linhagens puras, o Dr. Schaaf comunica-se com a secretaria, no escritório central, que inscreve os dados nas fichas IBM. Este serviço garante a permanência das famílias nos lotes de reprodução.



Trabalhos de inventário dos pintos com marcação individual na asa. Os pintos são sexados antes da marcação.



Laboratório de Qualidade dos Ovos. Os ovos das linhagens puras são testados para verificação da gravidade específica (tinas com diversas soluções salinas) e medidas diversas como: forma do ovo, espessura da casca e altura da albumina. Todos os resultados são inscritos em fichas IBM para os futuros cálculos e observação dos progressos nas linhagens puras. Sob este aspecto, a KIMBER têm vencido pela qualidade todos os concursos de que participa.



Calculador eletrônico, que faz o serviço de 100 moças, usando máquinas de calcular do tipo comum. O cérebro eletrônico da KIMBER trabalha sob orientação de técnico preparado pela IBM e presta realmente decisiva colaboração na interpretação dos dados colhidos nas diversas operações exigidas pela moderna genética.

"Kimber Farms", que iniciará os trabalhos preliminares, necessários à transferência do material genético de base de Niles para São Paulo. Será essa a segunda granja da "Kimber" a ser montada no Exterior, pois a primeira está em pleno funcionamento e com extraordinário sucesso na Alemanha Ocidental. Por outro lado, estudará a "Kimber" a exportação de matrizes de São Paulo para os demais países da América do Sul.

No roteiro de visitas preparado pela "Kimber", a delegação de São Paulo pôde observar as realizações da "Nulaid Farmes Association", a saber: entreposto de ovos em San Leandro, com capacidade para 6.000 caixas por dia; matadouro avícola em Turlock, com capacidade para 5.000 frangos por hora e a fábrica de rações em Turlock com capacidade para 700 toneladas de ração por dia. Foi visitada a região avícola de Petaluma, que ressur-

ge na base da criação de galinhas em gaiolas de postura.

Lado a lado com o roteiro de visitas, a delegação mantinha contato diário com os técnicos da "Kimber", para conhecer todos os informes a respeito das aves obtidas nos trabalhos de genética daquela organização.

Depois de 15 dias de permanência na Califórnia, os delegados paulistas tomaram rumos diferentes: os srs. Raimo e Shimamoto voaram para Nova York e regressaram ao Brasil depois de mais 7 dias naquela cidade; os srs. Sano e Yamamoto percorreram o meio-oeste, o sul e a Geórgia; os srs. Tanaka e Kawano visitaram a zona de Los Angeles e retornaram ao Brasil.

As remessas de pintos "Kimber" estão no fim e os primeiros resultados já começaram a apontar o acerto da medida tomada pelas diretorias das cooperativas associadas neste esforço: mínimo de mortalidade, crescimento rápido e precocidade nos caracteres sexuais secundários.

Finalmente cumpre esclarecer que a "Kimber Farmes" também produz pintos de corte, a K-44, obtida do cruzamento do galo Cornish Kimber (Branco e sintético) com galinhas Plymouth Branca Kimber. Desta maneira, será uma grande conquista para a avicultura brasileira a instalação de granja que produza matrizes para ovos e para carne, de mais alta expressão em termos de produtividade.

A alta vitalidade observada nos pintos Kimber é fruto da concentração dos trabalhos no sentido de elevar ao máximo a resistência das aves contra as doenças. Daí a importância dos serviços de veterinária, necropsiando todas as aves mortas das linhagens empregadas nos cruzamentos. Aliás, são palavras do sr. John Kimber: "qualquer trabalho de melhoramentos, sem que se dê a maior importância à resistência das aves às doenças, têm seu valor reduzido à mínima expressão". Os avicultores sentem que a mortalidade elevada e o "culling" são dois fatores

RAÇÕES PRIMOR

O QUE HÁ DE MELHOR EM RAÇÕES BALANCEADAS PARA AVES, ANIMAIS, ETC.

FABRICO ESMERADO DE FUBÁ, GRANDE ESTOQUE DE MILHO E QUIRERA, FARINHAS DE CARNE, OSSO, SOJA, AMENDOIM, ALFAFA, OSTRAS, SANGUE E PEIXE E TODOS OS INGREDIENTES PARA RAÇÕES

MOAGEM DE CEREAIS EM GERAL

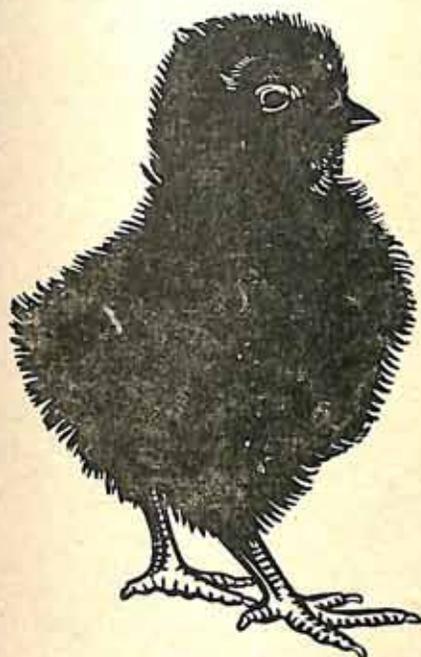
Moinho Primor Paulista Ltda.

RUA PINHEIROS, 1559 — PINHEIROS

FONES: 8-4405 - 80-2296

SÃO PAULO

ROBUSTO sem COCCIDIOSE



PINTAIL 4M*

Garante
nutrição perfeita e
proteção
contra a coccidiose

* Contém ZOAMIX 25

Um produto da
THE DOW CHEMICAL COMPANY
(Marca Registrada)

Não é necessário suspender a administração da
ração medicada com ZOAMIX 25, antes do abate.

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

Rua Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0050
5-0298 e 36-4087 - Cx. Postal 5.013 - S. Paulo



que levam os aviários a produção anti-econômica.

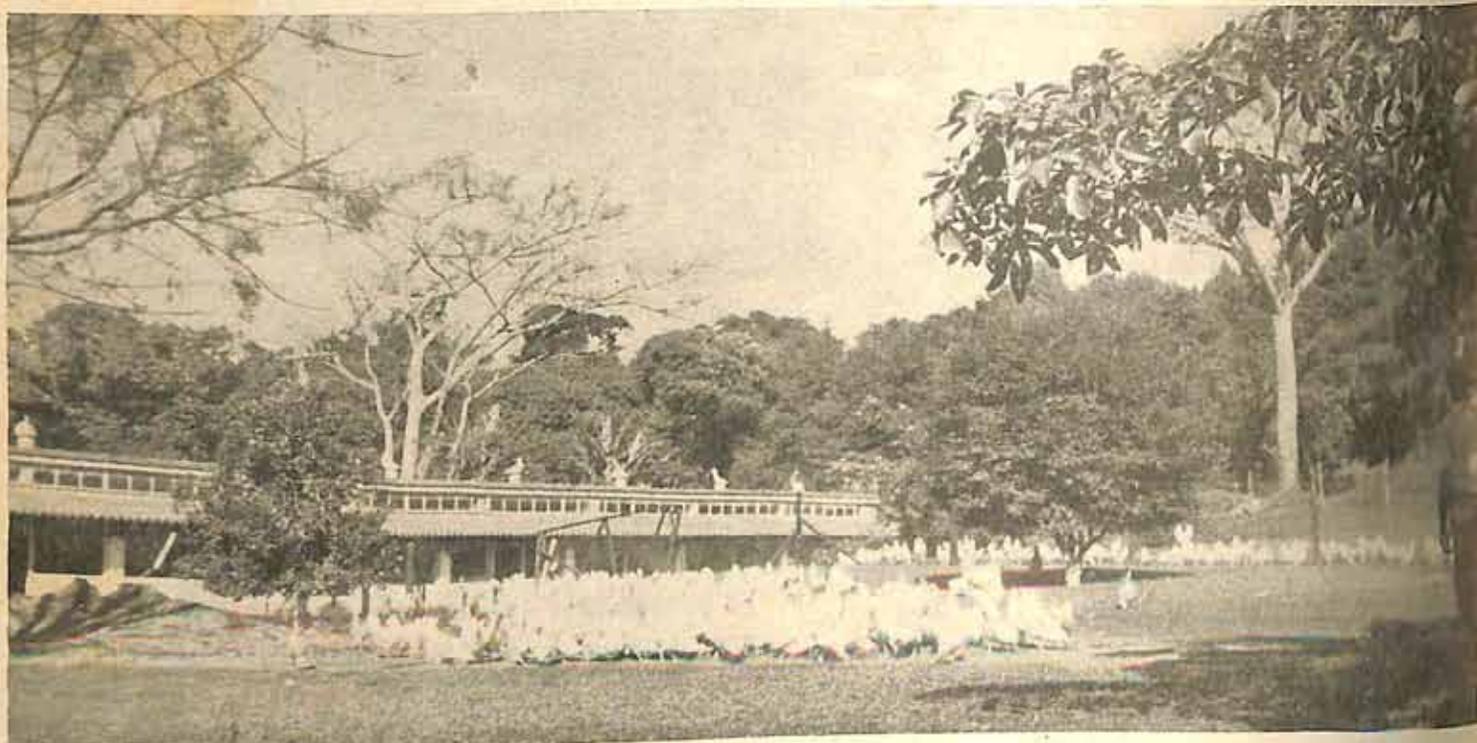
Pudemos observar, em granjas comerciais da Califórnia, com 20.000 a 80.000 poedeiras, que te na Califórnia a "Kimber" estes avicultores não controlam a postura nem fazem o "culling" e fecham 12 a 13 meses de postura com a intensidade de 65% e apenas 10% de mortalidade. Isto com pintos comerciais Kimber. São resultados realmente espetaculares, quando os nossos aviários fecham 12 meses de postura com 60% de postura e quase 100% de mortalidade e "culling".

Quanto aos resultados obtidos pela "Kimber" nos concursos de produtividade, convém lembrar que o mais importante e o mais antigo é o Random Sample Egg

Laying Test" da Califórnia, com sede em Modesto. Nos cinco concursos até agora realizados em Modesto, desde 1955, a "Kimber" ocupa o primeiro lugar na produção de ovos, na eficiência das rações e na qualidade interna dos ovos. É o fruto de trabalho genético de alta classe, com todos os recursos mecânicos ao seu dispor, enquadrado nas condições estipuladas pela biometria. Basta dizer que, para produzir os pintos comerciais K-137, são testadas para a linha A (macho) 10.000 aves; para a linha B (fêmeas) 25.000 aves e para a linha C (fêmeas) 25.000 aves, no total de 60.000 aves, que produzem em média cerca de 300.000 matrizes para a produção de pintos comerciais. Somen-

de oito milhões de pintos fêmeas por ano. Somente na central de incubação de Niles, Kimber mantém 62 chocadeiras Robbins de 32.000 ovos ou seja a capacidade total de 1.884.000 ovos a cada 21 dias de incubação.

Pelo número elevado de avicultores que procuram as sedes das Cooperativas de Cotia, Sul-Brasil, Central de São Paulo e de Ibitinga, no sentido de encomendar pintos da "Kimber", acredita-se no sucesso total do empreendimento, a ser consolidado em definitivo pela vinda dessa empresa para São Paulo. Aguarda-se, no entanto, a palavra final do dr. Gordon Dickerson, para a fixação da data da transferência das linhagens puras da "Kimber" para o Brasil.



Galinhheiro do tipo semi-monitor com exaustores de cumieira, criando 3.000 galinhas reprodutoras da raça Leghorn Branca de segundo ano de postura. A criação em parques, desde 1928, tem dado aos pintos da Granja São Paulo, rusticidade, resistência às doenças e alta produção, seja no crescimento dos frangos de corte, seja na postura das frangas.

GRANJA SÃO PAULO

Caixa Postal, 46 — Fone 27

VINHEDO — Est. de São Paulo

FUNDADA EM 1928

PINTOS DAS RAÇAS LEGHORN BRANCA E NEW - HAMPSHIRE DAS MELHORES LINHAGENS DOS ESTADOS UNIDOS.

EXTENSO PROGRAMA DE PRODUÇÃO DE HÍBRIDOS PARA POSTURA E PARA O CORTE COM LINHAGENS PURAS DOS ESTADOS UNIDOS.

ALTA SELEÇÃO E PONTUALIDADE NAS ENTREGAS



Coriza — Grande inchaço do olho com acumulação de material caseoso.

As principais doenças respiratorias das aves

R. C. BUENO
(Instituto Biológico de São Paulo)

As numerosas molestias que atacam o aparelho respiratório das aves constituem capítulo importante da patologia aviária. Somente as doenças tratadas neste artigo apresentaram no período de 1954 a 1960, incidência avaliada em 13,98% em 28.147 casos de molestias de aves observados na Seção de Ornitopatologia do Instituto Biológico de São Paulo.

Os sintomas das molestias respiratórias são muitas vezes comuns a outras doenças, o que dificulta o diagnostico. Embora semelhantes os sintomas, os agentes causais são completamente diferentes, como acontece com Coriza e Avitaminose A.

SINTOMAS GERAIS DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Dos inumeros sintomas apresentados pelas aves atacadas pelas doenças respiratórias, o mais frequente é a dispnéia, a dificuldade de respiração. Pode manifestar-se sob varias formas, que não são muito bem caracterizadas.

Tais sintomas podem surgir juntos ou isolados, nem sempre indicando a mesma doença. Os criadores empregam indiferentemente denominações de gôgo, pigarra, bocejo, sororoca e ronqueira. Em qualquer dos casos, em virtude da dispnéia, a ave estica o pescoço e abre o bico, emitindo com frequência sons aflitivos ou estridentes. A ronqueira pôde

ser ouvida mesmo quando a ave está com o bico fechado. O bocejo surge com frequência no decorrer de molestias respiratórias quando a respiração é feita com a boca aberta.

A presença de material estranho nas narinas, fenda palatina, laringe e traqueia pode também causar o bocejo pela redução da quantidade de ar respirado.

Outras causas, tais como tumores, inflamações, empachamento do papo ou esôfago, infecções dos sacos aéreos e alterações nervosas, geralmente dificultam a respiração.

Pela tosse ou espirro as aves doentes podem expelir exsudato das cavidades nasais ou traquéia, o qual se apresenta mais ou menos fluido ou mesmo caseoso (massa semelhante a queijo), em certos casos podendo conter sangue. A irritação dos olhos e narinas, bem como o exsudato expelido pode obrigar a ave a esfregar a cabeça nas penas das asas, as quais ficam grudadas, o que é observado com frequência. Outras vezes, o exsudato transforma-se em massa caseosa ou endurecida provocando inflamação das cavidades nasais, sinus e olhos, o que também impede que a respiração seja normal.

Quando os pulmões são afetados diretamente por uma doença respiratória, pode-se verificar a dispnéia, porém sem a ocorrência do bocejo.

A dispnéia ainda pode manifestar-se em virtude de certas condições do ambiente (ar impregnado de gases irritantes), sem que tal constitua sintoma seguro de uma doença respiratória.

O bocejo, que não constitui sintoma definido, pode ser observado muitas vezes em aves agonizantes devido a acidentes ou outras causas que envolvam diretamente o sistema respiratório.

A redução da capacidade dos pulmões devido à pressão por tumor, hemorragia, acite ou empachamento, ocasionalmente poderá causar a dispnéia.

A coloração arroxeadada da cabeça e outros tecidos pode acompanhar os sintomas respiratórios quando a respiração

seriamente se altera, qualquer que seja a causa.

DOENÇA CRÔNICA RESPIRATORIA

A doença crônica respiratória, também conhecida pela abreviatura D.C.R., foi descrita pela primeira vez em 1943 nos Estados Unidos. É moléstia infecciosa, geralmente apresenta evolução crônica e se caracteriza por corrimento nasal, respiração difícil e ruidosa.

O micróbio responsável pela moléstia pertence a um grupo de organismo semelhantes aos da pleuropneumonia, e são indicados pela sigla "P.P.L.O.", que corresponde às letras iniciais das palavras, que na língua inglesa, designam os referidos micróbios. Embora a posição desses germes ainda não esteja bem definida, pode-se afirmar que, pelas características que possuem, eles devem ocupar lugar entre os vírus, protozoários e bactérias.

As aves atacadas apresentam corrimento nasal, respiração difícil, com ruidos respiratórios (pigarra ou bocejo) tosse, inatividade, inapetência (diminuição de 10 a 20% no consumo da ração), perda de peso e retardamento do crescimento. Nas poedeiras, verifica-se redução de 10 a 40% na produção de ovos, queda que pode persistir durante 4 a 5 meses e às vezes indefinidamente.

A disseminação lenta da doença, a cronicidade dos sintomas respiratórios, que se manifesta em 90% das aves doentes e a baixa mortalidade na maioria dos casos constituem os principais característicos da moléstia.

As condições climáticas parecem concorrer para a gravidade dos sintomas.

Acredita-se que a doença pode ser transmitida pelos ovos das aves portadoras, que aparentemente se apresentam normais. O micróbio responsável pela doença já foi isolado por meses seguidos de reprodutores infectados que apresentavam somente ligeiros sinais da moléstia.

No campo, a doença é transmitida por contato com aves doentes ou indiretamente por via de bebedouros, comedouros, alimentos, água e fezes contaminadas.

A flora bacteriana das aves atacadas pela doença crônica respiratória apresenta apreciável aumento de bactérias, relativamente às aves normais. Esse aumento está avaliado em 75:1. Isto quer dizer que, para cada bactéria encontrada nas vias respiratórias das aves normais, existem 75 bactérias nas aves doentes.

Essas bactérias em número muito elevado, encontradas nas aves atacadas pela D.C.R., são de importância, dado que, sendo germes de invasão secundária, podem exercer ação prejudicial no tratamento indicado para a cura da doença.

Já foi verificado que os micróbios que predominam na flora das aves normais não são os mesmos que prevalecem na flora das aves com D.C.R.; nas aves normais dominam os estreptococos, micrococos e bacilos; nas aves doentes, predomina *Escherichia coli*.

No tratamento da doença, a infecção



Coriza — Destruição do globo ocular

secundária deve, pois, ser objeto de cuidados especiais, pois, em certos casos, pode mesmo prejudicar o tratamento indicado para a cura da doença, que visa o micróbio responsável pela moléstia.

Inúmeras têm sido as drogas experimentadas na cura da doença, inclusive os antibióticos. Entre nós, a *cloromicetina* ou *clorofenicol* constitui o medicamento que melhor resultado tem dado, na dose de vinte grammas por tonelada de ração durante sete dias.

No comércio encontra-se o zoostress, que também tem como base a cloromicetina e pode ser empregado na água de bebida ou misturado na ração.

1) Zoostress aquoso, na dose de 100 centímetros cúbicos em 40 litros d'água de bebida durante 5 a 7 dias, como curativo; preventivamente, na dose de 100 centímetros cúbicos para 100 litros de água de bebida desde 10 dias até 70 ou 90 dias.

2) Zoostress em pó, como curativo na dose de um quilo em 100 quilos de ração, durante 5 a 7 dias; como preventivo, na dose de 200 grammas em 100 quilos de ração.

Associando cloromicetina a outras drogas, tais como a terramicina e furazolidone (mf 180) verifica-se melhora das aves doentes, pois essas drogas reduzem a invasão dos micróbios secundários e, às vezes chegam mesmo a ter influência na evolução da doença. Estas drogas são indicadas nas doses abaixo:

Terramicina — 100 a 500 grammas por tonelada de ração. Em dose mais alta, além de reduzir a invasão secundária de germes nas vias respiratórias, chega mesmo a influir no curso da moléstia.

Furazolidone (mf 180) — um quilo por tonelada no tratamento curativo, apresen-

ta o restabelecimento das aves atacadas. Como medidas complementares do tratamento, as aves doentes devem ser isoladas, com outras medidas de desinfecção e higiene.

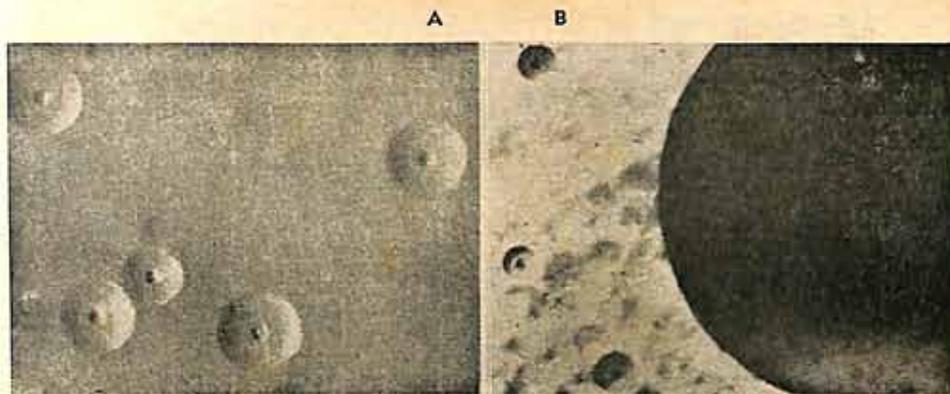
C O R I Z A

A coriza é moléstia muito disseminada entre as criações de aves e ataca de preferência pintos, frangos e galinhas, podendo também ser observada em outras espécies, tais como perdizes, faisões e pombos.

Provocada pelo *Hemophilus gallinarum*, a coriza é muito contagiosa, não produzindo geralmente alta mortalidade, dado que não ataca muitas aves ao mesmo tempo. Entretanto, se não forem tomadas providências imediatas, logo após o aparecimento dos primeiros casos, as perdas serão elevadas, atingindo até 90% das aves doentes.

A moléstia tem início com o aparecimento de corrimento nasal fluido e escasso. Os olhos lacrimejam e apresentam uma vermelhidão e espécie de espuma, que fica acumulada no bordo dos mesmos. Muitas vezes, em casos iniciais, não se nota o corrimento nasal; porém, exercendo pequena pressão com os dedos sobre as narinas da ave, verifica-se a expulsão de líquido, o que demonstra estar a ave atacada pela moléstia.

As aves doentes tornam-se tristes, per-



Colonias de PPLO de aves na figura A e a colonias de PPLO de aves e estafilococo, notando-se diferença de tamanho (Foto de H. P. Chú) na figura B.

dem apetite, apresentam diarreia, emagrecem muito, diminuindo a postura, que chega mesmo a cessar por completo em casos mais adiantados. Elas voltam a cabeça para o lado, procurando limpar as narinas, põem a cabeça debaixo da asa, sujando com o catarro as penas dessa região, as quais ficam grudadas, exalando odor fétido.

Prosseguindo a moléstia, o catarro torna-se abundante e cada vez mais espesso, pela exposição ao ar, seca na abertura das narinas, obstruindo-as completamente, o que torna difícil a respiração: a ave é obrigada a respirar pela boca. Ao mesmo tempo, nota-se inchaço em torno dos olhos, resultante da inflamação dos seios maxilares (cavidades situadas dentro dos ossos da cabeça, que mantem comunicação com o nariz).

O inchaço em torno dos olhos, inicialmente mole, endurece e, sofrendo compressão, expulsa para dentro da boca, através da fenda palatina (abertura existente no céu da boca), massa amarela de consistência caseosa (semelhante a queijo). Muitas vezes, devido ao grande volume dessa massa amarela, a abóbada



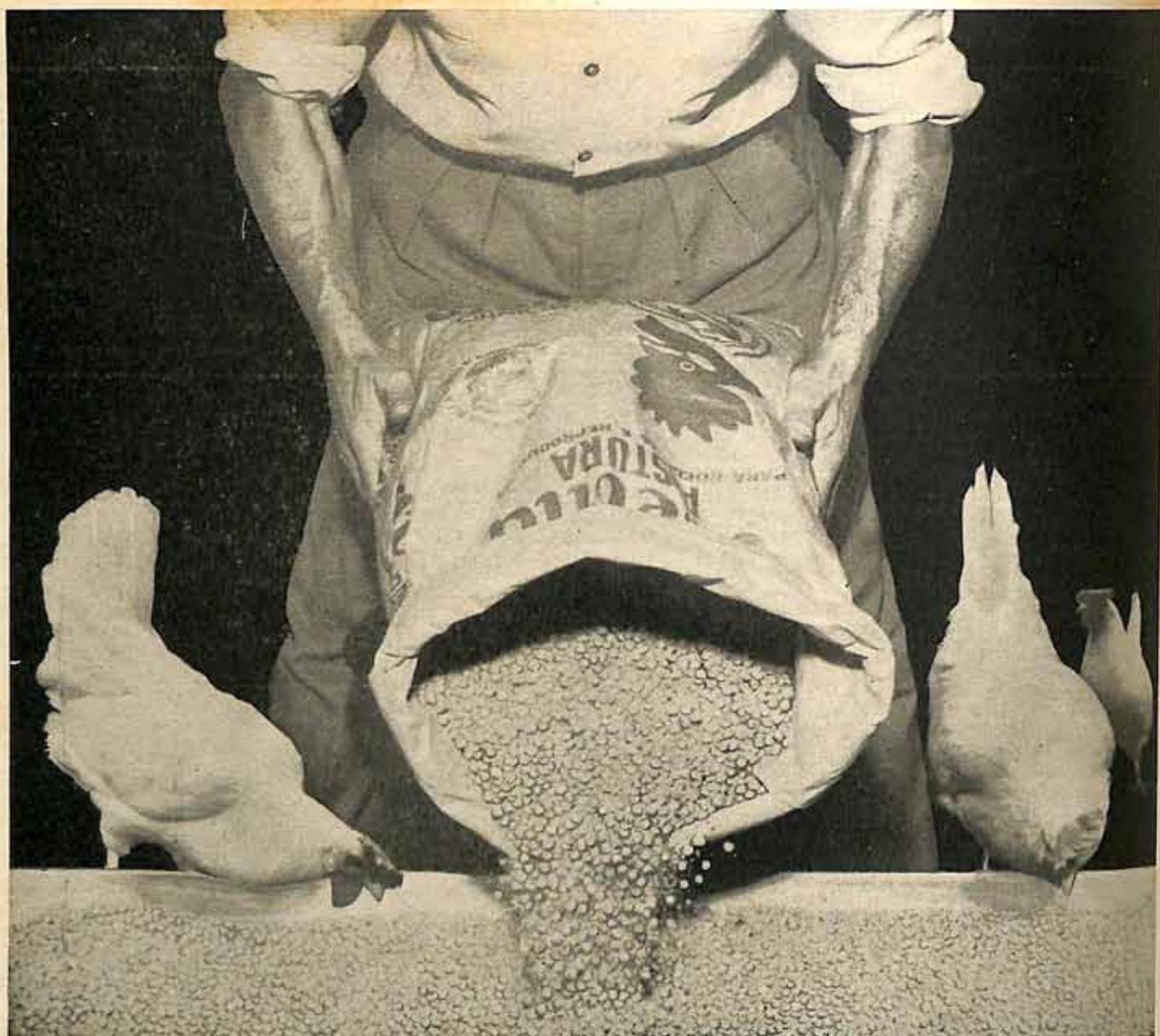
Aspergilose — Pulmão com nódulo

palatina se distende para baixo, ficando a ave impedida de fechar a boca. Na cavidade bucal, podem-se notar placas amareladas, facilmente destacadas, ao contrário do que acontece com as placas diftericas, descoladas com dificuldade.

Com o prosseguimento da doença, o inchaço em torno dos olhos vai-se avo-



Forma difterica da boubia: material caseoso na boca.



É uma ração completa!

Rigorosamente preparadas, dentro da mais perfeita técnica, às Rações Santista-Avevita não é necessário juntar nada, pois constituem por si só, um alimento completo para as aves.

RAÇÕES
SANTISTA-AVEVITA

valem pelo que rendem!

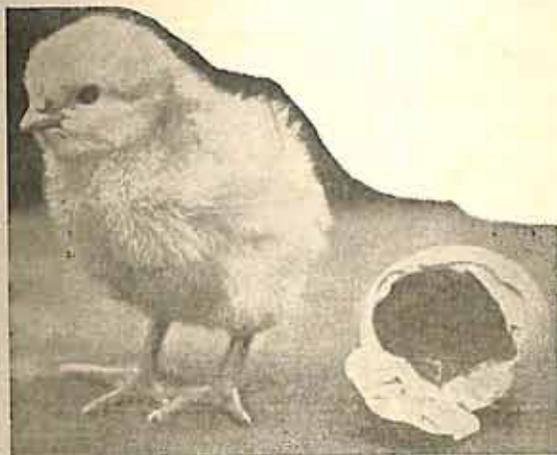
Credenciadas pela A. P. A.



Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507 — Telefone: 33-6111
Deposito: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, São Roque

Pintos de um dia NEW HAMPSHIRE.
para ovos e carnes

NEW HAMPSHIRE SANTO ONOFRE:
a mais famosa do Brasil.



GRANJA SANTO ONOFRE

Estrada de São Miguel, 1.081 — Caixa Postal, 4.913

Telefone: 9-0293 — SÃO PAULO

lançando e muitas vezes toma grandes proporções. As pálpebras acabam ficando coladas e por baixo delas se formam massas amareladas, que são expulsas quando as pálpebras são comprimidas. Quando a moléstia atinge esse grau de evolução, as aves sentem falta de ar, motivada pela obstrução do nariz e desenvolvimento das placas, que tomam grande volume, quase obstruindo a garganta.

Além dos sintomas e lesões descritos, podem-se ainda observar sinais que demonstram ter a moléstia atacado a porção inferior do aparelho respiratório (traquéia e brônquios), tais como ronqueira e tosse, espirro ou soluço, que os avicultores costumam chamar de pigarra. O catarro que se encontra na traquéia, endurecendo, pode provocar a morte repentina da ave por sufocação.

Muitas vezes, como consequência da coriza, surge a "pévide", que consiste no ressecamento da ponta da língua, por ser a ave obrigada a respirar pela boca. Em geral, os criadores têm o costume de arrancar ou cortar a ponta da língua dessas aves, o que constitui prática condenável: nada resolve, pois sendo a "pévide" uma consequência da doença, desde que esta seja tratada, desaparecerá.

O aparecimento da coriza em uma criação está subordinado à diminuição da resistência das aves, que ocorre por várias causas:

1) **Aglomeração** — A tendência do criador é colocar no galinheiro o maior número possível de aves. O intuito de economizar espaço redundando sempre em

prejuízo, pois a introdução de número maior de aves favorece o aparecimento da coriza e outras doenças. O espaço nos galinheiros é calculado na proporção de quatro aves por metro quadrado, quando se trata da raça pesada, e cinco por metro quadrado, no caso de aves de raça leve como a Leghorn.

2) **Alimentação e água** — A falta de alimentação e o emprego de ração deficiente de alguns elementos constituem fatores favoráveis ao aparecimento da coriza, pois, recebendo a ave quantidade insuficiente de alimento ou ração deficiente, cai sua resistência. Os avicultores devem ter muito cuidado para que a ração seja de boa qualidade e que não falte nos comedouros, assim como a água pura nunca deverá faltar, não havendo necessidade de adicionar nenhuma droga, salvo em caso de doença e de acordo com a indicação do técnico.

3) **Ventilação** — Os galinheiros devem ser construídos com a frente voltada para o quadrante norte e nascente, resguardados do vento sul, que entre nós geralmente domina. Isso não quer dizer que os galinheiros devam ser abafados. Ventilação não quer dizer corrente de ar direta sobre as aves e sim renovação de ar. O que foi dito aplicá-se também aos pintos, os quais têm necessidade de ventilação: condena-se a prática de torná-los abafados, fechando-os quase que herméticamente durante a noite.

4) **Umidade** — Outra causa de grande importância no predispor as aves a coriza é a umidade. Galinheiros mal orientados e que recebam pouco sol fa-

cilitam a entrada da moléstia. Póças de água, pisos úmidos ou bebedouros onde as aves possam penetrar constituem graves inconvenientes. A falta de higiene em geral, grandes diferenças de temperatura, vermes, piolhos e doenças como a boubá, concorrem para enfraquecer as aves, predispondo-as à coriza.

A entrada de aves em uma criação deve ser objeto de grandes cuidados, pois, a coriza é muito contagiosa.

Ao surgirem os primeiros casos da doença em uma criação, imediatamente todas as aves doentes deverão ficar isoladas em cercados secos e bem ventilados, submetidas a cuidadosa alimentação, condições perfeitas de higiene, além do tratamento indicado.

As aves tratadas, que resistem à moléstia, mas que ficam com inchaço crônico, também oferecem grave inconveniente, dado que favorecem a disseminação da doença, agindo como verdadeiras portadoras da coriza: devem ser sacrificadas.

No início, antes da formação do inchaço em torno dos olhos, o tratamento geralmente é eficaz; em estado mais adiantado, é sempre problemático, sempre dependendo do estado de nutrição das aves e das condições sanitárias do aviário. Para tratamento, recomenda-se inocular, no músculo do peito, solução aquosa de urotropina a 40%, na dose de 1 centímetro cúbico por quilo de peso da ave. Nos casos iniciais, geralmente, uma ou duas inoculações são suficientes. Em casos mais adiantados, maior

número de inoculações em dias alternados.

A estreptomicina, mediante injeção intramuscular de sulfato de dihidroestreptomicina, na dose de 0,2 (dois decigramas) por ave, produz bons resultados no início da doença. Em casos avançados são indicadas 2 ou 3 inoculações.

Várias sulfonamidas tem sido empregadas no tratamento da coriza: os resultados sempre se relacionam com o grau de evolução da doença. Não obstante, é necessário esclarecer que a sulfonamida além de custo relativamente de alto, não pode ser empregada continuamente, porque dá lugar a gôta visceral e distúrbios renais. Quando usada em doses elevadas, dá aos alimentos sabor desagradável, que não é aceito pelas aves.

Eis as sulfonamidas que podem ser usadas e as dosagens respectivas:

A) *Sulfatiazol*, sulfametazina e sulfamorazina, misturadas na ração na dose de 0,5% (5 gramas em 1 quilo de ração) durante 3 a 4 dias. Quando essas drogas se apresentam na forma de sal sódico, são diluídas na água de bebida, na dose de 0,2%, durante 5 dias. Tratando-se de sulfamezatina a dose de água deverá ser 0,2% durante dois dias e 0,1%

durante 3 dias, num tratamento de 5 dias.

B) *Sulfaquinoxalina* — Esta droga é a menos tóxica das sulfonamidas. Pode ser usada na dose de 0,1% misturada na ração, durante dois dias, voltando-se então à ração normal, sem a droga, durante três dias; repete-se o tratamento mais duas ou três vezes. Na dose de 0,033% (0,33 gramas em 1 quilo de ração) pode ser usada na ração durante 7 a 8 dias, sem dano para as aves.

Juntamente com um dos tratamentos, pode-se fazer instilação nasal e ocular de uma ou duas gotas de uma solução de argirol a 10%, duas vezes por dia. Nos casos iniciais, este tratamento produz ótimos resultados, evitando o endurecimento do corrimento nasal e consequente obstrução das narinas. Mesmo nos casos adiantados, o argirol é indicado.

Verificada inchação em torno dos olhos, deve-se primeiramente proceder à remoção da massa caseosa de cor amarelada, que se acumula sob as pálpebras ou nos seios maxilares; segue-se a desinfecção por argirol a 10%, ácido bórico a 2% ou permanganato de potássio a 2%.

CONGESTÃO PULMONAR

Congestão pulmonar é uma afecção determinada pela presença de quantidade anormal de sangue nos pulmões. Todas as espécies de animais domésticos podem ser atingidas pela afecção, que pode ser ativa ou passiva. Ativa, quando provocada por causas de origem irritativa, como cansaço, ação de frio e de calor, inspiração de gases irritantes e de ar muito frio ou muito quente. Várias moléstias agudas ou crônicas dos brônquios e pulmões, como broncopneumonia, pneumonia, pleurisia, enfisema pulmonar, bronquite crônica ou tuberculose são frequentemente acompanhadas de congestão pulmonar, então denominada ativa secundária. Quando a congestão pulmonar tem causas de origem mecânica, qual seja um obstáculo circulatório, resultante de um distúrbio cardíaco, é denominada passiva. Assim, um animal que apresente deficiência cardíaca poderá ser atacado pela afecção.

Nas aves, a forma passiva da afecção não constitui problema, pois geralmente ocorre esporadicamente, não chegando a comprometer a criação. Todavia, a forma ativa é de grande importância, particularmente no que se refere aos

AGORA NO BRASIL

CANIBALIM PÓ

(à base de Reserpina)

PINTOS
FRANGOS
POEDEIRAS
PERUS
COELHOS
SUINOS

— o mais moderno aditivo de rações, dotado de poderosa e peculiar ação

“TRANQUILIZANTE”

— conferindo aos animais que a recebem, verdadeira sensação de “tranquilidade” e, protegendo-os contra os fatores excitantes (stress) dos meios externo e interno, possibilita:

UTILIZAÇÃO AO MÁXIMO DAS RAÇÕES, PELO FRANCO PREDOMÍNIO DE MELHORES PROCESSOS DE ASSIMILAÇÃO NOS NUTRIENTES QUE AS MESMAS CONTÊM — e, graças a esta característica:

- * surpreendente crescimento e ganhos de peso em frangos e cevados
- * inigualada ação sobre o aumento da postura
- * estimula o mecanismo termo-regulador das aves, permitindo uma temperatura constante nos seus corpos e evitando quedas na sua produtividade pelo calor intenso ou frio excessivo.
- * mais saúde e maior resistência aos animais.
- * evita as brigas, excitações, correrias e sustos nos confinamentos, fatores depressivos que provocam a redução do crescimento e da produção.
- * valioso auxiliar no controle ao Canibalismo e o Bicagem das aves.

CANIBALIN: um quilo na ração, uma tonelada de proteção.

Conheça outras revolucionárias atividades deste suplemento de rações, solicitando folhetos nas Casas Agropecuárias — Cooperativas e Casas da Lavoura, ou com

ADPAM - A. DE PAULA MACHADO

Rua Coriolano, 536 — Fone: 62-1412 e 65-2313 - S.P.

BIFURAN ELIMINA A COCCIDIOSE E GARANTE MAIOR CONVERSÃO

Ao mesmo tempo que combate a coccidiose e imuniza as aves contra a pulorose e outras doenças, BIFURAN converte ração em carne. Não é tóxico.

**não é conversa:
é conversão!**

Exija rações preventivas com **BIFURAN**

pintos provenientes de chocadeiras, que formam lotes mais ou menos grandes.

Pintos de um dia nascidos em chocadeira são mais atingidos pela afecção, porque frequentemente ficam expostos ao calor e ao frio, que são causas irritativas. Isso tanto pode acontecer na própria chocadeira, quando eles aí permanecem além do tempo necessário, como durante os transportes, por via férrea ou rodoviária.

Também durante a criação, em condições de calor defeituosas, pode surgir a afecção.

Todavia, nem sempre a congestão pulmonar se apresenta como doença primária, e sim como secundária, consequência de outras moléstias, principalmente da pulorose e tifo aviário. Neste caso, quando os pintos recebem antibióticos ou sulfas na ração, desde o primeiro dia de idade, o exame de laboratório frequentemente não demonstra a existência dos agentes causadores da pulorose e do tifo aviário, cujo isolamento é inibido pelas drogas referidas. Assim, na impossibilidade de recuperar no laboratório o micróbio responsável pelas moléstias, a congestão pulmonar passa a ser considerada doença primária.

Em pintos, os sintomas do mal consistem em dispnéia (dificuldade de respiração), falta de apetite, penas arrepiadas, asas caldas (os pintos doentes formam grupos separados dos demais), diarreia e empachamento do reto. A gôta é muito frequente em casos de congestão pulmonar. Geralmente as aves morrem de síncope cardíaca ou asfixia, consequente à hemorragia pulmonar, que reduz o campo de hematose, isto é, da transformação do sangue venoso em sangue arterial.

Não existindo tratamento eficaz para a congestão pulmonar em pintos, somente as medidas preventivas impedirão a sua ocorrência na criação.

Assim, o transporte de pintos de um dia deve ser feito de preferência durante o dia e o mais rápido possível. Embora os pintos sejam acondicionados em caixas apropriadas, estas não oferecem condições para evitar mudanças de temperatura durante as viagens.

Na criação de pintos, a temperatura desempenha importante papel: no inverno há necessidade de calor e, no verão há que atenuá-lo.

Isso se torna de maior importância, se considerarmos que o aparelho termorregulador dos pintos novos não é capaz de manter a temperatura normal do corpo. Submetidos durante algum tempo a baixa ou alta temperatura, podem sofrer distúrbios intestinais, que são manifestados por diarreia. Persistindo a temperatura anormal, pode surgir a congestão pulmonar.

O mais aconselhável é, pois, manter uma área com fonte de calor, na qual os pintos poderão escolher a temperatura mais conveniente. Para pintos de um dia, o máximo de temperatura deve variar de 90 a 100° F (32° C e 37° C, respectivamente).

Ao serem postos nas criadeiras, os pintos devem ser postos próximos à fonte



Fabricado pelos

LABORATÓRIOS
Rua Figueira da Melo, 406



DO BRASIL LTDA.
Rio de Janeiro - G8

Distribuidoras exclusivas
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÉUTICA
São Paulo - Rua General Carneiro, 102

BR 71/182014-10-10-10-10

de calor para que se acostumem a encontrá-la quando sentirem necessidade. Nas criadeiras em que os pintos não possam escolher temperatura adequada, não se deve proporcionar-lhes alta temperatura. Ademais, deve-se considerar que eles têm reserva muito pequena de energia para se protegerem contra as baixas temperaturas. Por tal motivo quando os pintos piam ou se aglomeram é que a criadeira está demasiadamente fria para eles. A ventilação deve assegurar oxigênio necessário e remover o gás carbônico, o excesso de umidade e o óxido de carbono. Tais condições serão obtidas pelas janelas, cuja abertura será regulada. Todavia, não se deve confundir ventilação, que purifica o ar, com correntes de ar, que prejudicam os pintos.

O número de casos de congestão pulmonar, de acordo com os assentamentos da Seção de Ornitopatologia do Instituto Biológico, tem apresentado aumento progressivo de ano para ano, chegando a constituir molestia de elevada frequência.

No período de 1930 a 53, foram diagnosticados 215 casos de afecção, correspondendo a 25,7% do total dos casos de doenças respiratórias (excluídas a coriza e a doença crônica respiratória). De 1954 a 1960, no entanto, os casos de congestão pulmonar se elevaram a 1.872, representando 91,9%.

Outra constatação importante diz respeito à maior incidência da molestia em pintos novos. Assim, foi verificado que 754 casos da molestia tiveram a seguinte distribuição, por idade:

Pintos de 1 a 10 dias	65,5%
Pintos de 11 a 20 dias	21,4%
Pintos de mais de 20 dias	6,4%
Outras espécies de aves	6,7%

Este aumento de incidência da congestão pulmonar está provavelmente ligado ao desenvolvimento do comércio de pintos de um dia, conseqüente ao incremento da agricultura nos últimos anos. Sendo cada vez maior o número de pintos vendidos e transportados, obviamente será mais elevado o número dos que ficam expostos às causas responsáveis pela afecção e daí a maior ocorrência da doença.

ASPERGILOSE

A aspergilose é provocada por um fungo, denominado *Aspergillus fumigatus* e ataca de preferência aves, tais como galinhas, perús, angolas, pombos, papagaios, patos e gansos. Pode atingir outras espécies animais e o próprio homem, embora neste último seja rara.

A maior sensibilidade das aves para com a aspergilose, em relação às outras espécies, é justificada por dois fatos: a conformação especial do aparelho respiratório que apresenta os sacos aéreos e a temperatura mais alta do corpo.

O parasita responsável pela molestia pode localizar-se nos órgãos do animal atacado, produzindo lesões variadas, que

determinam as diferentes formas da doença, tais como peritonia, articular, intestinal, cutânea, ocular e respiratória. Dessas formas, as que maior interesse apresentam são a ocular e a respiratória.

A forma respiratória ocorre com maior frequência nas aves. As lesões dominantes se localizam no aparelho respiratório, de preferência nos pulmões, traquéia e brônquios. Os sintomas que surgem durante a evolução destas formas consistem em dispnéia, ronqueira, febre algumas vezes, diarreia, menor apetite e, muitas vezes, corrimento nasal e ocular. Quando as lesões se limitam aos sacos aéreos, os sintomas gerais persistem, porém menos acentuados.

Em aves novas, a molestia geralmente assume forma aguda, evoluindo entre 6 a 10 dias. Em aves adultas se apresenta de forma crônica, durante a evolução de 3 a 4 semanas, com caráter enzoótico, isto é, surge isoladamente, ao passo que, entre as aves novas, ela se manifesta em caráter epizootico, pois varias aves são atacadas ao mesmo tempo.

Nos pintos, a forma pulmonar é bastante grave e provoca alta mortalidade, avaliada entre 50 e 70% das aves doentes. A disseminação da molestia entre os pintos é muito rápida, podendo surgir desde os primeiros dias de idade até a terceira ou quarta semana.

A ingestão de alimentos contaminados pelo parasita e a inspiração de poeiras contaminadas representam os meios pelos quais a doença se propaga às aves sãs. Os ovos podem contaminar-se com o fungo na palha, na terra estrumada e por outros meios. Os parasitas localizados na casca dos ovos aí se desenvolvem, contaminam o ar da chocadeira e assim pode haver contaminação dos pintos na eclosão. Os embriões também sofrem contaminação quando o parasita consegue atravessar a casca do ovo.

Na ave viva é difícil o diagnóstico da aspergilose, pois os sintomas, tais como ronqueira, dispnéia, falta de apetite e tristeza, podem confundir-se com a coriza, difteria e mesmo com qualquer outra afecção do aparelho respiratório. Somente o exame de laboratório poderá determinar o diagnóstico.

Embora já tenham sido muitas as drogas empregadas no tratamento da doença, os resultados não têm demonstrado grande eficiência, sendo, portanto, ainda incerta a cura.

As medidas preventivas têm maior importância do que as curativas, motivo pela qual devem ser aplicadas com maior rigor. Assim, os alimentos fornecidos às aves nunca devem ser mofados. As aves devem permanecer em lugar limpo, onde exista boa ventilação, livre de umidade. O piso dos galinheiros ou pinteiros deve ser coberto de material seco e limpo: a serragem de madeira muito fina e o bagaço de cana não são aconselhados para isso. Os ovos utilizados para incubação devem ter cas-

ca limpa, sem nenhuma sujidade. Após cada incubação, as chocadeiras devem passar por desinfecção rigorosa.

FORMA DIFTERICA DA BOUBA

A forma difterica da bouba se caracteriza pelo aparecimento de placas branco-amareladas presas aos cantos da boca, debaixo da lingua, ceo da boca e garganta. Elas ficam muito bem coladas e dificilmente podem ser retiradas inteiras; geralmente saem aos pedaços, sangrando a superficie da qual se despregam.

O desenvolvimento dessas placas é muito grande e renovam-se com muita facilidade. O crescimento pode atingir grandes proporções e chega, às vezes, a provocar a morte da ave por asfixia, devido a obstrução da traqueia. Muitas vezes pode haver corrimento nasal, obstrução das narinas e sinusite. Neste ultimo caso, verifica-se inchaço da face e em torno dos olhos, que também são atacados. Geralmente, verifica-se dificuldade de respiração.

Aves de qualquer idade podem ser atacadas pela doença; não obstante é mais grave em aves novas. Daí a importância da vacina na prevenção da molestia.

A idade para vacinação dos pintos é de 18 a 20 dias. Não ha necessidade de ser repetida a vacinação anualmente, pois, mesmo que a doença apareça, em aves adultas é benigna.

Pintos atacados por outras molestias, tais como coccidiose e pulorose, não devem ser vacinados. Aves restabelecidas da doença tornam-se imunizadas, não havendo, portanto, necessidade de vacinalas.

A vacina preparada com virus atenuado deve ser aplicada da maneira seguinte: na parte externa da sobrecoxa, depena-se area que corresponda à retirada de 15 a 20 penas. Em seguida, com uma escovinha de pelos duros, previamente molhada na vacina, fricciona-se a parte depenada, sem que esta sangre. 7 a 8 dias após a vacinação, a inflamação dos folliculos da area friccionalada indicará que a vacina pegou; não sendo observada nenhuma reação, a vacina falhou. A imunidade produzida pela vacina começa 22 dias após a vacinação.

O tratamento aconselhado consiste em inocular, no musculo do peito da ave doente, uma solução aquosa de uretrotina a 40%, na dose de um centimetro cubico por quilo de ave, em dias alternados. Lavar diariamente as placas com glicerina iodada (tintura de iodo uma parte, glicerina duas partes).

Quando as placas estiverem muito desenvolvidas, dificultando a respiração da ave, devem ser removidas por meio de pinça ou estiletos envoltos com algodão e embebidos em glicerina iodada ou outras drogas, tais como: argiroi a 10%, permanganato de potassio a 1 por 2.000 ou azul de metileno a 1%.

EVITE A COCCIDIOSE



MEGASUL

COCCIDIOSTÁTICO



22 22
BLEMCO

IX Almoço do Clube do Galo Paulista

Confraternizando avicultores, técnicos e estabelecimentos produtores de rações, vitaminas, sais minerais e produtos veterinários, constituiu ótima oportunidade para troca de idéias e sugestões.

Realizou-se dia 27 de junho, no Restaurante Klemle, o IX Almoço do Clube do Galo Paulista. Em obediência à praxe, que estabelece sejam essas reuniões patrocinadas em rodízio pelos associados, esta última contou com os auspícios da tradicional firma de rações — «Socil Pró-Pecuária S. A.». Confraternizando avicultores, técnicos e estabelecimentos produtores de rações, vitaminas, sais minerais e produtos veterinários, constituiu como os anteriores, ótima oportunidade para troca de idéias e sugestões.

Destaque especial merece o lançamento, proposto neste almoço, de uma campanha visando a promoção de maior consumo de produtos avícolas. Apresentada pelo sr. Celso Caiuby Novaes, diretor-presidente da «Socil», a campanha será levada a efeito sob forma cooperativa, dela participando firmas e entidades ligadas ao grande setor da produção animal. Trata-se de medida altamente oportuna, considerando o grande valor nutritivo dos produtos avícolas e seu reduzido consumo entre nós, não obstante tratar-se de alimento de preço relativamente baixo, em comparação ao dos de valor biológico muito inferior. Realmente, não se compreende que o nosso consumo de ovos mal chegue a 90 unidades anuais por pessoa, em um país, como o nosso, dotado de elevado potencial de produção.

Há deficiência de proteínas no cardápio do brasileiro, porém, estimulando o consumo de alimentos protéicos, por meio de campanhas bem orientadas, pode-se minorá-la, porque é, em parte resultante do desconhecimento de certos elementos fundamentais de economia doméstica e do exato conceito de boa alimentação. Ademais, o crescimento do mercado levará, ao aumento de produção, que pode chegar aos almejados excedentes produtores de divisas.

Iniciativa de tamanho interesse econômico e social merecia imediata execução. Constituiu-se, então, de pronto, a

comissão executiva, encarregada de delinear o plano geral, realizar contactos iniciais e, no menor prazo possível, transformar a idéia em ação. Compoem-na os srs. Celso Caiuby Novaes, da Socil Pró-Pecuária S. A.; J. D. Burmeister, da Blemco S. A.; dr. Cyro Werneck, da Associação Paulista de Avicultura; dr. Gervasio T. Inoue, da Cooperativa Agrícola de Cotia.



O sr. Celso Caiuby Novaes, diretor-presidente da Socil Pró-Pecuária S. A., expõe as razões do lançamento, em larga escala, de campanha destinada ao incremento do consumo de produtos avícolas e que mereceu aprovação geral.



Medidor de Grau de Acidez do Solo em pH "OHNA"

Patenteado no Brasil sob N.º 187.973 e no Japão sob N.º 2.416.509:

Amigo lavrador:

Com uma simples fincada no solo o ponteiro de "OHNA" indicará ao amigo qual a quantidade de cal necessária e indispensável para neutralizar a acidez do solo.

Por que é necessário neutralizar a acidez do solo?

Porque o solo ácido impede a multiplicação de microrganismos úteis à fertilidade do solo, tornando-o impróprio para a lavoura.

Por que o solo fica ácido?

Fica por ação química e física das chuvas intensas e frequentes, e também, por uso contínuo de adubos químicos.

Amigo lavrador!

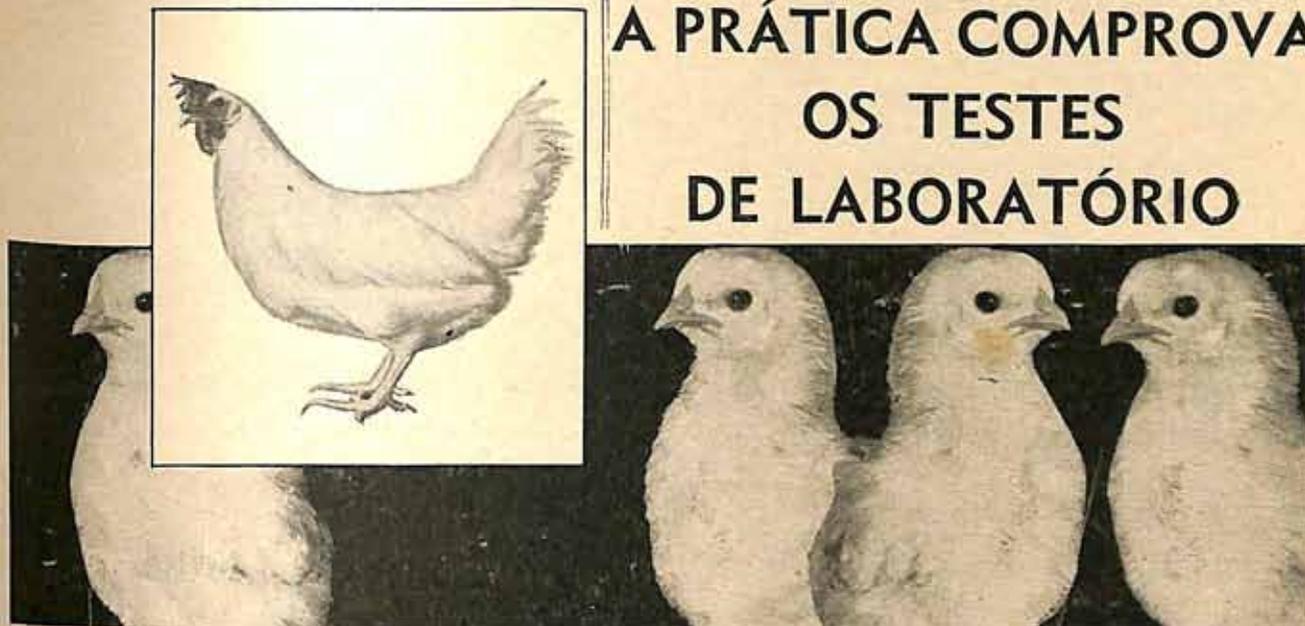
Use sempre o medidor "OHNA" para verificar o grau de acidez de sua terra.

AUMENTE A SUA IMPORTAÇÃO COM A PRÁTICA DE UMA LAVOURA CIENTÍFICA
IMPORTADORA

Comercial YAMAMOTO S.A.

Av. Liberdade, 47 — 2.º and. — Tel. 32-1185 — Caixa Postal, 2876 — S. PAULO — Fab.: NISSHIN-MFG.-CO.
TOKIO — JAPÃO

A PRÁTICA COMPROVA OS TESTES DE LABORATÓRIO



NOVO AMPROL*

JÁ DEMONSTROU SER O MAIS PODEROSO COCCIDEOSTÁTICO!



Embalagens: 1 e 10 quilos



*Marca Registrada

Peça folheto ilustrado grátis à

MERCK SHARP & DOHME S.A.

DEPARTAMENTO VETERINÁRIO

São Paulo: Largo Padre Péricles, 11 - Tel.: 51-0101

Avicultores de todo o Brasil confirmam o que os testes de laboratório revelaram: nenhum coccídeo conhecido resiste à exclusiva ação preventiva de AMPROL! AMPROL é o 1.º e único coccídeoestático **provadamente** eficaz contra 44 amostras de 7 espécies de eimerias e em infecções mistas! Para proteger suas aves (e seus lucros) tenha AMPROL sempre à mão!

AMPROL é absolutamente seguro! AMPROL é inteiramente compatível com todos os ingredientes utilizados nas rações, inclusive com antibióticos, vitaminas, minerais, etc. Para V. ter uma idéia, diga-se que os frangos de corte suportam bem uma dosagem até 4 vezes maior que a indicada. E AMPROL pode ser administrado até o abate!

AMPROL é único em sua ação preventiva! AMPROL tem uma nova ação — totalmente diferente e comprovadamente mais positiva que a dos demais coccídeoestáticos: AMPROL atinge o metabolismo tiamínico dos coccídeos, sem afetar o metabolismo normal das aves!

AMPROL melhora o aproveitamento das rações! Medicando as rações com AMPROL, os avicultores conseguem aumentar o peso e acelerar o crescimento das aves. E AMPROL nunca afeta a qualidade, nem a produção ou a eclosão dos ovos... atua como verdadeiro suplemento alimentar!



Vista parcial de galinheiro para 6.000 poedeiras, com piso de "ca ma". Notem-se lanternim em todas a extensão da cumieira e lanternês laterais para mais ampla ventilação.

AVICULTURA

EQUILÍBRIO AGROPECUÁRIO PE

Granjas das Fazendas Campo Alegre

As chamadas zonas velhas do Estado de São Paulo, a partir de 1948, receberam dos proprietários uma nova orientação nas atividades agrícolas, pela introdução da criação racional de aves, em consórcio com o café e outras plantações de interesse econômico, como a cana de açúcar.

As terras exauridas pela monocultura cafeeira, com baixa produtividade, tornando anti-econômico este tipo de agricultura, exigiam recuperação intensiva, por meio de adubação orgânica de sustentação e pelo plantio de novas variedades de café, como medidas de base para restaurar a produtividade

econômica da rubiacea ou de qualquer outra plantação industrial.

A criação racional de aves foi a preferida por centenas de fazendeiros, na tentativa de manter através de um equilíbrio agropecuário a restauração de terras pretensamente chamadas de "velhas".

Dentre esses, o Sr. João Baptista de Lima Figueredo, adiantado agricultor e industrial da zona de Mococa, com as Fazendas Campo Alegre e Retiro, na estação de Itaquara, na Média Mogiana, onde se encontra montada a Usina Itaquar-

Vista dos galinheiros de 10x4 metros para recria e frangas no início da postura, com piso ripado, para o total de 13.000 aves. Notem-se a cerca viva protetora e canaviais rodeando os abrigos das aves.





Vista parcial dos pinteiros com capacidade para 57.000 pintos até 60 dias de idade, rodeados por extensos canaviais adubados com esterco de galinha.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE OVOS

Retiro, em Itaiquara na Media Mogiana

ra, que beneficia a produção de cana de açúcar desta zona, foi o pioneiro da avicultura industrial na região. Iniciou ele a montagem das granjas avícolas nestas fazendas, a partir de 7 de novembro de 1950 e hoje mantém 50.000 poedeiras, em instalações de alto padrão técnico. Falecido recentemente, João Baptista de Lima Figueiredo deixou à família um exemplo vivo do que pode obter uma iniciativa bem conduzida e orientada, em benefício de sua região, pela elevação da produtividade e da renda por unidade de área de terra.

A criação de aves das Fazendas Campo Alegre e Retiro, localizadas em Itaiquara, a cerca de 300 km de São Paulo, na zona de Mococa, tem por base as raças Leghorn Branca e New Hampshire, em plano misto de produção: carne e ovos. Há diversos cruzamentos entre as raças Cornish Branca e Plymouth Branca para a obtenção de melhores frangos de corte.

CRIAÇÃO INICIAL DOS PINTOS

Faz-se a criação inicial em 14 pinteiros de 50 x 7 metros para o total de 57.000 pintos até 2 meses de idade, com aquecimento a carvão vegetal, produzido nas fazendas mencionadas, ou seja, com produção própria de carvão vegetal. A criação se desenvolve em piso de "cama".

A vacinação dos pintos contra a boubá aviária é feita aos 21 dias, e, contra a Doença de Newcastle, na água de beber, aos 8 dias.

RECRIA DAS FRANGAS

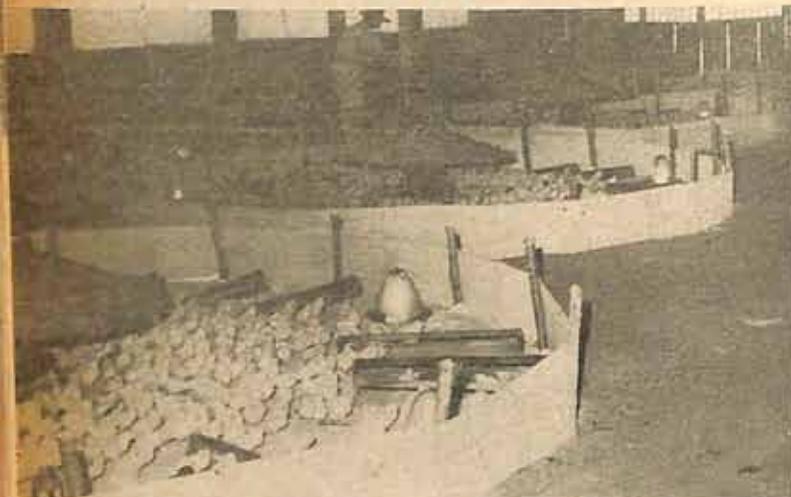
Completados dois meses de idade, as frangas são transferidas para abrigos-colônia, no total de 150 unidades, comportando no mínimo 15.000 aves. A recria no campo termina com -20 dias de idade, com a transferência das frangas para os galinheiros de postura.

Classificando ovos em "crivo" e aspecto parcial do depósito de ovos, com cestas próprias de bambú.





Galinheiro com galinhas da raça New Hampshire para produção mista de carne e de ovos.



Visita interna de um pinteiro para 2.000 pintos, com piso de "cama" de cavacos de madeira. Câmpanulas de carvão vegetal. Note-se o "contorno" formando zona de aquecimento, com bebedouros de alumínio e comedouros de metal para pintos de 1 a 15 dias.



Visita interna de galinheiro com "cama" de cavacos de madeira, com 6.000 poedeiras Leghorn. Note-se o bebedouro "calha" no centro do galinheiro, com proteção para evitar zonas de umidade. Comedouros de madeira com rolete e ninhos simples colocados lateralmente.



Com 90 dias as frangas são revacinadas contra a Doença de Newcastle, com injeção intramuscular. Antes de transferidas para os galinheiros de postura, as frangas sofrem rigorosa seleção, sendo eliminadas as que tenham defeitos físicos ou menor desenvolvimento do corpo.

GALINHEIROS DE POSTURA

Há 81 galinheiros do tipo piso ripado de 10 x 4 m para 13.000 galinhas; e, do tipo "cama", 3 galpões de 100 x 12 m para 14.400 galinhas; 3 de 100 x m para 10.600 galinhas; e 2 de 22 x 30 m para 5.600 galinhas. Assim, a capacidade total é para 50.000 frangas em início de postura.

Os galinheiros são de alvenaria de tijolos, com lanternim e iluminação artificial. O material de "cama" é sabugo picado, bagaço seco de cana e, por vezes, palha de café.

CONTROLE DA PRODUÇÃO

A produção de ovos é controlada coletivamente por meio de fichas próprias e o consumo de ração, pela entrada e estoque nos galinheiros. O "culling" ou escolha das aves fora de condição é feito semanalmente, com a venda das galinhas para o corte.

RESULTADO DA RAÇÃO

A ração é preparada nas granjas por meio da mistura de milho de produção própria e um concentrado da AVISCO. A eficiência da ração é medida pela porcentagem de postura e apresenta os seguintes resultados, por dúzia de ovos:

Galinhas New Hampshire

65,6% — 3.010 g de ração;
51,5% — 3.180 g de ração.

Raça Leghorn

70,0% — 2.130 g de ração;
53,9% — 3.000 g de ração.

São resultados que demonstram a importância da postura elevada para a produção econômica. Na base de 50%, a produção de ovos paga apenas as despesas, deixando pequena margem de lucros ou, mesmo, prejuízo evidente quando computados juros e depreciações.

COMPRA DE PINTOS

As granjas são abastecidas pela produção de pintos da Granja do Maneco, instalada em Tapiratiba, nas proximidades de Itaquara, a qual promove o cruzamento de três linhagens "fechadas", agora, com reprodutores importados da Holanda.

VENDA DOS OVOS

A produção de ovos é colocada em São Paulo, pela venda direta no mercado atacadista, com transporte em caminhões.

O ESTERCO DE GALINHA

A produção de esterco das granjas, como "cama" ou puro, é totalmente empregada na adubação da lavoura cafeeira e canavieira, com resultados realmente espetaculares, justificando amplamente o consórcio com a avicultura racional.

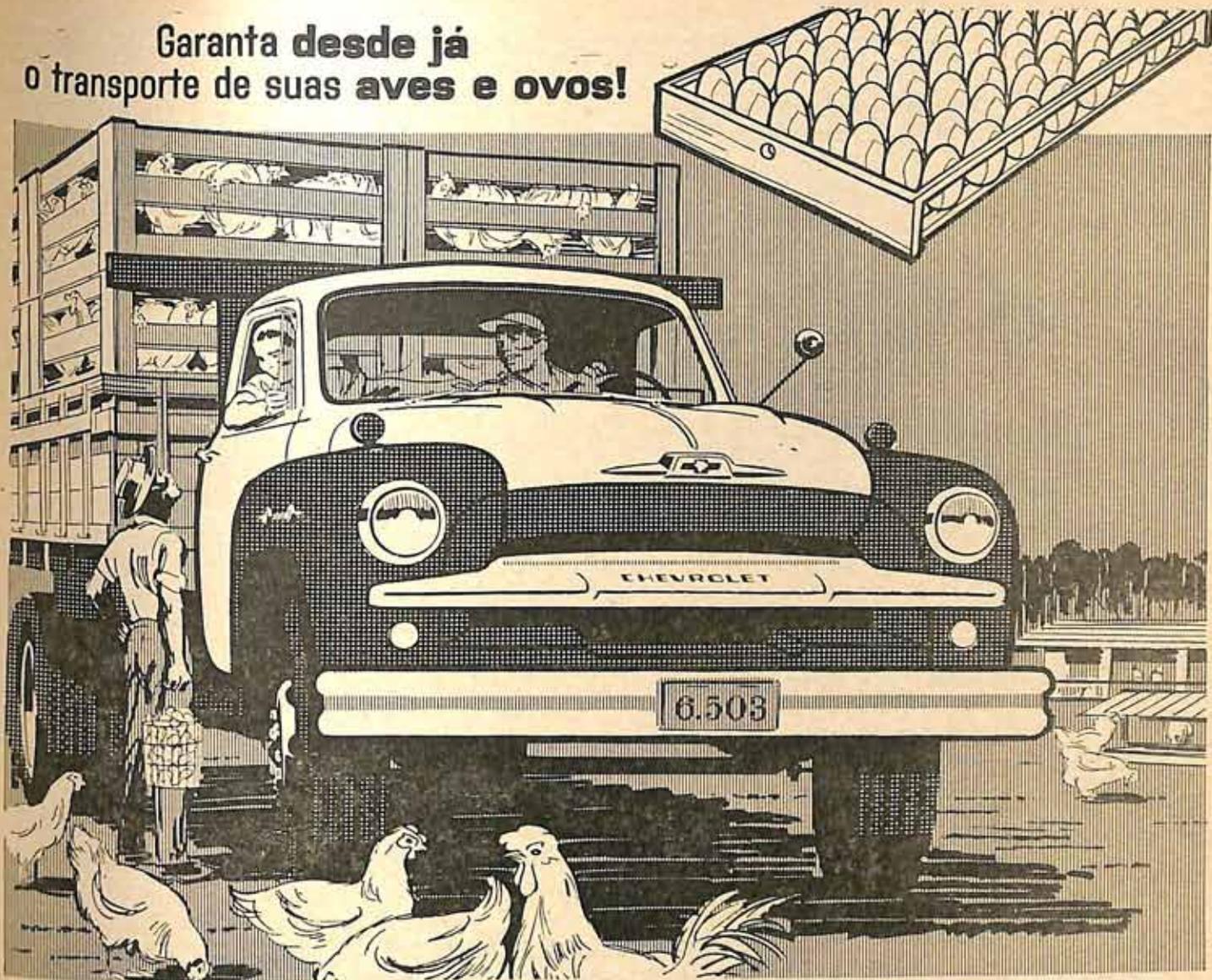
GERENCIA DA GRANJA

É encarregado dos serviços de técnica avícola das granjas das Fazendas Campo Alegre e Retiro o sr. Manoel Araújo Neto (Maneco).

Uma visita às granjas das Fazendas Campo Alegre e Retiro dará aos fazendeiros, que ainda duvidem da eficiência do consórcio da avicultura com a agricultura, uma ideia exata da sua importância para recuperação econômica das chamadas terras "cansadas".

Misturadores para o preparo de rações pela mistura de milho produzida nas Fazendas Campo Alegre e Retiro, com concentrado protéico e vitamínico.

Garanta desde já
o transporte de suas aves e ovos!



Reserve imediatamente seu **CHEVROLET**

COMPRA AGORA SEU CHEVROLET... E VENDA SUAS GALINHAS E OVOS ONDE E QUANDO QUISER!
Potente e robusto, CHEVROLET transporta mais cargas com menos gastos... Chevrolet roda sem parar, na estrada e também na fazenda, transportando pessoal, rações e a criação. O caminhão Chevrolet é o melhor investimento que V. pode fazer já para sua fazenda!

NÓVO CHEVROLET 3 PORTAS - VEÍCULOS DE DUPLA-UTILIDADE

2 veículos num só - ao mesmo tempo, elegante carro e potente veículo utilitário! Sua caçamba transporta até 750 quilos de carga... e na cabina, de 3 portas, 6 pessoas viajam folgadoamente!



PICK-UP CHEVROLET PARA SERVIÇOS AUXILIARES

Fácil de manobrar, ágil e robusto, é o veículo mais prático e econômico para serviços auxiliares. Ideal para transporte de ferramentas, pessoal ou encomendas de qualquer volume até 750 quilos!



VISITE O QUANTO ANTES O CONCESSIONÁRIO CHEVROLET DESTA CIDADE E CONHEÇA O NOTÁVEL CAMINHÃO CHEVROLET

UM PRODUTO DA

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.



Atenção, avicultor!

Torne mais eficiente o valôr energético das suas rações, usando os Super-Concentrados **SABLAMIX**, criteriosamente elaborados com tôdas as vitaminas, sais minerais, antibióticos de largo campo de ação e enérgico antioxidante.

SABLAMIX - 100 — Para PINTOS e FRANGOS

- * Melhor crescimento e desenvolvimento
- * Engorda mais rápida
- * Menos mortalidade
- * Maior economia de ração.

SABLAMIX - 200 — Para aves POEDEIRAS

- * Postura mais precoce e mais irrtensa
- * Maior estabilidade na produção de ovos
- * Melhor aproveitamento das rações
- * Maior resistência às doenças.

SABLAMIX - 222 — Para aves REPRODUTORAS

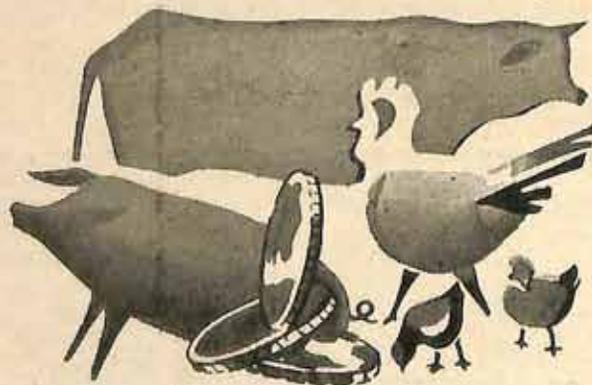
- * Melhor fertilidade
- * Maior porcentagem de eclosão
- * Menor número de ovos claros
- * Melhor conversão alimentar
- * e, ainda, é um excelente curativo radical da
ENCEFALOMALACIA ESPONTÂNEA DOS PINTOS
(doença do pinto louco)

SEJA V.S. **MAIS UM ALIADO A MAIORIA DOS AVICULTORES...** PREFERINDO SEMPRE
SABLAMIX — sinônimo de confiança.

PARA OUTROS ANIMAIS

SABLAMIX - 300 — Para **BEZERROS**

SABLAMIX - 400 — Para **SUÍNOS**



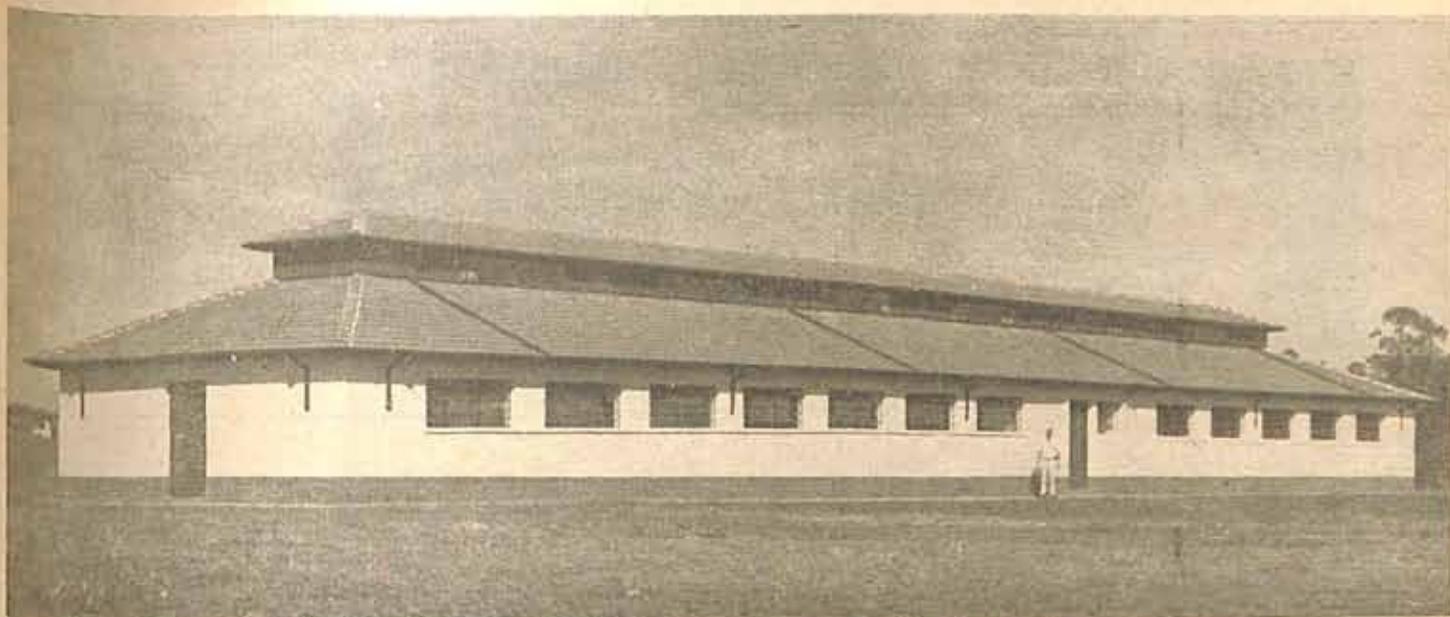
"A RIQUEZA DA FAZENDA"

**IMPORTADORA E EXPORTADORA,
INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

SABLA LTDA.



**MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228
4.º Andar - Sala 405
Telefone: 35-6438
SÃO PAULO - BRASIL**



Vista geral do galpão experimental de nutrição do Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa. Notem-se o lanternim com venezianas e vidros, alternadamente, para a ventilação eficiente, basculantes envidraçados e porta central para o depósito de ração e de material.

AVICULTURA

Nutrição avícola no Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa

Incremento das pesquisas de nutrição animal e maior assistência ao serviço ao banco do semen, que a Secretaria da Agricultura mantém no Departamento da Produção Animal

A indústria de rações balanceadas para aves apresenta sensíveis progressos, no sentido do melhoramento das formulas e, com isso, do rendimento das aves, quanto a ovos e carne, como produção especializada. O aparelhamento elétrico já não é novidade, instalado que está em três importantes fábricas de São

Paulo. Problemas existem quanto à qualidade biológica e ao suprimento adequado da matéria prima. A própria indústria vem trabalhando para uma padronização efetiva, tendo em vista a completa ausência das providências dos poderes competentes. Restam o problema do estudo dos resíduos obtidos no

Brasil e de sua aplicação nas rações e questões de ordem biológica, como melhores níveis de proteína e de energia para as nossas condições climáticas.

Recentemente o Departamento da Produção Animal instalou, no Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa, a seção experimental de nutrição avícola.

SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

BOVINOS — AVES — SUÍNOS — OVINOS

IRCA



Se ainda não empregou os sais minerais IRCA, comece hoje mesmo e não tardarão os bons resultados no seu rebanho. Quer certificar-se de que o produto é de extraordinária eficiência? Pergunte ao seu amigo criador que já o esteja empregando e ouvirá as maravilhas conseguidas. Use-o e constata essa verdade. No fim das contas verá que os gastos são menores do que se misturasse sal comum.

IRCA — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turiaçu, 1687 — Fone 62-4971 — São Paulo



GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Matriz
Praça D. Carolina, 72
Tel 72 e 64 — Tapiratiba — MG

Filial: Granja Ipê
Estrada de Itapecerico, km 19
(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

mediante acordo assinado com o IBEC (Research Institute, divisão da American International Association for Economic and Social Development. O convenio data de 1.º de junho e terá a duração de cinco anos, tendo por objetivo o incremento das pesquisas de nutrição animal e maior assistência ao serviço do banco de semen, que a Secretaria da Agricultura mantém no Departamento da Produção Animal. Os trabalhos serão executados em regime de cooperação entre o IBEC e a Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal do Departamento da Produção Animal, na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa, devendo ser estendidos a todo o Estado.

Constará a contribuição do IBEC de material e equipamento técnico, livros e revistas especializadas, colocados à disposição do Centro de Nutrição Animal, além de custeio de serviços extraordinários, transportes e viagens de estudo, em um total mínimo de 25 mil

dolares por ano e mais o de 2 mil dolares anuais para o banco de semen.

As instalações para atender aos programas de experimentação já estão prontas, faltando apenas pequenas complementações de material especializado. A construção é de 50 x 10 metros, com três divisões a saber:

Franqueiro: 20 x 10 metros, com 20 boxes de 2,50 x 4 metros, para 100 pintos até 90 dias de idade, com corredor central de 1,50 metro. A capacidade de criação é da ordem de 2.000 pintos até 90 dias de idade.

Sala-Deposito: em posição central da construção nas medidas de 10 x 5 metros, recebendo material de uso e rações, funcionando também como sala de trabalho.

Secção de gaiolas: nas medidas de 25 x 10 metros, recebendo 512 gaiolas de arame do tipo individual.

A construção tem piso cimentado, os

pintos são criados sobre "cama" e o aquecimento é dado por lampadas de infra-vermelho. Bebedouros de água corrente. Ventilação por meio de janelões basculantes e envidraçados e um lanternim de cumieira. Balanças automáticas para pesagem de aves e de rações e carrinhos para limpeza.

As instalações já receberam criação experimental no período de crescimento, em 14 tratamentos, para estudar a ação do melão de cána nos níveis de 3, 6 e 9% e os fermentos secos de destilaria de alcool, nos níveis de 1, 2 e 3% sobre o desenvolvimento dos pintos. Esta prova experimental já foi terminada e as gaiolas de postura já estão ocupadas com 512 frangas, para atender ao delineamento experimental com diversos níveis de proteína.

Estes trabalhos serão publicados no "Boletim de Industria Animal" e são de grande importância.

Campanha para maior consumo de aves e ovos

O objetivo é criar condições capazes de pôr a avicultura ao abrigo de contratemplos e crises que afligem os avicultores

Entidades ligadas à produção avícola, avicultores e organizações industriais e comerciais produtoras e distribuidoras de artigos agro-pecuários empenham-se em incrementar o consumo de aves e ovos, com o objetivo, precipuo de criar para a avicultura brasileira, condições de estabilidade capazes de pô-la ao abrigo dos contratemplos e das repetidas crises, que habitualmente afligem o progressista grupo de criadores que a ela se dedica. Trata-se de movimento impessoal e de grande interesse econômico e social, razão porque é de esperar venha a contar com a colaboração de todos os que, avicultores, consignatários ou comerciantes de produtos avícolas, fornecedores de rações, de pintos e de equipamento avícola, concorrem para a produção de aves e ovos.

A comissão encarregada do encaminhamento das providências preliminares da campanha acha-se assim constituída: Celso Caiuby Novaes, da Socil Pró-Pecuária A. A.; Blemco S. A.; e Dr. Gervasio T. Inoue, de Cooperativa Agricola de Cotia.

A Comissão Nacional de Avicultura, a Associação Paulista de Avicultura e a União das Cooperativas do Estado de São Paulo prontificaram-se a colaborar nesta campanha, que deverá fundamentar-se em trabalhos das Secretarias da Agricultura, Educação e Saúde. Ao lado destas entidades, conta-se também com a participação das seguintes associações e dos estabelecimentos: Associação Paulista de Medicina, Sociedade Paulista de Agronomia, Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, Serviço Social Ra-

ral, Movimento de Arregimentação Feminina, Laboratório Eaton do Brasil Ltda., Sabla Ltda. — Imp. Exp. Ind. e Comercio, Cooperativa Agricola de Cotia, Cooperativa Central Agricola de S. Paulo, Cooperativa Agricola Mista de Mogi das Cruzes, Laboratório Velfarm Ltda., Dupont do Brasil S. A., Ind. Mecânica California Ltda., Moinho Primor S. A., Cia. Avicola S. Paulo, Pfizer Corporation do Brasil, Merck Sharp & Dohme S. A., Dow Quimica do Brasil S. A., Coope. Agricola Bandeirantes, Coop. Central Agricola Sul Brasil, Iwao Itô Agrotec — Agric. Tec. e Comercial Ltda., Blemco S. A., Industria de Rações Santo Amaro, E. R. Squibb & Sons Pdocs. Q. Far. Biológicos, Granja Branca, Cia. Quimica Rhodia Brasileira, Laboratório Procampo Ltda., S. A. Ind. R. F. Matarazzo, Musa S/A. Com. e Industria, Frigorifico Armour do Brasil S. A., Bates do Brasil S. A., Moinho Santista Inds. Gerais, Granjeiro — Avi. Cial. e Industrial Ltda., Alpan — Alimentos p/ Animais Ltda., Moinho Agua Branca S. A. Farmopecuária S. A., Refinações de Moinho Brasil, Cia. Swift do Brasil S. A., Frigorifico Anglo S. A., Avisco — Avic. Ind. e Comercio S. A., Moinho Lapa S. A., Duratex S. A., Provimi do Brasil S. A., Pearson S. A.

A AVICULTURA MODERNA EXIJE NOVAS FÓRMULAS

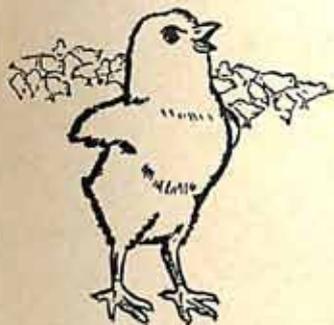


AVICILIN FORTE

Polivitamínico para rações de poedeiras, com antibiótico, vitaminas e sais minerais, em dosagens estimulantes para garantir postura intensa, com ovos de casca forte e uniforme.

CRESCILIN FORTE

Fórmula completa de antibióticos, vitaminas, sais minerais e fatores de crescimento, com estabilidade comprovada. Aumenta o rendimento de suas criações, proporcionando: Crescimento Rápido - Baixa Mortalidade - Maior Produção - Melhor conversão de ração.



ZOOSTRESS AQUOSO

Cloranfenicol, Isoniazida, Neomicina, Vit. B2 e B6, fórmula moderníssima com princípios ativos estáveis, para ser adicionado na água, para tratamento de: Doença Crônica Respiratória - Coriza - Tifo Aviário.

ZOOSTRESS

Em forma de pó, com associação de Antibióticos, Sulfamidas e Vitaminas, para ser adicionado nas rações, com as mesmas indicações do Zoostress Aquoso.



LETHELMIN VETERINÁRIO

Vermífugo moderno tem como base a piperazina, não provoca a queda da postura e não apresenta toxicidade.

Aos interessados forneceremos folhetos com amplos informes

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Praça Cornélia, 96 — Fone: 62-4178

SÃO PAULO — BRASIL

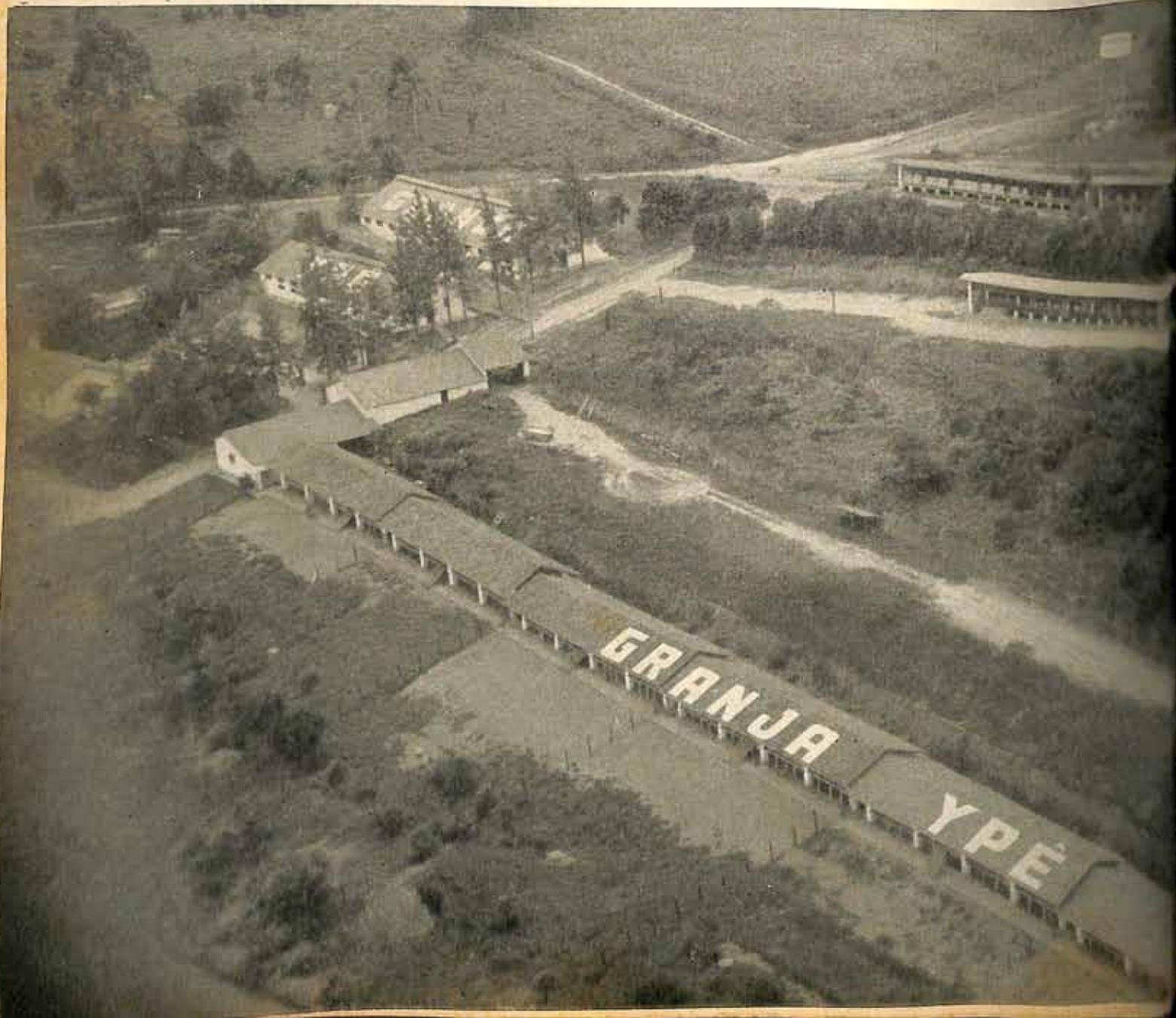


Vista geral da granja matriz em Tapiratiba. Os galinheiros são de alvenaria com lanternim de ventilação e sistema "cama" de criação.



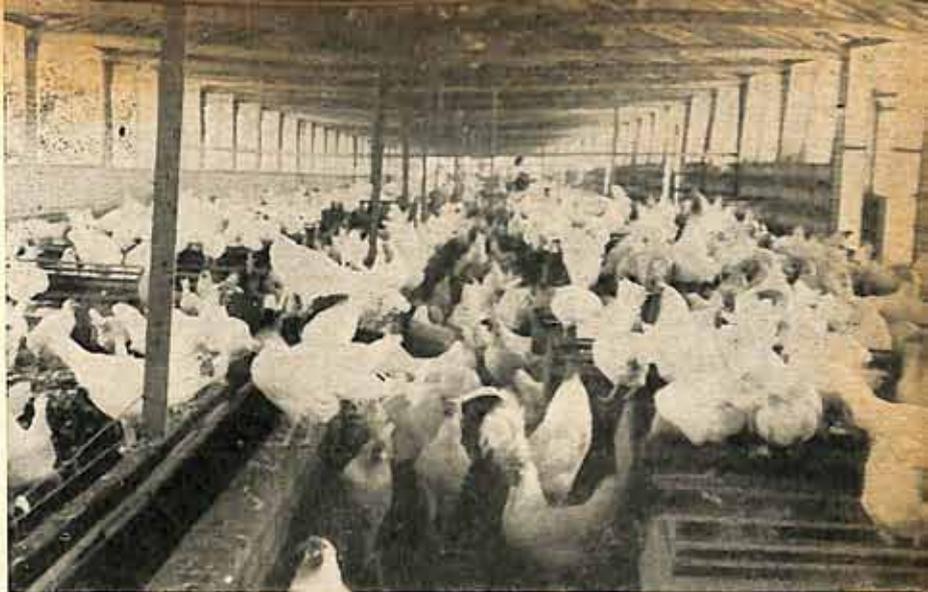
Galo Cornish Branco Dominante (Origem norte-americana-Sturtevant) com o peso de 5.100 g para o cruzamento com galinhas White Kacks para a produção comercial de pintos para o corte.

↓ Vista da Granja Ypê, filial de São Paulo, com capacidade para 25.000 aves e central de incubação para 110.000 ovos de capacidade, para atender a clientela do chamado "Cinturão Verde".





Lote de galo e galinhas White Rocks de origem norte-americana para a produção de galinhas destinadas ao cruzamento com galos White Cornish, para a produção industrial de pintos para o corte



Vista parcial de galinheiro de 140 x 9 metros, com aves em reprodução da raça Leghorn Branco, no tipo "cruzamento de linhagens" que vêm apresentando resultados realmente econômicos nos aviários comerciais.



A Granja do Maneco é uma organização especializada na produção industrial de pintos, para carne e para ovos, sob a direção de Manoel de Araujo Neto e irmãos. A sede central está localizada no município de Tapiritiba, na zona de Mococa e a filial com central de incubação, na Granja Ypê, em São Paulo. Os plantéis são mantidos sob rigorosa seleção individual e massal, pelo aproveitamento das aves de melhor vigor físico e ausência de defeitos ou de sinais de doença. Os plantéis são da raça Leghorn Branca e New Hampshire para ovos, mantidos em reprodução comercial no tipo de "cruzamento de linhagens", com ótimos resultados nas granjas comerciais: intensa e continuada postura, de bons ovos.

Para a produção de frangos de corte, é mantido um plantel de 20.000 galinhas White Rocks, em cruzamento com galos Cornish Branco Dominante (Sturtevant — U. S. A.), cujos resultados nos "frangueiros" comerciais têm superado a expectativa mais otimista quanto a ganho de peso, eficiência de ração e índice de mortalidade. Esta especialização da Granja do Maneco tem sido recebida com grande interesse pela sua grande clientela, plenamente satisfeita com os resultados obtidos na prática da criação.

A produção de pintos é feita em duas centrais de incubação, com capacidade para 70.000 e 110.000 ovos, respectivamente, na granja matriz e na Granja Ypê, em São Paulo. Está prevista uma ampliação de mais 90.000 ovos, para atender à extraordinária procura de pintos da Granja do Maneco. A entrega dos pintos é feita por frota de peruas Kombi, diretamente das centrais de incubação para os aviários dos clientes. É um transporte de porta a porta, com absoluto sucesso e garantia do bom estado de saúde dos pintos.

Granja do Maneco

MATRIZ: Tapiritiba (Estado de São Paulo) — Fones: 64 e 72

FILIAL EM SÃO PAULO: Antiga Granja Ypê — Estrada de Itapeperica — km 19 via Santo Amaro, próximo ao Colégio Adventista. Santo Amaro — Caixa Postal, 12621 e fone: . . 61-2261.

ESCRITÓRIO DE VENDAS Rua Francisco Leitão, 709 (Pinheiros)
Fone: 8-8935 — São Paulo.

INFORMAÇÕES DE INTERÊSSE AVÍCOLA

COMO RECONHECER A COLERA EM AVES MORTAS

A colera aviária ocorre no Brasil, em geral na forma aguda. Os primeiros sinais externos são: crista e barbelas arroxeadas e mucosidade espessa na boca e nas narinas. Abrindo, com a mão, as penas do corpo da ave, principalmente do peito, podem-se notar zonas de descoloração avermelhada. Os órgãos abdominais se apresentam geralmente mais escuros e congestionados em relação aos órgãos normais. Todavia, os sinais hemorrágicos são os mais importantes a observar: no coração, principalmente na região média ou das coronárias, zonas hemorrágicas de diversos tamanhos, desde pequenos pontos ou petéquiás; no peritônio, a membrana que recobre os intestinos; no mesentério, a membrana que prende as alças intestinais, e ainda debaixo da pele e na gordura abdominal. Encontra-se também, com frequência, o pericárdio, o saco que envolve o coração, cheio de um líquido amarelado, em volume anormal; o fígado chelo de pequenos focos

presença de material de digestão de mistura com sangue, enquanto, nas demais porções dos intestinos, este mesmo material de digestão é amarelado.

Nos casos mais graves e em lotes onde a colera aparece com mais frequência, a cavidade abdominal fica cheia de material amarelado e com a consistência de queijo. Outras vezes este mesmo material está misturado com os intestinos, formando uma massa compacta, em toda a cavidade abdominal.

Sem um exame positivo, de laboratório, deve-se tratar o lote com sulfametazina (sulmet-12,5%) e sulfaquinoxalina.

O QUE PROVOCA A PULOROSE DAS AVES?

A pulorose ou diarréia branca das aves é produzida por uma bactéria conhecida cientificamente por *Salmonella pullorum*, identificada em 1900 por L. Rettger, nos Estados Unidos.

A *Salmonella pullorum* encontra-se praticamente em todos os órgãos dos



As aves portadoras são as principais causadoras dos surtos de colera nos aviários. Fotografia do Instituto Biológico, mostrando um galo Leghorn portador de colera, aparentemente sadio, provocando a mortalidade em aves que foram colocadas no seu viveiro, comendo e bebendo juntos.

brancos, como verdadeiras manchas pequenas.

Outra lesão frequente é inflamação intensa e hemorragia da mucosa do duodeno, a parte do intestino que forma uma dobra que recebe o pâncreas, junto do fígado. Abrindo o duodeno, nota-se a

pintos e dos peruzinhos doentes, como fígado, pulmões, coração, saco de gema, tracto intestinal e também no sangue. Nas aves adultas, galinhas ou peruas, localiza-se de preferência no ovário, ocasionalmente no fígado, intestinos e pulmões.

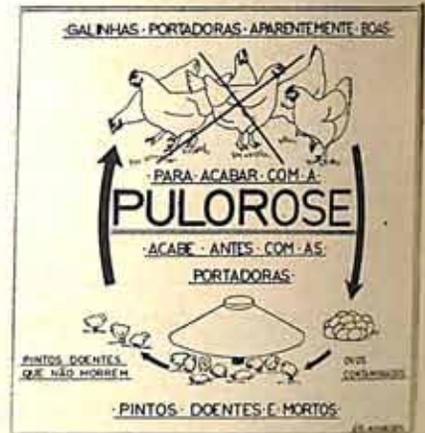


Gráfico do Instituto Biológico, mostrando o ciclo biológico da pulorose nas aves. Hoje, graças ao exame sistemático das aves reprodutoras, a pulorose deixou de ser o espantalho de há 15 anos passados.

Muitos ovos postos pelas aves doentes podem estar contaminados e os pintos nascidos destes ovos já trazem a *S. pullorum* e mostram os sinais da doença na primeira semana de vida. Muitos morrem e os que sobrevivem ficam portadores da doença.

Felizmente, a *Salmonella pullorum* não tem grande resistência aos agentes de desinfecção em geral e também resiste pouco aos raios solares e à secura dos abrigos. Essas constatações permitem a desinfecção eficiente das instalações onde foram criados lotes de pintos doentes.

Ademais, esta baixa resistência da *S. pullorum* aos fatores do ambiente — luz e secura — diminui as possibilidades da propagação da doença nos galinheiros onde possam existir galinhas portadoras.

ARGIROL EM SOLUÇÃO A 10% NO TRATAMENTO DA CORIZA COMUM

O alto custo dos antibióticos comumente usados no tratamento das complicações respiratórias tem levado os avicultores, principalmente os de menor força econômica, a lançar mão de recursos de menor preço para o tratamento da coriza comum ou do resfriado simples das aves.

Principalmente nas criações em galoias, onde o tratamento é facilitado pelo reconhecimento exato das aves com

corrimento e pela apanha simples das aves, o argirol a 10% pode ser de grande valor. O argirol se apresenta de cor quase preta e deve ser conservado em vidros escuros. Aplica-se com facilidade nas narinas das aves, com conta-gotas de vidro ou de matéria plástica, duas a três gotas cada narina, diariamente. Também se pode pingar nos olhos e na laringe das aves, quando se observem complicações nestes órgãos. É grande a eficiência curativa.

POR QUE OS PINTOS DE UM DIA PODEM VIAJAR ATÉ 72 HORAS EM COMPLETO JEJUM?

Em regra, os leigos ficam admirados ao saber que os pintos podem ser despachados por estrada de ferro ou por avião viajando horas e horas, sem água e sem comida. Desconhecem completamente a causa que determina essa resistência dos pintos.

Tudo é muito simples. Sabe-se que os pintos se formam à custa da clara e da gema do ovo. Acontece que nem toda a gema é gasta na formação dos pintos: sobra sempre certa quantidade, dentro de um verdadeiro saco. O saco da gema que sobrou, entre o 17.º e o 18.º dia de incubação, passa para a cavidade abdominal dos pintos, restando, do ponto de passagem, um orifício arredondado, que é o umbigo. O saco da gema se comunica com o intestino dos pintos, por meio de um pequeno tubo.

Um estudioso achou que esse saco de gema representa cerca de 48% do total de energia do ovo, quando colocado na chocadeira. Como se vê, representa boa parte dos elementos nutritivos dos ovos.

Os pintos nascidos começam a receber do saco de gema a primeira alimentação. A gema passa pelo tubo que liga ao intestino, sendo assimilada diretamente, sem grandes dificuldades: lentamente, num fluxo constante e regular.

Ao fim de uma semana, todo o saco de gema foi absorvido pelos pintos. A gema absorvida é capaz de manter o calor do corpo dos pintos por 72 horas ou mesmo mais.

Assim, os pintos, quando transportados, podem suportar viagens até 72 horas, praticamente sem perigo, com um mínimo de mortalidade. O saco de gema funciona como fonte de calor e de alimentação. A morte, por inanição ou fome, começa sempre aos 5 dias de idade.

É boa prática, portanto, assim que sejam recebidos os pintos, alimentá-los imediatamente com a ração inicial completa. Não há inconveniente algum em alimentar os pintos, mesmo quando saídos da chocadeira.

A digestão dos alimentos nada atrapalha a absorção do saco de gema, que

AGOSTO DE 1962



O combate sistemático aos parasitas externos das aves, bem como aos mosquitos e moscas no interior dos galinheiros, deve ser contínuo. Existe na praça uma série de grande pulverizadores manuais ou motorizados para a aplicação dos inseticidas mais eficientes, como o malation e outros.

nesse caso funciona como uma reserva de elementos nutritivos.

Estas constatações biológicas permitiram o extraordinário desenvolvimento da avicultura, com pintos transportados a grandes distâncias, levando em grandes quantidades a semente para a instalação de novos aviários.

Com frequência, muitos avicultores têm recebido pintos despachados dos Estados Unidos em perfeitas condições de sobrevida.

MULTIPLICAÇÃO DOS PIOLHOS DAS AVES

Os parasitas externos das aves, que vivem no corpo ou nas penas, pertencem a muitas espécies. Os piolhos verdadeiros são os mais comuns: rara é a ave que não apresente alguns deles circulando na pele, entre as penas ou no comprimento delas.

A vida deles se passa inteiramente no corpo das aves: podem viver fora daí no máximo 5 dias. O ciclo evolutivo se completa em duas a três semanas. Sabe-se que um casal de piolhos pode produzir, em poucos meses, cerca de 120.000 piolhinhos.

Assim, se os avicultores não praticarem

um programa de combate sistemático aos piolhos, em pouco tempo os prejuízos serão evidentes, pela baixa produtividade das aves. Uma poedeira infestada por piolhos pode ter a postura rebaixada de 20%, em relação às poedeiras livres de parasitas externos.



**Misturador
LYNCE**

Há uma para cada fim:

- ★ RAÇÕES
- ★ ADUBOS
- ★ VITAMINAS E MINERAIS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores

METALÚRGICA LYNCE S/A.

Rue Aurora, 94 — Tel. 37-8586
São Paulo

FIGADO GRANDE TAMBEM É LEUCOSE

São muitos os matadouros avícolas licenciados pelo Departamento da Produção Animal, que funcionam em granjas industriais, onde o abate de galinhas constitui o grosso do movimento, principalmente no fim do ano. Na evisceração, encontram-se com frequência fígados de grande volume e peso, representando às vezes metade do peso da própria galinha. Outras vezes, são avicultores que abrem as galinhas mortas na granja e, surpresos, encontram o fígado extraordinariamente desenvolvido. Trata-se da leucose visceral, numa das suas mais perigosas formas: o fígado grande.

Duas formas de leucose se verificam: o fígado grandemente desenvolvido pela infiltração do tecido tumoral em todo o órgão, ou então na forma de tumores isolados de diversos tamanhos, variando de alguns milímetros até vários centímetros de diâmetro. O tecido tumoral apresenta coloração variada: branco-acinzentado, cinza-amarelado ou cinza-

avermelhado, dependendo das próprias condições do tecido do fígado. É comum achar-se que se trata de casos de tuberculose aviária, muito rara entre nós. O desenvolvimento do órgão varia com a resistência da ave, pois a lesão é crônica, na maioria das vezes. Comprimindo os demais órgãos, atrofia-os, como no caso do ovário. A ascite ou "barriga d'água" também pode ser a consequência desta anormalidade.

Em qualquer caso de leucose visceral, a carcaça não deve ser consumida e é eliminada pela inspeção veterinária nos matadouros.

A diminuição da postura é um dos primeiros sinais do mal. É raro que ao abrir uma galinha com fígado grande não se encontre o ovário atrofiado.

Neste caso, é importante o "culling" periódico ou escolha das poedeiras fora de condição ou de postura fraca. A exploração das poedeiras em gaiolas individuais de postura permite a eliminação precisa destas galinhas, ainda em condições de matança, quando as lesões são pouco evidentes ou ainda não se manifestaram claramente. De qualquer ma-

neira, a eliminação rápida destas aves é importante para o controle da doença, pois o contágio também se faz de galinha para galinha, nos abrigos de postura.

QUANDO HA MAIOR MORTALIDADE DOS EMBRIÕES DA GALINHA?

Em uma curva normal de mortalidade dos embriões de galinha, de acordo com A. Romanoff, pesquisador da Universidade de Cornell (E.U.A.), a mortalidade maior dos embriões de galinha se verifica entre o 17.º e o 20.º dias de incubação, no total de 15% dos embriões mortos.

As causas desta maior mortalidade, já no período final de incubação, não são conhecidas. Acredita-se que se trate de maior exigência de oxigênio nas câmaras de eclosão. Muitas centrais de incubação têm melhorado os resultados da eclosão, instalando tubos de oxigênio junto aos nascedouros e injetando um total conhecido de litros por minuto.

PRIMEIRA CAMARA FRIGORIFICA INDUSTRIAL PARA OVOS

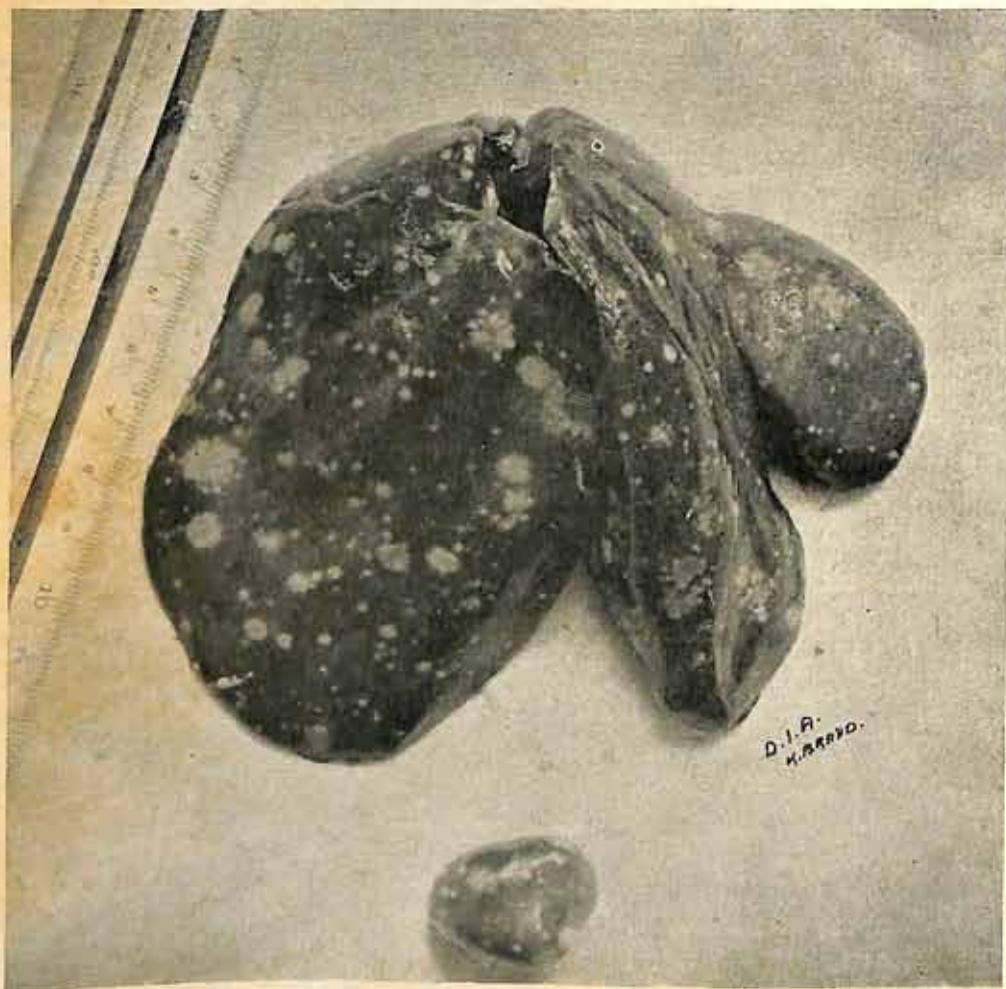
A conservação de ovos em câmaras frigoríficas é o processo universal de estocagem para garantir o suprimento na chamada entre-safra. No entanto, pouca gente sabe da conservação industrial de ovos, como fator de equilíbrio de preços e garantia do fornecimento na época da escassez.

Ao que parece, a conservação dos ovos teve início no mercado de Nova York em 1900. Mas, a primeira instalação classificada como industrial e dentro dos padrões da técnica frigorífica data de 1.º de maio de 1906, quando a Warehouse Company inaugurava em Boston sua instalação especial de estocagem de ovos.

HISTÓRICO DA INCUBAÇÃO ARTIFICIAL

A incubação artificial dos ovos de galinha é uma arte milenária. Pode-se estabelecer a seguinte escala histórica:

- 300 a 3.000 anos A.C.: Mamais Egípcio;
- 1508 — Construção da primeira cadeira portátil pelo físico italiano Giovanni Batista Della Porta.
- 1748 — Tonej de incubação construído pelo físico francês Réaumur.
- 1778 — Construção da primeira hidrocubadora pelo abade francês Copineau, o precursor das casas de incubação.
- 1830 — Primeiro aparelho de regulação automática de temperatura, inventado pelos engenheiros franceses Lemaire e Sorel.
- 1844 — Construção da primeira cadeira das Américas.



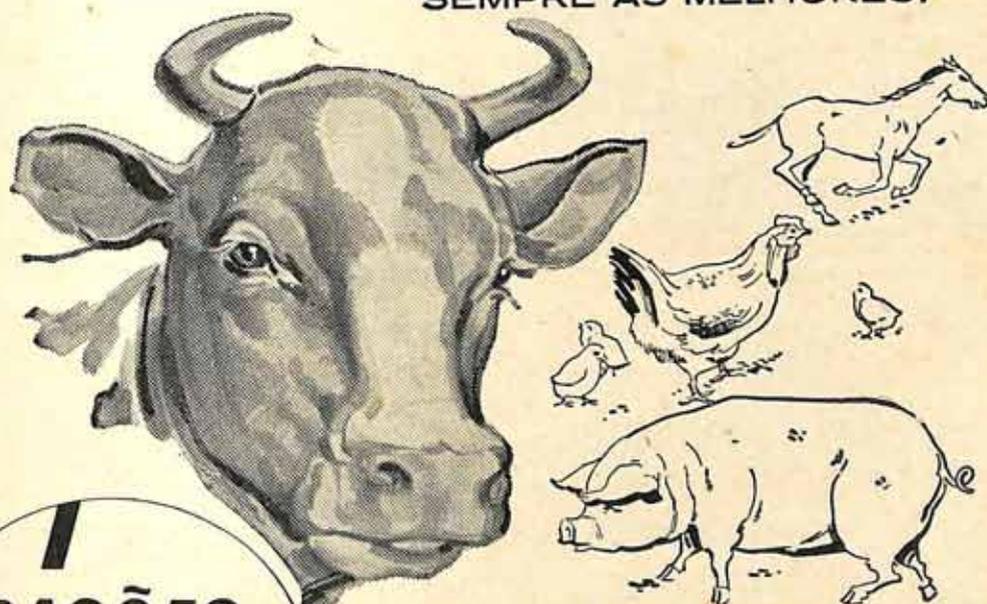
Figado de galinha com leucose, com a presença de pequenos tumores em forma generalizada, parecendo tuberculose. Este fígado tinha dez vezes o tamanho normal. É a forma mais perigosa do complexo leucotico e vêm alarmando os avicult. Sómente a genética será capaz de melhorar a resistência das aves contra essa perigosa doença.

RAÇÕES

fareladas
granuladas ou
melaçadas

LAPA

SEMPRE AS MELHORES!



Para poedeiras, frangos, pintos, gado
leiteiro, porcos e leitões, equinos e muaras.
AS RAÇÕES LAPA são cientificamente
balanceadas pelos mais avançados processos
técnicos, a fim de permitir arraçoamentos
perfeitos... e mais lucrativos!

Produtos de alta qualidade do

MOINHO DA LAPA S.A.

Escritório Central: Rua Paula Souza, 365 5.º and. Tels. 35-8346 e 35-8347

Fábrica e Seção de Varejo:

Estrada de Campinas, 777 (Vila Anastácio) Telefone: 5-0884 São Paulo
Depósitos em Sto. André - Campinas - Ribeirão Preto e Bauru

1890 — Adaptação da primeira cápsula termostática às chocadeiras, por Hearson em Londres.

1895 — Construção da primeira chocadeira gigante, para 20.000 ovos, por Charles Cyphers, nos Estados Unidos.

1925 — Primeira chocadeira industrial elétrica de Ira Petersime, nos Estados Unidos.

RETENÇÃO DE OVOS

A parada de ovos no oviduto é produzida comumente pela impossibilidade de passar o ovo a cloaca, por ser muito estreita a abertura que a liga ao oviduto. Tal retenção pode ser verificada em qualquer ave, porém com mais frequência em aves que iniciam a postura ou nas boas poedeiras. A causa poderá

ser atribuída a ovos de duas gemas ou a agentes infecciosos que provocam a inflamação do oviduto.

A retenção do ovo no oviduto é facilmente percebida, pois a galinha permanece muito tempo no ninho e, embora muito se esforce, não consegue expelir o ovo. Pela palpação da região da cloaca pode-se verificar o fato.

Como tratamento pode-se empregar a introdução de pequena quantidade de azeite na cloaca, por meio de uma pera de borracha. Não produzindo efeito esse processo, somente a extração poderá resolver a questão, devendo-se proceder da seguinte maneira: lubrifica-se a cloaca com azeite e, depois de segura a ave por um auxiliar, procede-se à compressão do abdômem de diante para traz, forçando o ovo a ir para a parte posterior. Chegando o ovo à cloaca, se não sair naturalmente, deve-se ajudá-lo com o dedo untado em azeite.



PARA PROFILAXIA E TRATAMENTO
DA TUBERCULOSE BOVINA

ZOODRAZID

injetável — comprimidos

Produtos a base de isoniazida, contendo protetores contra efeitos secundários desfavoráveis da droga quando empregada pura. Graças à sua composição, o ZOODRAZID é lentamente absorvido, proporcionando resultados excelentes em curto tempo

**INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS
QUÍMICOS S/A.**

Praça Cornélia, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal, 1767 — São Paulo

Revendedor: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

O EXCESSO DE SAL DAS RAÇÕES

A quantidade de sal empregada em uma ração não deve exceder certos limites, pois, se houver exagero, poderão surgir certos distúrbios nas aves, os quais se caracterizam por sintomas graves de intoxicação, ocorrendo mesmo a morte em muitos casos.

A dose mortal para as galinhas adultas é de 10 gramas. 15 a 30 gramas podem matar aves adultas em 8 a 12 horas. Marrécós e patos de 600 a 800 gramas de peso podem receber 5 gramas de sal, sem nada sofrer; entretanto, 6 gramas já são suficientes para matá-los.

Para pintos de um dia até 8 semanas de vida, mais de 2% de sal já é perigoso, observando-se muitos casos fatais. O Instituto Biológico de São Paulo já constatou a mortalidade de 200 pintos em um lote de 300, que por engano recebera ração contendo 5% de sal. A mortalidade se verificou pela água. A diarréia muitas vezes se mostrou sanguinolenta.

MEDIDAS DE CAMPANULAS ELÉTRICAS

O aquecimento pode ser fornecido por meio de resistências, lâmpadas de filamento ou outros sistemas patenteados de aquecimento encontrados na praça.

As campânulas elétricas podem ser apresentadas de forma circular, retangular, quadrada ou de qualquer outra forma geométrica, nas seguintes medidas: 0,90 x 1,00 m com capacidade para 150 pintos;

1,20 x 1,20 m com capacidade para 250

— 300 pintos;

1,20 x 1,80 m com capacidade para 350

— 400 pintos.

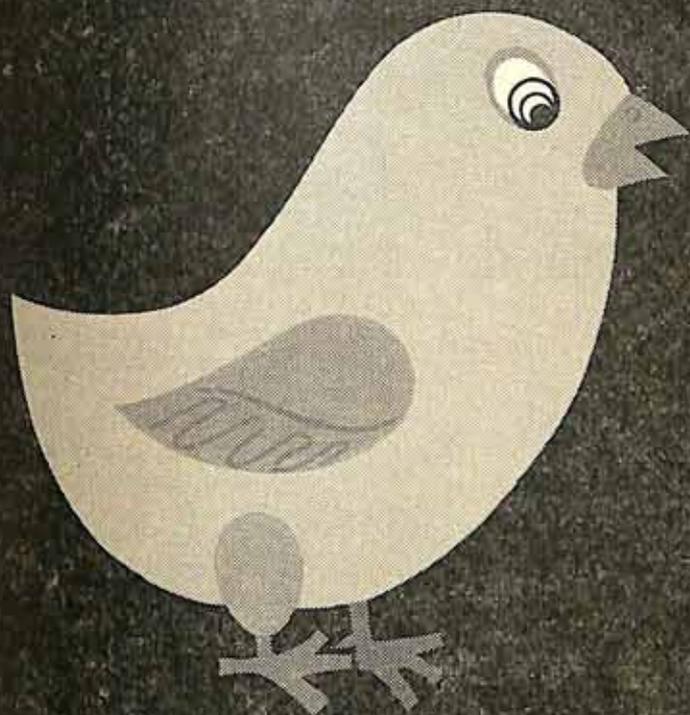
Em todos os tipos de aquecimento, o emprego de reguladores de temperatura ou termostatos é de grande utilidade, pois economizam energia e permitem a regulagem da temperatura ideal para os pintos.

IMUNIDADE CONTRA A BOUBA AVIÁRIA

A vacinação dos pintos contra a boubá aviária confere sólida imunidade dentro de 15 dias, desde que a vacinação tenha "pegado", o que se verifica depois de 6 a 8 dias da data da vacinação.

Por esta razão, recomenda-se vacinar os pintos na época quente do ano, aos 15 dias de vida. Dêsse modo, ao completar 30 dias, estarão completamente protegidos contra a boubá e podem ser transferidos para os abrigos de recria.

mais saúde...



Ricas em proteínas, vitaminas, minerais e tôdas as substâncias essenciais, rigorosamente dosadas, as RAÇÕES MATARAZZO para pintos, contribuem decisivamente para o crescimento mais rápido de sua criação de pintos, proporcionando-lhes melhor saúde e maior resistência

rações MATARAZZO

DIAGNÓSTICO E PROFILAXIA DA ENCEFALOMIELTE AVIÁRIA

A encefalomielite aviária é produzida por um vírus, que sem transfere das galinhas reprodutoras para os ovos e destes para os pintos nascidos. No entanto, esta transmissão se dá dentro de um período de poucas semanas, enquanto as galinhas estão infectadas de maneira ativa.

Não são encontradas lesões visíveis (macroscópicas) no cérebro ou nos órgãos viscerais, em pintos mortos. O diagnóstico é confirmado pelos cortes histológicos do cérebro e outros órgãos atacados, geralmente de infiltração linfocitária.

O diagnóstico diferencial é dos mais importantes para os casos de encefalomielite aviária, devendo ser eliminados por comparação: encefalomalacia, raquitismo, deficiência das vitaminas do complexo B (riboflavina, tiamina e outras),

doença de Newcastle, aspergilose e tremores de origem hereditária.

Os tremores do corpo dos pintos são facilmente observados quando se mantém um pinto preso sem apertar na palma da mão. Quando se assustam os pintos, poderá ser facilmente notada a movimentação da cabeça e do pescoço nos tremores típicos.

A moléstia vem sendo estudada nos Estados Unidos, onde têm ocorrido surtos extensos nas criações de frangos de corte. Assim, duas técnicas de laboratório para o diagnóstico da doença vêm sendo estudadas: a demonstração da presença de anticorpos no soro dos pintos pela neutralização da cultura de vírus em tecidos e identificação de anticorpos neutralizantes nos embriões inoculados com amostra de vírus patogênicos para pintos.

Isto tudo vem demonstrar a importância dos serviços de laboratório de patologia avícola no diagnóstico.

Uma vez comprovada a passagem do

vírus das galinhas para os ovos, contaminando os pintos nascidos, a profilaxia consiste na premunicação das frangas, antes que entrem em postura. Praticase a vacinação específica, com vacina preparada com amostra de vírus da própria fonte de infecção. Mesmo nos Estados Unidos, ainda não existem à venda vacinas contra a encefalomielite aviária.

A vacinação é feita na membrana da asa, com agulhas próprias. A imunidade segue em linhas gerais o que se observa na poliomielite do homem: o processo de imunização não é garantido em todos os casos; sempre há possibilidade de falhas.

De qualquer maneira, é o processo adotado pelas centrais de incubação dos Estados Unidos, para combater esta doença dos pintos.

A ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL DAS AVES

O emprêgo da iluminação artificial das aves ganha terreno em nosso meio.

No início da postura as frangas não necessitam de iluminação artificial, a não ser as atrasadas na maturidade sexual e que não representam a média dos casos nas granjas comerciais.

As frangas, começando a pôr em fevereiro, março e abril de cada ano, mantêm a mesma intensidade de postura até o fim do ano, pelo menos. Somente a

partir de janeiro é que devem receber os benefícios da iluminação artificial.

A iluminação artificial dos galinheiros se destina a manter um nível elevado da postura e prevenir as baixas bruscas ou a postura alternada, em níveis altos e baixos.

As regras a observar na iluminação artificial dos abrigos são de fácil exe-

cução, de acordo com o que preconiza J. C. Taylor, técnico avícola da Universidade de New Jersey (E.U.A.).

1.º) Adotar o nível 1/2 a 1 watt por galinha alojada nos galinheiros; 40 a 60 watts a cada 20 metros quadrados de galinheiro, em lâmpadas dessa mesma wattagem.

2.º) Manter as lâmpadas suspensas na linha central dos galinheiros, na altura de 1,80 a 2,40 m e espaçadas de 3 a 3,60 umas das outras e afastadas também das paredes laterais dos abrigos, de 3,60 m.

3.º) As lâmpadas podem ser usadas sem refletor, em iluminação direta, o que é economia de material, dado o preço dos refletores.

4.º) Manter o bulbo das lâmpadas sempre livre de poeira, para que a luminosidade das lâmpadas não seja diminuída.

5.º) Testar regularmente os relógios de controle da iluminação, para prevenir possíveis falhas no sistema, o que poderá provocar até a muda parcial das galinhas.

6.º) Não proporcionar às poedeiras períodos de iluminação de mais de 13 a 15 horas por dia.

7.º) Uma vez programada a iluminação de um galinheiro nos meses de janeiro e fevereiro, prolongá-la até a primavera ou até setembro de cada ano.

8.º) Promover "limpa" ou "culling" das poedeiras, antes de usar a iluminação, fundamento deste recurso técnico de estímulo à produtividade das aves.

DOENÇA NERVOSA E ANOMALIAS DA POSTURA

Os avicultores conhecem perfeitamente as anomalias de postura e quase sempre procuram investigar as respectivas causas, em regra sem resultado algum. Há galinhas que botam ovos sem casca, ovos gigantes ou deformados na casca, ovos com manchas de sangue, ovos pequenos sem gema e outras anomalias. Há galinhas que morrem por peritonite, pois os ovos se partem, rompendo o oviduto e caem na cavidade abdominal, provocando a morte das aves.

Agora, P. D. Sturkle e S. L. Freedman, da Universidade de Rutgers (New Jersey — E.U.A.) em conclusões preliminares, indicam como causa desses defeitos diversas doenças nervosas das aves. Abre-se um campo novo da patologia avícola, que poderá dar à indústria avícola recomendações positivas para diminuir tais anomalias.

Cia. de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo — "CAGESP"

ESCRITÓRIO CENTRAL: Rua 15 de Novembro, 228
9.º andar — Fones: 37-5551/2/3 (Rêde Interna)
São Paulo

Sr. Agricultor: VALORIZE SUA PRODUÇÃO — Utilize a rêde de Armazéns e Silos da Capital e do Interior

É muito simples:

- 1 — O Agente da CAGESP da sua zona está à sua disposição. Diga a êle quais os produtos que o Sr. pretende armazenar, a quantidade e a época em que espera depositá-los;
- 2 — Se não tiver transporte próprio, remeta seus produtos com "frete ou carreto a pagar". A CAGESP pagará êsse frete ou carreto e o Sr. só a reembolsará ao retirar ou vender a mercadoria;
- 3 — O Sr. receberá um documento, o "Warrant", com o qual conseguirá financiamento no Banco do Estado de São Paulo;
- 4 — A sua mercadoria no armazém será expurgada e bem guardada; o Sr. poderá vendê-la quando melhor entender;
- 5 — Estão funcionando e, pois, à sua disposição, os armazéns de ADAMANTINA, ASSIS, AVARÉ, BARRETOS, ITUVERAVA, OURINHOS, PRESIDENTE PRUDENTE, RIO CLARO, SÃO JOAQUIM DA BARRA, SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO, SANTOS e SÃO PAULO;
- 6 — Os SILOS de AVARÉ, BARRETOS, ITUVERAVA, PRESIDENTE PRUDENTE e SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO já estão em funcionamento e estão prestes a serem concluídos os silos e armazéns de ARARAQUARA, BAURU e RIBEIRÃO PRÊTO, e o grande silo terminal de São Paulo (Jaguaré). Nos silos é mais fácil conservar e expurgar sua produção;
- 7 — O Sr. poderá enviar sua produção a granel, em vez de ensacá-la; assim gastará menos dinheiro evitando a sacaria, e pagará menos armazenagem, pois a taxa de ensilagem é menor;
- 8 — Para que seus produtos possam ser guardados em silos ou armazéns o Sr. deverá:
 - a) Plantar suas lavouras com sementes de variedades selecionadas e padronizadas, de preferência fornecidas pela Secretaria da Agricultura ou por ela indicadas;
 - b) No caso do milho, plantar somente o "milho híbrido", de acordo com instruções do Agrônomo da Região;
 - c) Consultar na Casa da Lavoura, o Agrônomo Regional, que está à sua disposição e o orientará em qualquer dificuldade;
 - d) Usar o adubo indicado para suas terras, que deverão ser analisadas.

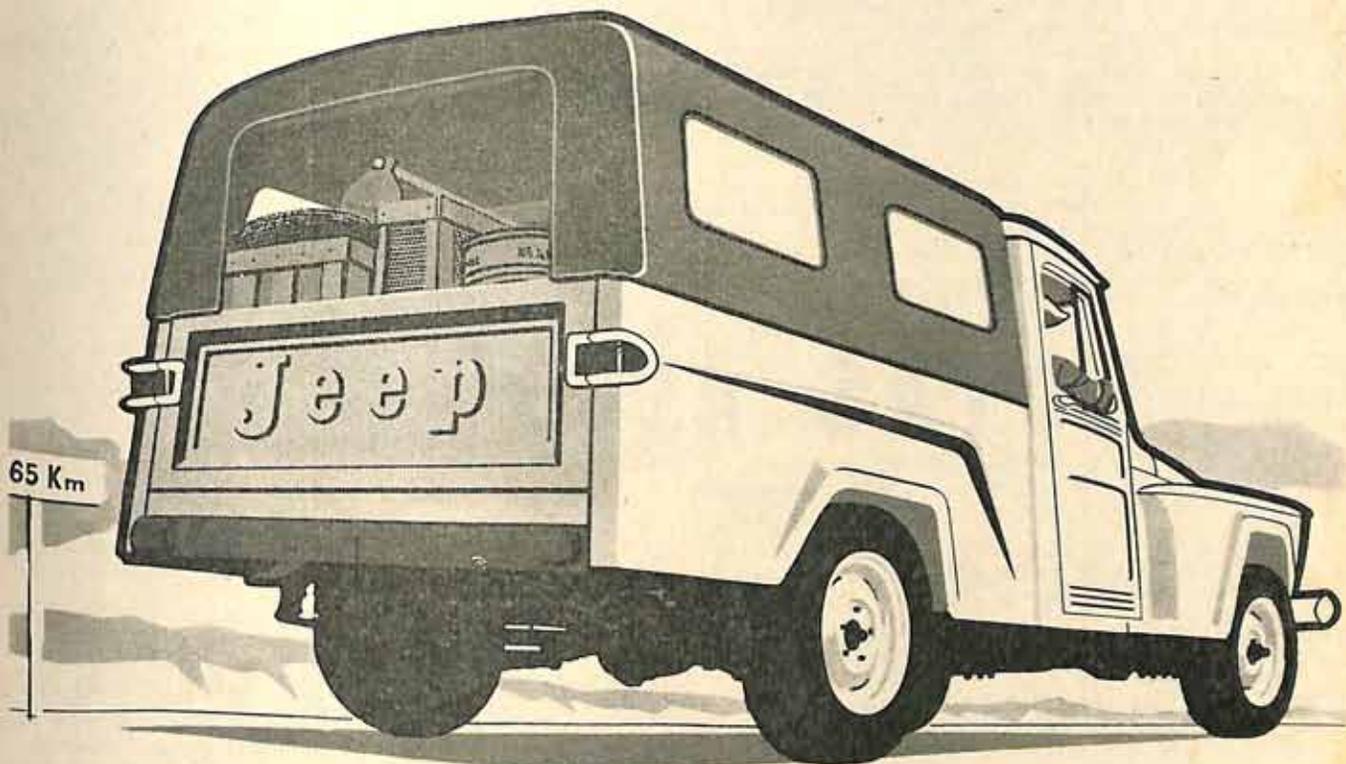
Como se vê, com poucos cuidados o Sr. poderá produzir muito mais, obter qualidades melhores e alcançar preços mais altos.

PRODUZA algodão, milho, feijão, soja, arroz, amendoim, alfafa, etc. GANHE MAIS PRODUZINDO BEM . . . E VENDENDO MELHOR.

Construído para oferecer maior rendimento...

PICK UP Jeep[®] TRACÇÃO EM 2 RODAS

— o de menor preço em sua classe!



Cr\$ 285.500,00 menos que o seu mais próximo concorrente! E além de ganhar na compra, com o Pick-up "Jeep" v. lucra também no rendimento, pois é grande sua economia de operação e manutenção. Potente motor Willys de 90 H.P., que proporciona menor consumo de gasolina. Caçamba ampla e acessível. Agil, de fácil manejo, o Pick-up "Jeep" vence o tráfego da cidade com rapidez... para fazer mais entregas, produzir mais lucros. E se v. tiver de enfrentar estradas ruins, que dificultam um transporte regular, existe ainda o Pick-up "Jeep" com tração nas 4 rodas e reduzida.



O melhor certificado de garantia no País: 6 meses a contar da data de compra ou 12.000 km de uso. A mais ampla rede de Concessionários, espalhada por todo o Brasil, oferecendo aos proprietários dos veículos Willys a segurança de completa assistência técnica.

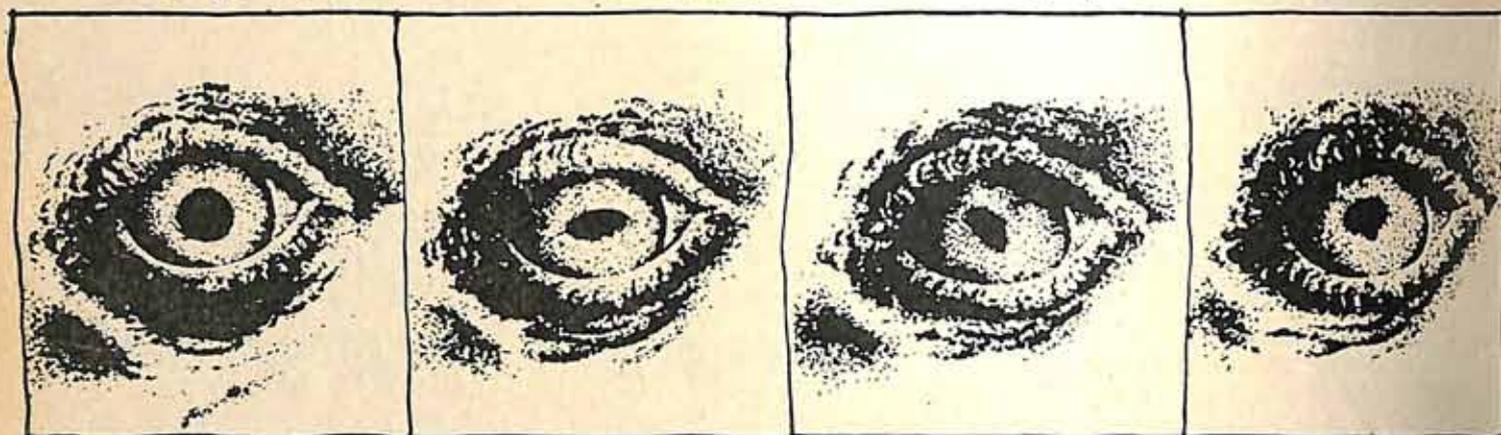
Peça uma demonstração no Concessionário Willys mais próximo. Experimente o Pick-up "Jeep" com tração em 2 rodas, e comprove suas vantagens sobre os demais.



UM PRODUTO DA WILLYS-OVERLAND - FABRICANTE DE VEÍCULOS DE ALTA QUALIDADE - S. BERNARDO DO CAMPO, EST. DE S. PAULO

NORMAL

PUPILAS DEFORMADAS



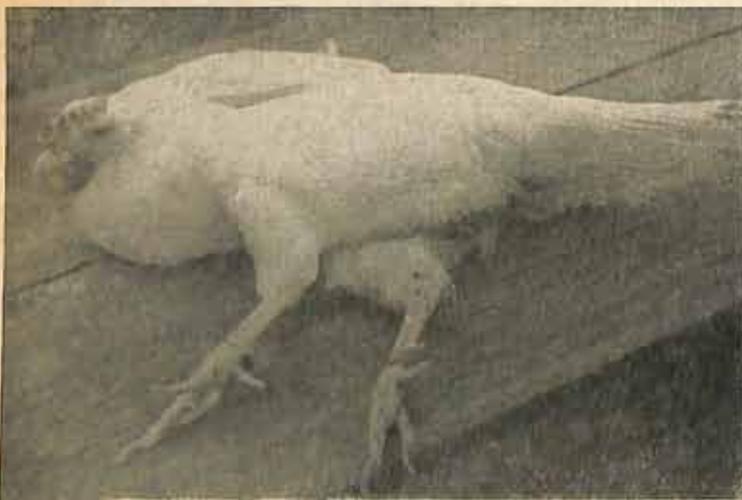
No controle à leucose das aves, as lesões oculares desempenham papel de relativa importância. A eliminação das aves portadoras das lesões mostradas no desenho é prática recomendada e é capaz de baixar a incidência da doença, principalmente nos aviários que produzem ovos para incubar.

AVICULTURA

NOTAS AVÍCOLAS

LEUCOSE DAS AVES

Perguntam com frequência os avicultores pelas principais medidas de que podem lançar mão para dominar a leucose das aves, a mais conhecida das quais é o chamado "fígado grande". Infelizmente, não se conhece nenhum tratamento eficiente para esta temível doença. Aponta-se apenas a vi-



Galinha com paralisia da leucose, tipo de lesão facilmente observado pelos avicultores, que não têm a menor dúvida em sacrificar as aves com este tipo de paralisia.

tamina E na ração de crescimento das frangas, como recurso para atenuar os efeitos do vírus do complexo leucotico aviário.

As principais medidas empregadas com relativa eficiência contra a leucose das aves podem ser a seleção de famílias e linhagens resistentes à doença, por meio de exame das aves mortas, durante os trabalhos de seleção e a criação dos pintos à distância das aves adultas.

Somente as grandes organizações podem enfrentar um programa de seleção, pois há necessidade de profissionais competentes e laboratórios próprios para exame das aves mortas, além do desenvolvimento das linhas de teste para o controle da descendência, da produtividade e da presença da doença.

A criação dos pintos à distância das aves adultas nem sempre é fácil nas granjas industriais, obrigadas à criação em lotes escalonados, durante o ano inteiro. A designação de empregados somente para os pintos, sem ligação com o tratamento das poedeiras, é maneira acertada de enfrentar esse problema.

O isolamento deve durar 30 dias, pelo menos, com empregado próprio e material de limpeza também separado do usado para as aves adultas.

A eliminação das frangas com sinais da doença, como fraqueza geral, paralisia, deformação ocular, ajuda o combate precoce da doença e previne até certo ponto sua disseminação nos lotes quando em postura.

Finalmente, as granjas de reprodução podem melhorar a qualidade dos pintos, eliminando todas as reprodutoras portadoras de sinais da doença, principalmente lesões oculares e

paralisia. Aliás, esta é a prática recomendada com insistência pelo pessoal técnico do Instituto Biológico de São Paulo e vêm apresentando resultados dos mais animadores no controle de leucose das aves.

POSIÇÃO DOS OVOS NA INCUBAÇÃO ARTIFICIAL

Na rotina da incubação, os ovos podem ser colocados em duas posições, que podem ser consideradas normais ou biológicas, a saber: em posição horizontal e, em posição vertical, com a extremidade maior dirigida para cima.

As gavetas porta-ovos das incubadoras do tipo seccional simples ou em série quase sempre recebem os ovos em posição horizontal. Algumas têm dispositivos para colocação dos ovos em posição vertical ou horizontal e viragem automática.



Central de Incubação da Cooperativa Central Agrícola de S. Paulo, mostrando as gavetas porta-ovos, que mantêm os ovos em posição vertical, com a extremidade menor voltada para baixo. E a posição normal para as chocadeiras gigantes, como são as Buckeye mostradas nesta fotografia.

As incubadoras do tipo cabina ou gigante têm as gavetas porta-ovos com dispositivos para colocação dos ovos com a parte maior voltada para cima, posição que permite o desenvolvimento normal dos embriões.

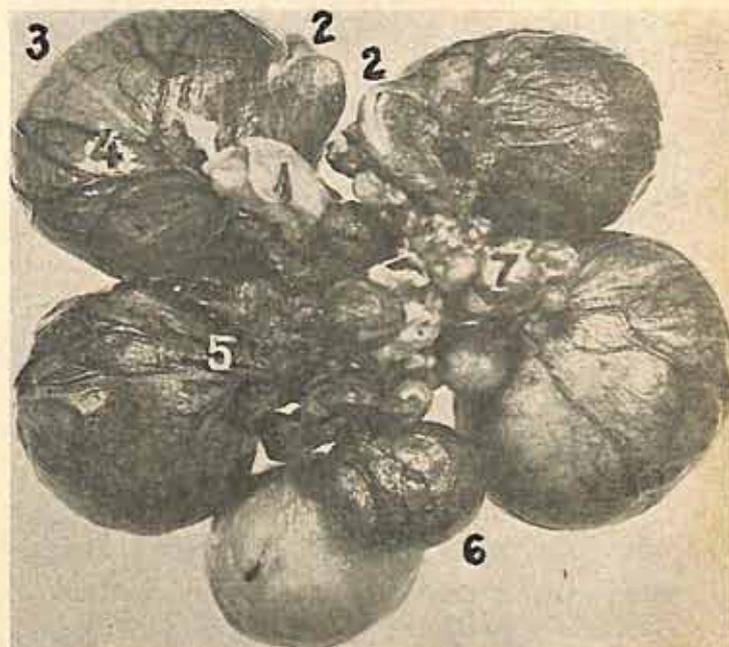
INFLAMAÇÃO DO OVIDUTO DAS POEDEIRAS

Uma das afecções mais comuns do oviduto das aves é a inflamação do órgão, também chamada de "oforite". Pode ser provocada por um agente infeccioso, como a Salmonella pulorum ou germe da "pulorose" ou por causas não infecciosas, como uma queda, pancada forte nos poleiros e nos ninhos ou passagem de ovos muito grandes ou deformados.

Diversas são as causas que concorrem para predispor o oviduto a esta afecção: precocidade da postura, gordura excessiva, presença de tumores, retenção de ovos e velhice ou enfraquecimento geral. O sinal mais comum é a mania de chocar, pela procura seguida e inútil dos ninhos, pois a ave não consegue expulsar o ovo. Outro sinal também desta afecção é a postura de ovos anormais, de casca espessa, de casca mole, sem casca e de duas gêmas, de grande tamanho.

Acompanhando a "oforite" e como consequência, pode-se observar a rutura do oviduto e a retenção de ovos, com a morte das poedeiras acidentadas.

Não há tratamento para estas inflamações; o mais prático e eficiente é a venda das aves para o corte.



Ovario de galinha sacrificada em plena postura, mostrando: 1) ligamento suspensor do oviduto; 2) foliculos rupturados (as gemas já se desprenderam dos foliculos); 3) óvulo (gema) na fase final de maturação; 4) rede vascular do óvulo (gema) transportadora dos grânulos de gema; 5) pedunculo do foliculo, podendo-se notar o sulco branco (estigma); 6) ovulo (gema) em fase intermediária de maturação e 7) ovulos (gêmas) na fase inicial de maturação.

O QUE É O OVÁRIO DAS AVES

O ovário das aves destina-se à produção de células germinativas chamadas óvulos, as quais, quando fecundadas pelos espermatozoides do galo, dão origem aos pintos.

O ovário ou gônada feminina é único, colocado no lado esquerdo do corpo das aves. Durante o desenvolvimento embrionário, um ovário direito se desenvolve, bem como um segundo oviduto. Estes, porém, se atrofiam gradativamente e, por ocasião da eclosão, somente pode ser notada a presença de rudimentos do ovário direito e do segundo oviduto.

Em galinha normal, o ovário está no lado esquerdo da linha média que divide o corpo, abaixo dos pulmões e acima dos rins (bordo superior) e ligado à parede dorsal da cavidade abdominal por um ligamento suspensor.

Em frangas, antes do início da postura, o ovário se apresenta constituído de pequenas massas asbranquiçadas, de contorno irregular, às vezes esféricas e que podem ser em número de 900 a 3.600, de diferentes tamanhos.

VALOR ENERGÉTICO E DIGESTIBILIDADE DOS OVOS

O número de calorias produzido por 100 gramas de porções comíveis de ovos poderá ser estimado em 175. Os ovos, além de apresentar esse valor energético, oferecem ao homem complexos orgânicos de grande digestibilidade, tais como a lecitina e gorduras neutras, com coeficiente de digestibilidade de 91,03% e 98% respectivamente.

MOSQUITO NOS GALINHEIROS

Mosquitos da malaria (*Culex quinquefasciatus*) foram encontrados em grande número nos aviários do Alabama (EUA), demonstrando grande e decidida preferência pelo sangue das aves, de acordo com as conclusões de Edgar e Williams.



As rações

GALO DE OURO

são fabricadas por processo eletrônico
EXPERIMENTE E COMPARE OS RESULTADOS OBTIDOS

MOINHO ÁGUA BRANCA S/A.

Rua Líbero Badaró, 293 - 22.º and. - Fone 37-3823 e 35-9201

DEPÓSITOS EM MOGI DAS CRUZES, SOROCABA E LONDRINA

CERES

significa

Critério
Equilíbrio
Rendimento
Economia
Segurança

RAÇÕES CERES

MISTURAS BALANCEADAS E CONCENTRADAS PROTÉICAS

PARA
AVES
PORCOS
BOVINOS
EQUINOS

de acôrdo com os últimos conhecimentos científicos

RAÇÃO DE KIM-TAL, "pellets" e "clumbs"

COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL E DE BAIXO PREÇO
PARA CRIAÇÕES DOMÉSTICAS

Pedidos: Tel. 4152 — PIRACICABA

RAÇÕES CERES LTDA. - Rua São João 727
PIRACICABA - (SP.)

Como os mosquitos podem ser transmissores de diversas moléstias das aves, principalmente da bouba, o combate a esta praga não deve ser descuidado. Na praça existe uma série grande de modernos inseticidas, todos de grande eficiência no combate aos mosquitos. São produtos de dieldrin, malation e outros de larga ação específica contra esta ordem de parasitas dos aviários.

RENOVAÇÃO DE AR DOS FRANGUEIROS INDUSTRIAIS

Os frangueiros para a criação industrial de frangos de corte necessitam de um reforço de ventilação, principalmente nos meses quentes e chuvosos do ano. Recorre-se a ventiladores elétricos ou exaustores, do mais variado tipo e capacidade de renovação do ar. Nos frangueiros, o mais indicado é a exaustão de m³ de ar por minuto para cada 50 kg de peso vivo de criação: para cada lote de 500 frangos de um quilo de peso vivo médio, um exaustor de 10 m³ de ar por minuto. Quando os abrigos são mantidos em lotação normal, a estimativa pelo peso vivo da criação quase que se superpõe à estimativa por área coberta de abrigo. Uma área coberta de 40 m² exige um exaustor de 8 m³ por minuto. Nessa mesma área podem ser criados 400 frangos até 90 dias de idade, com mais de 1 kg de peso vivo médio, a exigir um exaustor de 8 a 10 m³ por minuto.

SAL DE COZINHA NA ÁGUA DE BEBER CONTRA O CANIBALISMO

O sal de cozinha pode ser ministrado na água dos bebedouros, na base de 5 gramas por litro de água. A grosso modo, será uma colher das de sopa, cheia de sal, para cada 4 litros de água. A água salgada deve ser ministrada durante meio dia somente, em cada tratamento pela manhã; depois das 14 horas água fresca.

Nunca se deve dar mais de meio dia de água "salgada". Se necessário, dá-se água salgada durante um ou dois dias seguidos, na mesma base de meio dia somente com água "salgada". Não cessando o canibalismo até o fim do terceiro dia seguido, suspende-se a água salgada e aplicam-se outros recursos técnicos, como a debicagem, pomadas e produtos repelentes ou argolamento e olhos de matéria plástica.

As centrais de incubação já estão vendendo pintos de um dia, debicados ao nascer, com grandes vantagens técnicas na criação, prevenindo o canibalismo, mesmo pelo emprego de rações do tipo "alta energia".

MUNICÍPIO DE MAIOR PRODUÇÃO DE OVOS NO MUNDO

O Estado da Califórnia é hoje, nos Estados Unidos, o que contribui com a maior produção de ovos daquele país. No mesmo Estado, se localiza o município de maior produção de ovos no mundo: chama-se San Bernardino, que produziu 53.593.000 dúzias de ovos em 1959.

Esta produção representou praticamente a metade da produção de ovos do Estado de São Paulo em 1959, de acôrdo com os resultados do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

QUALIDADE DA CASCA DOS OVOS E VARIAÇÕES DE TEMPERATURA AMBIENTE

As variações da temperatura ambiente dos galinheiros favorecem a qualidade da casca, mais do que uma temperatura contínua 21,1 a 23,9°. Todavia, C. F. Petersen, da Universidade de Idaho (E.U.A.), observou que as diferenças entre linhagens e as quantidades de cálcio na ração têm grande influência sobre a qualidade da casca dos ovos. De qualquer maneira, 3,75% de cálcio na ração resultava em melhores condições da casca, em relação ao nível de 2,25 de cálcio, nas mesmas bases experimentais.

PROTEÇÃO EXTRA contra ratos!



As mais famosas
rações (para aves)
agora em

SACOS DE PAPEL BATES
(25 QUILOS)

É um importante melhoramento que os mais famosos fabricantes de ração oferecem aos seus freguêses! Estes sacos especiais, conhecidos em todo o mundo, são feitos de 3 folhas de papel "Kraft" super-resistente e dificilmente atravessado por ratos ou insetos. Lembre-se, portanto: ao comprar rações para sua granja só aceite o produto que lhe oferece a proteção extra dos sacos de papel. E se deseja uma palavra autorizada sobre o assunto, ouça o seu agrônomo de confiança ou a Associação Paulista de Avicultura.

TAMBÉM ESTAS VANTAGENS!

- sacos mais leves com apenas 25 quilos!
- proteção extra contra vazamentos!
- segurança contra contaminações!
- garantia de fórmula!
- estocagem por mais tempo!
- proteção contra umidade e sol!
- reaproveitamento na própria granja!

Estas famosas rações
são protegidas por
SACOS BATES

SANTISTA • LAPA • TRIGAVE • SOCIL •
AGROVITA • ADURAL • FÉROLA • TÉCNO-
RAÇÃO • BANDEIRANTES • D. RAÇA • JACARÉ-
PAGUÁ • AVELINA • PROVIMI • GUANABARA.



GANHE DINHEIRO

Os sacos de papel vazios são
comprados a bom preço!



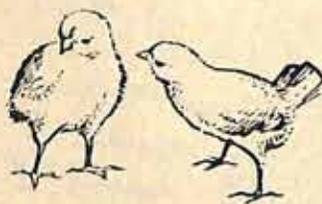
アミノベータ

AMINO - BETA

SUPLEMENTO DE RAÇÃO

Contem: Vitamina B1
Vitamina B2
Vitamina B6
Vitamina B12e.....
Acidos Aminados indispensáveis ás
Criações, como.....
Colina, Metionina, Lisina, Cistina
Tryptofane, Arguinina, Glicina,
.....etc.....

*Fruto de estudos e experiencias mutuos dos
Laboratorio Quimico Farmaceutico "OKOCHI"
e VITAMIN RIKEN do Japão*



Laboratório Químico Farmacêutico OKOCHI

Rua Climaco Barbosa, 171/9 — Caixa Postal N.º 1082 — Telefone 32-4818
SÃO PAULO — BRASIL

Informações úteis para os avicultores

CONSUMO DE PEDRISCO PELAS FRANGAS

O consumo de pedrisco pelas aves em postura já é corrente em nossas organizações avícolas. No entanto, para as frangas em recria, pouco se sabe. As provas experimentais têm demonstrado que, quando se fornece pedrisco à vontade às frangas, a quantidade consumida no período de criação varia com o tipo de ração e o sistema de recria: confinamento ou campo.

R. W. Gerry, da Estação Experimental do Maine (E.U.A.) observou que frangas da raça Leghorn Branca, criadas em confinamento, com uma ração composta de duas partes de farelada e uma parte de grãos, consumiam pedrisco na base de 2,13% do total de alimentos ingeridos.

Quando a mesma ração (duas partes de farelada e uma parte de grãos) era fornecida para as frangas criadas em abrigos de campo, com pastoreio, o consumo de pedrisco se elevava para 2,71% do total dos alimentos ingeridos. E quando as frangas criadas neste regime de campo recebiam ração composta de duas partes de farelada e uma parte de aveia, o consumo de pedrisco foi ainda maior, no total de 3,6% em relação ao total de alimentos ingeridos.

O OVO ABSORVE ODORES DE TODA ESPÉCIE

Muitos avicultores desconhecem que o ovo tem a casca porosa, com mais de 2.000 orifícios microscópicos, pelos quais se dá a troca entre o interior e o exterior, muito importante nos processos do desenvolvimento dos embriões.

Na prática da produção de ovos para o consumo, a casca porosa do ovo deve ser encarada como mecanismo de absorção de toda a sorte de odores, os do próprio ninho, os do galinheiro, o das salas de manejo e de estocagem.

Com frequência os avicultores pulverizam os ninhos e os galinheiros com inseticidas e desinfetantes, ainda em plena colheita de ovos; outros mantêm os depósitos com latas de creolina, piche líquido, querosene e mesmo frutas diversas, com cheiro forte. Tudo com nítida e positiva tendência para transmitir aos ovos odores que o mercado consumidor não aceita com prazer e é objeto de reclamações.

Dêse modo, uma sala de depósito de ovos somente deverá receber as caixas de embalagem e o material necessário à classificação. A pulverização dos ninhos, quando necessária nos galinheiros ocupados, somente deve ser efetuada depois da colheita das 16 horas quando não há mais ovos nos galinheiros.

A limpeza dos ovos deve ser feita com palha, Bom-Bril ou com pano limpo, levemente umedecido, renovado seguidamente.

A DEBICAGEM DE PINTOS DE UM DIA NAO PREJUDICA O CRESCIMENTO

A debicagem dos pintos de um dia começa a se desenvolver em São Paulo. Uma central de incubação que vende mais de dois milhões de pintos por ano tem 40% destes pintos debicados com um dia de idade e a pedido dos clientes.

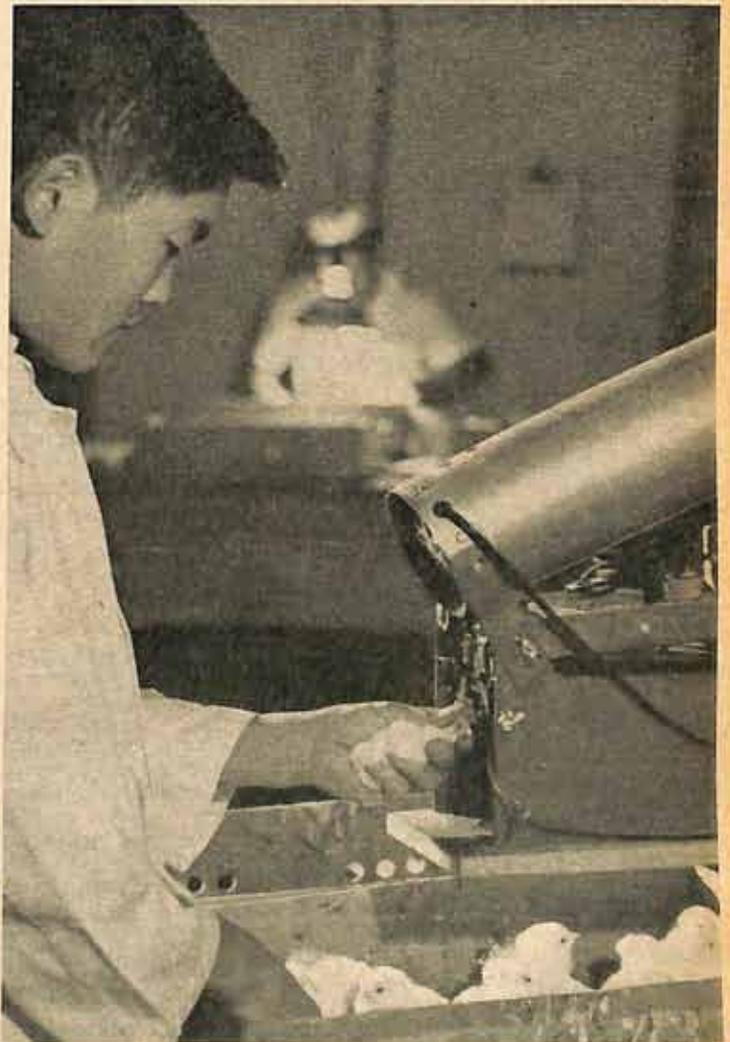
Existe ainda o receio de que esta operação possa influir no desenvolvimento dos pintos, principalmente no caso da criação para frangos de corte. No entanto, as provas experimentais têm demonstrado que a debicagem feita com um ou dois dias de vida nada prejudica o crescimento dos pintos, não modifica a eficiência da ração nem a qualidade do empenamento.

Nestas condições, não há empecilhos de ordem técnica e prática na avicultura industrial, para que a debicagem não seja aplicada com maior intensidade nas centrais de incubação do Brasil.

COLHEITA DE OVOS EM NINHOS ESCAMOTEADORES E NINHOS SIMPLES

A avicultura industrial começa a se interessar mais de perto pelo rendimento de mão de obra nos galinheiros. Dentre as tarefas que demandam maior número de horas de trabalho, a colheita de ovos se coloca entre as mais demoradas.

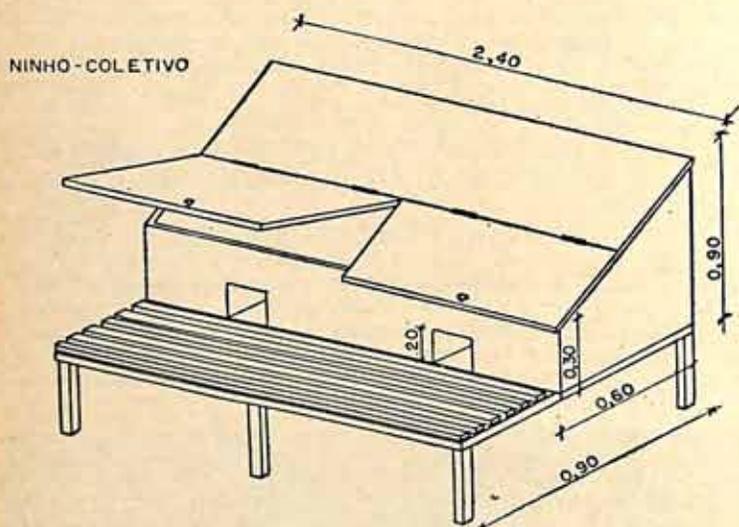
A maioria dos avicultores emprega os ninhos do tipo simples e poucos usam os ninhos escamoteadores, com canaleta no fundo ou na frente para a retirada dos ovos. Nestas cor-



A debicagem dos pintos logo ao nascer é prática que se vem difundindo nas centrais de incubação. Debicador "Lyon" da Granja Itú, que vende cerca de 50% de sua produção, já debicados a pedidos dos compradores.

dições, poder-se-ia perguntar: qual o tipo de ninho que favorece a maior rapidez na colheita dos ovos?

A resposta precisa é fornecida por trabalho de C. H. Zurosk e W. E. Matson (Estação Experimental do Estado de Washington — E.U.A.), que, observando os dois tipos de ninho mencionados, cronometraram o tempo necessário para a colheita de uma dúzia de ovos. Para recolher uma dúzia de ovos dos ninhos escamoteadores um avicultor levou 28 segundos, quando levava 41 segundos para recolher uma dúzia de ovos dos ninhos simples.



Modelo de ninho-coletivo para os galinheiros do tipo "cama" ou ripado. Nas medidas apresentadas, serve para 75 galinhas e é um dos melhores recursos para se prevenir a postura de ovos no chão, de ovos, trincados e sujos. Ademais, previne a bicagem do oviduto das frangas.

Portanto, além de inúmeras vantagens sobre os demais ninhos, os escamoteadores garantem maior velocidade na colheita, aumentando o rendimento da mão de obra.

Em muitas granjas industriais dos Estados Unidos, a canaleta coletora dos ninhos escamoteadores vem sendo dotada de transportadores de borracha, que levam os ovos diretamente para as salas de classificação, numa automação total da colheita de ovos.

Os nossos avicultores podem melhorar muito o rendimento da colheita, quanto à qualidade externa dos ovos, pelo emprego dos ninhos escamoteadores.

SINTOMAS DA ENCEFALOMIELE AVIÁRIA OU TREMOR EPIDÊMICO

A encefalomielite aviária ou tremor epidêmico, produzida por um vírus que ataca o cérebro das aves novas, caracteriza-se pela ataxia (paralisia parcial) e rápidos tremores pela cabeça e m. sculos do corpo. Vem sendo observada com certa intensidade nas criações de frangos de corte dos Estados Unidos e na Austrália, de preferência nas raças mais pesadas e seus cruzamentos. Em nosso meio, ainda não se constatou com precisão a presença desse vírus, em que pese a mortalidade observada em muitas criações e que corre por conta da encefalomalacia e raquitismo ou pintos fracos.

Todavia, é de interesse dos avicultores o conhecimento dos principais sintomas desta perigosa doença. Os tremores podem ser observados a partir do quinto dia depois do nascimento dos pintos e com maior intensidade a partir do 14.º dia de vida. O período de observação se prolonga até três a quatro semanas depois do nascimento dos pintos. Podem ser observados paralisia completa ou parcial das pernas dos pintos (ataxia locomotora), instabilidade no andar e apoio sobre os joelhos, com sinais de fraqueza geral. Os tremores musculares são observados com grande frequência e os tremores rápidos da cabeça, do pescoço e da cauda também são sinais da doença, embora observados com menor intensidade.

A incidência da doença varia de 5 a 10%, não sendo raros os casos com mais de 50% de pintos doentes.

A mortalidade entre os pintos é variável. Geralmente, aqueles com sinais positivos da encefalomielite morrem. Os sobreviventes tornam-se refugos da criação, tendo em vista a fraqueza geral e a falta de movimentação mais rápida.

A prática recomenda que os pintos atacados e sobreviventes sejam retirados dos lotes, pois ainda não se conhece medida eficiente de profilaxia. De qualquer maneira, estimulantes do apetite, principalmente vitaminas solúveis na água, podem levar os lotes afetados a um bom peso de mercado e prevenir maiores prejuízos na criação.

Aqueles que têm estudado esta doença recomendam que as aves sobreviventes não sejam usadas nos lotes de reprodução.

De qualquer maneira, os nossos avicultores devem estar prevenidos com respeito a esta doença e solicitar os auxílios de um laboratório para o conhecimento exato dos sinais da doença.

MEDIDAS DAS GAIOLAS E PRESENÇA DE OVOS COM MANCHAS DE SANGUE

Apesar de ser um defeito sem graves consequências, a presença de sangue nos ovos para o consumo sempre desvaloriza a classificação comercial nos entrepostos de ovos. E como o sistema de gaiolas individuais de postura cada vez mais se difunde em nosso meio avícola, sempre será do interesse divulgar fatos relacionados com este sistema de exploração de aves.

A respeito da presença de ovos com manchas de sangue, a observação parece indicar que as galinhas isoladas em gaiolas individuais põem ovos com maior incidência de manchas de sangue, em relação às poedeiras mantidas em gaiolas do tipo colônia, com 15 a 22 aves por gaiolão.

Estas observações foram feitas na Estação Experimental do Estado de Washington (E.U.A.), com galinhas isoladas em gaiolas de 20 x 45 e 30 x 45; cinco galinhas em gaiolas de 50 x 45 e 15 a 22 galinhas em gaiolas de 90 x 1,50 m.

Em todos os casos, a presença de maior porcentagem de ovos manchados foi observada nas gaiolas individuais de postura.



Ao que parece, não foi demonstrada relação entre as dimensões das gaiolas e a presença de manchas de sangue. Galinhas Leghorn em gaiolas individuais de 22x40cm. ou seja o modelo que vêm sendo fabricado em São Paulo.

**Coriza?
Espiroquetose?
Doença respiratória crônica?
?**



BENZETACIL SM - Veterinário

Um produto fabricado por

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

*Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil
Indústria Brasileira*



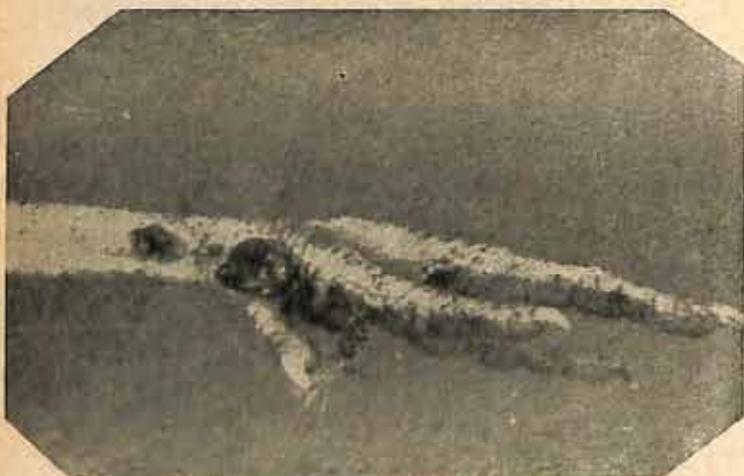


Grande nodulo, tomando quase todo o bico de um pinto, tipo de lesão da bouba mais conhecida pelos avicultores, também chamado de "pipoca" ou "pelote".

PEQUENAS NOTÍCIAS AVÍCOLAS

PERDA DE PÊSO DOS PINTOS VACINADOS CONTRA A BOUBA AVIÁRIA

Entre nós não se conhecem estudos sobre a possível reação dos pintos vacinados contra a bouba aviária, aos 14, 28



Pata de pinto mostrando uma "pelota" grande de bouba. As lesões da bouba podem-se estender por todo o corpo das aves.

ou 42 dias ou mesmo aos 21 dias de vida, como recomendam os institutos de biologia animal. Mesmo em outros países poucos são os estudos sobre a profilaxia dessa que é uma das doenças mais comuns das aves.

Recentemente, W. F. Krueger e colaboradores do Colégio Estadual do Texas (E.U.A.) estudaram a ação da vacinação pelo sistema de punção da membrana da asa, sobre o ganho de peso dos pintos até a venda para o corte, com 9 semanas de idade. Os pintos foram vacinados aos 14, 28 e 42 dias de idade, sofrendo pequena perda de peso. No entanto, com 9 semanas de idade havia pequena diferença na média do ganho de peso entre os pintos vacinados e os não vacinados, apresentando estes melhores condições de empenamento e carcaça. Não obstante ligeiras diferenças em relação aos pintos não vacinados, concluíram que a vacinação contra a bouba seria sempre um seguro contra perdas irreparáveis, no caso de um surto desta perigosa doença.

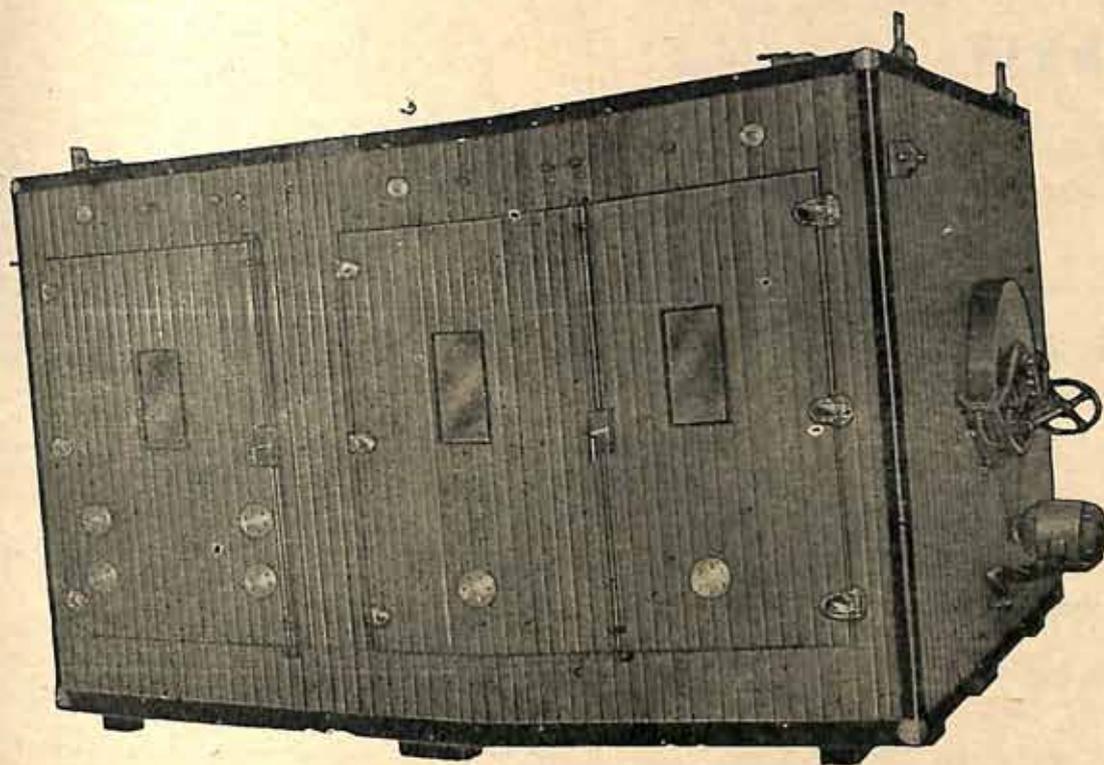
BAIXA NA QUALIDADE INTERNA DOS OVOS E IDADE DAS AVES

A qualidade dos ovos vem ocupando universidades norte-americanas. Assim, C. W. Pope e colaboradores da Universidade Estadual de Louisiana (E.U.A.), estudando uma linhagem de poedeiras New Hampshire, observaram que a qualidade dos ovos baixava gradualmente durante o período de postura, com maior frequência depois de decorridos os pri-

INCUBADORA "LUCATO"

Obtenha o máximo com um produto nacional, de rendimento igual ao estrangeiro.

Qualidade, perfeição funcional, esmerado acabamento, rigorosa adaptação para o nosso clima, funcionamento muito mais fácil, ASSISTÊNCIA PERMANENTE, e o principal, CUSTANDO A METADE DO PREÇO.



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmara de incubação ou eclosão, separados. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

IRMÃOS LUCATO

RUA TIRADENTES, 1315 — FONES: 1-400 E 1-500
CAIXA POSTAL 61 — LIMEIRA — EST. DE S. PAULO

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

RUA SENADOR QUEIROZ, 649 — TELEFONE: 33-7949
— SÃO PAULO —

Complementos para rações avícolas

LABORSAL tipo **A** mistura
polimineral para Aves

LABORVIT AVES complexo
Polivitaminico

oferecem TRIPLICE GARANTIA:

Melhor aproveitamento das rações
Melhor resistencia às doenças
Melhor produção

Produtos

Laborterapica - Bristol S.A.

Para o progresso da AVICULTURA

Departamento AGROPECUÁRIO

Rua Carlos Gomes 924 — Santo Amaro

Fone: 61-1151 - Caixa Postal 2240 SÃO PAULO

meios dois meses de produção. Todavia, não observaram diferença de baixa nas aves de alta e baixa produção. As aves deste tipo botavam ovos de casca grosseira.

GOTA DAS AVES E ÁCIDO ÚRICO

A gôta das aves ainda é freqüente nos aviários industriais do Brasil. Embora não seja uma verdadeira doença e sim um distúrbio fisiológico, a gôta, quando identificada, aborrece os avicultores, porque não se conhece a causa de seu



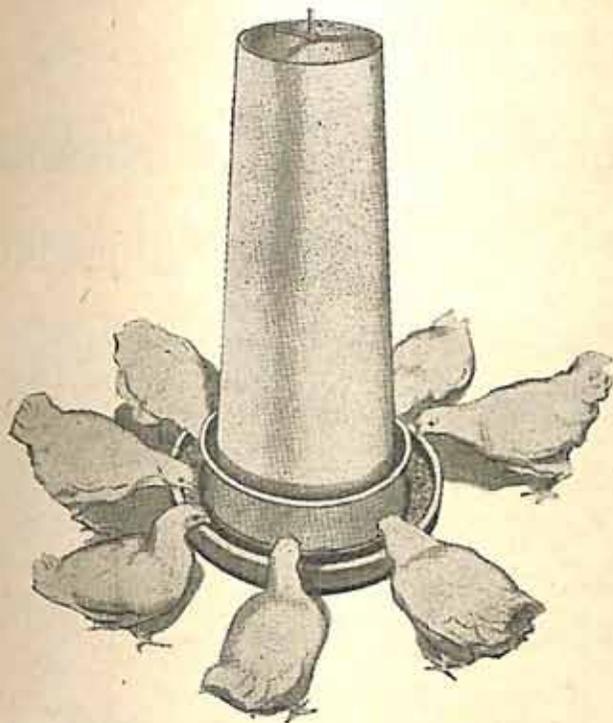
Corte histológico de rim de galinha mostrando lesões de nefrite urica, uma das lesões mais importantes e que produzem elevada mortalidade entre as aves.

aparecimento. Em régra, trata-se de excreção abundante de ácido úrico, que se concentra no sáco pericárdico, devido a diversos fatores ocasionais.

O ácido úrico forma-se à custa do fracionamento das proteínas ingeridas com os alimentos e que passa para o sangue circulante das aves; nos rins, o ácido úrico que é filtrado, saindo com a urina, na forma de uratos de sódio, na proporção de 4 a 5 gramas por dia. Esta quantidade é superior à que se encontra nos carnívoros, o que favorece o aparecimento da gôta nas aves. A eliminação é sempre necessária, pois se ficar retido no organismo, produzirá distúrbios graves, sobrevivendo a gôta.

É a gôta uma moléstia muito freqüente em todas as espécies de aves, em particular das galinhas, cuja predisposição é explicada pela abundante eliminação de ácido úrico que nelas se observa. Nos pintos e frangos, a gôta aparece com freqüência nos pinteiros e frangueiros, quando os avicultores descuidam do controle da temperatura nas fontes de calor. O excesso de calor provoca verdadeira desidratação das aves e, com isso, maior concentração de uratos nos órgãos, dando origem à gôta. É a explicação fisiológica para a identificação de casos de gôta em pintos e frangos que receberam rações de nível normal de proteína, que operará ser reforçada por uma possível perturbação da eliminação da urina.

De qualquer maneira, o melhor trato e manejo das aves têm contribuído para a diminuição dos casos de gôta. Ademais, as rações balanceadas de acordo com a moderna nutrição avícola, tem levado maior garantia aos avicultores industriais na prevenção de distúrbios de ordem nutritiva das aves. Para tanto, tem contribuído a suplementação das rações com vitaminas A e D3: uma, reforçando as mucosas e a outra aumentando a permeabilidade celular, garantindo e protegendo principalmente os rins contra uma descarga maior de ácido úrico.



REGRAS BÁSICAS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DA RAÇÃO

Com a elevação do preço das rações, compete ao avicultor obter delas o rendimento máximo. Para tanto, a prevenção dos custosos desperdícios deverá ser encarada como uma das principais medidas para aumentar o rendimento econômico das criações. Algumas regras podem ser apontadas, a saber:

1. Encher os comedouros até a metade apenas. É preferível colocar a ração mais vezes durante o dia, mesmo à custa de maior trabalho.
2. Verificar o estado do comedouro, principalmente a sobre-ripa protetora, que evita que as aves joguem a ração para os lados; os roletes que impedem o empoleiramento e a entrada das aves dentro dos comedouros; posição dos comedouros, perpendiculares à frente dos galinheiros para iluminar os dois lados.
3. Ajustar as bandejas dos comedouros tubulares semi-automáticos, de modo que as aves alcancem a ração neste tipo de comedouro.
4. Nivelar os comedouros, de modo que a borda superior do "côcho" fique na altura do dorso das aves. Esta é uma condição importante.

INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA SOBRE A PRODUÇÃO DE OVOS

Tanto as temperaturas elevadas como as muito baixas podem influir sobre a intensidade da postura das galinhas. Em nosso meio, a temperatura média anual de 19 graus favorece de maneira extraordinária a produção de ovos. No entanto, sempre é do interesse dos avicultores a divulgação de estudos

AGOSTO DE 1962

INCUBADORA BRASÍLIA

SUPER AUTOMÁTICA

Linha 1962

A mais atualizada incubadora de capacidade média fabricada no Brasil

5 Super-modelos à sua escolha:

- 1) 36 - 6.480 ovos
- 2) 61 - 11.340 "
- 3) 72 - 12.960 "
- 4) 96 - 17.160 "
- 5) 112 - 20.160 "

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- * Contrôles automáticos de temperatura
- * Contrôles automáticos de umidade
- * Contrôles automáticos de refrigeração
- * Viragem automática dos ovos
- * Segurança automática
- * Alarme automático
- * Higrometros de mercúrio
- * Camaras de cedro
- * Forrada internamente de alumínio
- * Revestimento externo de fórmica
- * Bandejas de incubação e eclosão de uma só peça de aço
- * Resistências especiais
- * Ventilação automática

Companhia Avícola São Paulo

Fabricante de material avícola desde 1936

Rio - Rua dos Andradas, 96-A - 1.º and. Tel. 43-4984
S. Paulo - Rua 25 de Janeiro, 209 - 34-1764
Amparo: - Av. Bernardino de Campos, 565 - Tel. 314 - S. Paulo

sobre esta influência na postura, como o de D. Kite do Instituto Politécnico da Virgínia (E.U.A.), que observou baixa na postura quando a temperatura no interior dos galinheiros era inferior a 7 graus e se exigira maior ração para produzir uma dúzia de ovos; e temperatura ideal dentro dos galinheiros foi de 7 a 18 graus.

Em nossas condições, os galinheiros bem ventilados são necessários nos dias de calor.

Associações Avícolas, Órgãos Oficiais, Firms Comerciais e Industriais, Granjas, Cooperativas, Comissários e Matadouros

ASSOCIAÇÕES AVÍCOLAS

Associação Paulista de Avicultura
Avenida Ipiranga, 1.248 — 4.º — s. 404
Fones 36-9605 e 37-9755 — São Paulo

União das Cooperativas do Estado de São Paulo
Avenida Iporanga, 1.248 — 10.º
Fone 33-2278 — São Paulo

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA AVICULTURA

ALIMENTOS

Carlos Butori & Cia.
Alameda Olga, 279
Fone 52-8330 — São Paulo

Alpan — Alimentos para Animais Ltda.
Rua São Bento, 470 — 12.º — s. 1.206
Fones 33-3191 e 36-0016 — São Paulo

Avisco — Avicultura, Comércio e Indústria S. A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643
Fone 80-2161 — São Paulo

Exatil — Lavoura e Pecuária
Rua Saldanha Marinho, 199
Fone 3-557 — Campinas.

Moinho da Lapa
Rua Paula Souza, 365 — 5.º
Fone 35-8347 — São Paulo.

Moinho Água Branca (Rações Galo de Ouro)
Rua Líbero Badaró, 293 — 22.º
Fone 37-3823 — São Paulo.

Moinho Santista (Rações Santista)
Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507
Fone 33-6111 — São Paulo.

Refinações de Milho Brasil (refinazil e Gluten meal)
Praça Ramos de Azevedo, 14 — 4.º
Fone 34-7131 — São Paulo.

Socil Pró Pecuária S. A.
Rua Ministro Campos Vergueiro, 85
Fones 5-0298 e 5-0050 — São Paulo.

Moinho Primor — Manuel Dias
Rua Pinheiros, 1559
Fone 8-4405 — São Paulo.

Moinho Santo Antonio — Bello e Monteiro
Rua Barra Funda, 871
Fone 51-1498 — São Paulo

Bates Valve Bag Corp. of Brasil (sacos de papel para rações em geral)

Rua Barão de Itapetininga, 93 — 11.º
Fone 34-5181 — São Paulo.

Rações Granjeiro
Rua Vieira de Carvalho, 40 — 2.º s. 2
Fone 37-6348 — São Paulo

Moinho São Paulo (Rações Anhanguera)
Caixa Postal, 536
Fone 8979 — Campinas.

Rações Ceres
Rua São João, 727
Fone 4-152 — Piracicaba.

MATERIAL AVÍCOLA

Companhia Avícola São Paulo
Rua 25 de Janeiro, 209
Fone 34-1764 — São Paulo

Avisco — Avicultura, Comércio e Indústria S. A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643
Caixa Postal 1643
Fone 80-2161 — São Paulo.

Eternit do Brasil — Cimento Amianto
Rua Xavier de Toledo, 266 — 10.º — s. 104
Fone 34-3008 — São Paulo

S. A. Tubos Brasilit
Rua Marconi, 131 — 7.º
Fone 34-4127 — São Paulo

Metalúrgica «Lynce»
Rua José Pires, 487 — Caixa Postal 45
Fone 472 — Atibaia.
Exposição e venda: Rua Aurora, 94
Fone 37-8586 — São Paulo.

Indústrias Lucato
Rua Tiradentes, 1.315 — Caixa Postal 61
Fone 1-400 — Limeira
Exposição e vendas: R. Senador Queiroz, 649
Fone 33-7949 — São Paulo

PINTOS DE UM DIA

Agrotec
Rua Artur de Azevedo, 1.967
Fone 80-5142 — São Paulo

(Segue pág. 82)

COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA DE SÃO PAULO

Agrupa a produção de 12 Cooperativas Mistas do Estado de São Paulo

Mantém: Centrais de Incubação (Marília e Mirandópolis) - Matadouro Avícola Industrial (Marília) - Granjas de Seleção (Marília, Bastos e Mirandópolis, para um total de 30.000 poedeiras) - Centro de Treinamento e de Aperfeiçoamento de Avicultura (Bastos) - Fábrica de Rações (São Paulo) - Câmaras Frigoríficas para Ovos (São Paulo).

Sede: Rua da Alfândega, 487 - Fone 33-7830
São Paulo



Vista da sede instalada à Rua da Alfândega, 487, em São Paulo, com Entreposto de Ovos e Câmaras Frigoríficas próprias para estocagem dos ovos no período de safra.

Vista geral da Estação Experimental de Marília, com capacidade para 10.000 reprodutoras, para produção e seleção de ovos. Seleção de café, frutas e verduras e ainda de coelhos e porcos.



O Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento da Estação Experimental de Bastos. O ex-secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, em companhia do dr. Francisco Antônio de Toledo Piza, presidente da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, visitam o galpão com gaiolas individuais de postura, em experimentação industrial.

O ex-secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, em companhia do dr. Cyro W. Souza e Silva presidente da UCESP (Centro) e o dr. Francisco Antônio de Toledo Piza, presidente da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, inauguram a mostra da Cooperativa da Exposição do II Congresso Estadual de Cooperativismo, realizado no Ibirapuera, de 13 a 19 de março de 1961.



Avisco — Avicultura, Comércio e Indústria S. A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643
Fone 80-2161 — Caixa Postal 1.643 — São Paulo

Granja Arco-Iris
Praça dos Expedicionários, 10
Fone 24 — São Roque.

Granja Castanheiro
Caixa Postal, 235 — Jundiaí

Granja Central
Avenida Fernando Costa, 230
Caixa Postal 92 — Mogi das Cruzes

Granja Fazenda São Pedro
Valinhos C. P.

Granja Guará
Caixa Postal 12.633 (Santo Amaro)
Fone 61-5325 — São Paulo.

Granja São Sebastião (Biagio Filippi & Irmãos)
Rua Jundiaí, 189 — Caixa Postal 63
Fone 192 — Vinhedo C. P.

Incubadora Pinheiros
Rua Cardeal Arcoverde, 2.432
Fone 80-8173 — São Paulo.

Granja do Manéco
Matriz: Tapiratiba (Fones 64 e 72)
Em São Paulo: Granja Ipê
Fone 61-2261 e 8-8935

Granja Itó
Caixa Postal 273
Fone 44-1985 — Santo André.

Fones:
São Paulo 35-0784
Campinas 6-438 e 9-1986.

Granja Malavazi
Caixa Postal 61 — Limeira

Granja Regina
Caixa Postal 171 — Rio Claro

Granja Sakai
Avenida Voluntário Pinheiro Franco, 74
Caixa Postal 99 — Mogi das Cruzes.

Granja Santo Onófré
Caixa Postal 4.913
Fone 9-0293 — São Paulo

Granja São Paulo
Caixa Postal 46
Fone 27 — Vinhedo C. P.

Granja Shigueno
Caixa Postal 11 — Mogi das Cruzes.

Granja Tupy
Itapeccerica da Serra

Granja União
Caixa Postal 61 — Mogi das Cruzes.

Granja Nagao
Caixa Postal 178 — Mogi das Cruzes.

ANTIBIÓTICOS, SAIS MINERAIS, VITAMINAS E MEDICAMENTOS EM GERAL

Cia. Química Rhódia Brasileira
Rua Líbero Badaró, 119 — Caixa Postal 1.329
Fone 37-3141 — São Paulo.

Blenco S. A. — Importadora e Exportadora
Rua Xavier de Toledo, 105 — 11.º
Fone 36-9250 — Cx. Postal 2222 — São Paulo.

E. R. Squibb & Sons S. A.
Avenida João Dias, 2.758
Fone 61-2141 — São Paulo

Indústrias Farmacêuticas Fontoura-Wyeth S. A.
Rua Cactano Pinto, 129
Fone 37-7111 — São Paulo.

Laboratório Brasileiro de Produtos Químicos S. A. (ISA)
Praça Cornélia, 96
Fone 62-4178 — São Paulo

Laboratórios Eaton do Brasil Ltda.
Rua General Carmona, 102
Fone 32-6501 — São Paulo.

Mérck-Sharp & Dohme S. A.
Largo Padre Péricles 11 — Caixa Postal 8.734
Fone 51-0101 — São Paulo.

Pfizer Corporation do Brasil
Rua Cândido Espinheira 143 — Cx. Postal 5.291
Fone 51-9101 — São Paulo

Provimi do Brasil S. A.
Avenida Liberdade, 65 — 6.º
Fone 35-4743 — Caixa Postal 2.167 — São Paulo.

Sabla Ltda.
Rua 15 de Novembro, 228 — 4.º
Fone 35-6025 — São Paulo.

Sivam —
Cia. de Produtos para Fomento Agro-Pecuário
Rua 7 de Abril, 105 — Caixa Postal 9.054
Fone 35-0921 — São Paulo.

Tortuga — Companhia Zootécnica Agrária
Avenida João Dias, 1.356
Caixa Postal 12.635 (Santo Amaro)
Fone 61-1856 — São Paulo.

Laboratórios Lepetit
Rua Afonso Celso, 1.015
Fone 7-1106 — Cx. Postal 1.128 — São Paulo.

Laborterapica Bristol S. A.
Rua Carlos Gomes, 924
Fone 61-1151 — São Paulo.

Arnau Dizioli S. A.
(vitamina E do gérmen de amendoim)
Avenida Guarulhos, 2111-2113
Fone 49-0141 — Guarulhos.

Farmopecuária S. A.
Rua Asdrubal do Nascimento, 502
Caixa Postal 1666 — São Paulo.

Labofarma S. A.
Rua Glicério, 497
Fone 34-5161 — São Paulo.

Laboratório Químico Farmacêutico Okochi
Rua Clímaco Barbosa 171
Fone 32-4818 — São Paulo.

Dow Química do Brasil S. A.
Rua Conselheiro Nébias 14 — 12.º
Fone 37-4824 — São Paulo.



A suplementação da raça para aves reprodutoras com vitamina E em níveis mais altos, determina maior nascimento de pintos, bem como maior reserva desta vitamina no corpo dos pintos, de grande importância na prevenção da encefalomalacia nos primeiros 15 dias de vida.

BIO-VITA

farinha de germe de amendoim

Vitamina anti-esterilizante 3,5 gr de Vitamina E por quilo

LIPO^e-VITA

óleo de germe de amendoim

75 gr de Vitamina E por quilo

Fontes naturais riquíssimas de **VITAMINA "E"** além de outras indispensáveis ao organismo animal. BIO-VITA e LIPO-VITA são extraídos das partes mais nobres (embriões) de sementes de amendoim criteriosamente selecionadas.

BIO-VITA e LIPO-VITA são anti-oxidantes naturais por excelência e conseqüentemente protegem todos os demais componentes de uma ração.

SR. CRIADOR use sempre BIO-VITA ou LIPO-VITA e certifique-se de que a **VITAMINA "E"** é a máxima garantia de sucesso de sua criação.

- CRESCIMENTO MAIS RÁPIDO E UNIFORME
- AUMENTA A RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- REGULARIZA O FUNCIONAMENTO DO OVÁRIO.
- AUMENTA A PRODUÇÃO DE OVOS DE MELHOR QUALIDADE.
- AUMENTA A FECUNDIDADE
- AUMENTA O ÍNDICE DE ECLOSÃO
- PREVINE A ENCEFALOMALÁCIA

PEDIDOS E INFORMAÇÕES:

ARNAU DIZIOLI LTDA.

primeiros e únicos fabricantes no mundo, da vitamina natural do amendoim.

AV. GUARULHOS, 2.111 a 2.123 — FONE: 49-0141 — GUARULHOS - S. P.

ADPM — Armando de Paula Machado
Rua Coriolano 536
Fone 62-1412 — São Paulo

COOPERATIVAS AVÍCOLAS

Cooperativa Agrícola de Cotia
Rua Cardeal Arcoverde 2.539
Fone 8-2191 — São Paulo.

Cooperativa Agrícola de Mogi das Cruzes
Rua Senador Queiroz 537
Fone 33-7614 — São Paulo.

Cooperativa Agropecuária de Jaú
Rua Senador Queiroz 498 — 5.º — s. 53
Fone 36-0909 — São Paulo

Cooperativa Agrícola Bandeirante
Rua Barão de Duprat, 545
Fone 34-7021 — São Paulo.

Cooperativa Mista de Avicultores de São Paulo —
COMASP

Rua Pinheiros, 929 — Fone 8-8693
Incubação: Av. Vital Brasil, 667 (Butantã) — São Paulo.

Cooperativa Central Agrícola de São Paulo
Rua Américo Brasiliense 361
Fone 33-7830

Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil
Rua Américo Brasiliense 419
Fone 37-1156 — São Paulo.

Cooperativa Avícola Mista de Ibitinga
Caixa Postal 222 — Ibitinga.

COMISSÁRIOS DE AVES E OVOS

Avícola Rocha
Rua Apiacás 489
Fone 62-4673 — São Paulo.

Avícola Super-Avícola
Rua Caiubi 1.098
Fone 62-3422 — São Paulo
Famaves

Frigorífico Avícola Modelo Arapongas S. A.
Rua General Rondon 69
Fone 52-6746 — São Paulo.

Irmãos Bonadia
Rua 25 de Março, 260
Fone 32-1932 — São Paulo.

AVISCO — Avicultura, Comércio e Indústria S. A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643
Fone 80-2161 — São Paulo

Cia. Harkson Indústria e Comércio Kibon
(compra ovos na safra)
Caixa Postal 2.843
Fone 61-1102 e 61-1103 — São Paulo.

MATADOUROS AVÍCOLAS

Matadouro Avícola Andretto
Rua João Pacheco, 39
Fone 34-4669 — São Paulo.

Frigorífico Wilson
Alameda Cleveland, 466
Fone 51-6191 — São Paulo.

Avícola Rocha Ltda.
Rua Apiacás 479
Fone 62-4673 — São Paulo.

Avícola Super-Avícola
Rua Caiubi, 1098
Fone 62-3422 — São Paulo.

Cooperativa Agrícola de Cotia
Avenida Guaximin, 666 (Jaguaré)
Fone 80-2191 — São Paulo.

INSTITUTOS OFICIAIS DE ASSISTÊNCIA À AVICULTURA

Instituto Biológico de São Paulo
Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 1.252
Fone 70-1163.

Assistência e controle dos aviários. Exames e diagnóstico das doenças. Exame de portadores de pulrose, tifo e neurolinfomatose. Preparo e venda de vacinas contra a boubã, Doença de Newcastle e outras. Folhetos sobre doenças das aves.

Departamento da Produção Animal. — Seção de Avicultura.

Avenida Francisco Matarazzo, 455
Fone 62-5141 — Ramal 13

(Assistência Zootécnica em geral, Cursos rápidos e práticos de avicultura. Folhetos sobre manejo da criação. Plantas para instalações de aviários. Venda de ovos e pintos de raças selecionadas. Aviários localizados em: Parque da Água Branca (São Paulo); em Pindamonhangaba e em Nova Orléans).

Departamento da Produção Vegetal — Divisão de Fruticultura — Casa da Lavoura da Capital.
Rua Germaine Burchard, 515
Fone 62-1553

(Assistência técnica às granjas dos municípios vizinhos da Capital. Central de Incubação para incubar ovos em colaboração com os avicultores. Venda de pintos. Fábrica de rações balanceadas para aves (Rua Guaracurú, 1.274 — Fone 62-3191 - ramal 8) — Folhetos sobre avicultura.)

Diretoria do Ensino Agrícola.
Rua Anchieta, 42
Fone 33-9575 — São Paulo

(Escolas Agrotécnicas de Pinhal, Jacare, Jaboticabal, São Manuel, Presidente Prudente. Cursos de Avicultura em três anos, formando práticos de avicultura.)

Diretoria de Publicidade Agrícola
Rua Anchieta, 42 — 7.º

Fone 32-1557 — São Paulo
(Distribuição de folhetos sobre criação de aves e principais doenças.)

Divisão de Defesa Sanitária Animal — Ministério da Avicultura

Avenida Francisco Matarazzo, 913
Fone 62-0978 — São Paulo

(Atestado para embarque de pintos e de aves.)
Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz» — Piracicaba. Seção de Avicultura. Consultas em geral. Venda de aves, ovos e pintos de raças selecionadas.

Imposto de vendas nas transações pecuárias

O imposto de vendas e consignações é recolhido pelo vendedor; todavia, há exceções

FRANCISCO CHAGAS DE MORAIS

O imposto de vendas e consignações é recolhido, via de regra pelo vendedor, estabelecendo, entretanto, a lei tributária algumas exceções, como por exemplo, nas vendas de gado em território do Estado, quando compete ao comprador solver a obrigação tributária. A 6.ª Câmara do Tribunal de Impostos e Taxas (proc. DRF — 5 — 1611-60 — D. O. E. — 20-3-62) vem de examinar interessante hipótese relativa ao recolhimento do imposto de vendas na transação de gado, em que o vendedor procedera ao recolhimento ao invés do comprador. Dado o interesse do tema, relatado por d. Giomar C. Rocha Alvaes, passamos a transcrever o decisório: "A. R. produtor foi autuado por não ter recolhido o imposto devido na compra de 50 bezerros por Cr\$ 70.000,00, sendo-lhe exigido pelo auto apenas metade do imposto devido, uma vez que o vendedor sr. E. E. recolhera o imposto

sobre Cr\$ 35.000,00, acusando na guia de recolhimento a metade do valor que fez constar na declaração de produtor. A transação ocorreu já na vigência da nova regulamentação, sendo o imposto devido pelo comprador. Embora conste do auto o recolhimento de imposto pelo vendedor, pelo que alega o recorrente e pela assinatura na guia, o imposto foi recolhido pelo autuado, que é o comprador, mas em nome do vendedor.

Pelo exposto e pelo que mais consta do processo, verifica-se que o procedimento fiscal apresenta diversas falhas. O imposto é totalmente devido pelo comprador, não podendo ser aceito o recolhimento efetivado pelo vendedor que a qualquer momento poderá pedir restituição, mesmo que se positivo que esse foi efetivado pelo comprador uma vez que a guia está em nome daquele. Assim a exigência fiscal só se podia referir ao total do imposto devido. Por outro lado, firmou-se a ação fiscal exclusivamente na declaração do produto-vendedor, que agora confirma o valor declarado na guia. Para sustentar o valor acusado na guia, anexa a fiscalização guias referentes a recolhimentos efetuados por outros contribuintes na mesma época. Esta providência já na fase do recurso não sana as falhas iniciais do processo.

Face ao exposto, é o meu voto no sentido de considerar nula a ação fiscal, cancelando o auto de infração, reservado ao Fisco o direito de novo procedimento regular, inclusive quanto ao valor menor atribuído ao gado, tendo em vista o art. 141, do Livro I, do C. I. T. "Essa decisão foi tomada por maioria, contra o voto do sr. Mario Pacheco e Chaves, que entendeu ser incabível a aplicação do disposto no art. 141 do Livro do Código de Impostos e Taxas, pois considerava merecedor de fé o valor da venda declarada. Conforme a exposição feita pela relatora, houve menção de um valor na declaração de produtor e de outro (bem menor) na guia de recolhimento. Ora, o art. 141 ao declarar que "sempre que sejam omissos ou não mereçam fé os documentos expedidos pelos contribuintes ou terceiros, gerando a suspeita de subfaturamento, o preço das mercadorias vendidas ou consignadas, ou qualquer de seus elementos, ou ainda o valor das mercadorias, quando este sirva de base ou seja tomado em consideração para o calcu-

Nexa Rato

mata ratos

Isco pronto

Fórmula alemã



Um produto **AGRO-LAR**
S/A.

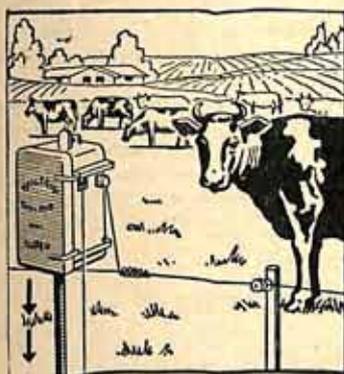
Caixa Postal 8473

Fone 37-4738 — S. Paulo

lo do imposto, poderá ser arbitrado, mediante processo regular, no qual será assegurada ampla defesa aos interessados", parece ter aplicação ao caso em tela, porquanto houve omissão de valor da mercadoria. Este um aspecto da decisão, mas o mais importante é o que diz respeito ao responsável legal pelo recolhimento do imposto, que é o comprador, conforme dispõe o art. 10, III, do Livro I, do Código de Impostos e Taxas.

CAMISAS ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo



↓
CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP

(DINAMARCA)

↓
80% DE ECONOMIA

↓
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

O Nelore na pecuária nacional

Já é tempo de quebrar os tabús, se quisermos dar ao Brasil uma grande pecuária de corte — Dificuldades que persistem em nosso meio para que se desenvolva um programa pastoril mais objetivo — A relatividade do fator raça e o fantasma inofensivo da consanguinidade estreita — O trabalho que vem realizando a fazenda AGUAPEI, para chegar a um boi econômico, através da segregação genética — Um homem de quem Voltaire diria que tem a coragem das velhas idades.

VALDEZ CORREIA

II

Realizando esta série de reportagens, a nossa finalidade não é somente divulgar fotografias dos bonitos plantéis do País mas, também, e principalmente, tornar conhecidas as iniciativas dos nossos criadores, nesta fase arquitectural que vivemos, de preparação de uma base sólida para a nossa pecuária de corte. A preocupação de melhoria dos nossos rebanhos é evidente na inquietação que se observa entre os criadores, cada qual animado de propósitos construtivos para elevar o nível dos plantéis nacionais. Num país onde o homem rural não recebe do poder público uma assistência técnica eficiente, é obvio que muitos, não dispondo de conhecimentos adequados, continuam presos aos métodos empiricos, agarrados aos preconceitos de antigos tabús, que já não correspondem aos preceitos da zootecnia moderna. A estes nos dirigimos particularmente, para que peguem o passo do comboio e venham se enfileirar ao lado dos que, dispondo de maiores possibilidades, têm conseguido vencer os obstáculos do meio, apresentando resultados favoráveis, que devem ser seguidos.

A reportagem deste numero é dedicada à fazenda Aguapei e ao seu programa de melhoramento do Nelore, exposto pelo dr. Santo Lunardelli, operoso criador do município de Valparaíso e homem de quem Voltaire diria que tem a coragem das velhas idades.



Senador, venerável chefe da dinastia Nelore na fazenda Aguapei, presentemente com uma linhagem que conta com 10.085 descendentes, dos quais 5.324 filhos. Oriundo da criação do Otavio Machado, que foi um dos mais tradicionais criadores baianos — este grande reprodutor descende pela quarta geração de Cacique I e Aracy I, casal indiano importado em 1907 pelo comendador Manoel de Sousa Machado, pai de Otavio Machado. Senador é produto de consanguinidade estreita e é pela consanguinidade estreita que vem formando a sua geração.

CRIAR RACIONALMENTE

O dr. Santo Lunardelli não é criatura que goste muito de falar. Mas, quando fala, fala mesmo. O proprio dr. Rubens Franco de Melo, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Nelore, achou difícil que conseguirmos o nosso intento. Mas, tinhamos a nosso favor um conhecimento já antigo e a credencial de que também, quando é para escrever... escrevemos mesmo. Assim, a nossa visita à fazenda AGUAPEI surtiu o efeito esperado e podemos hoje brindar os leitores com a apreciação de um dos mais notáveis trabalhos que vêm sendo feitos no Brasil sobre genética do zebu — trabalho que Bonadonna, na sua viagem em volta do mundo, registrou no seu livro de impressões zootecnicas, como um dos mais importantes que viu, praticado econ



Touro Nelore ou Ongole da Índia, reproduzido do livro de dr. Celso Meirelles, Bovinos das Raças Indianas. Esta sub-raça é apontada como responsável pela pelagem branca do Nelore brasileiro. Não será também a cause da pelagem pintada?

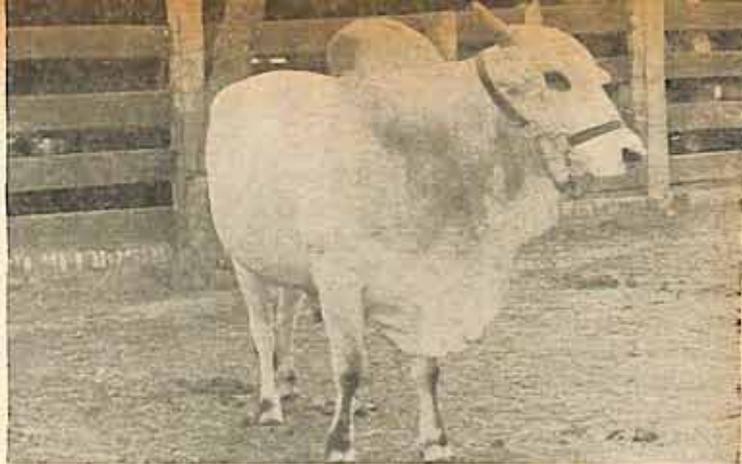
ecrupolo di medico, tenacia di pioniere, curiosita di biologo.» São as palavras do dr. Santo Lunardelli, que resumimos na sequencia da narrativa abaixo:

— Para atender ao seu pedido, quasi bastaria expor o que fizemos e o que continuamos a fazer aqui. Quando, em consequencia da crise de 1929, foi proibido plantar café, meu Pai, que precisava dar um destino às suas terras da Alta Noroeste, lembrou-se de fazer-se criador, ele que sempre fora apenas homem de lavoura. Traçamos, pois, um plano para a nova atividade. O nosso primeiro passo foi formar os vastos campos de colônia, que Você conhece, já que não é possível criar racionalmente em campos de cerrado e com os simples recursos da forragem nativa. Somente depois de termos preparado esta fase alimentar, com a subsistencia de um rebanho perfeitamente assegurada, compramos o gado. E a nossa tarefa passou a ser então o aspecto sanitario desse rebanho. Por meio de vacinas, realizamos persistente trabalho de profilaxia, erradicando por completo a aftosa, a brucelose e o carbunculo sintomatico, doenças que flagelam os nossos campos, mas, aqui são desconhecidas ha muitos anos. Só depois, e dando uma particular atenção ao tratamento do umbigo do bezerro, causa de tantas mortes por infecção, demos inicio à fase de melhoramento. Para atingir o nosso objetivo, tivemos que tomar uma atitude talvez desabusada, mas, indispensavel: puzemos de lado qualquer preocupação com o Registro Genealogico e com Exposições. Eliminamos estas duas cogitações, não por hostilidade, mas para termos liberdade de ação, para não ficarmos subordinados a limitações regulamentares e mesmo a interferencias estranhas, que tanto perturbam o trabalho de experimentação, seja um ensaio em laboratorio químico ou um teste de procriação animal.

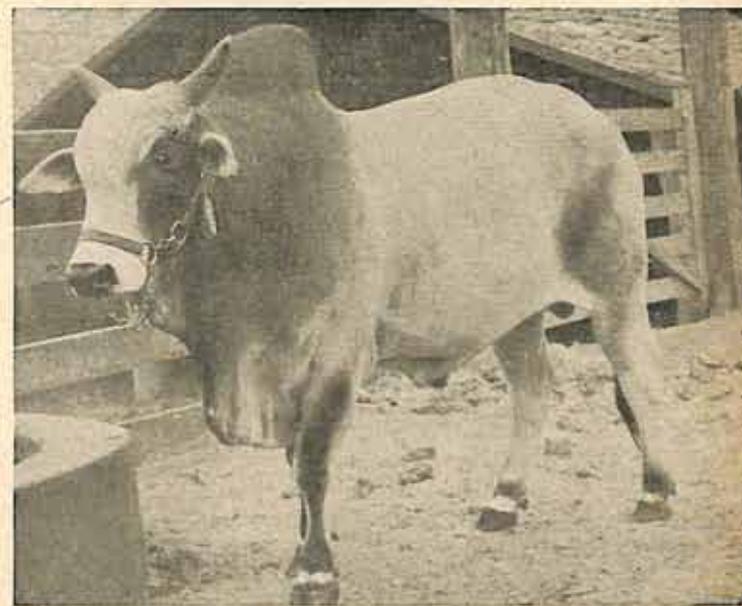
Ha tres metodos de seleção, alem do que a Natureza faz com a sua sabedoria: o fenotipico, o genealogico e o genotipico. No primeiro, o homem guia-se pela apparencia, pelos caracteres externos do animal, escolhendo o reprodutor pelo que ele parece ser. No segundo, já se procura mais segurança, já se recorre a uma certa experiencia, procurando animais filhos de reprodutores de linhagem, que por esta circunstancia deveriam ser bons melhoradores de planteis. Foi nessa ocasião que surgiu o Registro Genealogico, que se abriu o herd-book, um indice especial para incluir todos os animais que satisfizessem a regulamentação dos padrões oficiais, então estabelecidos. Mas, a experiencia demonstrou que o metodo genealogico era tão falho quanto o metodo fenotipico, porque



Touro Kilari da India, reproduzido da obra citada do dr. Celso Mairalles. É tambem considerado como um dos possiveis responsáveis pela cor pintada do Nelore.



Idoneo, filho de Senador. A sua pelagem é branca, igual à do pai. E o chefe do plantel branco, que vem sendo formado por segregação genética, na fazenda Aguapei.



Obelisco, filho de Senador, A sua cor fumaça é uma influencia do sangue Kangoyan, que traz nas veias. E o chefe do plantel fumaça, que vem sendo selecionado em Aguapei.

tambem como ele partia de premissas apenas supostamente verdadeiras, como, por exemplo, a confiança exagerada que se dava ao fator raça. Ora, raça é uma convenção e em economia seu valor é muito relativo. Sendo a imutabilidade umas das características fundamentais do que se chama raça, a sua natureza já por definição é estatica. Mas, seleção é melhoramento, é progresso, é evolução, é movimento, é dinamica. De onde se conclui que um elemento fixo não pode de modo algum servir de base para um fim que tem como expressão a mobilidade. Alem disso, tratando-se de gado Zebú, é preciso considerar que o conceito de raça na India difere essencialmente do significado que este vocabulo tem em zootecnia. Todas estas considerações conduziram a um novo metodo de seleção, o metodo genotipico, que é o mais moderno e o unico que realmente satisfaz pelo seu carater científico. Na seleção genotipica, vai-se diretamente às fontes geneticas do animal, que é onde estão os seus valores biologicos. Neste metodo não é o ascendente que assegura a fidelidade genetica dos seus descendentes: são, ao contrario, os descendentes que afirmam as qualidades positivas do ascendente. Um touro, para ser considerado melhorador, isto é, capaz de conduzir um rebanho ao progresso, pre-

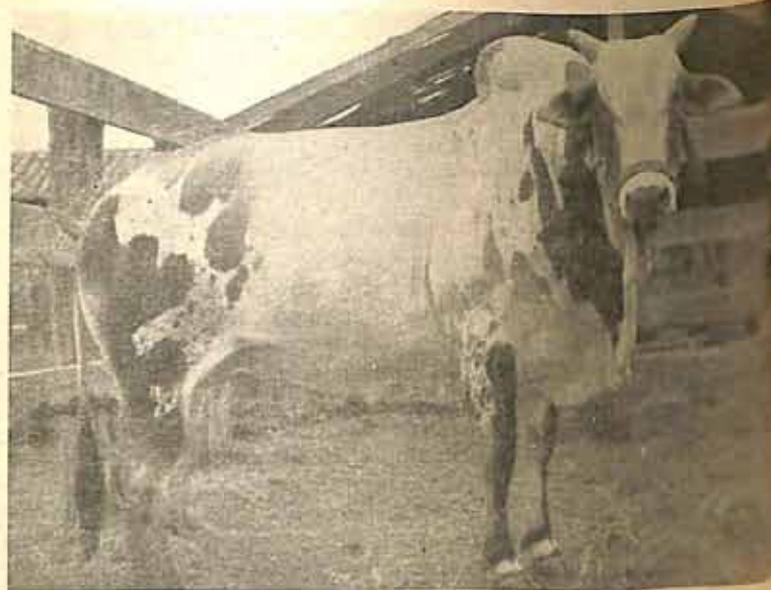
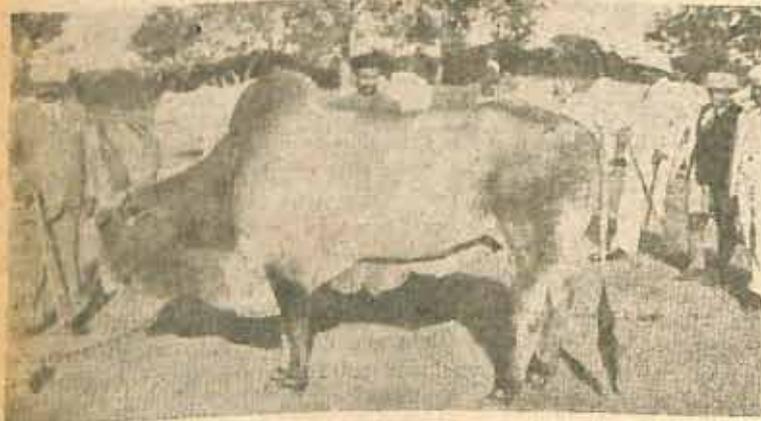
cisa inicialmente passar pelo teste de progenie. Só depois de comprovar pelos filhos sua riqueza genética, deveria ser incluído no Registro Genealógico, em defesa da própria autoridade do herd-book, que, deste modo, não ficaria com a responsabilidade de haver nos rebanhos muitos animais incapazes e até nocivos ao fim que se colima.

No Brasil, com o advento do Zebú, sem contarem com uma orientação zootécnica oficial, os nossos criadores iniciaram o trabalho de seleção pelo fenotipo, processo falho, como dissemos, porque nos caracteres externos do animal ha muito detalhe que não se relaciona com o sentido economico que deve ter a pecuaria e desenvolve-los será até um meio de retardar o aperfeiçoamento do rebanho. Adotando o metodo genealógico, pouco progresso obtivemos, pela falta de segurança que o processo oferece, como frisamos acima. A seleção genética é que hoje vem sendo feita nos meios mais progressistas da nossa vida rural, embora muita gente ainda viva presa aos preconceitos raciais, perda tempo e dinheiro para ter como chefe de plantel um filho de reprodutor famoso, que venha aureolado com titulos de campeão, conquistados nas Exposições.

UMA CONFIRMAÇÃO IRREFUTAVEL

Corroborando a nossa afirmativa sobre a falta de idoneidade da orientação fenotípica e genealógica num trabalho de melhoramento, vamos citar um caso bastante expressivo. Para dar início à seleção do nosso rebanho Nelore, adquirimos um reprodutor que esperavamos estivesse à altura da tarefa. Era um animal bonito, com todas as características raciais e todas as garantias genealógicas. Pois, logo no começo nasceu um bezerro defeituoso das mãos. Não tardou que outro bezerro viesse nas mesmas condições. Compreendemos, então, que o touro era portador de uma tara letal, que o incapacitava para um trabalho de seleção. Imediatamente eliminamos este animal e vendemos para o açougue todos os seus filhos. Ora, nem o Registro Genealógico, nem os caracteres externos do animal permitiam adivinhar que esse touro trazia na sua constituição genética um fator negativo tão grave. Isto só foi conseguido saber pelo teste de progenie. E quantos reprodutores em idênticas condições, não ha por ai, sem que os seus donos cogitem de afastá-los do rebanho, só porque custaram muito dinheiro ou foram campeões? E que deste modo não somente contaminam as próprias criações, como vão, por meio da ven-

Touro Kangayan, da Índia, foto tirada da obra acima citada. Responsavel pela cor fumaça do nosso Nelore.



Imanante, pintado, filho de Senador. Qual será a sub-raça responsável pela tonalidade da sua cor? o Kilori? o Bargur? Ele chefia o plantel pintado da fazenda Aguapei.

da de crias, infetar adiante os plantéis alheios, contribuindo para que o aperfeiçoamento da pecuaria nacional se retarde?

SENADOR

Advertidos por esta primeira experiencia — continuou o dr. Santo Lunardelli — procuramos substituir o animal eliminado por um reprodutor que oferecesse o máximo de segurança. Adquirimos, então, por intermedio do dr. Anísio Moreira, um touro procedente da criação de Otavio Machado, que foi, como Você sabe, um dos criadores mais conscienciosos que tivemos e cujo trabalho realizado com uma objetividade pouco comum no nosso meio, é uma dívida que o Brasil ainda não saldou com a sua memoria. Da sua fazenda, na Baía, a sua marca se irradiou para o resto do País e ter um reprodutor vindo do seu rebanho é uma garantia inicial para todo criador. Este Touro é SENADOR, que Você conhece e hoje, no dia da sua visita, com 15 anos de trabalho e em plena forma elevou o numero da sua linhagem para 10.085 descendentes, dos quais 5.324 filhos legítimos. Este animal é bisneto de um casal importado da Índia em 1907 pelo comendador Manoel de Souza Machado, pai de Otavio Machado: Cacique I e Aracy I, troncos do famoso plantel de Nelores vermelhos que o filho formou por seleção, seguindo o processo da consanguinidade estreita na segregação genética.

Feito o indispensavel teste de progenie, entregamos o rebanho Nelore a este excelente reprodutor. E adotamos, como meio mecanico de fecundação, a inseminação artificial — unico processo que permite em pouco tempo apreciar uma numerosa descendencia de um mesmo pai — o que é indispensavel para um trabalho de experimentação em profundidade e cousa que a cobertura natural não permite, dada a limitação dos filhos que um touro pode ter por ano.

Quando iniciamos as experiencias com Senador, verificamos que seus filhos ofereciam perfeita uniformidade

de caracterização física, denotando que o pai possui o que se chama *raça*. Apenas discordavam na cor da pelagem, que se apresentava em quatro tonalidades diferentes. Isto indicava que SENADOR continha na sua constituição genética a intrusão de pelo menos quatro sangues semelhantes mas não idênticos, ou melhor, que no seu patrimônio genético permaneciam diluídos, mas com bastante vigor para se denunciarem, gens de quatro sub-raças afins, o que não é de admirar porque na Índia as coberturas nas pastagens comuns eram feitas sem controle e uma impregnação genética não é cousa que se apague facilmente, podendo projetar-se por inúmeras gerações, se não for segregada. Dos filhos de SENADOR, 70% eram brancos; 25%, amarelos; 4,5%, pintados e 0,5 totalmente despigmentados.

Foi então que demos início a este trabalho de formar um rebanho de cada destas pelagens, por segregação genética, com a finalidade de verificar não somente a permanência e a proporção da cor em cada um, como de constatar, por experiência, que possíveis relações possam ter estas tonalidades num rebanho de fins econômicos, isto é, qual das sub-raças responsáveis por estas pelagens atua no Nelore brasileiro, para que este animal revele na sua constituição uma tendência espontânea para a produção de carne, predicado que não denunciava na Índia por desnecessário, mas que aqui se manifestou e desenvolveu, logo que o homem despertou as suas faculdades latentes. O nosso trabalho baseia-se no método de Bakwell, que, adotado por Watson, pelos irmãos Colling e por Tomkis, deram em resultado, na Inglaterra, as raças Aberden Angus, Shorthorn e Hereford. Foi deste modo que o rebanho inglês, altamente mestiçado em consequência das invasões romanas e anglo-saxônicas, se depurou e deu estes tipos retangulares de bois de corte. É o mesmo resultado que procuramos, dissociando geneticamente as quatro sub-raças que o nosso touro representa.

O resultado das nossas observações, no período de 1961 a 1962, foi que dos quatro filhos de SENADOR, com irmãs da mesma pelagem, Idoneo, que é branco, numa descendência de 651 filhos, manteve a cor em 66,2%; Obelisco, que é fumaça, em 642 filhos conservou a sua tonalidade na base de 64%; Imanente, que é pintado, em 365 filhos, apresentou 87% de pintados; finalmente N.F.T. que é totalmente despigmentado, conservou a despigmentação total em todos os seus 74 filhos,



N.F.T. touro pele rosa, filho de Senador, e chefe do plantel da sua cor em Aguapeí. O responsável por este tipo de pelagem totalmente despigmentada é sabido: — trata-se do Brahmano, ou Kuleia, o boi que os nativos da Índia consideram realmente sagrado.

(é um touro novo, que somente agora começa a ter filhos). Ora, como a imutabilidade é uma das características fundamentais do fator *raça*, se em zootecnia *raça* tem valor, dos descendentes de SENADOR a única sub-raça geneticamente pura é a de N.F.T., isto é, a totalmente despigmentada — a única que o Registro Genealógico não aceita e que ao nosso ver é a pelagem ideal para cruzamento com o Charolez.

O FANTASMA DA CONSANGUINIDADE ESTREITA

A consanguinidade estreita é um método de pesquisa muito comum em genética. Os nossos criadores talvez não tenham conhecimento das vantagens deste pro-

Lote de vacas totalmente despigmentadas, filhas de Senador, que estão formando o plantel pele rosa com o seu irmão N.F.T., que já com 74 filhos, todos pele rosa.



cesso científico e por isso vivem apavorados, à procura de novos reprodutores para refrescar o sangue dos seus rebanhos. No entanto, isto fazia parte dos princípios básicos de Bakwell: «acasalar iguais com iguais, manter a consanguinidade para fixar os caracteres favoráveis.» É claro que, para tal prática, se exigem reprodutores sadios, devidamente garantidos pelo teste de progenic, sem o que nada será possível. Este método, adotado por nós desde o início, revelou-se até como fator importante na economia da fazenda, pois o índice de mortalidade dos bezerros veio diminuindo à proporção que o sangue se concentrava. Em 1959, dos 2.262 bezerros nascidos, perdemos 9,8%; em 1960, de 2.913 nascimentos, tivemos 8,2% de obitos; em 1961, de um total de 3.546 bezerros, o índice de mortalidade baixou para 7,47%. E isto não é de admirar porque foi este o método que a Natureza adotou; foi com a consanguinidade estreita que a vida se desenvolveu sobre a Terra e até o homem, no começo, esteve sujeito a esta lei universal. Se hoje a humanidade vive em regime exógamo, isto é apenas consequência de princípios morais e religiosos e nem sabemos se deste modo não estaremos fazendo uma seleção negativa.

PARA MELHORAR UM REBANHO

Pelo que temos exposto — prosseguiu o nosso interlocutor — é fácil concluir o que se torna necessário para melhorar um rebanho. Nenhum criador que deixe de seguir em detalhes e sequência o esquema racional que traçamos poderá pensar nisto. Primeiro, ele terá que resolver a fase alimentar, dispondo de campos forrageiros na proporção do gado que cria, a fim de que a fome jamais ronde sua fazenda, pois um animal que tem fome periodicamente, periodicamente paralisa o seu progresso biológico. Mas, como formar pastagens num país sem crédito rural? E, como sem dinheiro comprar tratores e o arame tão indispensável para a divisão dos pastos? E onde até mesmo o arame, apesar do seu alto preço e de já termos siderurgia? Admitamos que o criador consiga superar estas dificuldades: terá que voltar-se para o lado sanitário do rebanho, a fim de erradicar definitivamente as endemias comuns ao nosso meio. Uma fazenda que é visitada por tais doenças, maxime a que tem o gado exposto a traumatismos repetidos, como os que a aftosa provoca, também não pode falar em melhoramento. Mas, onde as vacinas, se o próprio ministério da Agricultura não favorece o desenvolvimento dos laboratórios nacionais, dando, ao contrário, a impressão de que protege

o truste dos medicamentos internacionais, baixando portuárias inacreditáveis?

Só quem à custa de sacrifícios e tenacidade tenha vencido estes obstáculos, estará em condições de melhorar um rebanho. Mesmo assim, terá que se precaver contra um certo mercantilismo que infelizmente predomina no meio criatório do País. A pecuária, sem dúvida, é uma atividade econômica. Isto, porém, não significa que o criador tenha como preocupação ganhar dinheiro de qualquer modo. Aquele que vende bons produtos esta-se enriquecendo e enriquecendo o patrimônio nacional. Mas, o que se prevalece da falta de conhecimentos do pequeno criador para impingir reprodutores sem valor a preços elevados, está praticando um ato condenável. E o pequeno criador, por falta de assistência zootécnica oficial, que resguarde seus interesses, constantemente cai no conto do boi. E assim, em vez de trabalhar em benefício de uma pecuária de corte de alto valor econômico, acaba fazendo bois bonitos, para Exposições.

A MISSÃO DOS NELORISTAS

Os neloristas têm pois, uma missão a cumprir, a fim de tirar deste agrupamento animal todas as possibilidades que ele oferece e dar ao Brasil uma grande pecuária de corte. Na nossa opinião, podemos e devemos desenvolver um trabalho de segregação genética das diferentes sub-raças que compõem o Nelore. E para isto não temos necessidade de recorrer a reprodutores de fóra, pois o Nelore brasileiro, em consequência das reações que sofreu no nosso meio e mesmo da seleção que, certo ou erradamente, vem sendo feita, hoje se apresenta num nível genético altamente interessante. E vemos que já se manifesta no nosso meio um propósito de progresso mais científico, porque já temos recebido aqui visita de criadores que se interessam por adquirir reprodutores só brancos, só fumaças, só pintados. Não tardará que apareçam os que desejam só pele rosa. E assim estaremos marchando para a frente e acabaremos com estas sub-raças geneticamente puras. Só então poderemos fazer um estudo comparativo entre elas e de um tipo bovino realmente selecionado para o corte, fixo pela uniformidade dos seus padrões vitais, com esta inquietação que o homem tem para progredir, para criar, para inventar — partir no rumo de novas experiências, por meio de cruzamentos e não de mestiçagens — concluiu o dr. Santo Lunardelli.



NITROGEN

Inoculante de Leguminosas

Para o cultivo de leguminosas, dois fatores asseguram o sucesso: calagem e INOCULAÇÃO. A inoculação com NITROGEN é barata e fácil.

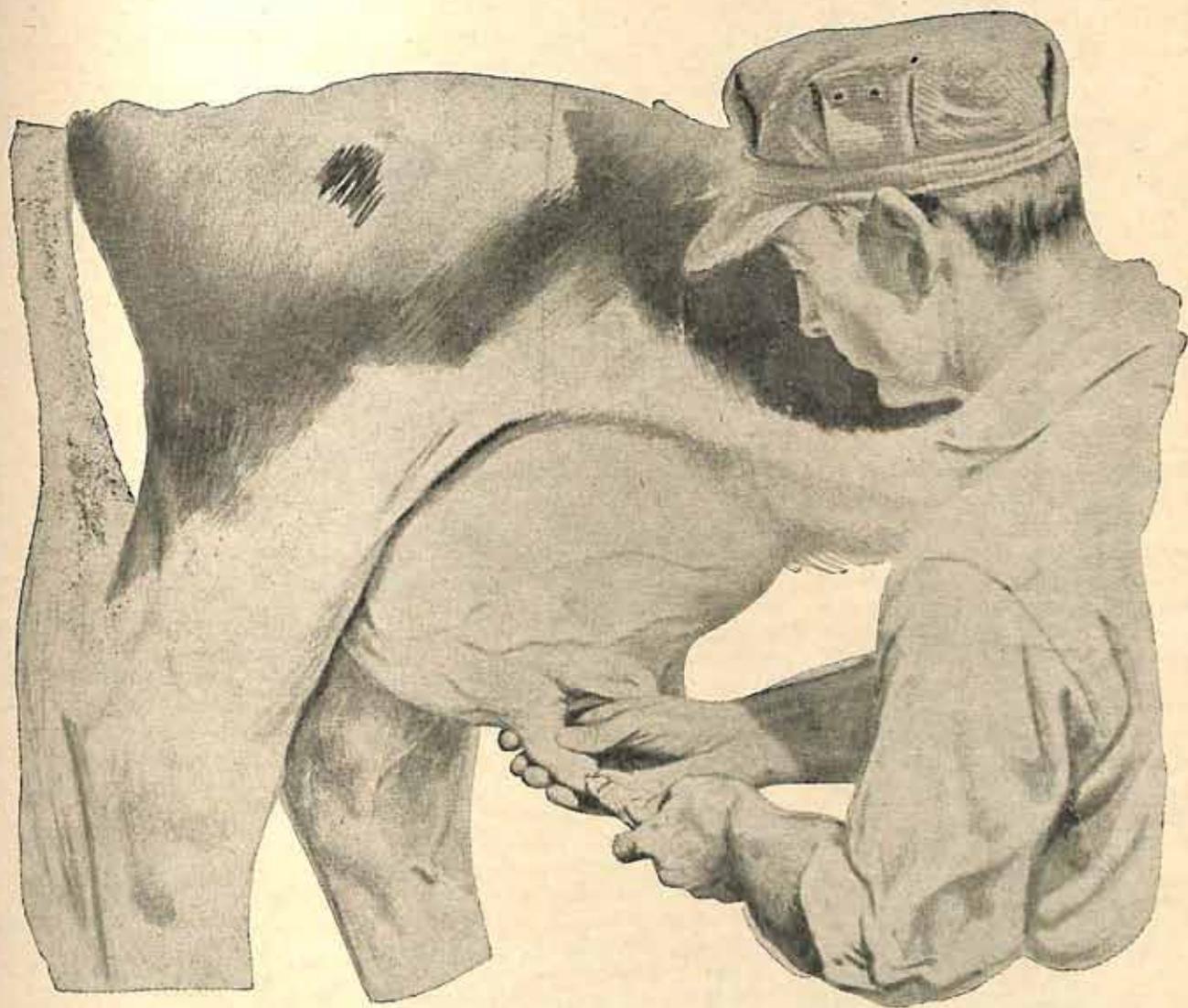
Um produto do Laboratório Leivas Leite

Depositário

Herman Von Huelsen & Filho

Rua Mons. Anacleto, 86 — Fone 32-7556 — Caixa Postal 2594 — End. Tel Herron

ACABE COM A MASTITE!



AUREOMICINA

UNGÜENTO INTRAMAMÁRIO



22 22
BLEMCO

Alô, Alô, Brasil! Alô, Alô, Brasil!

Mato Grosso chamando...

A propósito de latifúndios e reforma agrária: como o govêrno tem sido o primeiro a permitir até o enquistamento de senhorios estrangeiros em Mato Grosso — A diplomacia de Rio Branco, preparando a paz externa, pelo reconhecimento jurídico das fronteiras, e a temeridade oficial, criando embaraços internos — O caso do Fomento Argentino, que só não trouxe complicações internacionais porque Deus é brasileiro — Um sindicato belga, que fazia a indústria extrativa do boi — A Brazil Land Catle and Packing Company e os seus vastos domínios — Onde a área geométrica não significa espaço vital — A grande propriedade como contingência natural nos países de economia rural — O tempo como verdadeiro agrimensur que divide a terra — O exemplo da Nhecolândia, com as suas cem fazendas florescentes de hoje

VALDEZ CORRÊA

II

Com a Independência, o Brasil herdou todas as controversias territoriais que Portugal vinha mantendo com a Espanha, através dos séculos, desde que o papa Alexandre VI teve a fantasia de dividir o Novo Mundo entre os dois reinos peninsulares, pela famosa linha de Tordesilhas. Assim,



Este marco, encimado pela Cruz de Malta, que hoje enfeita a Praça Rio Branco, em Cáceres, foi primitivamente plantado na foz do Jaurú, que era o limite das possessões espanholas naquelas bandas. A sua implantação serviu para comemorar o Tratado de Madri, em 1740, assinado por d. João V de Portugal e d. Fernando VI da Espanha. Ao fundo, vê-se a silhueta da futura catedral de Cáceres, obra que vem sendo construída desde a fundação da cidade, pelo 1.º governador de Mato Grosso, e que foi planejada para ser uma cópia fiel... da Notre Dame de Paris.

quando a Espanha se fragmentou na América do Sul, todo o nosso trabalho foi acertar com as repúblicas vizinhas as dúvidas que pairavam sobre as nossas legítimas fronteiras, sendo para isto necessário reviver todos os tratados antigos, que se acumulavam nas chancelarias da Europa, consultar todos os velhos mapas que estavam maiores pelo clima de preciais e particulares de Portugal, da Espanha, da Inglaterra e da França.

As nossas dificuldades se tornavam maiores pelo clima de prevenções que nos rodeavam. Na sua condição política de Império, isolado no seio das democracias do Continente, o Brasil despertava a desconfiança das repúblicas americanas, que viam na nossa forma de governo um propósito expansionista. O grande mérito dos nossos estadistas foi desfazer esta impressão errônea e, às vezes, capciosa, demonstrando que o Império era uma nação satisfeita e não nutria outro desejo que não fosse cultivar a amizade dos seus vizinhos, contribuindo para a paz do Novo Mundo. Para isto muito influuiu a intransigência de D. Pedro II, que fazia questão de manter na Secretaria de Negócios Estrangeiros apenas homens inteligentes e de estudos, nunca permitindo que a maliciosa política se infiltrasse naquela pasta, para perturbar a seleção de valores necessários ao prestígio do trono. Deste modo, conseguimos formar uma pleia-

de de estadistas respeitáveis e consolidar a nossa autoridade moral, formando uma tradição tão grande de cultura e integridade, que logo os nossos diplomatas começaram a ser reclamados, pela confiança que inspiravam, para compor os tribunais internacionais, que a época exigia, para julgar os naturais desacertos, que as nações americanas herdaram



O barão do Rio Branco, nome tutelar da diplomacia brasileira, que manteve na República as tradições de cultura legadas pelo Império.



Vista do rio Paraguai, tirada do Barranco Vermelho, quando passa va uma chata particular com destino a Cáceres. Da margem direita até os limites da Bolívia, estendia-se a fazenda Descalvado da Brazil Land, hoje dividida em 31 propriedades.

da Mãe-Pátria. Foi assim que, no caso do Alabama, quando os Estados Unidos e a Inglaterra, pelo Tratado de Washington, confiaram os seus interesses a um Tribunal Arbitral instalado em Genebra — entre os juizes escolhidos figurou o visconde de Itajubá, nosso ministro em Paris. Foi assim também que, durante a Guerra de Secessão, como as nações européias se prontificaram a servir de intermediárias entre as duas partes, o presidente Lincoln respondeu que se tratava de assunto americano, que devia ser resolvido de acordo com a doutrina de Monroe. E que se de todo fosse preciso a intervenção de uma potencia estrangeira, a solução seria encontrada no proprio Continente, por meio do governo imperial do Brasil! E quando ainda, em consequencia dessa guerra civil, os súditos franceses apresentaram queixas, que precisaram ser resolvidas por um tribunal franco-americano — Foi a um dos nossos diplomatas, o barão de Arinos, que se conferiu a honra de presidir a egregia côrte. Como é grato recordar o prestígio e a autoridade moral daquele Brasil de homens viris, que usavam barba-piolho e cartola, em contraste com este Brasil de hoje, com homens de cara raspada clericalmente e que andam sem chapéu... mesmo talvez porque não tenham o que cobrir.

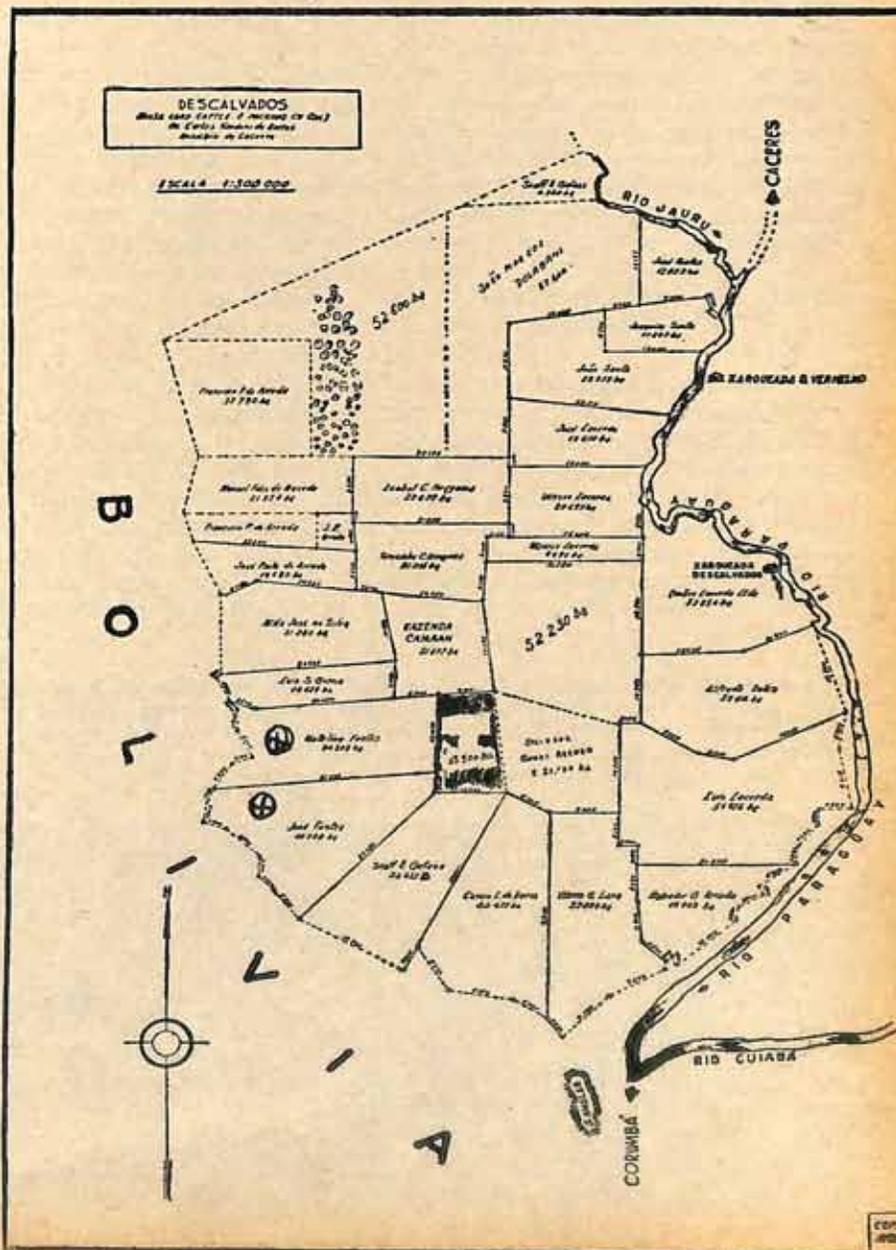
ARRUMANDO A CASA

É natural que, procurando resolver as questões alheias, o Brasil não descurasse de dirimir os seus proprios litígios. Destes, o mais importante era o que mantinhamos com a Argentina, que punha em duvida as nossas fronteiras historicas, devido à transposi-

ção de nome de dois rios que faziam a ligação do Iguazú e do Uruguai.

Em 1857, D. Pedro mandou a Buenos Aires o futuro visconde do Rio Branco, para entrar em entendimentos sobre o caso, disto resultando um tratado de limites com a republica vizinha. Este tratado, no entanto, ficou sem efeito, porque, embora aprovado pelo senado argentino, não pôde ser ratificado, em consequencia dos acontecimentos internos daquele país. Sobrevieo a guerra do Paraguai

e sòmente depois do conflito o assunto pôde ser reatado, seguindo para o Prata o barão de Aguiar de Andrada, a fim de conseguir a ratificação ou entalolar novas negociações. Mas, a Argentina, já por esse tempo, mudara de opinião e recusava-se a confirmar o ajuste de 1857. E como o governo brasileiro criasse então o ministerio da Guerra, estabelecendo duas colonias militares no Paraná, os nossos irmãos platinos interpretaram o fato como hostilidade e, alarmados



Mapa demonstrativo da divisão da fazenda Descalvado, tirado do livro "Fazendas de Gado no Pantanal de Mato Grosso," escrito pelo professor Virgílio Corrêa Filho e publicado pelo Serviço de Divulgação Agrícola do Ministério da Agricultura. Assinaladas, as fazendas Florida e Santa Cecília, que visitamos.

instituíram o governo das Missões, ocupando administrativamente a área geográfica reconhecidamente nossa. Tal era, porém, o espírito pacifista do Imperador, que, ao invés de represalias, procurou novos entendimentos, resultando na formação de uma comissão mista para proceder aos estudos da exploração dos dois rios em duvida, que eram o Peperi-Guaçú e o Santo Antonio. Antes, porém, que esta comissão concluísse seus trabalhos, o ministro argentino no Rio de Janeiro, Enrique Moreno, propoz ao conselheiro Rodrigo Silva, secretario dos Negocios Estrangeiros, uma solução amigavel da contenda, pela divisão do território entre as duas partes. O Conselho de Estado repeliu esta proposta, diante do parecer de D. Pedro, para quem, se o território era nosso, não devíamos ceder nem uma polegada, assim como se pertencesse aos nossos vizinhos, não nos competia aceitar a menor parcela. Diante disto, recorreu-se a um tribunal arbitral, convidando-se o presidente Cleveland, dos Estados Unidos, para juiz. Dias depois, no entanto, foi proclamada a Republica. E o barão de Aguiar de Andrada, que havia seguido para Washington como representante do Brasil junto ao tribunal, ficou na expectativa dos acontecimentos.

A DIPLOMACIA DO BARÃO DO RIO BRANCO

Não tendo confiança no direito das suas pretensões e aproveitando-se da mudança de regime no Brasil, a Argentina voltou à carga, insistindo pela divisão do território. E o Governo Provisorio, querendo inaugurar a Republica com um gesto de confraternização americana, praticou a levandade de aceitar a proposta, que ha-

via sido recusada pelo Imperador, firmando em Montevideo um tratado com a Argentina, pelo qual perdiamos trinta mil seiscentos e vinte e um quilômetros quadrados de solo patrio, toda a área do atual município de Palmas, no Paraná! A celeuma que este ato diplomatico despertou na opinião publica e na imprensa foi tamanha que o Congresso Nacional rejeitou o tratado. E retomou-se o caminho da arbitragem. Mas, nessa ocasião, o barão de Aguiar de Andrada já tinha morrido e o marechal Floriano Peixoto, que, na qualidade de vice-presidente, exercia a presidencia da Republica, teve a feliz ideia de nomear para substituí-lo o barão do Rio Branco, que, no momento exercia as funções de consul em Liverpool.

Não cabe nos limites de uma reportagem, maxime numa revista deste genero, alongar esta recordação historica, posto que a sua lembrança se justifique pelas conexões que tem como assunto deste trabalho e como demonstração do quanto se esforçaram os nossos antepassados para legar aos seus filhos um Brasil livre de querelas com os vizinhos, a fim de que a nação pudesse viver num ambiente de paz, dentro da comunidade americana. Basta dizer que o Barão do Rio Branco, com a sua alta cultura geografica e historica, conduziu a questão com tanta sabedoria, apresentando provas tão irrefutaveis dos nossos direitos, que o presidente Cleveland julgou o laudo favoravelmente ao Brasil e o proprio Estanislau Zeballos, representante argentino, apertou-lhe a mão pelo brilho da vitoria. E assim voltamos pacificamente à posse juridica de mais ou menos mil leguas quadradas de território, justamente numa zona onde, como disse o proprio Rio Bran-

co, por uma questão de segurança nacional, não poderíamos perder nem um palmo de terra.

Dando seguimento à sua politica de fronteiras, o Itamarati incumbiu ao barão do Rio Branco de procurar solução para dois outros casos, igualmente urgentes: os limites com as Guianas Francesa e Inglesa. O primeiro tinha origens remotas, pois vinha ainda do século XVII, desde quando Henrique IV, em 1605, nomeara La Ravardière seu lugar-tenente nas regiões da América, compreendidas entre o rio Amazonas e a Ilha da Trindade. O segundo data de 1840, época em que a Inglaterra começou a ter pretensões sobre territórios da bacia amazonica, reconhecidamente nossos. Ambas as pendências foram resolvidas por arbitramento, graças à habilidade diplomatica de Rio Branco.

A QUESTÃO DO ACRE

No governo de Rodrigues Alves, o barão do Rio Branco chamado ao Itamarati, para conduzir a politica exterior do Brasil. Faltava ainda o problema de fronteira a resolver e este muito grave, pelas consequências inesperadas que ia tendo: a questão do Acre.

Do ponto de vista juridico, o Acre pertencia à Bolivia, em virtude do Tratado de 1867. Mas, sendo aquela região uma dependencia geografica do Brasil, com acesso subordinado ao sistema fluvial do Amazonas e — o que era mais importante — desbravado e habitado por brasileiros do Nordeste, na maioria cearenses — tão impossivel era à Bolivia manter ali a sua soberania como inconcebivel que os nossos patricios abandonassem uma conquista tão penosa, que, na época, constitui a maior fonte economica da região e até mesmo o

Ainda hoje, na vastidão do pantanal do Descalvado, ha muito gado selvagem, chamado boi de brabeza. Os vaqueiros ganham trezentos cruzeiros por boi laçado, o que exige fações que só poderiam ser descritas por um Euclides da Cunha. Depois de laçado, o animal é jungido a um boi manso, que assim o conduz até a fazenda.

Em Mato Grosso, o boi é o jipe do caboclo.





Aspecto de um rodeio na fazenda Florida do dr. José Rodrigues Fontes, que com este espetáculo quis completar a sua fidalga hospedagem ao reporter e amigo.

sustentáculo do nosso Tesouro, com a seringueira transformada em arvore das patacas. Por isso, quando, em 1899, a Bolívia tentou pela primeira vez estabelecer ali sua administração, houve um levante dos seringueiros que, pelas armas, firmaram a posse daqueles dominios.

Sentindo-se incapaz de exercer autoridade em meio tão hostil, a Bolívia praticou a leviandade de arrendar o Território a capitalistas ingleses e americanos, que constituíram o Bolivian Syndicate, um poderoso grupo que se dispoz a explorar o Acre. As cláusulas de arrendamento, porém, eram tão amplas que constituíam um verdadeiro perigo para a nossa segurança e para a própria Bolívia, pois o Bolivian Syndicate vinha para as selvas amazônicas com direito a organizar exercito, construir estradas de ferro, manter navegação, estabelecer alfandega, etc.

Quando esta noticia chegou ao conhecimento dos acreanos, os seringueiros novamente se levantaram conduzidos por Placido de Castro e estabeleceu-se um conflito tão sangrento que o proprio presidente da Bolívia precisou tomar a frente do seu exercito e marchar contra os nossos patricios. Foi nesta ocasião que o barão do Rio Branco, já no Itamarati, entrou em cena, diante da emoção que sacudia a alma nacional, vendo o denodo com que os seringueiros

disputavam o direito de viver numa região por eles conquistada.

O primeiro ato de Rio Branco foi afastar o Bolivian Syndicate da questão, conseguindo que, mediante uma indenização de 110.000 libras esterlinas, o poderoso grupo desistisse do arrendamento. Obtido isto, o Brasil considerou o Acre em estado de beligerancia e ocupou o Território militarmente, para garantir a vida dos brasileiros que lá residiam. Em seguida, foram entabuladas negociações com a Bolívia, negociações que tiveram por remate o Tratado de Petrópolis, em 1903, pelo qual a nossa vizinha cedia o Acre em troca de compensações territoriais em Mato Grosso, da construção de uma estrada de ferro (a Madeira-Mamoré), que possibilitasse a sua saída para o oceano pelos nossos rios e de dois milhões de libras esterlinas. Sabe-se que Ruy Barbosa não concordou com a concessão de terras em Mato Grosso, achando que somente com a indenização em dinheiro e a estrada de ferro a Bolívia se contentaria, pelo que se afastou da comissão diplomatica que conduzia as negociações. Mas, a verdade é que o Brasil afastava o grande perigo de uma luta mais grave, porque a imprensa americana e inglesa faziam alarde em esclarecer que, no caso de um conflito entre os seringueiros e o Bolivian Syndicate, os seus países não assistiriam de braços cru-

zados a chacina dos seus suditos. E além de ficarmos com 191.000 quilômetros quadrados de um território riquissimo — area maior do que a de muitos Estados da União — dava-se solução definitiva ao ultimo caso de fronteira, ficando o País livre e desembaraçado de questões com todos os seus vizinhos, para que, num ambiente de paz, pudesse cuidar dos seus destinos.

A TEMERIDADE OFICIAL

Fizemos questão de abrir esta reportagem com um retrospecto historico, certamente longo e enfadonho, para demonstrar como, tendo-nos custado tanto estabelecer a nossa tranquilidade interna, afastando toda e qualquer incompreensão com os vizinhos, a temeridade oficial iria anular estes sacrificios, permitindo que poderosas organizações estrangeiras viessem se instalar no interior do País, ocupando vastas arcas territoriais em zonas de fronteira, pondo-nos em risco de novas inquietações internacionais. E o caso, por exemplo, do Fomento Argentino, um forte grupo agro-pecuario que se instalou em Mato Grosso, ocupando vastissimas extensões do pantanal do Nabileque, entre a Bodoquena e o rio Paraguai, durante o primeiro governo do sr. Pedro Celestino, no co-

meço do século. E quando os espiritos sensatos mostravam ao governador a temeridade daquele ato, a sua justificativa era que o Itamarati dera parecer favorável à instalação do Fomento, quando ainda era recente a dôr de cabeça que tivemos com o caso das Missões. Mas, por sorte, o Fomento Argentino não logrou os seus objetivos, caiu em dificuldades e o governo do Estado se aproveitou disto para desapropriar as terras, só não advindo maiores complicações para nós porque, afinal de contas, Deus é brasileiro.

A BRAZIL LAND

No começo do século, um argentino de nome Rafael del Sar, instalou com saladeiro numa vastíssima região do município de Cáceres — o pantanal do Descalvado — que se estende da margem direita do rio Paraguai até os limites da Bolívia. Esta propriedade foi posteriormente vendida a um sindicato belga, que girava sob a firma Jaime Cibilib & Cia., o qual ali exerceu durante longo tempo uma atividade de extermínio, matando milhares de reses anualmente, indiscriminadamente bois, vacas, bezerras e possivelmente até onças, para fabricar extrato de carne, que era mandado para a Europa — só não acabando com o rebanho bovino naquelas paragens porque o número era grande e o boi ali vivia em estado selvagem.

Depois de muitos anos, sem que as autoridades nacionais tomassem disto o menor conhecimento, o sindicato passou a sua posse a outra organização estrangeira, a Brazil Land Cattle and Packing Company, a qual, além deste enorme latifúndio de... 861.527 hectares, possuía outras vastíssimas propriedades em Mato Grosso, como a fazenda Alegre, com... 684.705 hectares, nos rios Cuiabá e Piqueri, a Capão Bonito, nos campos da Vacaria, e a Arapuã, em Tres

Lagôas. Este grupo era um verdadeiro Estado dentro do Estado, pois possuía até força armada, vivendo a sua famosa *ronda* em luta perene com os ladrões de gado na fronteira da Bolívia, com risco de degenerarem destes em contros numa guerra de fronteira com os nossos vizinhos, já prevenidos conosco devido o caso do Acre. Foi preciso que o sr. Gétúlio Vargas, com a sua política nacionalista, afastasse este perigo, desapropriando tão vastos domínios. Quando o coronel Costa Neto esteve na superintendência das Empresas Incorporadas ao Domínio da União, Descalvado foi dividida em trinta e uma fazendas, de seis a dez leguas quadradas cada uma, vendidas a quem pudesse explorá-las. Durante a nossa recente viagem a Mato Grosso, visitamos algumas delas, como a Florida, do dr. José Rodrigues Fontes, e a Santa Cecília, do sr. Natalino Fontes. A Alegre também foi retalhada em glebas 36 mil hectares e igualmente vendida, o mesmo acontecendo com Capão Bonito e Arapuã, que hoje são centros particulares de criação.

DEMOS TEMPO AO TEMPO

Numa terra onde ocorrem fatos como estes que acabamos de narrar, sem o espírito preconcebido de crítica, mas simplesmente com a finalidade de esclarecer, não se pode pôr a culpa no homem que possui latifúndio, já que o governo tem sido o maior culpado na sua concessão, permitindo até que vastos senhorios estrangeiros se instalem no País. Vivemos ainda no Brasil das sesmarias, onde, pelo menos até bem pouco, em Mato Grosso, para se obter leguas e leguas de terras, bastava requerer por meio de um bom pistolão. Por isto, há latifúndios por lá, como há também em outros Estados. Estes latifúndios, que estão em poder de protegidos, à espera de valorização, são dignos, realmente, de uma reforma

agraria, que lhes dê destino conveniente, por meio de venda a quem possa explorar a terra. Nunca, porém, devem ser doados, como preconizam os fabricantes de xarope para curar a coqueluche nacional, já porque a nação não está em condições de praticar libéralidades, já porque isto seria ainda um meio de enriquecerem os fabricantes à custa do governo. É preciso, no entanto, não confundir latifúndio com a grande propriedade produtiva, pois esta é uma contingência natural em países de economia rural, como o nosso. Além disto, em Mato Grosso a área geométrica não significa espaço vital, dada a singular fisiografia do Pantanal, cujo solo está subordinado a inundações anuais, quando o Paraguai transborda. Ali não poderia existir vida pastoril intensa sem vastas extensões.

Deixemos, pois, que o tempo, o verdadeiro agrimensor que divide a terra, opere por si, como vem fazendo, sem leis espalhafatosas e sem que os demagogos gastem a saliva parlamentar, com esta incoerência tão típica dos nossos políticos, que na mesma hora condenam Cuba e aconselham a que se faça aqui o que Fidel Castro fez no Caribe. Veja-se o exemplo da Nhecolândia, o desmesurado latifúndio que o barão de Santa Maria deixou no município de Corumbá, com uma área de 176.853 hectares, encravada na formidável mesopotâmia que se estende entre os rios Negros e Taquari, dividida hoje com absoluta naturalidade em mais de cem fazendas florescentes, que, se contribuem para a prosperidade dos seus donos, contribuem também, leitor amigo, para que você coma tranquilamente o seu bife com fritas à noite, no Ghighetto, em companhia da garota bonita. E deixe o barcolar, até a próxima Copa do Mundo. Porque o mais — já que estamos falando de Mato Grosso e de gado — é conversa pra boi dormir...

VIII EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS

promovida pela

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

Comunicamos que essa exposição será realizada nos dias

17 E 18 DE OUTUBRO



EM MINAS

Leopoldina realizou sua XXVI Exposição de Gado Leiteiro

Com plantéis vindos de Carangola, Paraná e Juiz de Fora, foi mais um sucesso, graças aos esforços conjugados de criadores da rica zona da Mata

S. LISBOA

Como acontece todos os anos, os criadores de Leopoldina realizaram mais uma mostra de seus bovinos essencialmente leiteiros. Sendo Leopoldina considerada das

maiores fonte de leite, que se conhecem, explica-se o comparecimento de plantéis Holandeses e Guernsey dos mais famosos, além de outros de pastagens distantes.

"Bandinha Batedores" composta de garotos de 10 a 14 anos, tendo o "maestro" 15, organizada e mantida pela Cia. de Tecidos Leopoldinense. Ao fundo, parte da Banda Lira Industrial.

Os três juizes que atuaram em Leopoldina: drs. Caio Franco de Carvalho, Rubens Tavares de Rezende e Onofre de Carvalho.



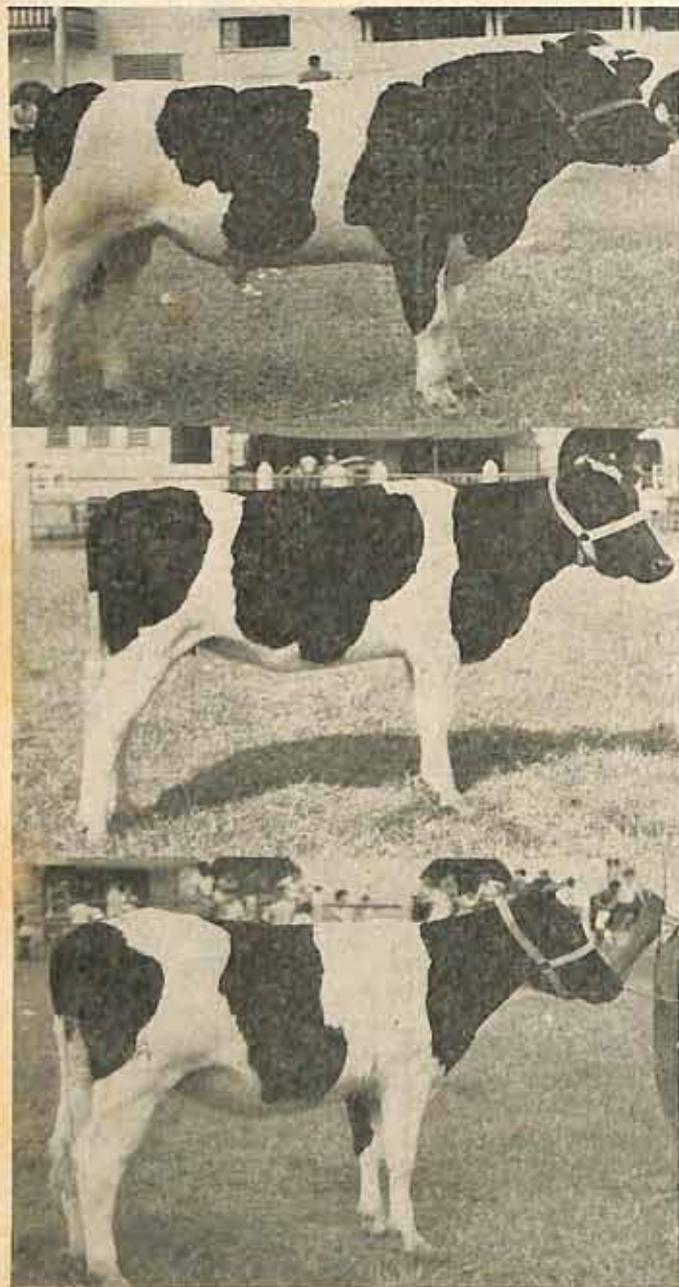
FAZ. SANTA RITA DO BOM RETIRO

Nelson Pereira de Araujo

BICAS — Munic. de Pequeri — Correspondência: Juiz de Fôra:
Cooperativa de Produtores de Leite Tel. 91-212

Plantel preto e branco
apresentado na recente Exposição de Leopoldina

Com apenas 5 animais conquistamos 5 premios, além
do Grupo de Raça.



- EM CIMA Mic-Centenário — 1.º Premio. Nasc. 2-4-60, reg. ACGHMG-745. Pai: Junicann 22 HBB E-2-656. Mãe: Mic Viano, reg. ACGHMG-1010.
- NO MEIO — Sr. Irene II 1.º Premio Nasc. em 1-5-60, reg. ACGHMG-2528. Pai: B. V. Aycard, reg. ACGHMG-77. Mãe: S. R. Irene.
- EM BAIXO — S. R. Rainha II — 1.º Premio. Nasc. 18-12-60. Reg. ACGHMG-4079. Pai: BV. Aycard, reg. ACGHMG-77. Mãe: SR. Rainha I, reg. ACGHMG-2228.

TEMOS EXCELENTES REPRODUTORES à VENDA

De ha muito que as exposições agro-pecuárias deste grande centro produtor de leite vêm despertando o interesse e a atenção de criadores de outras regiões, notadamente Juiz de Fôra, Carangola, Paraná, etc, que compareceram ao certame com excelentes animais da raça Holandesa, os quais foram alvo da curiosidade geral, mórmente dos entendidos. Cremos que, em Leopoldina, ainda se realizarão as mais importantes mostras de gado leiteiro no Estado de Minas, pois chega a ser impressionante a produção de leite naquela região, que abastece grande parte do novo Estado da Guanabara.

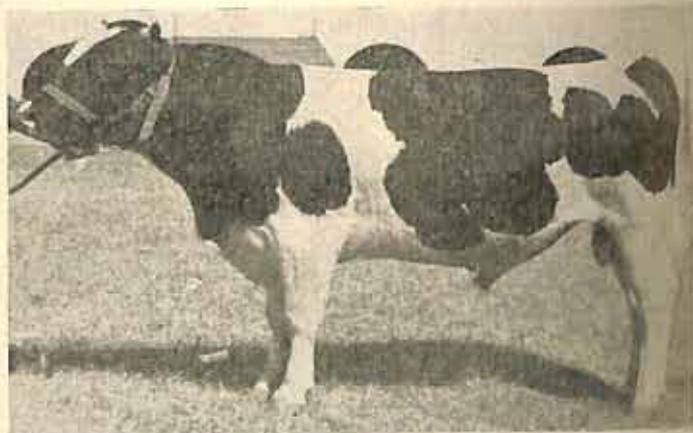
Pudemos observar que os plantéis dos srs. Honsken, Galvão, Nelson Pereira e Castro foram dos mais visitados e realizaram grandes transações, tendo a Castrolanda, que conquistou os melhores premios, vendido todos os animais que trouxe do Paraná.

O Concurso Leiteiro foi dos mais concorridos e desenrolou-se como verdadeira batalha pela maior produção de leite. Assim, chegou a reter todas as atenções, notando-se indisfarçável «torcida interior» dos proprietários participantes. O sr. José Reis (Zequinha), cuja presença vale por metade da Exposição, a princípio esteve radiante, pois lhe pertenciam o 1.º e o 2.º lugares, mas acabou cedendo o 1.º aos irmãos Honsken, de Carangola, que apresentaram dois únicos animais e conquistaram três campeonatos: Campeão e Grande Campeã, vaca notável da raça Holandesa p. b., que conseguiu expressivo triunfo sobre as demais concorrentes do torneio leiteiro. Foi uma bela vitória (média 32); seus proprietários foram muito cumprimentados, e por isto mesmo a champanhe jorrou de taça em taça, entremeadas de improvisos e abraços. Aos irmãos Honsken, além de outras, coube a mais bela taça.

Quanto a novilhas, coube o 1.º lugar ao animal apresentado pelo sr. Antônio Junqueira Ferraz, possuidor de magnífico rebanho Holandês.

Atuaram como juizes os srs. drs. Onofre Pereira de Carvalho, Rubens Tavares de Rezende e Caio Franco de Carvalho.

Leopoldina continúa mantendo em nível de sucesso, em todos os sentidos, os certames agro-pecuários que ha 26 anos vem realizando anualmente com ou sem ajuda dos poderes públicos.



DENGOSA DUNGA — este belo animal Holandês p.b. conquistou o Campeonato, e pertence ao plantel dos srs. José Newton Reis Junqueira e José Ribeiro dos Reis, que levantaram ainda vários premios e conjuntos da raça e família. Fazenda Pedra Branca. O dr. José Newton Junqueira é o presidente da Ass. Rural de Leopoldina, devendo-se aos seus esforços o êxito deste último certame pecuário.

Grande sucesso dos reprodutores da **CASTROLANDA**

na XXVI Exposição de Leopoldina

COM 8 ANIMAIS EXPOSTOS CONQUISTAMOS:

1 Campeão Júnior PO

1 Res. Campeão Junior PO

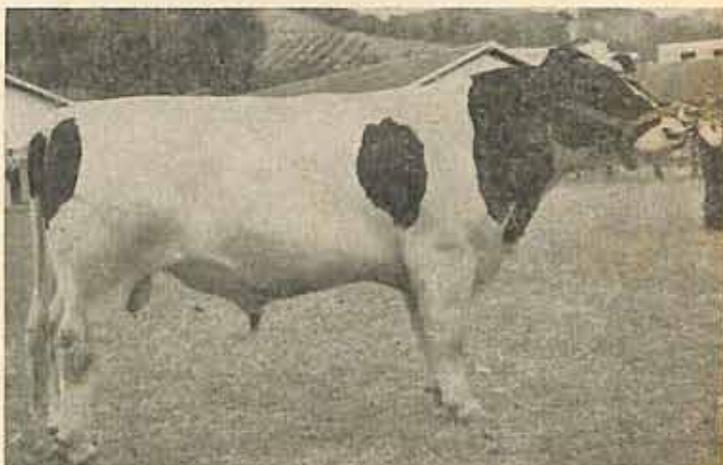
1 Campeã Junior PO e mais 4 primeiros, 3 segundos e 1 MH

CAMPEÃ JÚNIOR PO



Castrolanda Raul Betje V — Adquirida pelo sr. José Francisco Ribeiro dos Reis, criador em Leopoldina.

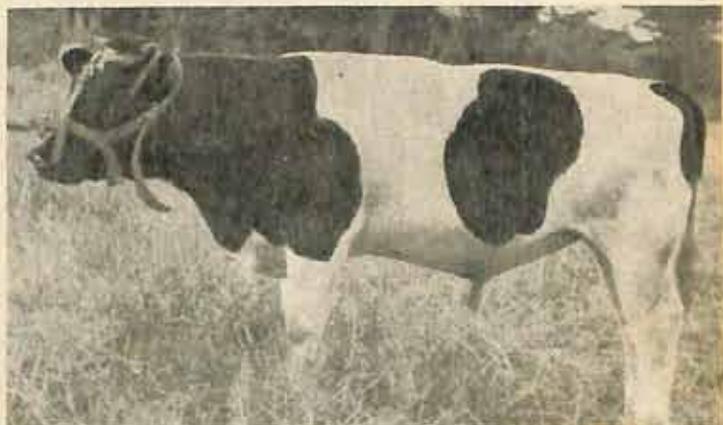
CAMPEÃO JÚNIOR P O



Castrolanda Mirella Sara Adema — Este animal foi vendido ao criador, sr. José Ribeiro dos Reis, de Leopoldina.

RES. CAMPEÃO JÚNIOR

Castrolanda Raul Paulo — Vendido também ao sr. José Francisco dos Reis.



Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO: { TREM — direto de São Paulo a Castro pela E.F. Sorocabana
AVIAO — até Ponta Grossa depois proseguir de ônibus até Castro (45 m)

FAZENDA SANTA MAFALDA

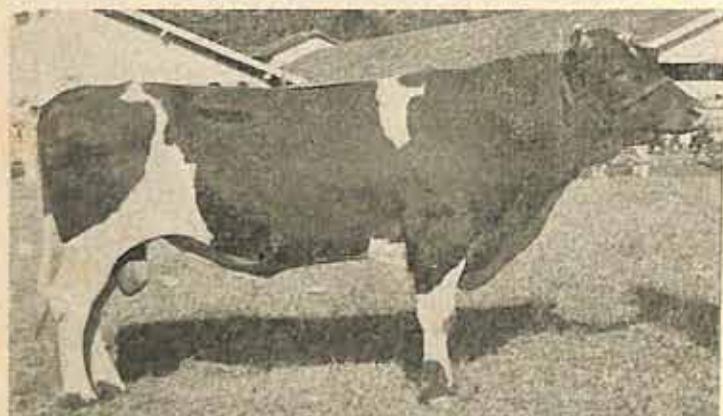
Aloysio dos Reis Meirelles

Juiz de Fora — M.G.

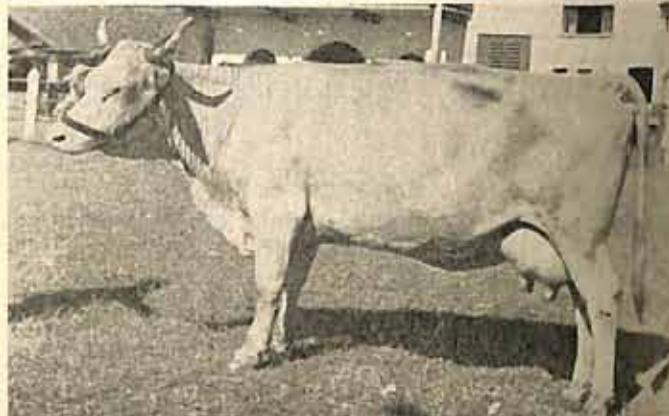
RIGOROSA SELEÇÃO DE PRETO E BRANCO



Angahy Wiesma II — 1.º prêmio e Campeã da Raça PC na recente Exposição de Leopoldina. Sua produção no Concurso Leiteiro foi de 17,680.



Cabedal-Nabór — 1.º prêmio e Campeão Junior, Nasc. em 6-6-61. Pai: IRLP Neon POM-263. Mãe: Cabedal-Escocia POF-261. Pertence ao plantel do criador de Guernsey, sr. dr. Ormeu Junqueira Botelho, Fazenda Santo Antonio, Leopoldina, M.G.

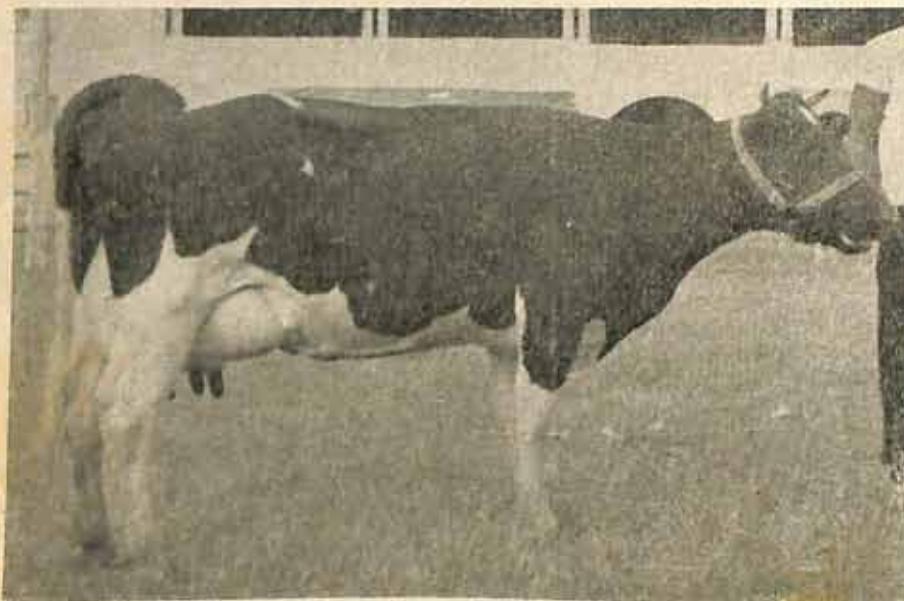


Niagara-Franceza — 1.º prêmio. Nasc. em 9-6-53. Pai: Neida. Mãe: Turbina. Pertence ao plantel Simental da Fazenda Niagara S.A., Leopoldina, MG.

ANTONIO PAULA JUNQUEIRA FERRAZ

Fazendas São Pedro e Santa Catarina

ABAIBA (Leopoldina) — Minas



Campeã do Concurso Leiteiro

PULGUINHA — Campeã do Concurso Leiteiro na categoria de novilhas, realizado em julho último, em Leopoldina. Produziu em três dias 66,609 quilos.

CRIAÇÃO DE GADO
CRIAÇÃO DE GADO
HOLANDES PRETO E BRANCO

INCRIVEL! Dois animais – Três campeonatos!

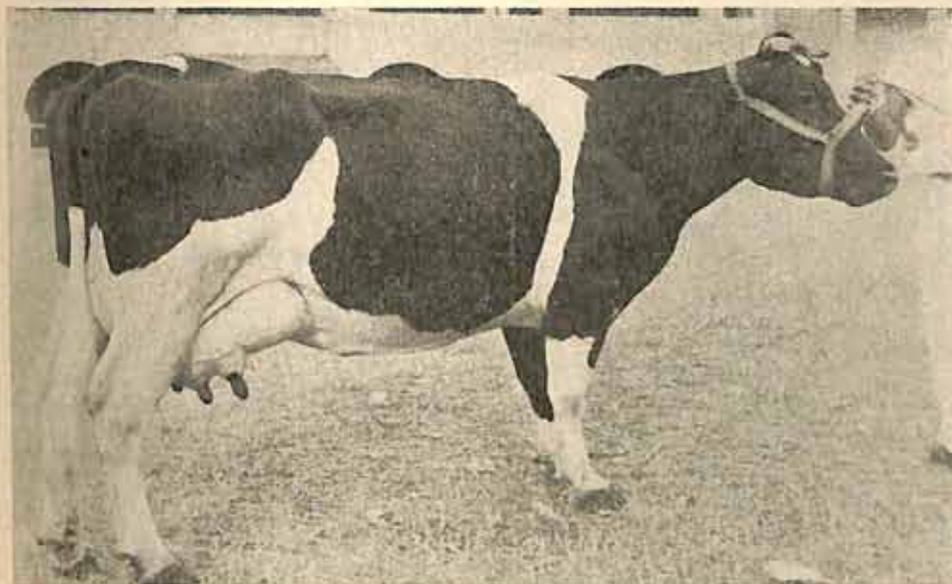
Grande feito do plantel da

FAZENDA SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS

Prop. de Nelson Hosken

Mun. de FÁRIA LEMOS — Minas

Grande Campeã da Raça e Campeã Leiteira



Inhandú Systke p.b. 82 meses. Reg. HBB D-3-847. Foi a grande Campeã da Raça e levantou o título máximo no Torneio Leiteiro na última Exposição realizada em Leopoldina.

*Campeonato de
vermelho e branco
Campeonato de
preto e branco*

A Fazenda S. José das Palmeiras iniciou recentemente a criação também de Holandês vermelho e branco, cujo primeiro animal apresentado levantou o Campeonato.

VISITE NOSSA FAZENDA. TEREMOS
PRAZER DE RECEBÊ-LO.

Grande Campeão da Raça



Marambaia Lunik Diamant Heniano — v. b. Nasc. em 8-3-60, reg. 1-P-pag. 84, livro Fechado BB. Pai: Heino HBB-EE-1-85. Mãe: Marambaia Gertrudes HBB 2.584.

FAZENDA UBERABA

Delio Peres

Praça José Perez, 100 — Tel 126 — S. Pedro dos Ferros — E.F.L. — Minas Gerais

Rebanhos selecionados para ganhar mais pêso em menos tempo

PRÊMIOS CONQUISTADOS NA RECENTE EXPOSIÇÃO DE CURVELO

RAÇA NELORE — 3 animais expostos: 2 primeiros e 1 terceiro prêmio:

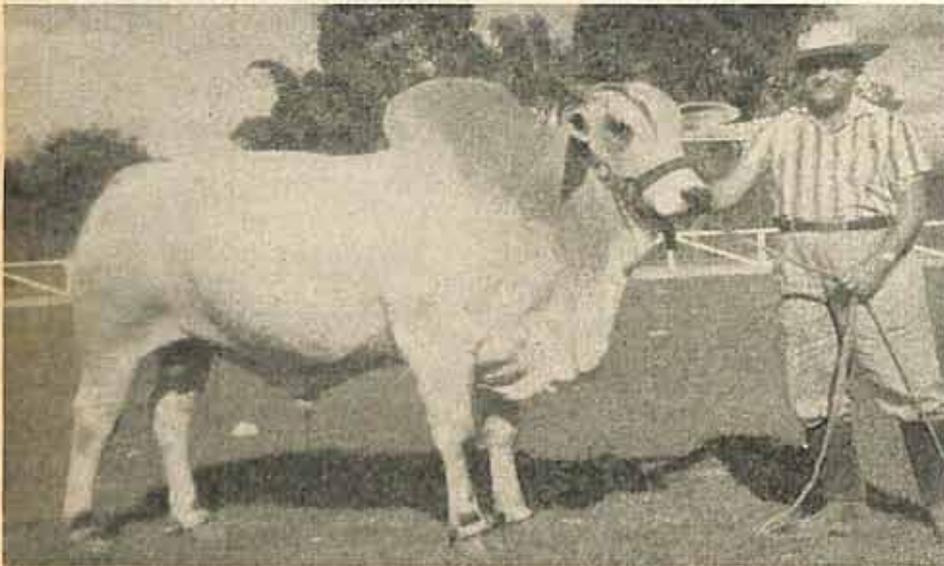
ARRELIA, Reg. n.º 3.628 Campeão da Raça e Campeão de tôdas as raças Zebuínas, levantando a taça REVISTA DOS CRIADORES

BACHAREL — Campeão Júnior

RAÇA INDUBRASIL — 6 animais expostos: 5 primeiros e 1 segundo prêmio:

BARALHO — Campeão Júnior

ALTIVEZ — Reg. n.º B-1.602 — Reservada Campeã



CAMPEÃO DA RAÇA

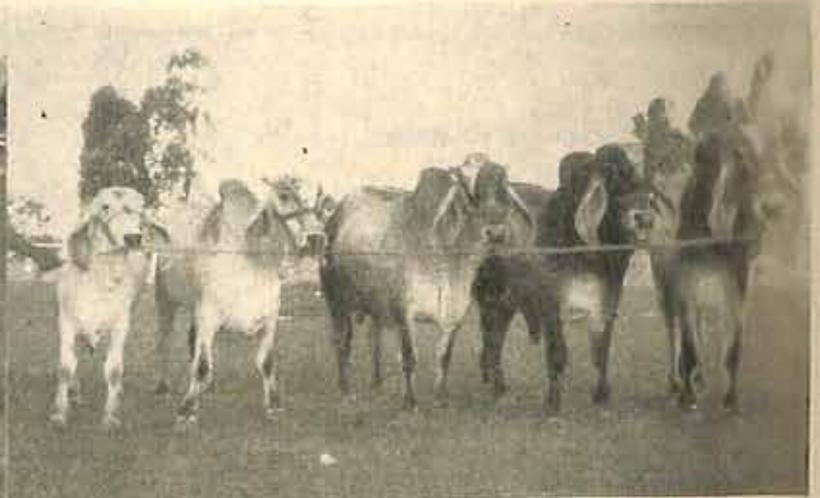
ARRELIA — 1.º prêmio e Campeão da Raça. 34 meses de idade, 660 quilos. Reg. 3.628. Este animal conquistou a taça "Revista dos Criadores".

CAMPEÃO JÚNIOR

CONJUNTO VENCEDOR



BACHAREL — 1.º prêmio e Campeão Junior. 18 meses, 424 quilos.



Conjunto vencedor. Da esquerda para a direita: Candia, Balaia, Altivez (Reservada Campeã), Baralho (Campeão Junior) e Arlequim.

Fazenda da Xarqueada

Ephrem Epiphanio Pereira

Criação especializada de gado puro sangue GUZERÁ

GUZERÁ PARA CARNE E PARA LEITE

CAMPEÃO DA RAÇA



Animais de origem de importantes da Índia

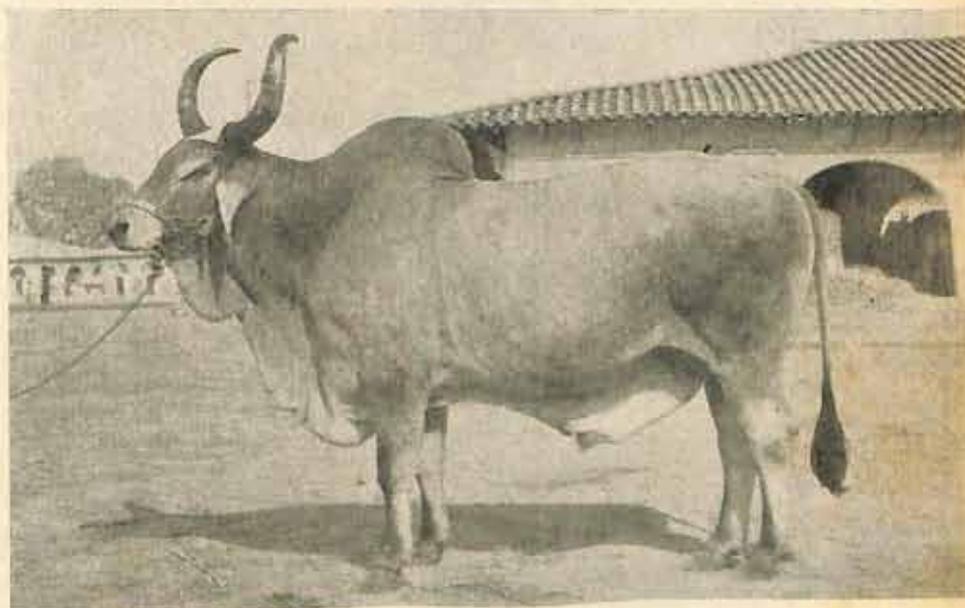


←
CAMPEÃO — Reg. 845 — 62 meses. Pêso: 800 kg. Filho de Palácio que alcançou 900 quilos. **CAMPEÃO** realmente fez jus ao seu nome, pois conquistou o título máximo na última Exposição de Curvelo.

O PLANTEL GUZERÁ DA FAZENDA DA XARQUEADA É FORMADO DE REPRODUTORES E REPRODUTORAS DE GRANDE PORTE

→
GAIOLÃO — Filho de **GAIOLA** com **INDIANA** Campeã Nacional. **GAIOLÃO** tem treze anos e é filho de campeões nacionais de São Paulo.

O animal **BRONZE**, Reservado Campeão nessa mesma exposição, propriedade do sr. João Fernandes Costa, também é crioulo da **FAZENDA DA XARQUEADA**.



Rua dr. Pacífico, 171 — Tel efone 106
CURVELO — Minas

NO SUDOESTE GOIANO

Exposição de Animais de Rio Verde

De 7 a 10 de Junho realizou-se em Rio Verde a maior exposição de animais do Sudoeste goiano. De início convem ressaltar o entusiasmo e o dinamismo dos srs. dr. Saulo Morais Garcia e dr. Wagney Azevedo Leão, presidente e vice-presidente da Associação Rural de Rio Verde, que tudo fizeram para dar maior brilhantismo àquele certame.

Se receber o apoio do governo estadual, em breve Rio Verde contará com belo parque, onde os criadores da zona poderão apresentar a melhora dos seus plantéis. Aliás os responsáveis pela Associação Rural muito têm trabalhado para isto.



Rio Verde é um dos municípios de maior população bovina do Estado.

Foi ponto alto no programa interessante rodeio, que apresentou magníficos animais e excelentes peões. À noite, houve animado baile no recinto da exposição.

Foram os principais expositores os srs. Wagney Azevedo Leão, Sergio Paulo Garcia, Ricardo Vieira de Carvalho, Francisco Carlos de Melo, Brasilino José Caetano, Joaquim Carlos e Silva Organização Garibaldi Leão e Filhos, Serafim José de Azevedo, Modesto Araújo Macêdo, Otaviano Dias dos Reis, João Alves da Silva, Joaquim Vencio Primo, Durval de Paula, Talcides Paula de Oliveira, Avenor José de Lima, Manoel Marto, Sebastião Barra Pontes, Jair Cesar da Cunha, dr. Alcyr Mendonça, João Vieira Neto e Felipe Santa Cruz.

A comissão de julgamento da VI Exposição ficou assim composta: srs. Ezéquel Fernandes Dantas, Sebastião Barra Pontes e Romildo de Carvalho Coutinho; suplentes: Orlando da Costa Madureira e dr. Pio José da Silva.



Criação e seleção de GIR e de cavalos Mangalarga
DA
ESTÂNCIA SANTA MARGARIDA

Dr. Wagney Azevedo Leão

Rio Verde — Goiás



IAPI — Campeão GIR em 1962 na VI Exposição do Sudoeste Goiano.



ALI-KAN — Campeão da raça na VI Exposição de Rio Verde.

SOTAVE LTDA.

Sociedade Técnica de Agronomia e Veterinária Ltda.

Pelo progresso agro-pecuário

Rua Seis, n.º 17 — Cx. Postal 313 — Tel. 2710 — End. Telegráfico "SOTAVE"

Sais Minerais e outros suplementos para ração

Antibióticos

Inseticidas e Fungicidas

Adubos e Rações Balanceadas

Livros e Revistas especializadas

Sementes (café, capim, flores, hortaliças, arroz, milho etc.)

Material Avícola (Chocadeiras, criadeiras, comedouros, bebedouros, etc.)

Instrumentos para a veterinária prática (seringas, agulhas, pinças, etc.)

Vacinas e Medicamentos

Máquinas Agrícolas (tratores, arados, grades, polvilhadeiras, pulverizadores, etc.)

Tudo para AGRICULTURA E PECUÁRIA

Para maiores lucros, consulte sempre o Agrônomo ou Veterinário de nossa firma que o atenderá prontamente

Completa assistência ao homem do campo

Se você reside no Estado de Goiás e deseja assinar ou fazer alguma reportagem nesta "REVISTA" dirija-se à SOTAVE

XVI EXPOSIÇÃO - FEIRA D

Este concurso é o mais importante do Centro Oeste região — O animal CONFETI alcançou a as

Com invulgar êxito realizou-se em Goiânia de 27 a 31 de Maio a XVI Exposição Feira de Gado do Brasil Central. Este concurso, que é o mais importante do Centro Oeste brasileiro, reúne o que de melhor se cria na região, afluindo para aquela cidade milhares de pessoas para assistir o magnífico certame. Os principais concorrentes foram bovinos das raças Gir e Nelore. O número total de animais andou perto dos quinhentos.

to apreciou o desfile dos animais ali expostos.

A XVI Exposição Feira de Gado do Brasil Central foi organizada pela Sociedade Goiana de Pecuária, tendo à frente o dr. Carlos Machado de Araujo, presidente; dr. Aldemar Câmara, secretário; srs. Nestor Tomaz de Aquino Moreira, Adolfo Coelho Lemos, Aristides Carvazam e Januario de Souza Megale.

O Fomento Animal do Ministério

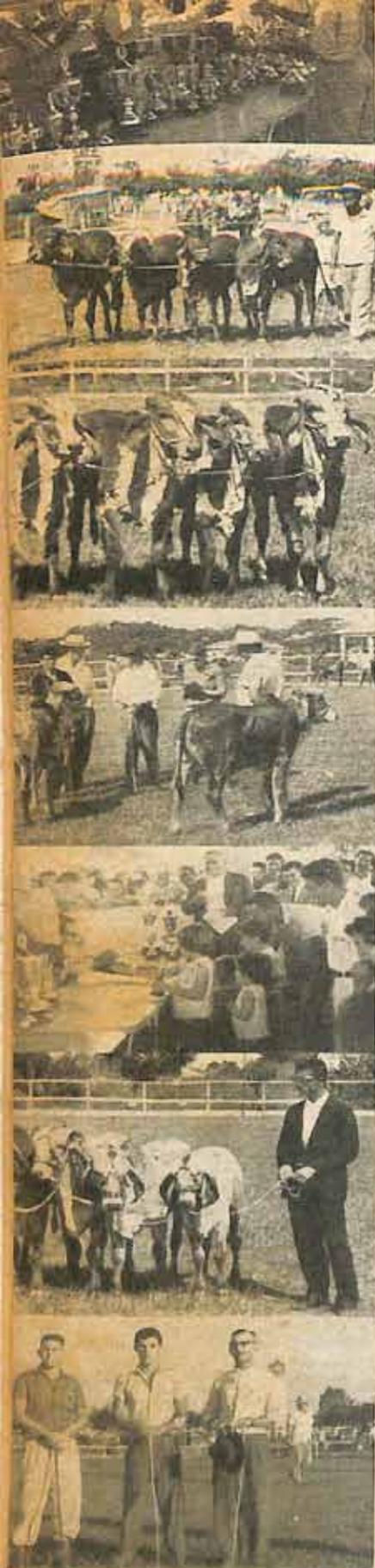


Deu início às solenidades de abertura o sr. Governador Ten. Coronel Mauro Borges Texeira, que fez importante discurso, ressaltando as atividades dos criadores que se têm empenhado na melhoria dos rebanhos naquele Estado. Usaram da palavra também os srs. dr. Carlos Machado de Araujo, presidente da Associação Rural; senador dr. Coimbra Bueno e o presidente da FAREG, dr. Ezequiel Fernandes Dantas.

Esteve presente também S. Excia. Revdma. D. Fernando Gomes dos Santos, arcebispo metropolitano, que mui-

da Agricultura deu importante colaboração, por seus técnicos dr. Oswaldo Alvarenga, dr. Romildo de Carvalho Coutinho, Orlando da Costa Madureira e Augusto Nunes da Silva. Na pessoa do seu presidente, o sr. dr. Ezequiel Fernandes Dantas, a Fareg deu também sua valiosa colaboração.

Os negócios no recinto da Exposição foram inúmeros e atingiram a algumas dezenas de milhões. O proprietário do ARABESCO, Reservado Campeão, teve oferta de Cr\$ 6.000.000,00 pelo seu boi e o proprietário do CONFETI bateu o "re-

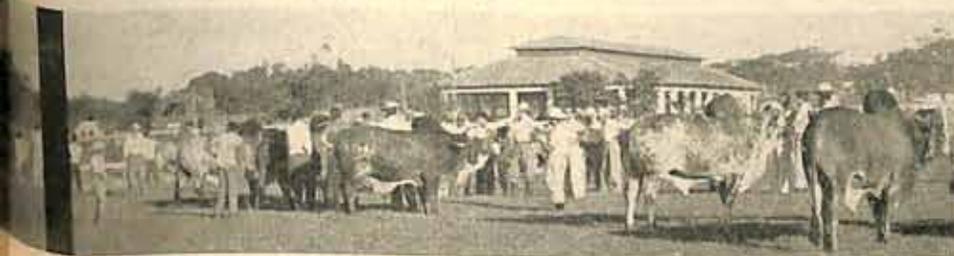


GADO DO BRASIL CENTRAL

brasileiro — Reúne o que de melhor se cria na
nômica cifra de dez milhões de cruzeiros!

cord" com uma oferta de Cr\$
10.000.000,00. Os principais expositores
foram os srs.: Agenor Guimarães Filho,
Neirto Barbosa de Souza, Mário Silveira,
Gesmar Inácio Ferreira, Manoel Alves
Navega, Francisco Neves, Brigadeiro Clo-
vis Costa, Guaracy Cardoso, dr. Hamil-
ton de Barros Vellasco, Ricardo Vieira
de Carvalho, Draulas Vaz, dr. Joaquim
Guedes Coelho, José Feliciano de Moraes,

Oliveira, José Barbosa de Moura e fi-
lhos, dr. Silvio Gomes de Melo e filhos,
Juvenil Domingos da Costa, Virgílio Soa-
res, Joaquim Machado, Arlindo Martins
da Silva, Daniel Rodrigues Faria, Con-
stantino Cunha Guimarães, Geraldo Pe-
reira Ribeiro, Risolando Ferreira Sucu-
pira, Geraldo Vieira Machado, Airto Teo-
odoro, Joaquim de Almeida, Malaquias Pe-
reira de Souza, Miguel Luciano Gre-



Adolfo Coelho Lemos, Irmãos Carvalho
Coutinho, Petronio Crispim da Silva,
Rotschildes Marques, Talcides Paula de

chinski, Adercides Santana, Benvinda
de Oliveira, José Humberto Borges, Jo-
sé Peres de Lima, Hormindas Leite Le-
mos, Edson Barbosa de Oliveira, Her-
man Escher, José Eugenio Gomes, Grei-
de Ribeiro e Carlos Hildebrando de Mo-
raes.

Foram as seguintes as comissões de
julgamento: GIR — srs. João de Souza,
Roberto Batista de Azevêdo e Romildo
de Carvalho Coutinho. NELORE E IN-
DUBRASIL — João de Souza, Ewaldo
Pinto Dias, Romildo de Carvalho Cou-
tinho. Raças européas — Equina, Sui-
nos e Caprinos. Oswaldo Alvarenga, Or-
lando da Costa Madureira; Romildo de
Carvalho Coutinho.



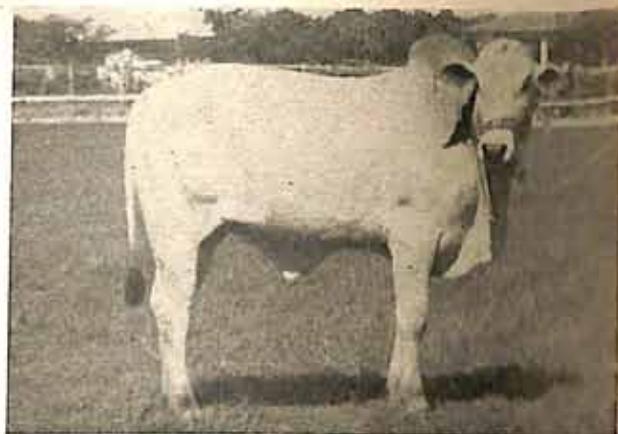
Criação do Dr. Hamilton de Barros Velasco FAZENDA BOQUEIRÃO

Palmeiras — Goiás

Rua 24 n.º 38 — Fone 23-75 — Goiânia — Goiás



Todos os animais acima são controlados e estão registrados



OURO FINO — Campeão Jr. na XVI Exposição de Goiás.

SÍTIO BANDEIRANTE

Prop. Joaquim Machado

Rua 27, n.º 18 - Fone: 34-36

Goiânia — Goiás



Lote de novilhas premiadas na XVI Exposição Feira de Gado do Brasil Central.

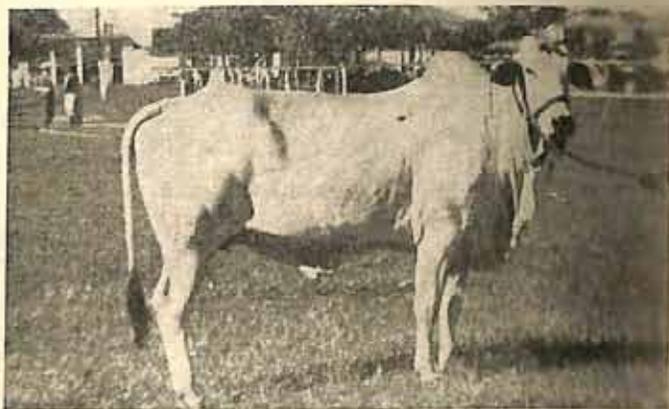
FAZENDA BOA ESPERANÇA

Mun. de Araçu — Goiás

Dr. Joaquim Guedes Coelho

Rua 107 n.º 98 - Fone: 17-90 — Goiânia — Goiás

A reprodutora Naja é uma das matrizes do selecionado rebanho da Fazenda Boa Esperança, que alia a seu fino pedigree excepcional caracterização.



NAJA — Campeã da Raça na XVI Exposição Estadual de Goiás — 1962, Produto da Fazenda Boa Esperança que confirma a acertada orientação dada ao estabelecimento pelo seu proprietário.

Criação do sr,

JOÃO NAVEGA DE AGUIAR

FAZENDA CÓRREGO DA SERRA

Goiânia — Goiás

Rua 4 n.º 31 - Fone 14-64

Goiânia — Goiás

Criação e seleção de gado Gir



Chave de Ouro II (de Goiás). Considerado um dos maiores raçadores do Brasil.



Fragrante da visita do Embaixador da Tchecoslovaquia.

Lote de reprodutoras que compõem um plantel de animais de 100 vacas registradas.



CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR — SR. MISAEL DOURADO

Fazenda Picos

Porangatú — Goiás

Rua 19 n.º 34 — Fone 12-75 — Goiânia — Goiás



TÁLIO — premiado na XVI Exposição de Animais.

Tálío
VR-3
429

Onu - 2409 R.G. N.º 3785	Lobishomen - 1452 R.G. N.º 2652	Extrato R.G. N.º 411	Maxixe II R.G. N.º..... Indiana Reg. 238
		Beijinha R.G. N.º 1088	Guarujá-Imp. Beijafôr II
Hirsóva - 902 R.G. N.º A2908		Turbante R.G. N.º 115	Besouro R.G. N.º 29 Infesada
		Desiderata R.G. N.º 4936	Lombardo R.G. N.º 183 Zegábia R.G. N.º 2803
Huacaca - 800 R.G. N.º A4907	Everest - 281 R.G. N.º 936	Apache R.G. N.º 850	Maxixe II Porangaba II
		Colchêta R.G. N.º 1151	Besouro R.G. N.º 29
		Espóra - 346 R.G. N.º A9359	Apache R.G. N.º 850
		Auróra R.G. N.º 4320	Pachá R.G. N.º 146 Aldêia R.G. N.º 1694

LOURIVAL LOUZA - Fazenda Lo-Zandes

Telefone 23-58 — Goiânia — Goiás



ARAGUAIA — do plantel da LO-ZANDES

*Aprimorada
criação e
seleção
de
Indú
Mocho*

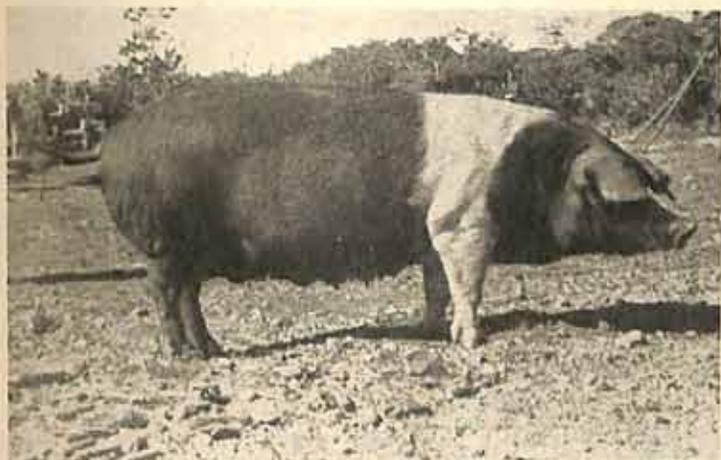
SÍTIO SÃO FERNANDO

PROP. DRAULAS VAZ — RUA 246 — N.º 275

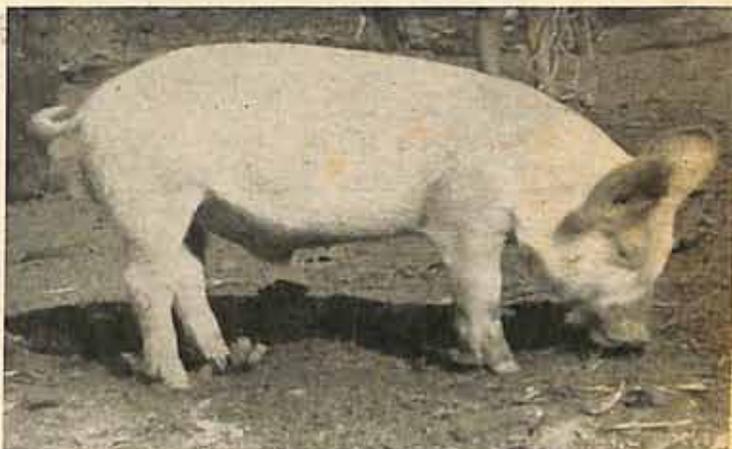
VILA COIMBRA — FONE: 49-81 — GOIÂNIA — GOIÁS

No Sítio São Fernando, onde fomos encontrar excelente criação de suínos, de várias raças apuradas, com cêrca de 500 porcos, destacando-se as raças Wessex, Landrace, Lage White e Berkshire.

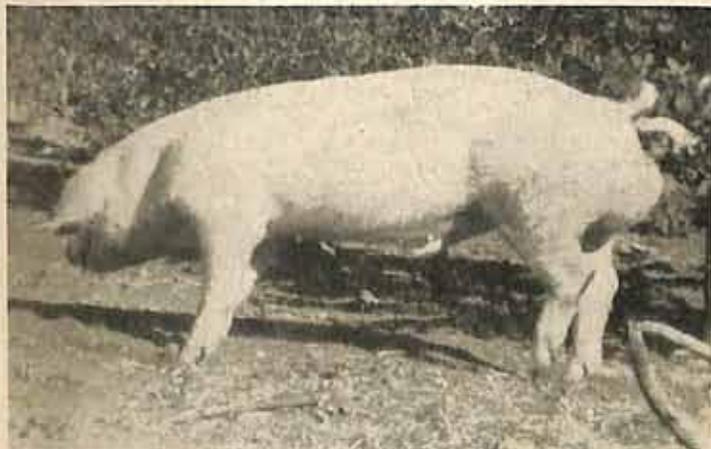
Os quatro clichês que aparecem nesta página são de animais procedentes das melhores origens nacionais



Índio, excelente reprodutora do plantél de Wessex do Sítio São Fernando (Hampshire-Inglês).



Americano, com 3 meses de idade, 1.º prêmio na raça Lage White, na XVI Exposição Agro Pecuária do Brasil Central, realizada em Goiânia — Goiás — 1962.



Sheik, reprodutor Landrace, Campeão na XVI Exposição Agro Pecuária do Brasil Central.

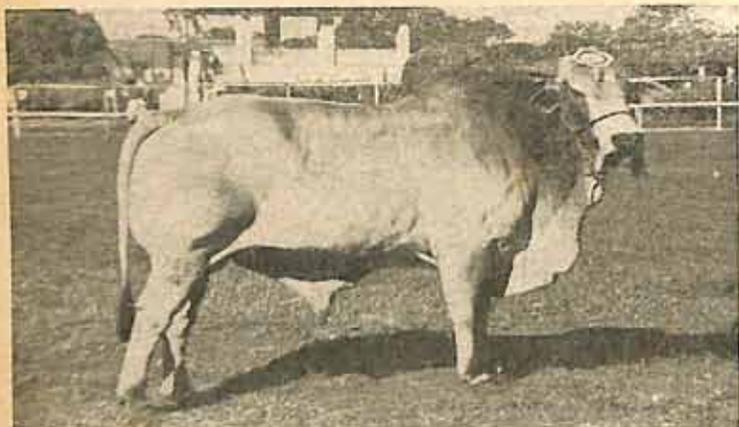


Indiana, reprodutora da raça Berkshire, 1.º Prêmio na XVI Exposição Agro Pecuária do Brasil Central

DR. ANTERO BATISTA DE ABREU CORDEIRO

Fazenda Primavera — Município de Trindade

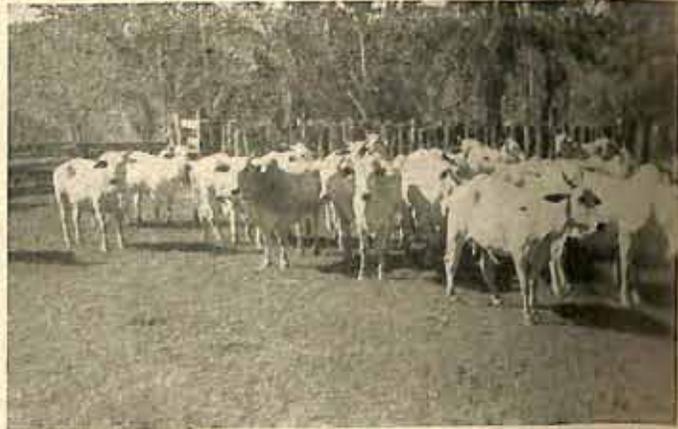
Alameda dos Buritis, 12 — Fone 1684 — Goiânia — Goiás



URÂNIO — Campeão e 1.º Prêmio na XVI Exposição Feira do Brasil Central. O animal mais pesado da Exposição: 800 kg.

Este rebanho é constituído de reprodutores adquiridos há muitos anos aos srs. Agostinho e Otacilio Lengruher, Durval Garcia Menezes (marca Taça da Indiana) Est. do Rio de Janeiro e Fazenda de Seleção de Nelore Getulio Vargas e das conhecidas marca "VR" e "MF" de Uberaba.

A FAZENDA PRIMAVERA mantém vendas de tourinhos para pronta entrega

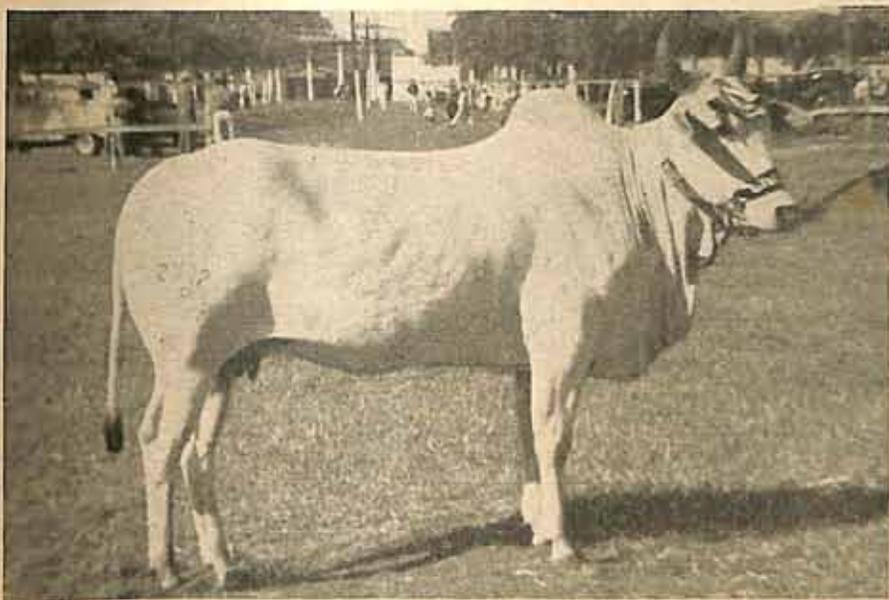


AGENOR GUILMARÃES FILHO

Fazenda Baixa Verde

Criação de gado Nelore

Goiânia — Goiás

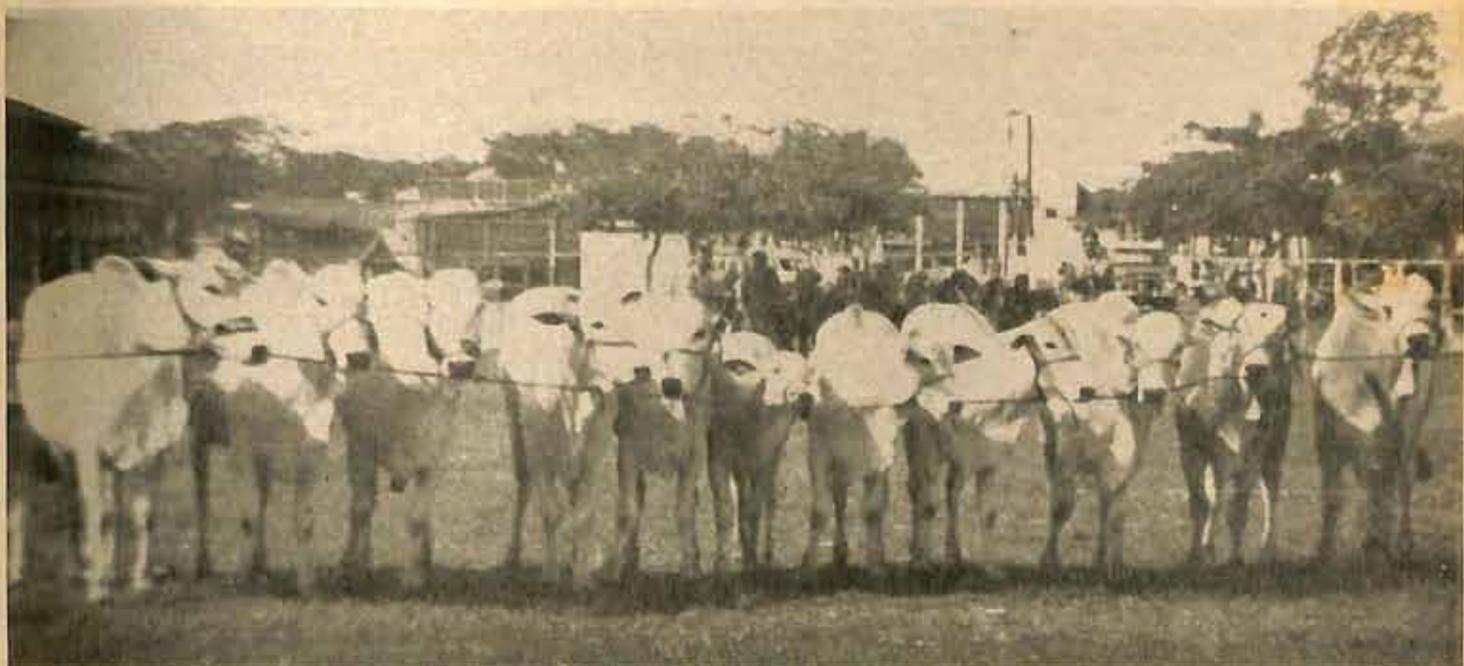


GARÇA — Reservada Campeã Nelore na XVI Exposição Estadual de Goiás.

Rua 101 n.º 35
Fone 25-28
Goiânia — Goiás

*Venda permanente de
reprodutores*

Melhor Conjunto da Raça e Família na XVI Exposição Feira de Gado do Brasil Central.



DISTRIBUIDORA SUDOESTE LTDA.

Revendedor Ford

Rio Verde — Goiás



O diretor presidente da firma entrega a taça FORD ao criador que fez jus a ela. Ao lado o presidente da Associação Rural.



Aspecto do Stand Ford.

AILTON DE OLIVEIRA

Fazenda Belmonte

Arraias — Goiás

COM 10 ANIMAIS TIROU 15 PRÊMIOS

ANIMAIS PREMIADOS

Uberaba - Campeã
Alegrete - Res Campeão
Dengosa - Res Campeã
Tupã - Campeão Júnior
Chuva - Campeã Júnior



Conjunto premiado da raça Gir na III Exposição de Arraias.

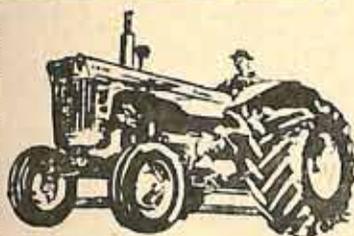
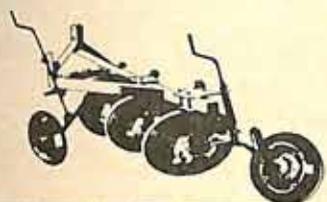
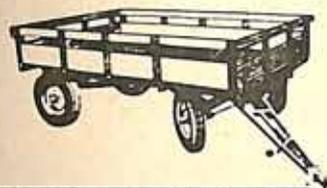
Sal, arame, tratores, rações, medicamentos veterinários e implementos agrícolas

Por preços bem mais reduzidos!

Stand na XVI Exposição



Estes diretores dinâmicos trabalham pelo progresso de Goiás.



Postos de venda em: Goiânia — Rio Verde — Inhumas — Itaberaí — Jandaia — Anicuns — Joviana — Goiatuba — Pirinópolis — São Francisco e Formosa.

Corpo técnico especializado

Para resolver os seus problemas procure a

CAESGO — Av. Anhanguera, 395 - 1.º andar. - Edifício ARCEG — Goiânia — Goiás



Vacas Jersey no contróle leiteiro.



Aspecto do estábulo do F. C. Zebú leiteiro



Funcionários da Inspetoria Regional.



Lote do fêmeas Nelore na Fazenda de Criação de Goiânia.



Leitões Landrasse de 2 meses.



Reprodutor Landrasse aos 2 meses.

Reprodutor Nelore, filho e neto de Baluarte.



Porcas Berkshire com 10 leitões.



Lote do marrões Wessex Saddle back (Hampshire inglês).

Inspetoria Regional de Fomento da Produção Animal em Goiânia

A Inspetoria Regional de Fomento da Produção Animal em Goiânia, Estado de Goiás, tem a seu cargo Fazendas de Criação Goiânia e Natividade, dois Postos de Criação Jaraguá e Morrinhos! e um Posto de Montagem? Ipameri!.

FAZENDA DE CRIAÇÃO DE GOIÂNIA

Nome do Encarregado: Elpidio Alves da Cruz Nome da Fazenda: CAPIVARA Distância de Goiânia: 24 km. Estrada antiga de Nerópolis.

Distribuição de mudas de capim Colômbio, Napier, Pangola, Elefante e Guatemala. Sementes de Jaraguá e Meloso? gordura!.

A Fazenda de Criação de Goiânia, a mais bem aparelhada de todas, mantém criação de *bovinos* das raças Jersey, Nelore e Gir, de *equinos* das raças Mangalarga Paulista e Campolina; de *asininos* da raça Pêga e de *suínos* das raças Berkshire, Wessex e Landrasse.

Tem uma área de 960 ha e instalações que, insuficientes, vêm satisfazendo sofrivelmente as finalidades a que se destina. Requer maior ampliação do rebanho e pretende iniciar o fomento da produção de leite e ovos, desde que, com Brasília, o consumo aumentou bastante e a produção regional é irrisória.

VENDA DE REPRODUTORES

1 — Suínos — Raças Berkshire — Wessex e Landrasse. Preço: ...^a Cr\$ 150,00 por kg vivo.

2 — Bovinos Raças Jersey, Nelore e Gir.

3 — Equinos Raças Campolina, e Mangalarga.

4 — Asininos — Raça: Pêga.

POSTO DE MONTA

- 1 — Equinos — Campolina, Mangalarga e Árabe
- 2 — Asininos — Raça Pêga.

FAZENDA DE CRIAÇÃO DE NATIVIDADE

Nome do Encarregado: Hidelbrando José Freire — Nome da Fazenda: ABC. Distância de Natividade: — 1km.

A Fazenda de Criação de Natividade com 968 ha de área, está situada no norte do Estado, no município do mesmo nome, cuja sede dista de Goiânia cerca de 900 km. Está em fase de construção, sendo suas instalações ainda muito insuficientes. As pastagens também estão em formação. Tem servido muito à região e, apesar do seu rebanho ser inferior ao da dependência antes mencionada, tem melhorado bastante as condições zootécnicas locais. É plano da I.R. a construção de novas instalações e melhores plantéis a fim de atender satisfatoriamente a região onde está localizada.

Distribuição de mudas de capim Colômbio, Napier, Pangola, Elefante e Guatemala. Sementes de capim Jaraguá e Meloso (gordura).

VENDA DE REPRODUTORES

- 1 — Suínos — Raça: Berkshire.
- 2 — Bovinos — Raça: Gir.

POSTO DE MONTA

- 1 — Equinos — Raças: Campolina, Mangalarga e Árabe.
- 2 — Asininos — Raça: Pêga.



Reprodutor asinino da raça Pêgo.



Lote de marrãs Berkshire e Wessex Saddle back (Hampshire Inglês), todas filhas de animais importadas.

PÓSTO DE CRIAÇÃO DE JARAGUÁ

Nome do Encarregado: José Batista da Silva. Dista da cidade de Jaraguá 11 km, às margens da rodovia Brasília-Belém.

O Pósto de Criação de Jaraguá, com área de 96 ha, está situado no município de São Francisco de Goiás, distante da sede cerca de 130 km. aproximadamente. Mantém um pequeno plantel de bovinos da raça Gir e em Estação de Monta equinos e asininos.

Distribuição de mudas de capim



A direita, o dr. Oswaldo Alvarenga engenheiro agrônomo, inspetor chefe e executor do acôrdo; à esquerda, o dr. Romildo de Carvalho Coutinho, médico-veterinário e inspetor chefe substituto.

Angola, Guatemala, Napier, etc. Sementes de capim Jaraguá e Meloso. Venda de Reprodutores — 1 — Bovinos Raça: Gir.

PÓSTO DE CRIAÇÃO DE MORRINHOS

Nome do Encarregado: Menezes Franco de Carvalho. Dista da cidade de Morrinhos — 6 km.

O Pósto de Criação de Morrinhos, situado no município do mesmo nome, com área de 33 ha, dista da sede da I.R. em Goiânia cerca de 140 km. Mantém equinos e asininos em Estação de Monta e campo de agrostologia em início.

Leitão Berkshire de 2 meses

Marrãs Berkshire, filhos de reprodutores importados.



Distribuição de sementes de capim Jaraguá, Meloso, Soja, Gergelim, Alfafa, etc., e mudas de capim Napier, Guatemala, Elefante, Grama de burro ou grama seca.

Pósto de Monta — 1 — Equinos
2 — Asininos.

PÓSTO DE MONTA DE IPAMERI

Nome do Encarregado Rubens Pereira da Costa Perímetro Urbano.

Pósto de Monta — 1 — Equinos
2 — Asininos.

Distribuição de mudas de capim.

O Pósto de Monta de Ipameri, situado na cidade do mesmo nome, com área de 1.77 ha, dista de Goiânia (sede) cerca de 240 km. Mantém equinos e asininos em Estação de Monta.

É plano da I.R. fazer nos postos de Jaraguá, Morrinhos e Ipameri uma criação de suínos e aves, a fim de atender as necessidades dos municípios onde estão localizados.

A I.R. de Goiás, tem três técnicos, os srs. Oswaldo Alvarenga, eng. agrônomo, Salvador Cugurra e Romildo de Carvalho Coutinho, veterinários. Estes técnicos, além do serviço da I.R., realizam, em cooperação com a secretaria da Agricultura e as associações Rurais, 15 exposições de animais, anualmente, sendo uma a Estadual, realizada na Capital do Estado. Cooperam ainda com o Serviço Social Rural, FAREG (Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás) e ACAR-Goiás, na realização de campanhas ruralistas, proferindo palestras sobre melhoramento dos rebanhos, características de raças e melhoramento de pastagens, etc.

Apesar dos esforços dos dirigentes da I.R., da boa vontade e capacidade de trabalho que é peculiar aos funcionários, não tem podido fazer mais, pois as verbas para ali distribuídas são as mesmas do último quinquênio.

INSPETORIA REGIONAL DE FOMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

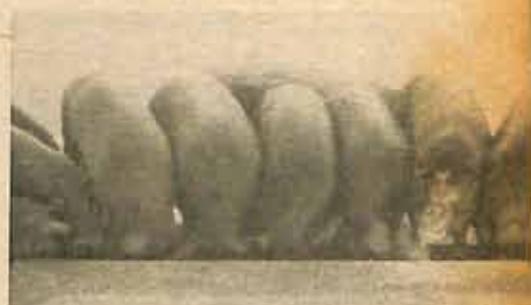
Sede: Rua 18 n.º 3 — Cx. Postal, 216
Endereço Telegráfico — AGRIFA
GOIÂNIA — GOIÁS



Ocasão em que funcionários do fomento preparavam um dos quatro silos de vinte toneladas.



Porca Berkshire.



Lote de marrãs Berkshire, filhas de animais importados da Inglaterra.



Leitões Wessex aos 2 meses.

Um dos oito reprodutores Mangalarga Paulista.



Inspetoria Regional de Fomento Agrícola - IRFA-GO

A IRFA é órgão do Ministério da Agricultura em Goiás destinado ao fomento da produção vegetal em seus diversos setores, propiciando ao agricultor assistência técnica, revenda de material agrícola, fornecimento de sementes e mudas selecionadas, preparo de terreno para plantio, com destoca, aração e gradagem.

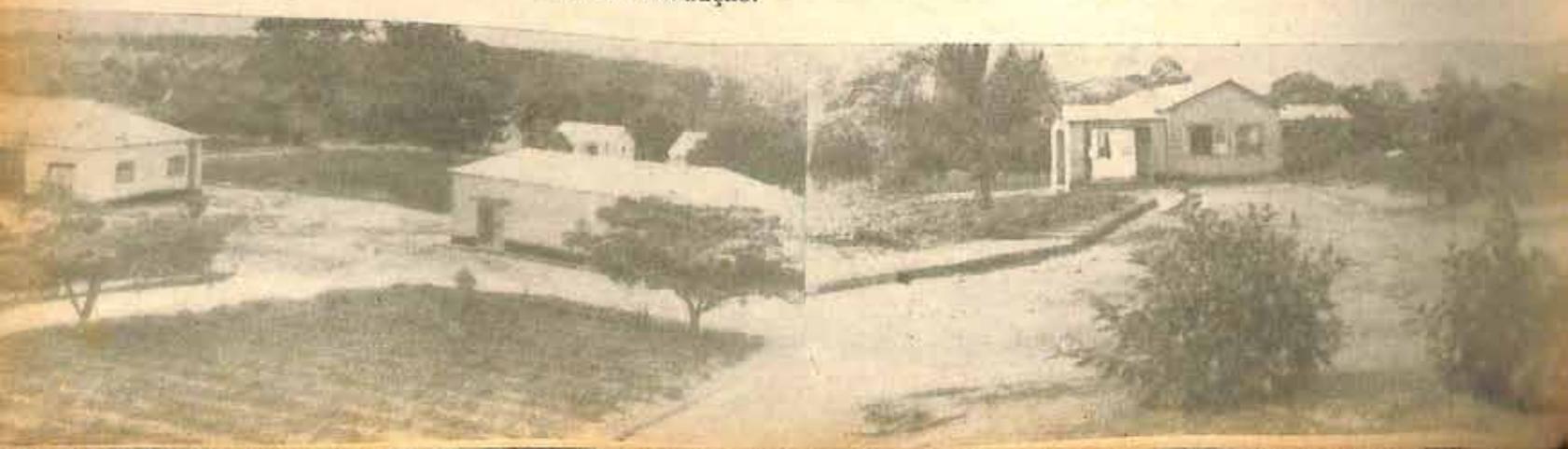
Para atender as suas finalidades a IRFA em Goiás está aparelhada com 10 postos agropecuários, 9 circunscrições agrícolas, 8 residências agrícolas e mantém na sede de Goiânia um bem montado ambulatório odontológico, sob os cuidados do cirurgião dentista dr. Adolfo Batista, o Serviço de Registro de Lavradores e Criadores, uma seção de motomecanização e o setor de revenda de material agrícola.

A Inspetoria Regional de Fomento Agrícola em Goiás tem participado de todos os movimentos em favor de uma agricultura mais racional. Além de suas atribuições assistenciais e de fomento a produção agropecuária, edita um boletim informativo, intitulado AGRÍCOLA GOIÁS INFORMATIVO, que vem merecendo apoio do sr. chefe da Inspetoria.

CHEFE DA IRFA EM GOIÁS

O atual chefe da IRFA em Goiás é o engenheiro agrônomo Romão Luiz Sol, que substituiu, naquela oportunidade, o engenheiro agrônomo dr. João de Barros Silveira. O dr. Romão Luiz Sol, que dirigia antes o HORTO FLORESTAL DE SILVÂNIA, onde realizou obras de grande alcance, à frente da IRFA vem desenvolvendo intenso trabalho em favor do agricultor.

A sua equipe técnica é constituída pelos engenheiros agrônomos Mori Rocha Lima, chefe substituto da IRFA em Goiás; Nelson Marcelo, encarregado do PAP de Goiânia; José Ludovico Reis, encarregado do PAP de Morrinhos; Gualtér Alvares do Couto, encarregado do Setor de Planejamento e Pesquisas; Antônio Flávio de Lima, encarregado da Seção de Engenharia Rural; Manoel Passos de Castro, chefe da Seção de Orientação da Produção.



NOTAS ZOOTECNICAS

L. P. JORDÃO

ANTIBIOTICOS E DESENVOLVIMENTO DOS PORCOS

Numerosas experiencias são feitas em diferentes centros de pesquisa zootecnica sobre o emprego de antibioticos como fator de crescimento dos animais pecuarios.

Uma delas na Estação Experimental Agricola da Universidade de Tennessee, nos Estados Unidos, com suínos cujo peso medio inicial era de 20,8 kg. O peso final seria 90,7 kg.

Os lotes, formados de acordo com os antibioticos usados por tonelada de ração e os respectivos ganhos diarios de peso vivo, por animal, foram os seguintes:

1. Lote testemunha (sem antibiotico): 694 g.
2. Lote de 10 g de terramicina: 721 g.
3. Lote de 3 g de oleandomicina: 626 g.
4. Lote de 12,5 g de sulfaquinoxalina, mais 5 g de penicilina, mais 12,5 g de estreptomina: 699 g.
5. Lote de 6 g de Terramicina, mais 2 g de oleandomicina: 680 g.
6. Lote de 5 g de Terramicina, mais 6,25 g de sulfaquinoxalina mais 2,5 g de penicilina, mais 6,25 g de estreptomina: 653 g.
7. Lote de 2 g de oleandomicina, mais 2,5 g de penicilina, mais 6,25 g de estreptomina: 717 g.

Os resultados, expressos em ganhos diarios, mostram algumas diferenças que não são, entretanto, muito significativas. Não obstante, quando as rações foram desequilibradas e as condições sanitarias deprimidas, a adição de antibioticos foi benfazeja.

Sempre que as rações forem bem calculadas e os animais mantidos em boas condições de saúde, o emprego de um ou de varios antibioticos, associado ou não a bacteriostatico (sulfonamida), não produz efeito notorio sobre o desenvolvimento dos suínos.

SULFATO DE COBRE E AUMENTO DE PESO DE SUINOS

O sulfato de cobre tem multiplas aplicações em agricultura e em pecuaria. Vejamos agora seus efeitos sobre o crescimento dos porcos, segundo observações colhidas na Universidade Estadual de Iowa, EUA.

O intuito foi verificar o efeito do referido sal e de antibioticos no crescimento, no indice do consumo dos alimentos e na flora fecal dos animais pertencentes a quatro grupos de experiencias:

Na primeira experimentação, o lote testemunha obteve um ganho diario de 599 g por cabeça; o lote que recebeu na ração 0,05% de sulfato de cobre ganhou tambem 599 g; o lote que recebeu 0,10% de sulfato de cobre ganhou 653 g; e o lote que recebeu 0,15% obteve 626 g de aumento por dia.

Na segunda experimentação, o objetivo era dar cobre na forma de sulfato e cloreto. Os ganhos diarios foram os seguintes: lote testemunha: 512 g de aumento diario; lote com sulfato de cobre: 467 g; lote com cloreto de cobre: 635 g.

Na terceira experimentação, a ração foi suplementada com 5,1% de sulfato de cobre, associada a cada um dos seguintes produtos: niastatina fitoativa, fitostreptina e rimocidina. Nenhum desses elementos concorreu para melhorar os resultados quando cotejados com os da suplementação somente com sulfato de cobre.

Na quarta experimentação, foram comparados os resultados da adição de 0,1% de sulfato de cobre à ração, seja com a oleandomicina na quantidade de 11 mg por kg de alimentos, seja com a oxitetraciclina na proporção de 55 mg por kg de alimentos.

Os resultados alcançados nesta serie de experimentações mostram que o sulfato de cobre produziu ganho em peso tão bom como os proporcionados pelos dois citados antibioticos. A junção de sulfato de cobre a cada um desses antibioticos fez aumentar o ganho de peso, em relação aos valores obtidos com a suplementação de antibioticos, unicamente.

Agua em abundancia...

com o

Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

Talisman S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA



**FERRO - CIMENTO - CAL - CERÂMICA
TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS**

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO
FUNDIDO, DE CHUMBO E BRÁSILIT - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL
CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584
TELEFONE: 34-5124

Telegramas: "TALISMAN"
CAIXA POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correta de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro, adequado para cada caso.



COM



ADUBANDO DÁ

MENSURAÇÃO DOS TETOS DAS VACAS

As máquinas de ordenhar vacas são construídas para operar com tetos de tamanho médio. Consequentemente, torna-se difícil, ou mesmo impossível, utilizar as ordenhadeiras mecânicas em certas vacas cujos tetos se afastam da média. Por isso, presentemente, se dá grande importância à forma e às dimensões das tetos, na seleção das vacas leiteiras.

Com o propósito de auxiliar a seleção neste particular, o prof. M. Theret, catedrático de Zootecnia da Escola Nacional de Veterinária de Alfort (França) e o Irmão Y. Oger, doutor em veterinária, construíram um instrumento que, em linhas gerais, se compõe, de um U com os dois ramos graduados em milímetros, separados de 10 cm e com o comprimento de 15 cm. Em cada ramo do U há três cursores horizontais, ligados a três corrediças. A corrediça de cima é fixa e as duas outras, móveis. O cabo do instrumento é atravessado por uma haste que apresenta na extremidade superior uma barra horizontal.

Com este instrumento podem ser tomadas as seguintes medidas da teta: altura total, diâmetro da base (ou superior), diâmetro a 1 cm da extremidade (diâmetro inferior), diâmetro médio (tomado no meio da teta).

Para as tetos cujos bordos são deformados tem-se a oportunidade de tomar eventualmente outros diâmetros adicionais, tendo em vista melhor descrição ou estimativa da forma do órgão. Tal acontece com as tetos que apresentam estrangulamentos e varizes.

É interessante conhecer o lugar ou nível exato da medida a ser tomada (diâmetro intermediário) em relação à altura total da teta.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar,, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancherías até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

O instrumento já foi experimentado com resultados satisfatórios, mas ainda não tem nome. Em francês seria, por exemplo "trayometre", literalmente, "tetometro".

CONTROLE DA ESTERILIDADE DOS ANIMAIS NA BELGICA

Os problemas da fertilidade e da esterilidade dos animais domésticos são estudados com afinco em vários países, como a Bélgica, onde funciona há tempos a "Comissão de Controle da Esterilidade" na renomada Escola de Veterinária de Ghent.

O último relatório dessa Comissão, publicado no ano transato e referente ao exercício de 1960 revela dados bastante interessantes.

Em primeiro lugar, a Comissão verificou a necessidade de descentralizar os trabalhos de modo a distribuir a responsabilidade pelos diretores dos Centros de Inseminação Artificial.

Na Bélgica, conforme recente publicação, foram inseminadas, em 1960, 355 961 vacas. Em 1959 havia 449 touros nos Centros de Inseminação e cada touro, em 1960, forneceu sêmen para aplicação em 1667 vacas. O índice de fertilidade da primeira inseminação, em 1960, foi de 67,6%. Certos abortos em novilhas de 3 a 6 meses de prenhez foram atribuídos à alimentação desses animais com concentrados ricos de princípios estrogênicos. Essas novilhas prenhes recorrem diferentemente ao estrogênio.

A prática de ministrar às vacas prenhes, nos últimos dias da gestação (na média 9 dias antes da parturição), a dose de 30 mg de estilboestrol na ração não concorreu para reduzir a incidência de retenção das secundinas; ao contrário, aumentou a frequência dessa anomalia, embora de modo não significativo.

A ministração do estrogênio parece ter concorrido para diminuir significativamente a duração do período de prenhez. As vacas tratadas com a droga apresentaram a média de 278,85 dias e as não tratadas a de 280,65 dias. A retenção da placenta nos animais tratados e não tratados com estrogênio demorou o mesmo número de dias.

A Comissão preocupa-se igualmente com o levantamento

Faça na hora sua
RAÇÃO BALANCEADA

TRITURADOR CORTADEIRA KOTVA-COMBI — TCI

(patenteado no Brasil)

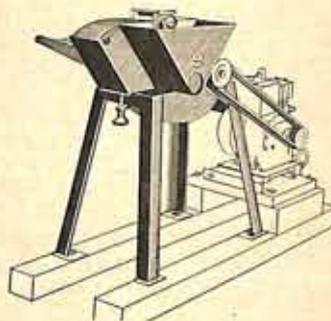
1.º) TRITURA GRÃOS

(de quítera até fubá)

2.º) moe ESPIGA INTEIRA,
com palha e sabugo.

3.º) CORTA QUAL-
QUER TIPO DE FOR-
RAGEM, sem extrair o
suco nutritivo.

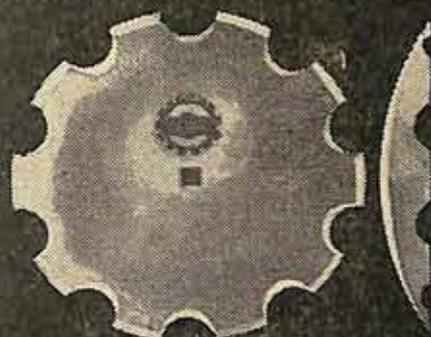
Mesmo com a máquina em movimento pode-se com a simples troca dos peneiros alterar as 3 funções da máquina.



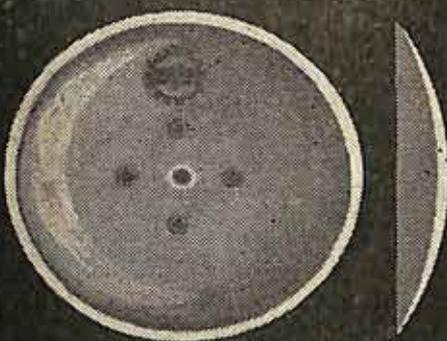
METALÚRGICA KOTVA LTDA.
MÁQUINAS AGRÍCOLAS E IMPLEMENTOS
Rua João Annes, 37 - Lapa
São Paulo

**Discos
para grades
e arados
de 18" a 28"**

SHEFFILD



SHEFFILD



GARANTIA DE 1 ANO

contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra

Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados **SHEFFILD** e **VOLTAÇO** obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.



Produzidos pela

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



das causas de eliminação de touros em diferentes países, notadamente na Bélgica e Holanda.

Observaram que, de 12 684 touros, descartados em 5 países, 25% eram divididos à "impotencia coeundi", isto é, à incapacidade para a monta em decorrência de alterações anatómicas, tais como fimose, desvios da verga, espasmos do ligamento retrator do penis, adipose genital, etc., ou de alterações funcionais: cansaço sexual, anafrodizia, inibições dolorosas, osteites dorso-lombares, paralisia posterior progressiva, etc. Outros motivos de eliminação são rotulados de "impotencia generandi" (geralmente por alterações funcionais da espermatogênese), que concorreram com 15%; doenças diversas com 15%; características zootécnicas não satisfatórias, com 12%; esterilidade devida a doenças venereas (transmitidas pelo congresso sexual), com 10%; mau temperamento, com 10%.

É muito significativo o contingente de eliminações de touros causadas por mau temperamento, fator nem sempre levado em consideração, notadamente em nosso meio.

Visando a levantar o índice de concepção das vacas repetidoras de cio, foi iniciado um tratamento experimental em 22 fêmeas que se ofereciam à inseminação artificial pela terceira vez consecutiva. O tratamento constou de uma injeção de 15 U.I. de Petone (oxitocina, que é um hormônio elaborado pela neuro-hipófise, excitante da musculatura lisa e já obtido por via sintética). Somente 8 das vacas tratadas ou 36% conceberam; as demais continuaram falhando.

Ao realizarem a apalpação dos ovários de 1700 vacas que

deviam ser inseminadas, os técnicos puderam dividi-las nos três grupos seguintes: 1) as que exibiam sintomas externos evidentes de cio e um folículo ovariano palpável (77%); 2) as que não apresentavam folículo palpável (16,5%); 3) as que estavam em cio, tendo dois ou mais folículos palpáveis ou cistos ovarianos (6,5%). As taxas de concepção, nesses três grupos de vacas, baseadas no fato de não terem voltado ao cio dentro de três meses, foram de 74%, 40% e 46%, respectivamente.

Em 12 animais, cujos folículos pareciam romper-se durante o ato da apalpação, obtiveram-se concepções em 5 indivíduos.

O tamanho dos folículos ovarianos mostrou grande variação. Os técnicos puderam verificar que os folículos grandes, com 2 a 2,5 cm de diâmetro, nem sempre devem ser classificados como císticos, podendo resultar em prenhez.

Por fim, foi realizado um estudo comparativo do semen de 22 touros, colhido por dois processos diferentes: massagem das ampolas dos canais deferentes e coleta em vagina artificial.

A despeito de as amostras de espermas provenientes da massagem mostrarem uma quantidade de bactérias 10 vezes superior à das procedentes de vagina artificial, as taxas de gestação das vacas inseminadas com materiais de ambas as espécies foram comparáveis. Foi notado, também, que as massagens das ampolas, feitas duas vezes por semana, não tiveram efeito danoso sobre o touro, mesmo durante meses.

A.P.C.B.

PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

Catingueira Roxo	Cr\$ 31,00
Jaraguá do chão	Cr\$ 23,50
Cabelo de negro	Cr\$ 33,00
Colonião	Cr\$ 190,00
Coloninho	Cr\$ 250,00

AZEDEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centelo
Cevada
Ervilhaca

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, e/ 88% de oxiclreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo Cr\$ 438,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo Cr\$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrums etc.
Preço — Quilo Cr\$ 210,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro 270,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros 2.184,00

Cooper-Tox — tambor de 20 litros 10.200,00

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(
Soja Ototan	(
Sorgo	(
Guandú	(

(preços a consultar)

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(
Labe labe	(
Crotolaria Juncea	(
Crotolaria Paulina	(
Gramma Batatais	(
Festuca (americana)	(

(preços a consultar)

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	19.940,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	14.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	1.700,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um	725,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	420,00
Nitrosim, vidros 250 cc. ...	462,00

CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — Tambor de 20 litros	24.880,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	367,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	1.830,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	110,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	3.500,00

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	3.000,00
Arsenico Sueco, quilo	139,00
Enxofre americano, quilo ..	40,00
Shell, lata - quilo	170,00

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs..	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g. ...	204,00
Idem, lata de 1 quilo	450,00
Pearson, lata de 800 g.	460,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	165,00
Pó de fumo, Rei com 10% ...	365,00
Lata 2 quilos	3612,00
Lata 20 quilos	3.612,00

Neguvon + Assuntol, pat. 50 g	1.705,00
Geigy a base Diazinon — E-60 lata de 1 litro	3.192,00
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.	2.850,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.	120,00
Carrapatox — lata de 1 litro	481,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	13.000,00
Bomba Excelsior	5.498,00

..No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1%	quilo Cr\$ —
1,5%	quilo Cr\$ 30,00
2%	quilo Cr\$ 42,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 10.640,00 —

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 383,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Kara tosar carneiros alemã N.º 425,10	Cr\$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de cerca — Ballerup	
Aparelho para cerca elétrica com pilha	25.000,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts	24.620,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts)	27.530,00
Jogo de Pilha	2.772,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo	Cr\$ 392,00
--	-------------

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802	Cr\$ 343,00
Nº 8801	Cr\$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros..	Cr\$ 950,00
Carbolineum, l. de 20 quilos	Cr\$ 935,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 2.465,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc.	Cr\$ 289,00
---	-------------

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 652,00
Para vaca	Cr\$ 874,00
Para touro	Cr\$ 969,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço	Cr\$ 655,00
----------------------------	-------------

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt.	Cr\$ 1.650,00
---	---------------

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/ senhora) Cr\$. . . 700,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 900,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 2.336,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação	Cr\$ 400,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos d todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

PREÇOS

Nº 42 — sem bico —	Cr\$ 6.860,00
Nº 42 — com bico —	Cr\$ 7.460,00
Nº 52 — sem bico —	Cr\$ 7.150,00
Nº 52 — com bico —	Cr\$ 7.650,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 50 quilos	Cr\$ 1.880,00
Sais minerais Sivam para Bovinos - sc. c/25 quilos.....	Cr\$ 2.875,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - Sc 25 K	Cr\$ 1.925,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - Sc 25 K	Cr\$ 1.800,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos sc. 20 quilos	Cr\$ 1.360,00

FORMULAS A.P.C.B. - bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal	Cr\$ 350,00
P/ suínos	300,00

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máquina para desintegrar e picar	45.000,00
Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	35.000,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete ..	Cr\$ 850,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:	
Lona 8, verde m quadrado (consultar)	
Lona 10, verde m quadrado (consultar)	

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo	1.300,00
Cano curto	1.260,00

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-43-44	Cr\$ 700,00
--	-------------

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42	
Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 1.300,00
Cano curto —	Cr\$ 1.260,00

SÔBRE OS PREÇOS DESTA LISTA OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA.

— ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA

ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERA-

ÇÃO SEM PRÉVIO AVISO



Instalações em Santo Amaro.

Dirigentes da A. P. C. B. visitaram a E. R. Squibb & Sons S.A.

Impressionados com o que viram na Squibb, manifestaram sua admiração pela obra que ela vem realizando no Brasil

Um grupo de dirigentes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos (APCB) e da Revista dos Criadores visitou recentemente as instalações da E. R. Squibb & Sons S. A., a convite da Divisão Agropecuária, tendo sido recebido por altos funcionários daquela organização, srs. J. R. Petersen, O. Moreira, E. N. Currlin e Rolf Ronn. Na ocasião, tiveram oportunidade de observar a técnica e o moderno equipamento empregados pela Squibb na sua linha de produtos farmacêuticos e veterinários ao tempo em que lhes eram explicadas as origens e o desenvolvimento dessa indústria altamente especializada, que há mais de 104 anos vem prestando serviços em defesa da saúde e da produtividade.

A SQUIBB É ASSIM

Com amplas e moderníssimas instalações, localizadas em Santo Amaro (São Paulo), a área construída da Squibb é de 18.412 m² em um terreno de 45.440 m², onde trabalham cerca de mil pessoas numa constante atividade e com a principal preocupação de produzir medicamentos cujas características sejam pureza, uniformidade e eficácia.

Edward Robinson Squibb, fundador da empresa, era um médico de origem mo-

desta e dotado de força de vontade fora do comum. Ex-cirurgião assistente da Marinha dos EUA, em 1853, montou um laboratório onde passou a produzir medicamentos com características de pureza, uniformidade e eficácia já, então, inigualáveis.

Em 1944, a Squibb passou a atuar no Brasil e graças à extraordinária aceitação dos produtos de sua fabricação, teve desenvolvimento rápido: nove anos após, inaugurava as magníficas instalações de Santo Amaro.

Em 1952, a E. R. Squibb & Sons se tornou um dos ramos da Olin Mathieson Chemical Co. organização de âmbito mundial. Pouco tempo depois, era formada a Squibb-Mathieson, que se dedica à fabricação de produtos veterinários. Vasta experiência mundial permitiu verificasse que nem sempre os produtos destinados aos animais apresentam os mesmos resultados em regiões diferentes. Em virtude desse fato, nos laboratórios existentes nas diversas partes do mundo, são desenvolvidos intensos trabalhos de pesquisa científica visando a produção de medicamentos adequados ao combate de pragas e moléstias próprias a cada região. Por isso, qualquer produto Squibb-Mathieson, an-

tes de ser posto à disposição dos agropecuaristas, é submetido a cuidadosas provas e contém toda a experiência ad-

(Conclui no pag. 142)

Aspecto interno.



Doenças animais transmissíveis ao homem: TUBERCULOSE

A tuberculose bovina é idêntica à doença do homem; é, portanto, uma doença transmissível ao homem

O leite com bacilos da tuberculose bovina é, claramente, a causa da tuberculose fatal em seres humanos, principalmente crianças. É preciso, pois, que se restrinja a venda e o consumo de tais leites.

A vaca tuberculosa é séria ameaça para a saúde dos seres humanos e de maneira alguma pode ser tolerada por uma sociedade esclarecida

FAUSTO GONÇALVES DE ARAUJO
MÉD. VET.

Inumeras são as bactérias causadoras da tuberculose nos animais, desde cobras e tartarugas até bovinos e suínos, passando ainda por aves e roedores silvestres. Todavia, felizmente, estas bactérias estão, todas elas, enquadradas no chamado gênero MYCOBACTERIUM, o qual designa certos micróbios de costumes bastante curiosos, assemelhando-se aos fungos e causadores de importantíssima doença tanto no homem como nos animais. São, principalmente, três os microrganismos que mais interessam aos estudiosos do assunto:

Mycobacterium tuberculosis hominis;
Mycobacterium tuberculosis bovis;
Mycobacterium avium.

Este último é também denominado *Mycobacterium tuberculosis avium*, por motivos que não nos interessam no momento.

Há alguns anos, um pesquisador inglês descreveu uma nova Micobactéria em ratos silvestres do país, à qual deu o nome de *Mycobacterium tuberculosis muris*. Este micróbio seria incluído na lista de Micobactérias sem importância prática alguma, não fora uma proprie-

dade descoberta a tempo por outros pesquisadores que o estudaram, a propriedade de funcionar como uma potente vacina contra a tuberculose causada pelo *M. tuberculosis hominis*. Tão potente é a vacina produzida que alguns pesquisadores já aventam a hipótese de substituir este microrganismo o chamado Bacilo de Calmette e Guérin em campanhas de imunização contra a tuberculose humana.

Mas dos quatro tipos de Micobactérias que nos interessam de maneira geral, somente um será objeto de nosso cuidado especial: o *Mycobacterium tuberculosis bovis*, causador da tuberculose dos bovinos e de outros animais. Este microrganismo possibilitou a completa elucidação da tuberculose humana, desde que, dentre os causadores da doença, foi o primeiro a ser estudado.

É O BACILO TUBERCULOSO BOVINO PATOGENICO PARA O HOMEM?

A questão da patogenicidade do bacilo tuberculoso bovino para o homem é assunto bastante debatido e, atualmente, um problema bem elucidado, depois de uma série de controvérsias que sur-

giram desde os tempos de Robert Koch, o grande estudioso da tuberculose e um dos pilares da Bacteriologia moderna.

"A tuberculose bovina é idêntica à doença do homem, é, portanto, uma doença transmissível ao homem" — afirmou Koch pouco tempo após os seus trabalhos.

Posteriormente, entretanto, este cientista negou a sua afirmativa anterior e concluiu pela não patogenicidade do bacilo tuberculoso bovino para o homem, acentuando que a doença apresentava aspectos diferentes no hospedeiro humano e no bovino.

Não concordaram com a afirmativa de Koch principalmente os pesquisadores ingleses que intensificaram os estudos sobre a Zoonose, provando, pouco tempo depois, que o bacilo bovino atinge o homem com relativa freqüência.

Em princípios deste século, uma comissão designada pelo governo britânico para estudar a tuberculose bovina e suas relações com a doença do homem, concluiu, após estudos acurados e uma série de demonstrações evidentes e irrefutáveis de tuberculose humana da qual foi isolado o bacilo bovino, que

"o leite contendo bacilos da tuberculose bovina é, claramente, a causa de tuberculose fatal em seres humanos, principalmente crianças. É preciso, pois, que se restrinja a venda e o consumo de tais leites".

Os trabalhos prosseguiram, os fatos foram sendo acumulados e na atualidade, transcorridos 50 anos, as controvérsias desapareceram, estabelecendo os autores que, realmente, o bacilo tuberculoso bovino representa uma ameaça constante para o homem. Tanto é verdade esta afirmativa que várias autoridades no assunto, mundialmente acatadas, reunidas em congresso sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde para deliberar sobre a tuberculose bovina e sua repercussão nos seres humanos, apontaram os seguintes fatos que evidenciam a necessidade de um serviço adequado de controle e erradicação da doença nos países onde incide.

1. O *Mycobacterium tuberculosis bovis* é importante agente patogênico para o homem.

2. O causador da tuberculose bovina é capaz de provocar no homem os mesmos tipos de tuberculose induzidos pelo bacilo humano.

3. As crianças são muito mais sensíveis e mais frequentemente atingidas do que os adultos, principalmente as de menos de cinco anos.

4. A porta de entrada usual do microrganismo é o canal alimentar, por onde o bacilo, presente no leite, melhor se assesta no indivíduo susceptível.

5. Embora geralmente o bacilo bovino cause tuberculose extrapulmonar, existem casos em que foi isolado de doentes com tuberculose pulmonar.

6. O período de incubação varia de menos de um ano a mais de vinte anos.

Desta maneira o congresso concluiu que:

7. A vaca tuberculosa é uma séria ameaça para a saúde dos seres humanos e de maneira alguma pode ser tolerada por uma sociedade esclarecida.

COMO A DOENÇA CIRCULA ENTRE OS BOVINOS E COMO ATINGE O HOMEM

A tuberculose bovina é uma doença que se desenvolve principalmente entre o gado especializado para a produção leiteira. Deve-se isso a uma série de fatores dentre os quais avultam os seguintes:

a) Regime de constante solicitação orgânica, isto é, os animais especializados para a produção de leite têm o organismo em trabalho permanente e intenso, desde que a secreção láctea é uma função que deles exige o máximo. Isto leva os bovinos especializados a um estado de decadência física responsável pela sua predisposição à doença.

b) Dieta geralmente inadequada. Pelos motivos acima explanados, o animal especializado deve ser alvo de cuidados especiais referentes à alimentação e também ao manejo.

c) A estabulação ou semi-estabulação a que está sujeito o gado especializado oferece campo propício para a disseminação da doença. Os estábulos mal construídos e ventilados, respeitando o sistema "frente a frente", favorecem o contágio através dos bacilos expelidos na expectoração dos animais doentes, proporcionando, outrossim, o contato prolongado dos animais sadios com os infectados.

Vários pesquisadores já assinalaram e demonstraram, através de estatísticas, que a tuberculose bovina incide mais acerbamente em animais especializados leiteiros estabulados. Assim sendo, o gado em regime extensivo, não sujeito aos fatores acima assinalados, raramente se infecta.

Os bovinos doentes, apresentando tuberculose pulmonar ou mamária (tuberculose aberta) como é chamada, eliminam constantemente o *Mycobacterium tuberculosis bovis*, seja através da expectoração, lançando pequenas partículas virulentas por meio de uma tosse seca característica, seja através do leite secretado pela glândula doente. Deste modo o homem pode-se infectar-se de duas maneiras diferentes:

1) pelo contato com animais tuberculosos, aspirando as partículas veiculadas do agente etiológico; 2) pela ingestão de leite cru contaminado com o bacilo tuberculoso.

No primeiro caso, os tratadores e outras pessoas que lidam diariamente com os animais são os mais expostos, no se-

Guarany

aparelhos a serviço da agricultura

<p>PULVERIZADOR PIONEIRO PU-R-2</p> <p>Custo inicial baixo e alto rendimento. Dispensa bombeamento constante.</p> <p>CAPACIDADE DO DEPÓSITO 10 LITROS - PRESSÃO IDEAL PARA PESTICIDAS MODERNOS 40 E 50 LBS.</p> <p>Galvanizado a fogo para maior durabilidade. Válvula instantânea. TIPO GATILHO para melhor controle da pulverização. Indispensável para a lavoura, estabulos e granjas e para destruição de ervas daninhas do cafezal.</p> 	<p>MATA-FORMIGAS MOD. PO-R-2</p> <p>Para aplicação de formicida em pó de forma racional e econômica. Indispensável no campo.</p>  
<p>POLVILHADEIRA COSTAL MOD. PO-R-4</p> <p>PARA APLICAÇÃO DE INSETICIDAS EM PÓ</p> <p>Alto rendimento e mínimo esforço. A perfeição do mecanismo proporciona polvilhamento uniforme. Não entope.</p> <p>É de fácil transporte e de grande durabilidade. Capacidade do depósito: 10 quilos.</p> 	<p>LANÇA CHAMAS MOD. PU-R-4</p> <p>Indicado para granjas e estabulos. Ótimo no combate às ervas daninhas. Capacidade: 10 litros. O alcance da chama é de 40 a 50 cms.</p> <p>Válvula de segurança inteiramente automática.</p> 
<p>PULVERIZADOR MOTORIZADO MOD. PU-R-3</p> <p>*fabricado com a mais alta técnica. Motor 3HP a gasolina. Tração nas rodas.</p> <p>CAPACIDADE: 50 litros. Dotado de agitador e manômetro.</p> 	
<p>INDÚSTRIA E COMÉRCIO Guarany S. A.</p> <p>AV. S. JOÃO, 473 - 4.º ANDAR - CX. POSTAL, 4951 SÃO PAULO</p>	

gundo, todos os indivíduos que tenham condições de ingerir leite cru contaminado.

IMPORTANCIA SOCIAL E ECONÔMICA. PROFILAXIA

Como tivemos oportunidade de assinalar, vários motivos concorrem para que a tuberculose bovina seja uma zoonose das mais importantes do ponto de vista social e econômico. Assim, a comprovada patogenicidade do bacilo tuberculoso bovino para o homem, sua maior incidência nas crianças de menos de cinco anos, desprovidas ainda de um sistema defensivo eficiente, suas manifestações mais variadas, desde formas pulmonares até intestinais, fazem com que se empreste o máximo rigor nas medidas preventivas. Em 18.000 casos de tuberculose relacionados na Inglaterra em 1955, nos quais o agente etiológico foi determinado, verificou-se que o bacilo bovino foi o responsável em cerca de 10% do total.

A Inglaterra é o país onde a doença mais incide no gado bovino, (30 a 35%), seguindo-se a Holanda e a Dinamarca. A Noruega e a Suécia praticamente erradicaram a doença, bem como os Estados Unidos, que, de uma porcentagem de 9% em 1930, contavam, em 1951, mercê de efficientíssimo serviço de controle e erradicação da doença, com a ínfima porcentagem de 0,14%; hoje a incidência naquele país deve ser mais baixa ainda. Se examinarmos os dados referentes à doença nos países europeus verificaremos que a incidência tem balçado de maneira acentuada.

Qual a causa?

Estes países determinaram os prejuízos que representa a presença da doença em seus rebanhos geralmente especializados, daí as rigorosas medidas de profilaxia que visam debelar completamente a tuberculose bovina.

Incidindo a doença em gado especializado leiteiro, conseqüentemente valioso facilmente se compreendem os prejuízos decorrentes, podendo-se, então, justificar plenamente a adoção de medidas que visem livrar o rebanho do mal.

Assim sendo, o gado deve estar permanentemente sob controle do veterinário, profissional apto a adotar as medidas especiais que cada caso exigir. De maneira geral, a alimentação adequada, a construção de abrigos e estábulos bem ventilados e o controle periódico dos animais através das provas de tuberculina são pontos que apresentam alguns resultados favoráveis. Na prática, aliás, o único sistema profilático de resultados eficientes é a tuberculinização do gado, seguida da eliminação dos animais reagentes. Quando muito, em se tratando de animais de grande valor, pode-se tentar um tratamento da doença, utilizando para tal as medicações fundamentadas na Hidrazina.

Todavia os resultados do tratamento não são cem por cento felizes, o que, associado ao custo elevado dos medicamentos, cuidados especiais, etc., termina por desaconselhar tal procedimento, a não ser, como afirmamos, quando se tratar de animal de valor inestimável.

A vacinação em bovinos também é de-

MAIOR PRODUÇÃO DE CANA E DE AÇUCAR



COM ADUBOS

MANAH

Os canaviais adubados com Manah, crescem vigorosos e dão maior quantidade de cana por unidade de área. Completas e equilibradas, as fórmulas Manah garantem maiores lucros — tornam ainda mais econômica a lavoura de cana de açúcar. Valorize sua colheita, adubando com Manah.



COM MANAH ADUBANDO DÁ



MANAH S. A. - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES

Rua Senador Queirós, 498 - 3.º - C. P. 6348 - Fone: 37-0591
End. Teleg.: "MANAH" - São Paulo
Rua Coronel Vicente, 224 - Caixa Postal 1181 - Fone: 6490
End. Teleg.: "HANAM" - Porto Alegre

QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre



Consulte-nos sem compromisso
COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA S/A
A maior fábrica de bombas da América Latina
RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR
FONE 32-3178 — S. PAULO

BOMBAS CENTRÍFUGAS
— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.

BOMBAS A PISTÃO
— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.

ARIETES HIDRÁULICOS
— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.

BURRINHOS — Duplex a Vapor
— de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos de concentração, FILTROS etc.

BOMBAS PARA TESTES
— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

saconselhada e mesmo impraticável, pois, ao contrário do que ocorre no homem, facilmente imunizado com o B.C.G., nos bovinos tal não ocorre. Isto se deve ao fato de nos bovinos não apresentar a doença o chamado "complexo primário", geralmente presente no homem. O "complexo primário" pode evoluir ou regredir. No primeiro caso, temos a doença e, no segundo, a imunidade. Como os bovinos não apresentam o "complexo" não há possibilidade de formação de imunidade; assim sendo, uma vez assentado o bacilo no animal, desde que haja condições orgânicas propícias, tais como

desnutrição, enfraquecimento, etc., o resultado é, mais tempo, menos tempo, tuberculose doença.

Com referência ao homem pode-se aconselhar o seguinte:

1. Evitar o contato constante com animais doentes em ambientes fechados e pouco ventilados;
2. Pasteurização do leite;
3. Ferver todo o leite que irá ser consumido, medida bastante generalizada em nosso meio, devendo representar importante papel na pequena incidência do bacilo bovino em homens em nosso País.

4. Vacinação de crianças com o B.C.G., pois tudo indica que o bacilo de Calmette e Guérin produz imunidade contra o bacilo bovino.

O crescente desenvolvimento da indústria leiteira no Brasil faz supor que, descuidadas as medidas preventivas, venha a doença a constituir sério problema no futuro. Assim, desde já, aproveitando a experiência acumulada durante anos pelos países mais evoluídos, cabe esclarecer e orientar os criadores de gado leiteiro perante a perigosa zoonose: o que é, como se transmite e como se evita.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

Leite e laticínios no Piauí

A pecuária piauiense, embora relativamente vultosa é uma das piores do Brasil

PIMENTEL GOMES
(Engenheiro agrônomo)

O DESCONHECIDO PIAUÍ

Tive oportunidade de atravessar o Piauí em vários sentidos e diversas vezes. De uma feita, fui obrigado a organizar um planejamento tendo em vista o desenvolvimento agropecuário da mais subdesenvolvida de nossas províncias. Necessitei, então, estudar muito, perguntar muito a quem podia responder satisfatoriamente, ver muito. Demorei-me, então e pela segunda vez, em Teresina, a antiga Chapada do Corisco. Acompanhei de perto, durante mais de quatro anos, os trabalhos que no Piauí estão

sendo realizados pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Creio, assim, ter uma noção bastante exata do que é o Piauí, esse estado desconhecido e muito subestimado.

Com 251.000 km², é maior do que o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, ou a Alemanha Ocidental. Em 1960, tinha, em números redondos, apenas 1.263.000 habitantes. Atualmente, deve ter mais de 1.300.000 moradores. Acumulavam-se no município de Teresina 144.800 pessoas, das quais... 100.000 na cidade. A cidade mais dinâmica não é Teresina, embora pórtu flu-

vial e hoje encruzilhada de rodovias. Em breve será também de ferrovias. Parnaíba, com 40.000 habitantes, num difluente navegável do Parnaíba, é a cidade mais industrializada, próspera e dinâmica. Florianópolis, com 16.000 habitantes, pórtu fluvial no Parnaíba, é a terceira cidade piauiense. Campo Maior, com 13.000 habitantes, se coloca em quarto lugar.

O Piauí é uma província de planaltos pouco elevados e vastas planícies. Serras separam-no do Ceará, Pernambuco e Bahia. As terras baixam lentamente para oeste e para o norte. No

BOTAS DE BORRACHA

NOGAM

PARA O FAZENDEIRO
PROGRESSISTA...

...a bota é sempre a **NOGAM**

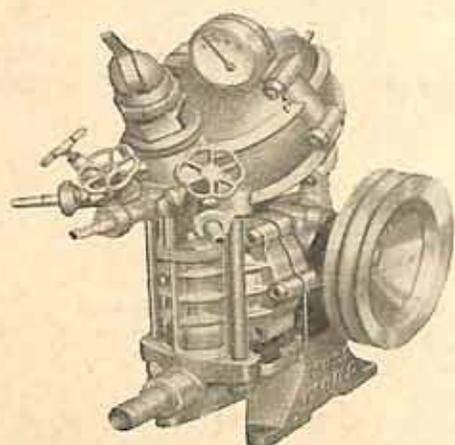


- ☆ Antiderrapante
- ☆ Totalmente impermeável
- ☆ Sem emendas
- ☆ Forjadas em uma só peça
- ☆ Forradas e sem fôrro
- ☆ Grande durabilidade!

MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA
R. Madre Cabrini, 364 - Fone: 70-2822
S. PAULO

NOGAM

NA CAÇA, NA PESCA, NA INDÚSTRIA, NA LAVOURA...



Pulverizador "MOSE"

O único sem ENGRENAGEM e sem PISTÕES
Mod. "G"

CARACTERÍSTICAS:

Pressão: 600 libras — Vazão: 1800 litros por hora — RPM: 850 — Regulador de pressão: ajustável — Potência do motor: 2 ou 3,5 HP a gasolina, ou 2 HP elétrico — Transmissão: correia em "V" — Pêso: 19 kg — 3 tomadas para mangueiras.

Podem ser fornecidos avulsos ou acoplados com motor elétrico ou a gasolina, com ou sem tanque de madeira ou de aço

Construções Eletromecânicas Brasileiras

São Paulo — Brasil

Rua dr. Augusto de Miranda, 1078 — Fone 62-2931 — C. P. 1112

setentrião, em Campo Maior e nos municípios vizinhos, muitas vezes se tem a impressão de estar no pampa, tal a suavidade do relevo e os capinzais que o revestem.

O Piauí não é Nordeste. É o que observa facilmente quem chega do Ceará ou Pernambuco. A geologia é outra. O clima, em regra, diverso. A vegetação, em consequência, bastante diferente. A região semi-árida de fato só atinge o Piauí no sudeste, nos municípios de Picos, São João, São Raimundo, Paulistana, Simplicio Mendes e outros. O resto é francamente subúmido em parte e úmido no restante. O Piauí, sudeste excluído, é Meio-Norte, justamente como o Maranhão até o rio Mearim. Além do

Mearim, começa a grande região Norte, isto, é, a Amazônia. Daí o fato do Parnaíba, um dos maiores rios brasileiros, longo de 1.716 quilômetros, ser navegável para vapores até Floriano, num percurso de 858 quilômetros. Pequenas embarcações vão até à cachoeira de Santo Estevão, a 1.200 quilômetros de Parnaíba.

De um modo geral, as terras melhores e as melhores pastagens ficam na região semi-árida. As forrageiras assemelham-se ou são idênticas às excelentes forrageiras — gramíneas e leguminosas — cearenses. Têm justa fama os pascos naturais atravessados pelo Fidalgo, afluente do Piauí que o é do Canindé. Este afluente no Parnaíba. Nem por isso

deixa de haver boas terras e bons pastos alhures. Em Campo Maior, por exemplo.

A PECUARIA PIAUIENSE

Embora relativamente vultosa, é uma das piores do Brasil. Comparemos os rebanhos piauienses em duas datas, em 1958 e 1960, respectivamente: Bovinos — 1.317.000 e 1.498.000; equinos — 205.000 e 259.000; asininos — 276.000 e 301.000; muars — 102.000 e 116.000; suínos — 1.466.000 e 1.306.000; ovinos — 864.000 e 945.000; caprinos — 1.381.000 e 1.501.000. Suínos excepcionais, os rebanhos piauienses aumentaram no triênio, embora uma grande seca, a

FOSTER

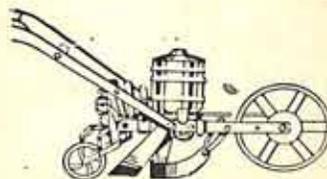
MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS



ARADOS - Diversos tipos



CORTADORES DE FOR-
RAGENS - Diversos tipos



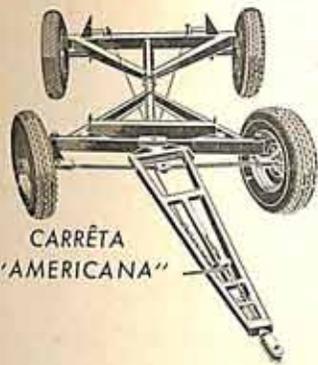
SEMEADEIRAS - Para
força animal e manual



ENGENHOS E MOENDAS
DE CANA - Diversos tipos

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — São Paulo
RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907
Fabrica em Pirassununga (São Paulo): Rua Duque de Caxias, 250



CARRÊTA
"AMERICANA"

CARRÊTAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PONTAL



ARADO "FORMIGÃO"

VENDAS PELOS REVENDADORES AUTORIZADOS DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
 Av. do Estado, 5783 - Fone 37-4195
 Telegr. PONTALMERCANTIL - S. PAULO

maior do século, tenha flagelado o Nordeste em 1958. Aliás, para as pastagens piauienses ocorreu grande parte dos bovinos cearenses. Lá escaparam.

Infelizmente, o gado é ruim. É muito pior que o cearense, que já não é grande coisa, umas tantas exceções esquecidas. A rotina é tremenda. O fazendeiro, em regra, é um homem ausente. Mora em Teresina, Fortaleza ou Rio de Janeiro. A fazenda fica entregue ao vaqueiro analfabeto. Ainda são relativamente poucas as pastagens cercadas. Só ultimamente os reprodutores zebuinos e holandeses estão chegando em maiores proporções.

Cria-se quase exclusivamente gado de corte. Há granjas leiteiras com vacas holandesas mestiças em torno de Teresina e Parnaíba e agora também em São João. Nas fazendas, durante a estação chuvosa, desleitam as vacas e fazem queijo e manteiga. Cada fazenda tem sua rotineiríssima fábrica de laticínios. A vaqueira é o técnico. Tudo é a olho-metro. Alguns queijos são excelentes. A manteiga é a de garrafa, muito usada em frituras e como tempero.

Em 1958, o Piauí produziu 11.578 toneladas de leite. O Ceará, 41.906; Pernambuco, 87.695; Bahia, 180.836. Em 1960: Piauí, 13.033 toneladas; Ceará, 63.147; Pernambuco, 85.869; Bahia,

213.584. Em 1960, o Brasil produziu 4.899.836 toneladas de leite. Em 1961, mais de 5 milhões de toneladas. Atualmente, o Brasil é o maior produtor latino-americano de leite. Verifica-se que a produção piauiense de leite é insignificante. Aliás, mesmo Teresina e Parnaíba têm grande falta de leite. E não se culpe o melo, a ecologia. Culpe-se o Ministério da Agricultura, a Secretaria da Agricultura piauiense e a falta de iniciativa dos fazendeiros e granjeiros piauienses. Há, porém, uma exceção inesperada.

SÃO JOÃO DO PIAUI

São João do Piauí é município semi-árido do sudeste piauiense. Mede 12.144 km² e tinha, em 1960, 27.453 habitantes dos quais, 2.638 na cidade. Situa-se no sudeste semi-árido piauiense. Dispõe, em média, de uns 600 milímetros de chuvas anuais mal distribuídas. É sujeito a secas periódicas. É atravessado pelo rio Piauí, longo de 760 quilômetros de curso. Desemboca no canindé, com 855 quilômetros de curso e afluente do Parnaíba.

São João do Piauí esteve muito isolado durante séculos. Comunicava-se com Remanso, na Bahia, às margens do São Francisco. Vivia de uma pecuária

de corte muito precária. Extraía alguma cera de carnaúba. Tinha pequena agricultura de subsistência. Atrasadíssimo. Medieval.

Ultimamente, ligaram-no por estradas de rodagem a Teresina. A rodovia Fortaleza-Brasília, de extraordinário futuro e construída em tempo recorde pelo engenheiro José Cândido, quando diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, longa de 1.850 quilômetros, acelerou o progresso de São João do Piauí. Fortaleza, com 530.000 habitantes e em rápida expansão, já é um grande mercado. Brasília cresce quase vertiginosamente. Melhoraram também as comunicações rodoviárias com Teresina e Remanso. Outra estrada liga São João a Recife, grande cidade de um milhão de habitantes, em acelerada sede de industrialização. A cidadezinha sertaneja despertou de seu prolongadíssimo modorrar. Surgiram interessantes iniciativas.

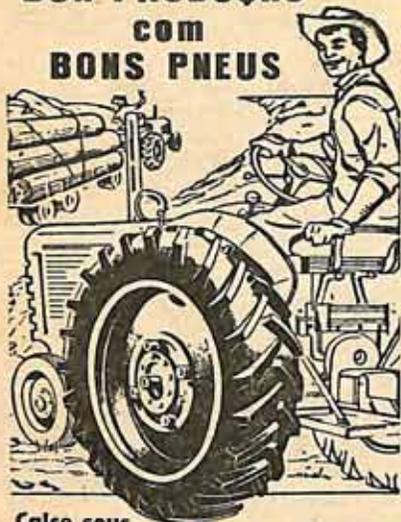
O capitão Pedro Pereira de Oliveira tomou conhecimento da algarobeira em João Pessoa, há alguns anos. Compreendeu as suas extraordinárias possibilidades. Entusiasmou-se. Conseguiu alguns milhares de mudas da magnífica leguminosa arbórea e xerófila. Enviou-as de caminhão para São João. Plantou-as em sua vasta fazenda Alto dos Por-



OBTENHA MAIS CARNE COM GUZERÁ CP

Propriedade de
ADAUTO DE PAULA PENNA
 Caixa Postal 16 — Telefone 1404
CURVELO — MINAS

**BÓA PRODUÇÃO
COM
BONS PNEUS**



Calce seus

TRATORES

com PNEUS da

CASA PLINIO

Exclusivamente pneus de 1ª. linha, de todas as marcas e, para todos os tipos de máquinas.

**Consultem-nos
sem compromisso!**

TEMOS ENCRERADOS LOCOMOTIVA



UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE PNEUS

Rua Washington Lutz, 350 - Av. Conceição, 250
Rua Carlos de Campos, 637 - Brevemente
Rua Rio Bonito, esq. Cons. Dantas - Tels. 34-5340
94-7695-36-4028-36-7065-93-2274 - S. Paulo

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

cos. Cresceram. Enfrentaram galhardamente, verdejantes e em frutificação, o sequíssimo 1958. Atraíram visitantes. Hoje, Alto dos Porcos possui extenso algarobal. É uma floresta verdejante, bela e aprazível, fecunda e altamente promissora. Alto dos Porcos forneceu muitas sementes de algarobeiras para as fazendas vizinhas.

O sr. Luiz Carvalho pode ser considerado o maior fazendeiro do município. É o prefeito de São João. Arborizou a cidade com algarobeiras. Melhorou-lhe sensivelmente o microclima. Plantou algarobais e palméis consociados numa de suas fazendas, na mais próxima de São João. Instalou uma boa granja leiteira. Para isto comprou as vacas que produziam mais leite. Saturou o pequenino mercado que é São João do Piauí. Fazer queijo de coalho e manteiga-de-garrafa é uma tradição nordestina. O sr. Luiz Carvalho tinha fabriquetas de laticínios. Não podia deixar de tê-las. Não lhe satisfaziam porém. Quis ir muito mais longe...

Ele e sua esposa fizeram um estágio na magnífica escola de laticínios que é o Instituto Cândido Tostes, de Juiz de Fora. Aprenderam a fazer queijo e manteiga pelos processos modernos, bem como doce de leite. Voltando a São João, o sr. Luiz de Carvalho instalou uma moderna fábrica de laticínios. Está fabricando, na granja Casa Branca, manteiga comparável, pela qualidade e embalagem, às melhores de Minas Gerais. Fabrica também doce de leite. Industrializa todo o leite da granja. Compra toda a produção disponível dos vizinhos. Mercados não faltam. Envia os seus produtos enlatados para Teresina e Fortaleza. Foi a Brasília. Voltou certo de que poderá enfrentar a concorrência mineira na capital brasileira. O transporte, graças à rodovia Brasília-Fortaleza não é problema. Precisa, porém, multiplicar a atual produção de leite e fomentar a produção de leite dos vizinhos.

Com essa finalidade, adquiriu 80 vacas leiteiras Holandesas puras e mestiças. Comprou touros puros de raça Holandesa. Dispõe de touros da raça Guzerá. E a fábrica está em fase de expansão. A manteiga e o doce de leite de Casa Branca, de boa qualidade e muito bem embalados, em breve estarão chegando a Brasília.

UM EXEMPLO A IMITAR

O sr. Luiz de Carvalho, na granja Casa Branca, no remoto São João do Piauí, está dando um grande exemplo. Concorre para a criação de uma bacia leiteira em zona inesperada. O Governo do Piauí precisa louvar-se no exemplo. Articulado com o Ministério da Agricultura deve intensificar ao máximo a pecuária leiteira em São João do Piauí, Teresina, Parnaíba, Campo Maior e Floriano.

E se faz mister que a SUDENE compreenda a possibilidade de tornar a região semiárida farta, rica e prospera pela criação semi-intensiva de gado leiteiro.



PULVERIZADOR ELÉTRICO PORTÁTIL

TELLUS

(Dinamarca)

Desinfetantes — Inseticidas — Pinturas
— Caiação — 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.

Rua Bélgica, 152 — Tel. 80-6766 S. Paulo



Cercas "PAGE"
SEGURANÇA
ECONOMIA
DURABILIDADE
Um tipo para cada fim

PAGE S.A.

Prça da Sé, 371 - 1.º andar

Tel. 35-0869

São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

LEITE EVAPORADO

Composição, tecnologia e valor nutritivo

F. A. ROGICK
D.P.A. — São Paulo

Leite evaporado é leite de vaca, concentrado à metade do volume, não açucarado, enlatado e esterilizado. De conservação fácil, em tempo praticamente indefinido, o leite evaporado reconstitui-se rapidamente em leite pronto para ser tomado: basta abrir a lata, adicionar a quantidade de água e verter para o copo.

Segundo o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), disposição oficial de âmbito nacional, leite evaporado ou leite condensado sem açúcar é o produto resultante da desidratação parcial, em vácuo, de leite próprio para consumo, seguido de homogeneização, enlatamento e esterilização.

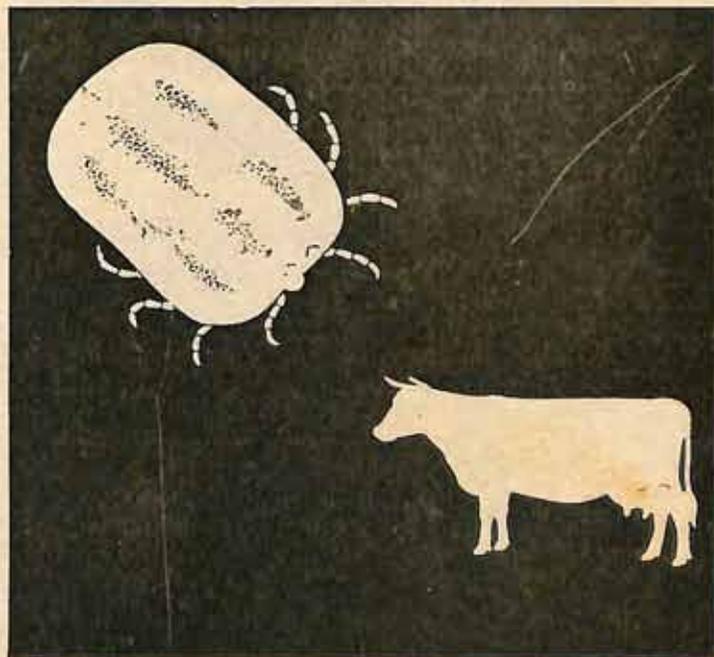
Foi o francês Appert, em 1796, quem primeiro teve a idéia de aumentar a durabilidade do leite fresco, concentrando-o e não adicionando açúcar; o produto assim manipulado era posto em recipientes fechados e submetido à ação do calor. Era o advento da esterilização ou pelo menos da ação do calor sobre a conservação do leite e dos demais alimentos. Nicolau Appert, o confeiteiro, morreu em 1840; Pasteur, de 1860 a 1870, lançou as bases da pasteurização. Processos de conservação pelo calor, ambos diferem visceralmente: a esterilização destrói a totalidade dos germes, mesmo os esporulados; a pasteurização destrói a quase totalidade dos germes; muitos resistem, ou porque são esporulados ou porque asporulados, são termodúricos. O leite esterilizado é estéril, o leite pasteurizado não o é. Até princípios do século XIX, não existia indústria racional do leite evaporado; este, chamado também leite condensado sem açúcar, era vendido em recipientes abertos. Meyenberg foi o pai da indústria racional

do leite evaporado sem açúcar; era suíço e emigrou para os E.U.A.

Em 1885, a Companhia Helvética de Leite Condensado começou a se interessar pela produção do leite evaporado. É a pioneira dessa indústria. Em 1928 Nougues, em Araras, iniciou a fabricação de leites desidratados no Brasil; possivelmente estudou as bases para a fabricação do leite evaporado no País.

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

20-22
ELEMCO

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

CASA
KOSMOS



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

GARANTIDA PARA CONSERVAR QUENTE OU GELADO



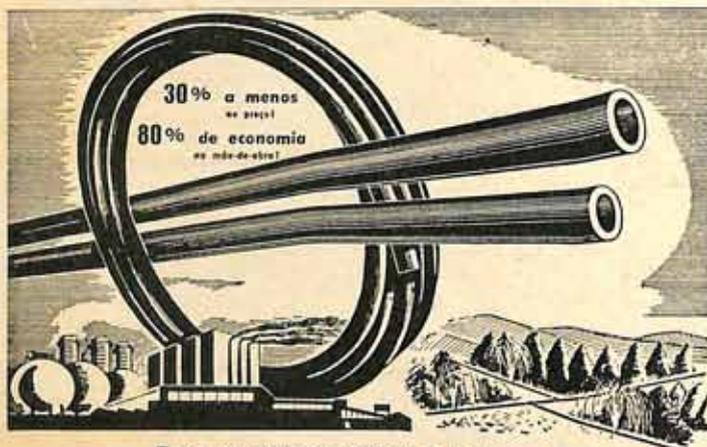
LIDER

GARRAFAS E JARRAS TÉRMICAS



LUXO, BOM GOSTO E UTILIDADE COMPROVADA

FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.
Rua Miller, 199 — São Paulo



30% a menos no preço!
80% de economia no mão-de-obra!

Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"
— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:
Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62-9421 — São Paulo

De acordo com o Anuário Estatístico do Brasil — 1960, são os seguintes os dados sobre a produção e o valor do leite evaporado:

Anos	Toneladas	Cr\$ 1.000
1958	73	2.571
1959	69	2.775
1960	189	11.352

PADRÕES REGULAMENTARES DO LEITE EVAPORADO

Existem padrões regulamentares para esse laticínio. Segundo as leis americanas, o leite evaporado integral não deve conter menos de 7,9% de gordura e não menos que 25,9% de extrato seco total; os ingleses têm padrões mais altos: 9 e 31 respectivamente. O regulamento brasileiro, a RIISPOA, não fixa padrões; de acordo com o art. 656-3 o leite evaporado deve "apresentar, quando reconstituído, composição química do tipo de leite de consumo a que corresponder".

O leite evaporado brasileiro existente no mercado, fabricado em São Paulo, deve ser diluído em igual quantidade de água para se obter um leite gordo; para um leite menos gordo deve-se aumentar a quantidade de água. Pelas recomendações dos fabricantes é de supor que o padrão de tal leite evaporado integral se aproxime dos números exigidos pelos americanos.

Dos três leites citados, o mais concentrado é o inglês: o fator condensação é 2,52; isto é, para se reconstituir o leite, deve-se adicionar praticamente 1 parte do leite evaporado para 1,5 de água; o leite americano é da base de 1 para 1, praticamente: o fator de condensação ou de concentração é 2,1. Naturalmente os industriais dão sempre uma margem de segurança para que os seus produtos não saiam fora do padrão regulamentar.

Do ponto de vista bacteriológico, o leite evaporado enlatado deve ser estéril.

COMPOSIÇÃO DO LEITE EVAPORADO

A composição centesimal do leite condensado sem açúcar varia com os regulamentos. No entanto, essa variação não deve sair de certos limites porque podem aparecer defeitos no produto já elaborado.

De acordo com as exigências americanas e inglesas o leite tem a seguinte composição:

Componentes	Padrão	
	Americano %	Inglês %
Água	74,1	69,0
Gordura	7,9	9,0
Proteínas	6,6	8,2
Lactose	9,9	11,9
Cinzas	1,3	1,6
Outros	0,2	0,3

A composição do leite brasileiro não é fixada nas normas do RIISPOA, falha que deve ser sanada. Pelas indicações dadas pelos responsáveis, a composição do leite evaporado brasileiro deve estar entre o tipo americano e o inglês, mais próxima do primeiro.

TECNOLOGIA DO LEITE EVAPORADO

A composição do leite condensado sem açúcar varia com a concentração a que é submetido o leite original. Como o produto concentrado, já elaborado e posto no comércio, deve satisfazer aos padrões regulamentares em vigor, não resta dúvida de que passo importante na fabricação do leite evaporado é a padronização do leite fresco, antes de ser levado ao condensador. Supondo um leite fresco com 12,3% de sólidos totais a relação de concentração será para os padrões ingleses e para os padrões americanos, respectivamente:

$$\frac{31}{12,3} = 2,52 \quad e \quad \frac{25,9}{12,3} = 2,10$$

O RIISPOA, fixando as fases de fabricação do leite evaporado, mostra na sua simplicidade os diversos passos da elaboração desse laticínio: seleção do leite, filtração, padronização do teor de gordura e de sólidos totais, condensação, homogeneização, refrigeração, enlatamento, esterilização, agitação e manutenção em temperatura ambiente pelo tempo necessário à verificação de suas propriedades de conservação.

1. Seleção do leite — De acordo com as técnicas comuns recomendadas pelo Regulamento.

2. Filtração — Geralmente por filtro de pressão, centrifugo ou ambos.

3. Padronização do teor de gordura e de sólidos totais — Sendo os padrões finais do leite evaporado, é o leite fresco padronizado.

Suponhamos os padrões ingleses. A relação gordura-extrato seco desengordurado é igual a 2,44 isto é,

$$\frac{9}{(31-9)} \quad \text{ou} \quad \frac{9}{22} = 1 : 2,44.$$

Portanto, para obter um leite segundo os padrões britânicos, é preciso padronizar o leite fresco para 12,30% de extrato seco total e 3,57% para a gordura. A relação entre esses dois números é praticamente 2,44, isto é,

$$\frac{3,57}{(12,3-3,57)} \quad \text{ou} \quad \frac{3,57}{8,73} = 1 : 2,44.$$

Depois da padronização, é o leite adicionado de um estabilizador para que o equilíbrio Ca + Mg citrato + fosfato do leite seja mantido em nível adequado. O RIISPOA permite a adição máxima de 0,1% de bicarbonato ou citrato de sódio ou ambos na totalidade, a fim de assegurar o equilíbrio coloidal do leite. Segue-se o pré-aquecimento do leite já preparado.

4. Condensação — O leite é fervido a 55° — 61° C sob pressão de 25 libras até que atinja a concentração de 2,52.

5. Homogeneização — A fim de evitar a separação da gordura, é o leite evaporado homogeneizado a 2.800 libras de pressão por polegada quadrada, à temperatura de 60° C.

6. Refrigeração — Feita em equipamento apropriado.

7. Enlatamento — Acondicionamento e fechamento automáticos.

8. Esterilização — Processo a fim de evitar o desenvolvimento dos germes e manter o leite praticamente com duração indefinida; é feita a 115° C durante 15 minutos.

9. Agitação — Simultaneamente com a esterilização, a fim de evitar os grumos de caseína.

10. Manutenção em temperatura ambiente — Prova para verificar as condições de conservação do leite.

VALOR NUTRITIVO

O leite evaporado, quando reconstituído, apresenta, do ponto de vista de composição centesimal, valor que se aproxima do valor do leite fresco. Levando em consideração o padrão Inglês, o leite evaporado, antes da reconstituição, tem 168 calorias em cada 100 gramas do produto.

O leite evaporado é mais pobre em vitamina que o leite fresco original. Há destruição de 30 a 50% da tiamina e 50% do ácido ascórbico; outras vitaminas são pouco atingidas.

O emprego do leite evaporado reconstituído é o mesmo que o do leite "in natura", sobretudo na alimentação infantil, nos casos de alergia de certas crianças à lactoglobulina. A pasteurização e mesmo a fervura não destrói a totalidade dessa proteína do leite; a evaporação leva essa destruição a uma quantidade praticamente igual a zero. Daí a recomendação do leite evaporado, especialmente no caso de alergia eruptiva dos lactantes.



VOX

use o lampião **MACISA**
de Mesa ou Mirim
— a iluminação econômica

- Depósito do querosene e chaminé (manga) em vidro da melhor qualidade
- Queimador (bocal) fabricado, com o máximo rigap técnico, produzindo chama limpa, sem fumaça ou fuligem.

Por essas qualidades, o MACISA é o mais seguro e eficiente lampião de sua classe!

M. AGOSTINI COM.-IND. S. A.

Rio-de-Janeiro: Rua Teófilo Ottoni n. 94/96

São-Paulo: Praça Júlio Prestes n. 185, grupo 17

Porto-Alegre: Rua Voluntários da Pátria n. 527, s. 38

Nas boas casas do ramo



MIOZOL



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica:

R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: Rua Turiagu, 1277 - SÃO PAULO

CUIDADOS NA ALIMENTAÇÃO DOS SUINOS

Não é somente natural, mas absolutamente indispensável, que aos oito meses, com o peso médio de 75 quilos e pronto para ser abatido, o porco exija uma ração perfeitamente balanceada

ALFREDO CAMARGO PENTEADO FILHO
MÉD. VET.

Estamos atravessando uma fase em que se observa maior interesse dos criadores pela exploração racional da suinocultura. Assim, com o objetivo de melhorar a parte higiênica da criação, estão reformando as instalações existentes, o que concorre também para economizar a mão de obra e, evidentemente, se traduzirá em criação mais econômica. Mas, indo além, dedicam também a atenção à raça, escolhendo as mais adequadas à produção de carne e que possuem alto índice de precocidade, atendendo, assim, às exigências do mercado consumidor. É, pois, curial que co-

mecem a surgir novos problemas, consequentes à lida com animais muito exigentes em matéria de alimentação.

Não só é natural, mas absolutamente indispensável que um porco, que aos 8 meses de idade, com um peso médio de 75 quilos, está pronto para ser abatido exija uma ração perfeitamente balanceada. Não pode ser admitido desvio algum nessa ração, principalmente na parte proteica, pois não só retarda o desenvolvimento, mas também abrirá caminho para uma série de moléstias chamadas da nutrição, tais como o raquel-

quitismo, as avitaminoses, as diarreias, etc.

Ao iniciar o fazendeiro uma criação de suínos de raças precoces, importantes questões devem merecer-lhe a atenção:

a) escolha da ração; b) estudo detalhado dos componentes dessa ração; c) preços e facilidade de adquiri-las; d) utilização de produtos oriundos da própria fazenda.

De posse desses dados, pode o fazendeiro chegar à conclusão de que lhe é permitido adquirir e estocar uma ração perfeita e econômica e ficar a resguardar.

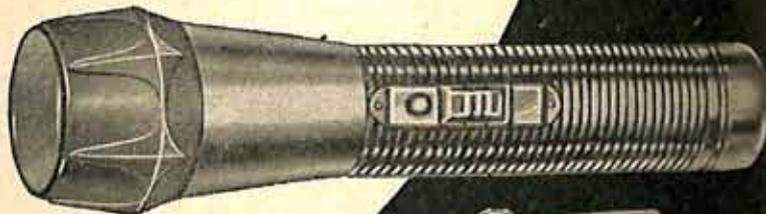
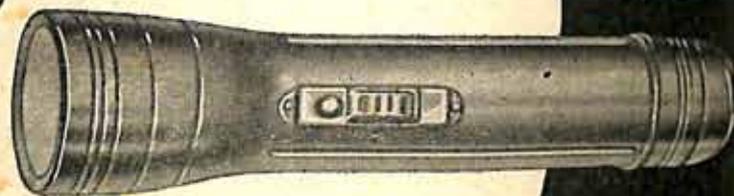
mais luz
por
mais tempo!

PILHAS E LANTERNAS

RAY-O-VAC



PRODUTOS
MICROLITE



MICROLITE S.A. CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO

EM OUTUBRO

Dias 17 e 18

Será realizada a maior

Exposição-Feira

de

Gado holandês, puro de origem, da Frísia

Promovida pela

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO { **TREM** — direto de São Paulo a Castro pela E.F. Sorocabana
AVIÃO — até Ponta Grossa depois prosseguir de ônibus até Castro (45 m)

do, por um bom tempo, de alterações que se verificarem no mercado.

O célebre aforisma — "Metade da raça se faz pela boca" — deve estar presente sempre na mente do criador.

Ainda na maternidade, surgem os primeiros problemas com o arraçoamento dos animais, que não foi estudado com cuidado e a tempo. De início, determinado tipo de alimento, até que atinjam certo porte. Mas, a tantas, por uma falta qualquer no mercado, vê-se o criador na contingência de mudar os componentes da ração, sobrevivendo em consequência um desequilíbrio nutricional,

que se manifesta por diarreias, retardamento e mortes. Para se justificar, o criador lança a culpa à própria raça, afirmando que tais porcos não se adaptam aquela região. Entretanto, a causa foi tão somente a mudança da ração, para a qual os leitões não estavam habituados. Os alimentos devem compor as rações sempre em porcentagens exatas, como é o caso da proteína, que deve figurar com 18 a 22 por cento, desde que seja alimento exigido pelas raças precoces para atingirem um bom índice de desenvolvimento.

Mesmo que não haja doenças em con-

sequência de desequilíbrio na ração prolonga-se o tempo que o animal necessita para ficar pronto para o abate, o que significa maior consumo de ração. Em nossas observações, verificamos que o animal submetido a uma alimentação defeituosa come muito mais do que o normal, procurando, assim, equilibrar a necessidade proteica que seu organismo exige.

A inobservância dos cuidados descritos tem como resultado a diminuição do lucro do suinocultor, além de criar outra série de problemas, os quais, aliás, poderiam ser evitados.



FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA
ARREIOS PARA CARROÇAS

CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PELEGOS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

MATRIZ: RUA DO GASÓMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

ANUÁRIO DOS C

308 páginas nas mais finas qualidades de papel e **75** c

EDIÇÃO DE 1962

- Como escolher a boa vaca leiteira — 9 páginas ilustradas com 43 fotografias.
- Mais de 400 definições sobre pelagem dos cavalos.
- Fatores que influem na produção de leite — 11 páginas com estudos e recomendações práticas.
- Visão da pecuária de corte paulista, em 1961.
- Como fazer rotação e adubar pastagens para maior produção de leite e de carne.
- Informações e dados sobre as principais forrageiras.
- 75 clichês de campeões nas exposições de São Paulo, Uberaba e Porto Alegre, em 1961, impressos em 48 páginas de papel couchê.
- Fotografias da entrega das medalhas de ouro "Governador do Estado", "Banco do Estado de São Paulo", oferecidas ao melhor expositor do ano, e dos troféus de prata "Revista dos Criadores", ao melhor expositor puro por cruza do ano, em São Paulo.
- Campeãs do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- Os cavalos trotadores: raças europeias e americanas; características.
- Origem e formação da raça Mangalarga.
- Revisão Agrária em São Paulo: a Lei n.º 5.994 e sua regulamentação; Conselho de Revisão Agrária do Estado de São Paulo; Fundo de Expansão Agro-Pecuária em São Paulo.
- **UM VERADDEIRO GUIA PARA O CRIADOR, POR APENAS Cr\$ 500,00**

... carta de um leitor, que pede não lhe divulguemos o nome, o que nos diz que não conhecera ainda no país, "nenhum órgão dessa natureza, tão bem apresentado, quer pelo bom gosto das páginas coloridas, quer pelo brilho do texto tão competentemente elaborado". Segundo, a nota do prestigioso "Diário Fluminense", da cidade de Campos, em que há expressões, como "belo trabalho", "publicação indispensável aos agropecuaristas", "preciosa coletânea". E ainda a carta da Associação Paulista dos Cafeicultores, que considera o nosso "Anuário" "magnífica publicação", de "inestimável valor para os criadores, quer pelos artigos técnicos que divulga, quer pela fusão que faz da criação em nosso País."

Pedidos à

Editôra dos Criadores - Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo

DORES DE 1962

campeões de SÃO PAULO, UBERABA, e PÔRTO ALEGRE

Ainda dispomos de exemplares das edições de:

1960

Perspectivas da pecuária de corte.

Caracteres das raças leiteiras

Como agir durante o ano para manter elevada a produção de ovos.

Que fazer na fazenda para baratear o custo de produção de leite?

Perspectivas da produção leiteira e sua industrialização no Brasil.

Histórico da introdução do gado zebu no Brasil.

O problema das cêrcas nas fazendas de criar. Utilização do trator e seus implementos na fazenda mista.

O porco tipo carne e tipo banha.

Secção Jurídica — Direito Cível — Procurações — Estabilidade do colono, etc.

Trinta páginas em papel couchê com fotografias de campeões de exposições de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Como proceder para obter auxílios do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura.

Endereços de criadores de gado fino, haras, federações rurais, associações de registro genealógico, cooperativas agro-pecuárias, embaixadas, estradas de ferro, empresas de aviação, firmas especializadas do ramo, etc. Informações completas sobre os requisitos para a instalação de fábricas de produtos derivados do leite e da carne.

Mais de 100 páginas de informações úteis.

1961

15 artigos especiais sobre: registro genealógico, controle leiteiro na fazenda, cruzamento de bovinos, reprodução dos bovinos, exploração de suínos, seleção de ovinos, energia mecânica na pecuária, pinheiros e reflorestamento, a motomecanização da agricultura, o gado caldeano, fundamentos da tecnologia leiteira, a raça de Cavalos Mangalarga.

Os medicamentos mais usados na fazenda: antidiarreicos, purgativos, vermífugos e tónicos ou fortificantes. — Dr. Walter C. Battiston.

Gramíneas e leguminosas e outras forrageiras para alimentação animal.

Os antibioticos como fator de progresso da avicultura

Emprêgo contínuo de antibioticos no combate às doenças — Estímulo e inibição das bactérias dos intestinos dos pintos pelos antibioticos — Relação entre proteína e antibioticos na ração das aves — Antibioticos em altos níveis na alimentação dos frangos de corte — Antibioticos e o desenvolvimento dos pintos nos meses quente do ano — Ação dos antibioticos sobre a produtividade das aves em postura. — Dr. Henrique Raimo.

36 Páginas em papel couchê com os campeões nas exposições de animais de 1960 de São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre.

As campeãs em 365 dias e em longevidade em leite e em gordura do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. Resultados dos leilões de gado leiteiro de 1960.

Padrões das raças indianas Guzerá, Gir, Nelore e Indrubrasil — Normas aprovadas pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, entidade a que cabe o Registro Genealógico dessas raças em nosso País.

Atualidades da indústria leiteira nacional — Appreciação de alguns produtos na ordem de citação no mapa geral da produção de leite e derivados, em 1959, nos estabelecimentos sob inspeção federal — Dr. José de Assis Ribeiro.

Dados sobre a criação de ovinos no Rio Grande do Sul.

Perspectivas do ano agrícola de 1961. — J. B. Passos.

Revisão Agrária em São Paulo — Lei n.º 5994 de 30 de dezembro de 1960.

Preço do exemplar: Cr\$ 500,00

**Compre Cr\$ 1.700,00 e
pague sòmente Cr\$ 1.200,00!**

OFERTA ESPECIAL — Uma assinatura anual da Revista "Gado Holandês" (Cr\$ 400,00) e uma da "Revista dos Criadores" (Cr\$ 800,00) — doze exemplares por ano de cada — e um exemplar do "Anuário dos Criadores" (Cr\$ 500,00) — **tudo apenas por Cr\$ 1.200,00!** Vole mais de mil e setecentos cruzeiros!

REVISTA DOS CRIADORES

Mensalmente publica um comentário do estado das pastagens do Brasil Central e do Sul, situação, perspectivas e cotações do mercado de gado e do de leite e derivados. Entrevista do mês: Um artigo sòbre Zebu e outro sòbre gado leiteiro — Notas sòbre a indústria de laticínios e de carnes

— Pelo Serviço de Contròle Leiteiro — Artigo Técnico — Pela A.P.C.B. — Artigos e notas para o criador de porcos — Reportagens fartamente ilustradas das principais exposições de gado do País e dos concursos de bois gordos. — Secção veterinária com artigos práticos

4 EDIÇÕES ESPECIAIS SÒBRE: GADO DE CORTE, GADO LEITEIRO, SUINOS E AVICULTURA

Grandes edições sòbre exposições de gado Zebu e gado leiteiro no Parque da Água Branca e Zebu de Uberaba e Exposição Estadual do Rio Grande do Sul. E ainda o Suplemento Feminino. 12 números por ano. Cr\$ 800,00

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANO III — 1962 — N.º 3

Uma síntese das atividades agro-pecuárias em 1961. — 250 páginas impressas em papel de fina qualidade. — 18 artigos especiais, assinados por conhecidos técnicos. — Informações sòbre as principais gramíneas e forrageiras para alimentação de animais domésticos. — As vitaminas no desenvolvimento e na postura das aves. — Antibióticos na nutrição dos animais domésticos. — As campeãs em 365 e 305 dias e em longevidade na produção de leite e gordura do Serviço de Contròle Leiteiro da A.P.C.B. — As maiores produtoras de leite e gordura, vivas, até Dezembro de 1961. — Detalhado estudo sòbre a pelagem dos cavalos. — Verdadeiro manual para criadores que se iniciam na exploração de gado leiteiro. — Como escolher a vaca leiteira. Revisão Agrária em São Paulo. — Leis e decretos sòbre o assunto. — Endereços de associações de registro genealógico e associações de classe. — Endereços de criadores de gado leiteiro com produção leiteira controlada. — Endereços de criadores de gado zebu fino, registrado. — Nome e endereço de firmas especializadas em produtos agro-pecuários. — Resultados dos leilões de gado leiteiro em 1961.

PREÇO DO EXEMPLAR: Cr\$ 500,00

OBS.: Ainda dispomos de exemplares das edições de 1960 e 1961, ao preço de Cr\$ 250,00.

REVISTA GADO HOLANDÊS

Dedicada a pecuária leiteira, mensalmente publica artigos sòbre: Criação e melhoramento do gado leiteiro — Alimentação — Doenças — Reprodução e lactação — Notas biográficas e informações diversas — Consultório (perguntas e respostas) — Situação, perspectivas e cotações do mercado de leite e derivados — Publicação dos resultados parciais e finais do Serviço de Contròle Leiteiro da A.P.C.B.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 400,00

Pedidos à Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada, Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P. Façam remessas de numerário em cheque, em vale postal ou em valor declarado em nome da Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada.



**DA HOLANDA
PARA
O BRASIL**

● **JACKSON V. D. LAURAHOEVE**
aos treze meses. Alta linhagem — Tamanho grande —
Produção elevada



● **PAI: BLITSAERD JACKSON**
Este touro serve atualmente em inseminação artificial no Posto de Giekerk, na Holanda



● **MÃE: LAURA 59**
84 pontos.
2 anos — 5.636 kg leite
3 anos — 6.705 kg leite

● **AVÓ PATERNA: BLITSAERD JAPKE 27** — 94 pontos.
2.º 1m — 7.083 kg leite
3.º 3m — 8.103 kg leite



*Apresentamos **JACKSON V. D. LAURAHOEVE**, nossa
ultima importação da Holanda*

COMPANHIA BAPTISTA SCARPA

Fazenda Jardim—Itanhandu—Sul de Minas

45 Anos na criação de gado Holandês

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

A SUA VISITA NOS DARÁ MUITO PRAZER

● **AVÓ MATERNA: LAURA 52** —
81 pontos — Registro Avançado.
1.ª 11m — 5.279
3.ª — 6.117
4.ª — 6.366
5.ª — 7.029

● **BISAVÓ MATERNA: LAURA 42** —
82 pontos — Registro Avançado.
1.ª 10m — 5.914
2.ª 10m — 7.012
3.ª 11m — 8.206
4.ª 11m — 8.515
6.ª — 7.983



MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

(Conclusão do pág. 12)

PRODUTOS	Preços ao Fabricante kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	140—160	170—180	200—220
— pasteurizado (União, Boa, Edméa)	—	230—250	250—280
— duro - Araxá	220—246	260—280	300—320
REQUEIJÃO			
Catupiri	60—90	—	75—130
QUEIJO PRATO			
de 1. ^a	—	320—330	350—360
de 2. ^a	—	270—280	290—300
QUEIJO TIPO PARMEZÃO			
comum (frescal)	280—300	320—350	350—400
curado (União e Dolar)	—	380—400	420—450
curado (Paixa Azul)	—	600—650	750—800
MANTEIGA			
Extra	—	400—420	460—480
de 1. ^a	—	330—350	380—400
Comum	—	300—310	320—350
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 390 g.	—	3.000 a 3.200	75 a 80 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 24 latas de 1 libra ..	—	4.950,00	240 a 250 cada lata
Industrial — desnatado			
“spray” em sacos de 25—30 kg	—	—	180—190
“roler” em sacos de 25—30 kg	—	—	160—180
varredura em sacos de 25—30 kg	—	—	85—90
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor
Tipo “C”	—	25	40,00
Tipo “B”	—	28—30	50,00
Tipo “A”	—	—	60,00—65,00
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas	—	—	20 a 22,00
Nas demais zonas do Estado	—	—	18 a 20,00
No Sul de Minas - para queijos e leite em pó	—	—	22 a 25,00
Creme — extra — até 320; de 1. ^a qualidade até 280	—	—	2.a qualidade até 250
Caseína láctea — (preço baixo dada a má qualidade da	—	—	—
nossa caseína e a concorrência da importada da	—	—	—
Argentina, de ótima qualidade)	—	—	até 80,00
Lactose	—	—	até 200,00

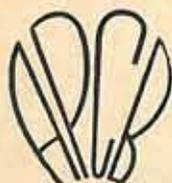
Dirigentes da A.P.C.B. . . .

quirida em mais de um século de prestação de serviços.

QUEM FOI LA

Os visitantes mostraram-se impressionados com o que viram na Squibb, manifestaram sua admiração pela obra que ela vem realizando e consideram que no Brasil, no setor da produção farmacêutica e veterinária, já se passou o estágio da simples manipulação para a etapa científica da real e criteriosa fabricação.

A APCB foi representada na visita às instalações da E. R. Squibb & Sons S. A. pelos srs. Otto de Mello, gerente técnico; Luiz Lewi, gerente administrativo; Virgílio A. Penna, gerente comercial; Hamilton Machado, médico veterinário dos serviços de Controle Leiteiro e Registro Genealógico; José Benedito Rodrigues, chefe de contabilidade; Roberto Raffles, chefe do depósito; e Carlos Alberto Usball, do departamento de vendas. A Revista dos Criadores foi representada pelos srs. Luiz A. Penna, diretor responsável, e José Maria B. Barzanti, redator e chefe de publicidade.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Severo Fagundes Gomes

Vice-presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Tesoureiros:

1.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

2.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

Secretários

1.º — Dr. Paulo D. Murgel

2.º — Antonio Luiz Ferraz

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr

Dário Freire Meirelles

Eliseu Teixeira de Camargo

Francisco Loureiro Cintra, dr.

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr

João de Morães Barros, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr

Luiz Glycério de Freitas, dr.

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Leme Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Santo Lunardeli, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Rócio de Castro Prado, dr.

SUPLENTES

Antonio Caio da Silva Ramos, dr.

Cândido Monteiro Diniz Junqueira, dr.

Luciano Vasconcelos de Carvalho, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston



RELATÓRIO N.º 210
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo

MAIO DE 1962

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Predileta Madcap CAB-33590LM	PC	2-10	9516	365	5.405,0	192,4	3,55	Col. Adventista Brasileiro
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
FSM. Galicia-B14/5405	PO	3-10	8645	319	4.179,0	159,6	3,81	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4a 4 1/2 anos.								
FSM. Hipotese-4P-B9/2865	PO	4-0	8646	332	4.569,0	158,5	3,45	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Serena Madcap CAB-4P-B8/2579	PO	4-9	7767	332	4.228,0	152,0	3,59	Col. Adventista Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY,
HOLANDÊS PRETO E BRANCO E VERMELHO
E BRANCO



Em 1961, na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, por duas vezes, conquistamos o prêmio máximo da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO**, conferida ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA**. As **MEDALHAS DE OURO** foram conquistadas pelos nossos plantéis de Jersey e Holandês Vermelho e Branco.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Ariete Dina-B3/850-LM	PO	5-6	6975	359	8.817,0	312,9	3,54	Manoel Alves de Sastro
FSM. Elemi-B9/2868	PO	6-9	5866	335	6.051,0	193,8	3,20	Ministério da Agricultura
Liberdade Madcap CAB-26804	PC	5-5	7047	343	5.299,0	178,5	3,36	Col. Adventista Brasileiro
FSM. Eulina-B13/4751	PO	6-7	6889	320	4.941,0	160,4	3,24	Ministério da Agricultura
Falada Madcap CAB-26805	PC	5-11	7192	338	4.819,0	169,8	3,52	Col. Adventista Brasileiro
FSM. Bataua-B9/3229	PO	9-10	3730	317	4.666,0	171,6	3,67	Ministério da Agricultura
Coroada Madcap CAB-B13/5222	PO	5-0	7768	323	4.548,0	162,0	3,56	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Cast. R. Pauline 4-B19/7861-LM	PO	2-2	9552	332	4.226,0	153,0	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Marijke-B17/6743	PO	2-2	9249	275	3.053,0	116,7	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Pietje 18-B17/6772	PO	2-1	9244	254	2.228,0	83,5	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Conquista-31834	PC	2-1	9831	186	1.885,0	72,8	3,86	Arnaldo Borba de Moraes
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
Else-33403-LM	PC	2-6	9580	361	5.371,0	196,4	3,65	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. C. Heny-B16/6691-LM	PO	2-11	9558	365	5.233,0	195,4	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. A. Sonatina Senado-34884	PC	2-7	9638	311	3.028,0	87,4	2,88	Lincoln Castro da Rocha
Cast. P. Tine 17-B16/6257	PO	2-11	9309	287	2.960,0	112,1	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Lemstra 2-B17/6748	PO	2-7	9721	323	2.882,0	116,8	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Fabiana-32613	PC	2-10	9350	117	1.548,0	43,4	2,80	Cia. Agrícola São Quirino
C. S. Ymkje-B18/7436	PO	2-7	9291	161	1.431,0	52,0	3,63	D. Pires Agro-Pec. S. A.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Guará Aristocratica-B16/6443-LM	PO	3-2	9513	359	5.225,0	200,0	3,83	Antônio Coelho Guimarães
S. Q. Eliana C. Africana-B18/7452-LM	PO	3-5	8929	355	4.648,0	154,5	3,32	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. R. Dina 131-B15/6230-LM	PO	3-5	8360	316	4.384,0	163,3	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. C. Inglesa Marksman-B18/7374	PO	3-3	9583	365	3.945,0	147,2	3,73	Quatro Primos Lutfalla
Nababa S. Martinho-RP/19219	PC	3-2	8815	365	3.502,0	141,6	4,04	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sta. C. Nha Lita Marksman-B18/7370	PO	3-3	9577	365	3.292,0	118,4	3,59	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
FSM. Ilma-B18/7348	PO	3-2	9675	353	3.202,0	117,8	3,68	Ministério da Agricultura
Espanada II Paraiba-33742	PC	3-5	8732	365	3.106,0	112,5	3,62	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. S. Aafke 2-B16/6732	PO	3-1	9556	362	2.722,0	104,8	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Aroeira-31841	PC	3-3	9708	283	2.252,0	85,3	3,78	Arnaldo Borba de Moraes
Famosa-31831	PC	3-3	9832	202	2.037,0	73,4	3,60	Arnaldo Borba de Moraes
Fulgem de Louveira 34109	3/4	3-1	9329	206	1.805,0	63,4	3,51	Gil Celidonio G. dos Reis
Antilha II-31827	PC	3-3	9891	154	1.724,0	63,4	3,67	Arnaldo Borba de Moraes
Legionaria de Paraiba-33738	PC	3-5	8730	194	1.671,0	64,5	3,86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Guará Amapoula-30582-LM	PC	3-9	9626	336	4.252,0	172,4	4,05	Antônio Coelho Guimarães
Cast. R. Wiersma 3-B15/5889	PO	3-9	8472	286	4.053,0	147,5	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Simpatia-29775	7/8	3-9	9407	301	2.907,0	115,4	3,96	Arthur Monteiro Neves
Cop. Impar-31309	PC	3-10	8986	359	2.703,0	104,1	3,85	Quatro Primos Lutfalla
Colina-31836	PC	3-9	9890	151	1.771,0	58,3	3,28	Arnaldo Borba de Moraes
Macedonia-31838	PC	3-6	9893	170	1.640,0	63,2	3,85	Arnaldo Borba de Moraes
Batalha-31837	PC	3-7	10060	121	1.296,0	45,8	3,53	Arnaldo Borba de Moraes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. S. G. Foekje-B15/5876-LM	PO	4-2	9718	321	4.876,0	209,7	4,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Amora-30564-LM	PC	4-3	9625	365	4.857,0	175,6	3,61	Antônio Coelho Guimarães
Cast. E. Saakje 26-B15/5848-LM	PO	4-4	9729	338	4.208,0	171,6	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Rosalien-B15/5849	PO	4-5	9598	321	4.169,0	159,6	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lanterna de Paraiba-28677	7/8	4-3	8561	365	4.127,0	169,8	4,11	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. E. Janke-B15/5816	PO	4-2	7884	297	4.096,0	153,3	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Caricia de Paraiba-28679	PC	4-1	8812	365	3.918,0	149,0	3,80	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. M. Linda Marksdekol-B15/6033	PO	4-1	9383	264	3.030,0	109,3	3,60	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Narceja de Paraiba-28674-LM	PC	4-7	8037	365	5.867,0	221,6	3,77	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Camponeza-28630	PC	4-11	7589	357	4.356,0	148,7	3,42	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cop. Gorducha-31313	PC	4-10	8534	365	3.596,0	127,0	3,53	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Cast. C. Pietje-914	31/32	4-10	9287	227	3.265,0	125,7	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Canaverde-22700-LM	PC	9-0	9624	365	9.842,0	332,7	3,38	Guido Malzoni
Willy's R. Milady Alegria-F5/2052-LM	PO	9-6	2919	365	9.294,0	341,3	3,67	Cia. Agrícola São Quirino
M's. S. Madcap 5-F5/2242-LM	PO	9-3	3377	365	7.973,0	287,7	3,60	Cia. Agrícola São Quirino
Chorosa-22671-LM	PC	9-2	6631	346	7.923,0	270,8	3,41	Guido Malzoni
Kalma 61-F6/2772-LM	PO	7-11	6635	358	7.405,0	268,5	3,62	Guido Malzoni
Hol. J. Mina I-885-LM	31/32	6-1	9600	316	6.986,0	255,0	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carinhosa de Paraiba-15812-LM	PC	10-0	3445	365	5.709,0	174,7	3,05	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Keops S. Martinho-27073	PC	7-10	6431	365	5.493,0	172,9	3,14	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Balada de Paraiba-21919-LM	PC	7-8	6418	365	5.391,0	177,4	3,29	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
Guará Maratona-24985-LM	PC	5-11	8791	365	5.302,0	180,3	3,40	Antônio Coelho Guimarães
Baunilha M. D'Este-23109	PC	7-1	5489	309	5.275,0	162,3	3,07	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Sta. C. Abajour S. Pabst-B10/3656-LM	PO	8-1	5022	340	5.134,0	200,6	3,90	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Herculea S. Martinho-26974	PC	8-3	4422	357	4.999,0	170,7	3,41	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. L. Marietje-LM	NR	6-11	5497	333	4.921,0	199,4	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carnauba de Paraiba-15801	PC	9-7	3222	337	4.825,0	169,3	3,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Amaz. L. Mafalgésia-14589	PC	10-9	2343	365	4.491,0	159,9	3,56	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Bonança	NR	—	8488	365	4.462,0	144,2	3,23	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Doutrina de Paraiba-27334	PC	6-0	6845	330	4.186,0	150,8	3,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Corveta de Paraiba-28649	PC	5-2	8816	355	4.169,0	128,1	3,07	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Caçilda II S. Martinho-10095	PC	13-7	1747	365	4.128,0	140,4	3,40	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Irohy Zillá-19643	PC	8-7	9545	365	4.039,0	146,0	3,61	Clovis Joly de Lima
Irohy	NR	12-0	4235	365	4.038,0	138,6	3,43	Alberto Ferraz
Mic Americana-33321	PC	9-0	9523	332	3.958,0	132,9	3,35	Lincoln Castro da Rocha
Favorita	NR	—	9825	365	3.824,0	139,9	3,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Reliquia-20714	PC	7-0	9707	273	3.588,0	133,3	3,71	Arnaldo Borba de Moraes
K. Nette 60-F5/2392	PO	9-8	5602	231	3.579,0	121,6	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Dora 33-B13/5084	PO	5-3	7718	292	3.551,0	132,5	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Avenca-25888	PC	7-8	7139	315	3.462,0	116,7	3,37	Arthur Monteiro Neves
FSM. Clara-B10/3540	PO	9-1	4464	318	3.425,0	127,3	3,71	Ministério da Agricultura
Conella-20708	PC	7-2	9703	254	3.289,0	111,7	3,39	Arnaldo Borba de Moraes
Garimpeira-20718	PC	6-10	9702	251	2.816,0	110,0	3,90	Arnaldo Borba de Moraes
Monograma-20709	PC	7-2	9706	268	2.649,0	85,9	3,24	Arnaldo Borba de Moraes
Fortaleza-20697	PC	7-9	5579	248	2.556,0	89,6	3,50	Arnaldo Borba de Moraes
Ruurdje 72-F5/2490	PO	8-8	5463	264	2.537,0	97,3	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Luneta-20707	PC	7-5	9834	202	2.523,0	87,2	3,45	Arnaldo Borba de Moraes
Bartira-16053	PC	11-8	9704	284	2.457,0	99,6	4,05	Arnaldo Borba de Moraes
Campinas-25908	PC	6-8	9892	154	2.454,0	84,8	3,45	Arnaldo Borba de Moraes
V. B. Coroadá W. XXIV C. 22-11701	PC	12-4	2869	261	2.307,0	70,7	3,06	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hera-20711	PC	7-4	9833	202	2.271,0	64,9	2,85	Arnaldo Borba de Moraes
Hol. K. Reino	NR	6-5	7003	169	2.211,0	81,6	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Altea-27563	PC	6-9	4816	139	2.169,0	76,0	3,50	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Cicuta-23723	PC	5-11	5991	144	2.169,0	59,8	2,75	Cia. Agricola São Quirino
Calxeira-28146	PC	5-4	7211	133	1.798,0	61,5	3,42	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Acará-19466	PC	8-2	3966	135	1.794,0	46,9	2,61	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Certeza-27186	PC	5-6	6953	148	1.588,0	57,4	3,61	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Catraia-23749	PC	5-10	7215	160	1.581,0	42,8	2,70	Cia. Agricola São Quirino
Sentinelá-20713	PC	7-4	9830	176	1.560,0	58,3	3,73	Arnaldo Borba de Moraes
S. Q. Baldroca-23742	PC	6-0	6232	152	1.319,0	39,8	3,01	Cia. Agricola São Quirino
Amazonas Malícia-14906	PC	10-11	9705	263	1.295,0	43,3	3,34	Arnaldo Borba de Moraes

RAÇA HOLAIDESA — variedade vermelha e branca.

Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Atrevida-32484-LM	PC	2-3	9549	355	4.531,0	159,4	3,51	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Mar. Joana Heiniana-33667	PC	1-11	9567	355	2.632,0	98,8	3,75	Luciano V. de Carvalho
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Leme's Jamaica-33449	PC	2-9	9542	365	3.648,0	118,7	3,22	Jayme da Silveira Leme
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Mar. Iara T. Diamantina-31550LM	PC	3-2	9655	365	3.918,0	149,9	3,82	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Leme's Hebe-BB2/519	PO	4-7	9280	269	2.436,0	81,3	3,33	Jayme da Silveira Leme
Tine 2-FF1/316	PO	4-11	6815	233	2.267,0	79,6	3,51	Luciano V. de Carvalho
Leme's Helena-27755	PC	4-11	9278	127	1.468,0	47,3	3,22	Jayme da Silveira Leme
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Muquem La Paloma-31003-LM	PC	8-0	8024	332	5.931,0	181,0	3,05	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Mar. Boneca Alexina-18434	7/8	9-1	6469	365	4.151,0	149,2	3,59	Luciano V. de Carvalho
Margje 3-FF1/317	PO	7-1	7373	303	2.390,0	84,8	3,54	Jayme da Silveira Leme
Leme's Altiva-12837	7/8	12-10	5029	180	2.290,0	75,1	3,27	Jayme da Silveira Leme
Muquem Delicada-30999	PC	—	8641	251	1.993,0	63,7	3,19	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
S. A. Esperança 4.ª Records-3315-CLM	PO	2-3	9618	328	2.883,0	151,4	5,25	Fa. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S. A. Marusca Patrician-3393-C	PO	3-3	8821	337	2.710,0	129,7	4,78	Fa. Sant'Ana do Rio Abaixo
FSM. Itaoca-3022-C	PO	3-1	9676	324	1.795,0	89,6	4,99	Ministério da Agricultura

AGOSTO DE 1962

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Ingá do Brejinho-699/16	15/16	3-7	8407	181	1.046,0	45,6	4,36	Marcus Raphael A. de Lima
CLASSE CJ — De 4 4 1/2 anos.								
S. A. Grinalda 2.ª Paxford-3188-CLM	PO	4-5	7548	365	4.289,0	186,3	4,34	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Coroada 2.ª Cor.-3192-CLM	PO	4-3	7705	327	3.189,0	145,8	4,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Farofa B. Sta. Hilda-3167-C	PO	4-4	7701	365	2.916,0	118,3	4,05	João Laraya
FSM. Grandesa-822-LM	PO	4-4	8647	323	2.881,0	146,6	5,08	Ministério da Agricultura
Flauta B. Sta. Hilda-3163-C	PO	4-2	7586	223	1.202,0	69,9	5,81	João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S. A. Raquel 2.ª Zanalua-3187-CLM	PO	4-6	7390	315	3.464,0	177,2	5,11	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. A. Dama Patrician-A/700-LM	PO	—	6352	365	4.349,0	218,6	5,02	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lobelia Comary-1730-C-LM	PO	9-5	9645	309	3.902,0	237,3	6,08	Jorge da Cunha Bueno
S. A. Honrada Records-1898-CLM	PO	5-2	6658	365	3.849,0	179,9	4,67	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nini Basil de Canela-A/421-LM	PO	8-8	5345	365	3.573,0	165,9	4,64	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dinamite B. Sta. Hilda-22256	PC	6-7	5628	329	3.169,0	125,7	3,96	João Laraya
S. A. Ita Patton-A/140-LM	PO	9-9	2625	313	3.050,0	154,6	5,06	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dengosa P. Sta. Hilda-1765-CLM	PO	6-6	5625	365	3.040,0	152,7	5,02	João Laraya
S. A. Caneta Records-1881-CLM	PO	5-11	6189	335	2.974,0	152,8	5,13	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Constancia Patr. 1645-C	PO	7-11	5344	351	2.734,0	117,6	4,30	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Marqueza Bolhayes-1255-C	PO	10-6	2563	346	2.531,0	107,5	4,24	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Esonja B. Sta. Hilda-3097-C	PO	6-1	6595	336	2.511,0	107,4	4,27	João Laraya
Belatrix do Brejinho-1946-C	PO	9-9	2489	296	2.436,0	110,0	4,51	Marcus Raphael A. de Lima
Fany M. Sta. Hilda-3080-C	PO	5-3	7091	361	2.023,0	110,8	5,47	João Laraya
S. A. Hortencia Patr. 1476-C	PO	8-3	3824	274	1.826,0	78,4	4,29	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Catita Magnet-794-C	PO	13-4	2116	183	1.205,0	49,9	4,14	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Formosa do Brejinho-158/64	PO	5-6	6721	315	1.824,0	90,6	4,96	Marcus Raphael A. de Lima
Cantiga do Brejinho-1501-C	PO	8-10	4877	316	1.659,0	88,4	5,33	Marcus Raphael A. de Lima

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Zita Lucerna Papagaios-2455	PO	3-10	9788	324	3.766,0	133,2	3,53	Benedito P. Rennó
Garoa-29329	PC	3-11	9637	365	3.427,0	132,3	3,36	D. Pires Agro-Pec. S. A.

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Jurema-2312/RGS	PO	4-4	9292	165	1.601,0	62,5	3,90	D. Pires Agro-Pec. S. A.
-----------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	--------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Aliada de Pinheiro-1623	PO	9-9	3836	365	4.462,0	148,3	3,32	Ministério da Agricultura
Faisca-19270	PC	8-4	6649	365	4.374,0	157,7	3,60	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Maracanã-25679	PC	8-4	9636	333	2.931,0	113,6	3,87	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Fabula de Pinheiro-2245	PO	5-3	7663	356	2.578,0	94,3	3,65	Ministério da Agricultura
Falange de Pinheiro-2254	PO	5-2	8018	316	2.323,0	81,4	3,50	Ministério da Agricultura
Zarentona de Pinheiro-1565	PO	10-5	2511	153	1.515,0	49,9	3,29	Ministério da Agricultura
Riqueza	NR	—	1987	118	1.232,0	46,6	3,78	Alberto Ferraz

RAÇA GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Manaar J. A.-SRTM/5855	PO	11-7	9266	273	2.289,0	123,1	5,37	João Carlos B. de Abreu
------------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	-------------------------

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%			

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

FSM. Hipotese-4P-B9/2865	PO	4-0	8646	305	4.520,0	156,3	3,45	377	203	Ministério da Agricultura
--------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	---------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					L leite kgs.	Gordura kgs.	%			
Elizabeth Madcap CAB-B10/3291	PO	6-1	7810	305	5.005,0	167,2	3,34	405	175	Col. Adventista Brasileiro
Jardim Narly MG/2012	PC	8-3	7069	211	4.000,0	150,9	3,77	356	130	Cia. Baptista Scarpa Ind. Comércio
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. R. Saakje 5-B16/6734-LM	PO	2-5	9462	305	4.045,0	152,0	3,75	408	172	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Juliana Anny 1	NR	2-2	9602	272	3.178,0	103,7	3,26	322	225	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Annetta 3-B17/6775	PO	2-5	9596	243	3.148,0	116,2	3,69	357	161	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Tietje 53-B19/7893	PO	2-2	9719	232	2.602,0	100,5	3,86	301	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Cast. B. Tetje 8-B16/6704	PO	2-8	9455	305	3.098,0	114,8	3,70	397	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ermida-RP/19962	PC	2-6	9493	280	2.749,0	108,4	3,94	357	198	Quatro Primos Lutfalla
C. A. Diamantina-34861	PC	2-7	9639	282	2.740,0	93,7	3,41	345	212	Lincoln Castro da Rocha
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Cast. R. Suze 4-B16/6686	PO	3-1	8718	274	3.998,0	137,8	3,44	330	219	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Bonte Simon 45-B16/6249	PO	3-4	9609	290	3.817,0	141,0	3,69	358	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Sikkema 90-B16/6654	PO	3-1	9314	266	3.443,0	124,4	3,61	340	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Tetje 03-B16/6688	PO	3-0	8885	257	3.221,0	110,0	3,41	350	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Riviera de Paraiba-33748	PC	3-1	9365	305	3.138,0	102,6	3,26	392	183	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. C. Alida-B16/6615	PO	3-5	8566	273	3.110,0	121,7	3,91	417	131	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Ilma-B18/7348	PO	3-2	9675	305	2.936,0	104,4	3,55	374	206	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Pirata II de Paraiba-RP/18500	PC	3-9	8405	305	4.107,0	134,1	3,26	360	220	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sensitiva de Paraiba-33737	PC	3-9	8652	305	3.045,0	113,1	3,71	362	218	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Encosta M. D'Este-30689	PC	3-9	8803	271	2.461,0	101,4	4,12	388	158	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cast. B. Flora 3-B15/5874	PO	4-1	9606	292	4.059,0	151,3	3,72	383	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Espigas Monogram-F7/3411	PO	4-4	8505	305	3.061,0	122,8	4,01	416	164	Lello de T. Piza e Almeida
Hol. S. Redonda 2	NR	4-5	8963	237	2.859,0	106,1	3,74	333	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Esperança-31802	PC	4-11	8033	305	4.603,0	162,1	3,52	416	164	Jotamar Adm. e Comércio S. A.
Supimpa de de Paraiba-27353	PC	4-11	6786	305	4.408,0	154,2	3,49	382	198	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sta. C. Lita Hoarne-B15/5944	PO	4-6	8512	305	3.889,0	145,4	3,73	407	173	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Boa Vista Perfeita	NR	4-7	8049	302	3.306,0	117,4	3,54	347	230	Clovis de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Itapira-22099-LM	PC	8-2	7333	305	6.292,0	223,7	3,55	376	204	Guido Malzoni
Guará Magnifica-24983-LM	PC	6-1	6459	305	6.048,0	238,3	3,93	363	217	Antônio Coelho Guimarães
Beatriz Ag. Negras-ARSF/1427	7/8	7-0	5521	301	4.526,0	174,3	3,85	397	179	Alberto Ferraz
Espuma de Paraiba-13184	PC	9-3	3672	305	4.143,0	133,0	3,20	395	185	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cartola-35938	7/8	6-9	9488	305	3.944,0	147,6	3,74	416	164	Gil Celidonio Gomes dos Reis
Rebeca-29102	PC	5-2	9776	262	3.815,0	142,6	3,73	330	207	Eduardo Celestino Rodrigues
Lacraia S. Martinho-27046	PC	5-1	7829	305	3.650,0	132,6	3,63	417	163	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. L. Annette-B12/4307	PO	6-1	5931	212	3.430,0	121,6	3,54	412	75	So. Coop. Castrolanda Ltda.
Cordilheira-28680	PC	5-1	8491	295	3.296,0	100,5	3,04	378	192	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Africana-22603	PC	6-3	6908	305	3.266,0	120,4	3,68	425	155	Quatro Primos Lutfalla
Mic Aliança-33319	PC	5-6	9522	305	3.140,0	96,7	3,08	380	200	Lincoln Castro da Rocha
Caçara de Louveira-34145	3/4	6-4	9657	305	3.124,0	115,4	3,69	412	168	Gil Celidonio Gomes dos Reis
Corina-	NR	—	9471	305	3.066,0	93,1	3,03	398	182	Lincoln Castro da Rocha
Dançarina II J. B.-688	PC	11-1	3060	290	2.706,0	87,7	3,24	337	228	Urbano Junqueira
Rumba de Paraiba-33741	PC	6-8	8734	305	2.529,0	90,2	3,56	354	226	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Brincadeira Ag. Negras-ARSF/1562	7/8	5-8	6598	286	2.469,0	87,9	3,56	408	100	Alberto Ferraz
Mascarada	NR	—	9492	274	2.320,0	87,5	3,76	404	145	Gil Celidonio Gomes dos Reis
S. Q. Cocemta Africana-B14/5430	PO	5-10	6358	218	2.102,0	58,9	2,80	392	101	Cia. Agricola São Quirino
Dama de Paraiba-14098	PC	10-8	6072	191	1.412,0	56,2	3,97	364	102	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Alvorada-32488-LM	PC	2-0	9548	305	4.390,0	135,3	3,08	367	213	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Antuerpia-32482	PC	2-3	9546	305	3.016,0	113,0	3,74	370	210	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Haatilha de Pinheiro-2P-BB1/382	PO	3-3	9671	246	2.014,0	75,4	3,74	322	199	Ministério da Agricultura

AGOSTO DE 1962

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			%	Proprietário	
					Leite kgs.	Gorduras kgs.				
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Mar. Gloria Teiana-29877	PC	3-10	8425	305	2.957,0	108,2	3,66	402	178	Luciano V. de Carvalho
Sta. C. Gladiola-31845	PC	3-6	9527	305	2.823,0	98,8	3,49	373	207	Carlos Whately
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Alteza do Rio Verdinho-1P-BB1/280	PO	4-10	7570	305	3.815,0	143,3	3,75	359	221	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem Otima-31386	PC	10-8	8769	300	5.567,0	169,0	3,03	333	242	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Castro Therezinha-BB1/314-LM	PO	6-8	5401	267	5.047,0	177,5	3,51	398	144	Adrianus Sleutjes
Sta. C. Cleopatra-BB1/332	PO	8-7	5842	262	3.011,0	112,3	3,73	389	148	Carlos Whately
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AA — Até 2 anos.										
Imperatriz B. Sta. Hilda-4064-C	PO	1-8	9711	219	1.175,0	47,8	4,06	299	195	João Laraya
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.										
Serena Comary-3286-C-LM	PO	2-4	9481	305	2.519,0	142,2	5,64	387	193	Jorge da Cunha Bueno
S.A. Grinalda 4.ª Records-3267-C	PO	2-1	9361	305	2.366,0	115,3	4,87	359	221	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
S.A. Itamar 2.ª Zanalua-3406-C	PO	2-11	9404	305	2.045,0	109,0	5,32	359	221	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
FSM. Hipocrisia-31/128	PC	3-11	9616	305	1.909,0	85,7	4,48	356	224	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
FSM. Grandesa-822-LM	PO	4-4	8647	305	2.796,0	141,6	5,06	349	231	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Aracy do Empyreo-3152-C-LM	PO	4-7	7551	305	2.999,0	159,4	5,31	366	214	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Primeira Comary-1794-C-LM	PO	5-6	9480	305	3.831,0	196,8	5,13	383	197	Jorge da Cunha Bueno
Grauna(1327)-2585	PO	—	3613	305	2.542,0	131,1	5,15	361	219	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Esponja B. Sta. Hilda-3097-C	PO	6-1	6595	305	2.379,0	101,2	4,25	332	248	João Laraya
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Fauna de Pinheiro-2292	PO	4-8	8707	305	2.275,0	83,8	3,68	396	184	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dança	NR	—	5730	305	3.215,0	112,2	3,49	375	205	Ministério da Agricultura
Enase de Pinheiro-399	PO	6-0	6937	301	2.441,0	90,4	3,70	348	228	Ministério da Agricultura
RAÇA GUZERA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mansinha-ARSF/5858	PO	8-6	9477	305	2.031,0	136,4	6,71	377	203	João Carlos B. de Abreu
Pluma-ARSF/5720	PO	5-10	9424	305	1.978,0	129,8	6,56	403	177	João Carlos B. de Abreu
Balalaika-ARSF/4828	PO	8-5	9422	203	1.170,0	69,7	5,95	363	115	João Carlos B. de Abreu

LM — LIVRO DE MÉRITO

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 14/5/1962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	9-7	2.º	62	17,920	0,627 3,50
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	7-8	2.º	47	18,330	0,589 3,21
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	5-11	8.º	248	14,700	0,500 3,40
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	7-3	1.º	3	15,880	0,577 3,63
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	5-6	3.º	89	13,500	0,437 3,23
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	2.º	63	16,140	0,549 3,40
9.104	Finança Medalist C.A.B.	PO	4-1	2.º	56	16,280	0,593 3,64
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	2-9	5.º	136	13,550	0,474 3,50
10.593	Colega Medalist C.A.B.	PO	3-5	2.º	52	16,200	0,533 3,29
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	3-0	1.º	7	16,500	0,585 3,54

Fazenda San'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Controle em 4/5/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.698	Harpista São Martinho	PCOC	9-11	2.º	65	15,820	0,513 3,24
5.548	Jacarandá São Martinho	PCOC	7-11	4.º	107	14,570	0,509 3,50
6.333	Keen São Martinho	PCOC	6-5	5.º	137	15,200	0,651 4,22
6.786	Supimpa de Paraíba	PCOC	6-0	1.º	14	18,370	0,590 3,21
6.924	Fiamula	PCOD	5-10	2.º	64	17,000	0,679 3,99
7.198	Vitrola	PCOD	5-10	8.º	241	13,950	0,526 3,77
7.297	Lembrança de Paraíba	PCOD	5-9	3.º	81	19,750	0,679 3,43
7.544	S. A. Formosa	PO	6-6	1.º	26	19,800	0,691 3,49
7.921	Turmalina de Paraíba	PCOC	9-9	1.º	14	16,400	0,561 3,42
7.923	Jamaica de Paraíba	PCOC	7-6	5.º	158	17,270	0,577 3,34
8.405	Pirata II de Paraíba	PCOC	4-9	1.º	37	14,270	0,507 3,55
8.491	Cordilheira	PCOD	6-2	1.º	7	14,740	0,483 3,27
8.562	Espanada II de Paraíba	PCOC	5-2	1.º	37	17,900	0,595 3,51
9.004	Cruz Branca Pabst de Paraíba	PCOC	4-0	3.º	93	14,900	0,481 3,23
9.010	Sant'Ana Magnolia	—	—	5.º	152	13,200	0,475 3,60
10.047	Represinha	7/8	13-4	7.º	208	14,480	0,337 2,33
10.426	Campista de Paraíba	PCOC	2-11	3.º	98	13,270	0,577 4,34
10.427	Jacobina de Paraíba	PCOC	4-7	3.º	95	14,000	0,506 3,61

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas Est. de S. Paulo. Controle em 17/5/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.634	Falange de Paraíba	PCOD	10-10	2.º	43	16,810	0,552 3,28
4.576	Athens de Monte D'Este	PCOC	9-0	2.º	43	15,390	0,461 3,00
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	8-11	4.º	99	13,360	0,488 3,65
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	7-8	1.º	12	19,240	0,752 3,91
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	8-10	2.º	37	14,350	0,481 3,35
6.132	Amazonas Índia	PCOD	7-7	3.º	77	15,340	0,436 2,84
8.663	M's. Cascade Madcap 4	PO	8-10	2.º	55	17,750	0,582 3,28
8.803	Encosta de Monte D'Este	PCOC	4-11	1.º	12	14,510	0,449 3,09
9.473	Duplicata de Monte D'Este	PCOC	5-4	2.º	48	13,340	0,574 4,30
10.659	Delícia de Monte D'Este	PCOC	5-11	1.º	19	15,640	0,624 3,99

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/5/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.040	Boa Vista Perfeita	NR	5-7	1.º	17	15,950	0,494 3,10
-------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Est. do Paraná. Controle em Abril de 1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

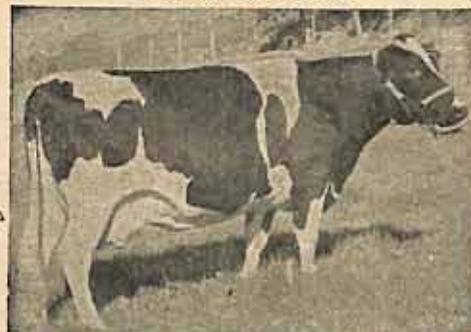
9.276	Hol. Barca Martha 2	NR	7-2	2.º	68	15,700	0,665 4,23
10.582	Hol. Barca Martha 3	15/16	3-10	2.º	54	15,350	0,548 3,57
10.583	Cast. B. Mina Zwartkop 3	PO	5-5	2.º	49	15,000	0,517 3,45
4.660	Jalke II	PO	11-6	1.º	4	18,550	0,953 5,13
9.200	Cast Bus Johanna	PO	3-10	4.º	87	15,780	0,521 3,30
6.638	Elizabeth's Ilse L. Iris	PO	7-1	2.º	40	23,800	0,939 3,94
8.471	Cast. Mirella's Sara 23	PO	4-5	5.º	143	16,680	0,572 3,43
8.660	Cast. Beld Martha 83	PO	6-1	1.º	8	14,850	0,638 4,30
9.606	Cast. Beld Flora 3	PO	5-1	1.º	6	20,600	0,834 4,05
5.423	Cast. Borg Trijntje 16	PO	7-10	1.º	3	21,250	0,766 3,60
7.351	Cast. Jager Wietske 4	PO	5-7	4.º	95	15,550	0,590 3,56
7.883	Cast. Jager Sietske 4	PO	5-0	4.º	118	13,800	0,467 3,38
8.084	Cast. Jager Boukje 82	PO	6-6	2.º	25	14,550	0,579 3,98
8.670	Cast. Borg Jantje	PO	4-4	5.º	126	14,900	0,551 3,70
9.389	Cast. Jager Nijlander 80	PO	6-3	4.º	91	13,900	0,592 4,26

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

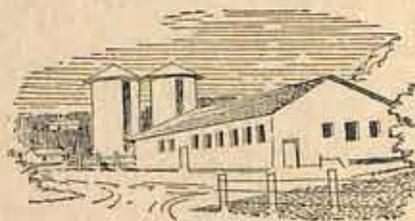
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 3 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nesse rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itepecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

**COLEÇÕES
ENCADERNADAS DA
"REVISTA DOS
CRIADORES"**

Estamos vendendo os seguintes exemplares de coleções encadernadas da "Revista dos Criadores":

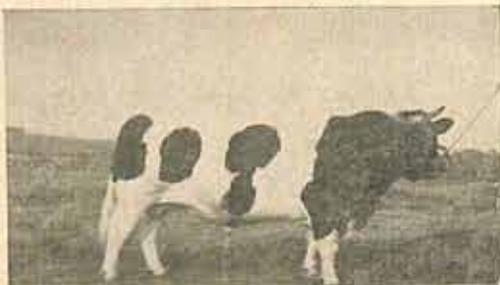
Ano	Preço
1944	Cr\$ 2.100,00
1947	Cr\$ 2.000,00
1956	Cr\$ 1.900,00
1957	Cr\$ 1.800,00
1959	Cr\$ 1.700,00
1960	Cr\$ 1.600,00
1961	Cr\$ 1.500,00

Para pedidos dirigir-se à

**EDITORA DOS
CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634
São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
9.455	Cast. Borg Tetje 8	PO	3-10	1.º	21	22,980	1,045
10.351	Cast. Borg Fokje 16	PO	3-10	6.º	146	13,580	0,578
10.383	Hol. Loman Rolientje 4	NR	3-10	4.º	106	13,930	0,590
7.354	Emma XXIV	PO	10-7	4.º	177	14,150	0,559
9.311	Cast. Frisia Bontje 2	PO	5-1	3.º	60	15,100	0,634
4.960	Leffers Minke 44	PO	8-4	4.º	89	17,800	0,644
5.931	Cast. Leffers Annette	PO	7-3	1.º	3	23,400	0,991
6.699	Cast. Leffers Jelske 42	PO	5-8	6.º	161	16,200	0,669
7.878	Cast. Leffers Siep 29	PO	5-10	6.º	164	16,500	0,551
8.089	Cast. Leffers Paulina	PO	4-11	5.º	157	13,900	0,515
8.891	Cast. Leffers Dina 4	PO	4-6	6.º	243	13,300	0,550
9.388	Cast. Leffers Bontje	PO	3-4	3.º	70	17,450	0,680
9.595	Cast. Leffers Pietje 19	PO	3-2	2.º	33	18,400	0,633
9.596	Cast. Leffers Annetta 3	PO	3-6	1.º	26	22,600	1,034
10.485	Cast. Piertje 7	PO	6-11	3.º	75	15,000	0,520
10.696	Cast. Leffers Klaske 19	PO	3-6	1.º	13	23,600	0,841
8.061	Fokje 111	PO	9-10	1.º	8	18,610	0,598
10.584	Cast. Bur Pel Jantje 27	PO	2-10	2.º	38	16,600	0,704
9.457	Cast. Salomons Aaltje 20	PO	2-10	2.º	46	14,340	0,574
10.575	Cast. Marujo Hinke 2	—	—	2.º	—	20,400	0,703
10.576	Cast. Tinus Roelofje 5	—	—	2.º	—	13,200	0,519
10.701	Cast. Marujo Mietje 32	PO	4-1	1.º	13	21,200	0,728
6.347	Hol. Harm Elisabeth 110	31/32	8-7	3.º	68	21,000	0,742
7.087	Cast. R. Riempke 2	PO	5-1	10.º	282	14,250	0,598
7.615	Hol. Harm Marijke	31/32	7-8	3.º	62	18,000	0,639
7.616	Hol. Harm Rika 1	15/16	5-0	3.º	65	22,500	0,714
7.983	Cast. R. Fokje 3	PO	4-6	7.º	192	15,100	0,504
8.718	Cast. R. Suze 4	PO	4-0	1.º	3	20,750	0,676
9.299	Hol. Harm Elisabeth 2	31/32	3-2	3.º	66	15,750	0,621
10.488	Hol. Harm Klaasje 1	31/32	3-0	3.º	52	19,140	0,688
10.489	Ho. Harm Hilda 1	15/16	3-1	3.º	63	15,620	0,499
10.490	Hol. Harm Rika 11	NR	2-1	3.º	46	17,360	0,590
7.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	5-10	3.º	50	20,800	0,763
8.628	Cast. Leffers Hinke	PO	3-9	4.º	121	13,480	0,518
10.480	Marlene	NR	3-5	3.º	83	13,210	0,569
10.482	Jannie 3	NR	2-7	3.º	70	16,400	0,684
4.962	Tina 6	PO	10-1	2.º	40	16,900	0,699



ACABAMOS DE RECEBER O TOURO DA HOLANDA

CUJO CLICHÊ APARECE AO LADO E

QUE SE CHAMA

PATRIOT. Nasceu em março de 1958. Seu pai é **JELLE**, 37.989, 2 vezes premiado e especialmente recomendado. Sua mãe é **PIM 2**, 179560, que em 6 lactações e em 2.445 dias, produziu 41.522 kg de leite e 2.245 kg de gordura com 4,05%. A produção média por ano foi de 6.920 kg de leite e 280,8 kg de gordura com 4,05%. Pelo lado paterno todos os avós são premiados ou Recomendados pelo governo ou Preferentes. As avós produziram de 4.358 a 7.482 kg de leite com 3,81 a 4,74% de gordura. Pelo materno também os avós são quase todos premiados ou recomendados ou preferentes e as produções das avós vão de 4.115 a 8.180 com 3,69 a 4,81%. Já temos à venda alguns filhos desse touro com vacas controladas pela A. P. C. B.

Informações com a

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E.F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa depois prosseguir de ônibus até Castro (45 m)

Nos dias 17 e 18 de outubro realizaremos a VIII EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
8.429	Cast. Conde Riemke	PO	5-5	3.º	62	13,620	0,496 3,64
8.430	Cast. Conde Janna	PO	4-0	4.º	112	14,000	0,474 3,38
8.566	Cast. Conde Alida	PO	4-7	1.º	19	16,450	0,588 3,57
8.568	Hol. Conde Baarda 1	15/16	5-7	3.º	88	14,880	0,448 3,01
7.979	Hol. Kirs Trijntje	NR	4-10	3.º	83	14,620	0,536 3,66
6.477	Cast. Erica Strela	PO	6-3	2.º	24	21,720	0,757 3,48
9.202	Cast. Erica Ineke	PO	5-3	2.º	42	17,850	0,733 4,11
10.487	Cast. Erica Liesje	PO	1-11	3.º	56	13,900	0,433 3,11
10.589	Cast. Erica Trijntje 35	PO	3-0	2.º	47	16,330	0,602 3,68
6.902	Cast. Raul Teatske 83	PO	5-10	2.º	40	17,600	0,692 3,93
10.573	Hol. Lucas Johanna	NR	4-9	2.º	33	22,200	0,993 4,47
9.602	Hol. Jullana Anny 1	15/16	3-1	1.º	15	25,950	0,841 3,24
10.491	Hol. Juliana Annaliese 2	NR	2-8	3.º	53	19,150	0,659 3,44
10.697	Cast. Douve Afke 48	PO	6-2	1.º	1	21,350	0,693 3,24
10.698	Hol. Juliana Dora 1	15/16	5-3	1.º	14	20,920	0,817 3,90
10.699	Hol. Jullana Bonny 1	NR	2-2	1.º	26	14,210	0,502 3,53
6.160	Cast. Excelsior Jantje 20	PO	6-0	2.º	33	18,400	0,635 3,45
7.884	Cast. Excelsior Janke	PO	5-2	5.º	121	13,400	0,522 3,90
8.885	Cast. Excelsior Tetje 03	PO	4-10	1.º	4	20,300	0,760 3,74
9.314	Cast. Excelsior Sikkema 90	PO	4-1	1.º	23	18,500	0,671 3,62
9.393	Cast. E. Karel's Klaske 5	PO	8-2	4.º	98	16,850	0,610 3,62
9.609	Cast. E. Bonte Simon 45	PO	14-4	1.º	6	21,700	0,943 4,34
6.083	Cast. Raul Saakje 2	PO	6-9	4.º	98	17,400	0,585 3,36
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	PO	5-7	4.º	85	22,100	0,611 2,76
7.005	Cast. Raul Willemkje 3	PO	—	2.º	—	29,370	0,865 2,94
7.085	Cast. Raul Gelske 3	PO	5-7	3.º	73	17,150	0,746 4,35
7.086	Cast. Raul Wiepkje 51	PO	4-9	2.º	—	26,850	0,805 3,00
7.256	Cast. Raul Hiltje 3	PO	5-7	4.º	82	13,450	0,525 3,90
7.876	Cast. Raul Jeltje 3	PO	—	2.º	—	18,250	0,845 4,65
8.087	Cast. Raul Anna 4	PO	4-6	2.º	26	20,200	0,757 3,74
8.435	Cast. Raul Geertje 351	PO	4-3	2.º	51	20,850	0,791 3,79
9.232	Cast. Raul Anna 5	PO	3-4	3.º	70	14,600	0,679 4,65
9.462	Cast. Raul Saakje 5	PO	3-8	1.º	5	26,700	0,947 3,54
10.250	Cast. Raul Rienkje 60	PO	—	7.º	—	15,500	0,555 3,55
10.380	Cast. Morlag Martha 17	PO	3-1	3.º	98	13,350	0,471 3,53
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	2-11	3.º	69	16,400	0,523 3,19
10.694	Cast. Raul Schaap 16	PO	4-1	1.º	1	18,250	0,508 2,78
10.479	Hol. Dijk Sietske 3	NR	3-2	3.º	62	16,330	0,666 4,08
10.577	Hol. Dijk Eke 2	NR	5-3	2.º	38	19,220	0,758 3,94
10.578	Hol. Dijk Eke 3	NR	3-1	2.º	47	16,920	0,583 3,44
10.579	Hol. Dijk Sietske 2	NR	5-2	2.º	32	17,030	0,746 4,38
10.580	Hol. Dijk Jacoba	NR	5-4	2.º	38	14,800	0,642 4,34
8.963	Hol. Stoffer Redonda 2	7/8	5-5	1.º	23	18,800	0,615 3,27
9.463	Hol. Stoffer Stille Hoop	NR	6-0	2.º	41	21,580	0,900 4,17
10.585	Cast. Drentina Jitske 140	PO	3-0	2.º	37	22,200	0,710 3,20
10.586	Cast. Drentina Mina 48	PO	4-11	2.º	30	26,700	0,988 3,70
10.587	Cast. Drentina Grietje 5	PO	3-1	2.º	36	19,090	0,706 3,70
10.588	Hol. Drentina Lammie	15/16	5-3	2.º	36	21,020	0,839 3,99
10.700	Cast. Drentina Charlotte	PO	7-3	1.º	10	22,780	0,943 4,14

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em ...
12/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.737	Estrela	7/8	6-10	4.º	109	21,970	0,594 2,70
7.747	Argentina	PCOD	9-7	3.º	69	16,530	0,501 3,03
7.757	Suzana	3/4	8-0	3.º	80	21,380	0,658 3,07
7.759	Marambaia	PCOD	8-11	2.º	35	15,220	0,570 3,74
8.148	Cumparsita	PCOD	9-2	3.º	79	15,910	0,525 3,30
8.310	Kini	PCOD	5-9	2.º	33	22,320	0,770 3,45
8.415	Garrida	7/8	6-5	2.º	49	16,660	0,525 3,15
9.031	Africana	7/8	8-2	1.º	2	18,090	0,488 2,70
9.330	Alaska	PCOD	5-2	3.º	81	14,670	0,472 3,21
9.776	Rebeca	PCOD	6-1	1.º	2	22,140	0,903 4,08
10.551	Impala	7/8	4-5	3.º	72	13,330	0,539 4,04
10.552	Caipira	PCOD	3-0	3.º	76	15,190	0,586 3,85
10.553	Ondina	PCOD	9-0	3.º	80	16,390	0,577 3,52
10.684	Pastilha	PCOD	5-2	1.º	1	17,260	0,871 5,04
10.685	Perua	7/8	4-7	1.º	16	14,630	0,627 4,28
10.686	Cordoba	PCOD	4-8	1.º	7	18,050	0,624 3,55

Coop. Agro-Pecuária Holambra, Mogí Mirim, Est. de São Paulo. Controle em
2/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.482	Holambra Betsy XI	PO	4-3	1.º	29	16,120	0,525 3,26
8.581	Olga I	1/2	5-3	3.º	78	19,540	0,881 4,51
8.618	Holambra Jefke XI	PO	4-4	2.º	48	15,300	0,489 3,18
8.620	Holambra Emma XI	PO	4-4	2.º	38	24,650	0,862 3,49
9.110	Holambra Anna III	PO	3-3	7.º	191	14,270	0,597 4,18
9.540	Holambra Ali VIII	PO	3-4	2.º	33	19,100	0,639 3,34
9.932	Holambra Emma XV (H964)	PO	2-8	9.º	247	14,020	0,644 4,60
10.406	Betsy	PCOD	4-8	4.º	80	16,930	0,626 3,69

AGOSTO DE 1962



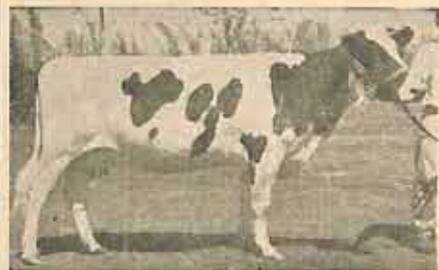
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, pretc e branco, puro
de origem e puro por cruza
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



CASTROLANDA RAUL WILLEMKE 3 — Nasceu em 12-12-1956. Pai: Paul 2. Mãe: Willemke 10. Está inscrita em Livro de Escol e em Livro de Mérito. É recordista de leite na classe AS — de 2 1/2 a 3 anos, com a produção de 7.230,0 kg em 2x e em 365 dias. Até agora estas são as suas lactações: 1a 7m 2x 282d 4.268,0 kg de leite 153,5 kg de gord. 3,59% LM; 2a 7m 2x 365d 7.230,0 kg de leite 243,1 kg de gord. 3,36% LM; 4a 3m 2x 289d 6.037,0 kg de leite 220,2 kg de gord. 3,64% LM.

JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS DE TOUROS RECÉM-IMPORTADOS DA HOLANDA

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
10.619	E. d. M. Visser X	PO	2-8	2.º	55	13,920	0,472	3,38
10.663	Holambra Hollander CVII	PO	2-8	1.º	—	14,130	0,655	4,63

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de S. Paulo. Controle em 12/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.629	Varginha	PCOD	—	10.º	—	15,010	0,609	4,06
7.027	Fantasia	PCOD	7-6	11.º	311	20,140	0,660	3,97
7.200	Corão	PCOD	7-4	3.º	88	15,400	0,544	3,53
7.203	Biriba	PCOD	7-7	1.º	13	15,220	0,568	3,73
7.332	Gazosa	PCOD	9-5	6.º	156	12,090	0,416	3,46
7.333	Itapira	PCOD	9-3	1.º	5	23,390	0,759	3,26
7.377	Soberana	PCOD	6-9	9.º	264	13,540	0,479	3,54
7529	Cabana	PCOD	7-1	9.º	258	13,160	0,494	3,60
7.531	G. M. Parasita	PCOD	8-10	7.º	203	14,580	0,560	3,90
7.532	Delicia	PCOD	7-1	4.º	97	21,980	0,715	3,26
7.734	Bigorna	PCOD	9-10	1.º	34	20,490	0,592	2,99
7.927	Wanda	PCOD	7-6	1.º	22	22,630	0,753	2,99
7.930	TRaira	PCOD	7-2	6.º	176	14,490	0,458	2,91
7.931	Cocaina	PCOD	7-7	1.º	13	24,360	0,844	3,65
8.199	Ballarina	PCOD	6-6	12.º	334	21,660	0,683	3,15
8.200	Faceira	PCOD	9-5	1.º	9	21,190	0,661	3,11
8.417	Coimbra	PCOD	7-7	1.º	14	23,560	0,683	3,11
8.420	Colina	PCOD	7-11	10.º	298	23,710	0,913	3,26
8.588	Gemada	PCOD	7-5	1.º	13	19,910	0,770	3,57
8.659	Bolivia	PCOD	7-0	8.º	238	13,520	0,494	3,56
8.660	Saratoga	PCOD	7-7	2.º	39	24,140	0,775	3,20
8.661	Vitoria	PCOD	8-5	9.º	261	14,980	0,530	3,52
8.858	Odalisca	PCOD	7-0	8.º	229	15,180	0,510	3,22
8.930	Revolta	PCOD	7-1	5.º	135	15,390	0,473	3,07
9.624	Canaverde	PCOD	9-0	12.º	360	13,350	0,460	3,44
9.680	G. M. Bacana	PCOD	4-5	11.º	324	15,140	0,597	3,54
9.681	Ursa	PCOD	6-8	12.º	324	18,510	0,506	2,73
9.682	G. M. Champira	PCOD	5-5	11.º	310	13,060	0,498	3,02
9.683	G. M. Artilha	PCOD	4-6	11.º	310	13,020	0,437	3,02
10.410	Pequena	PCOD	7-2	5.º	113	17,190	0,552	3,17
10.591	Bela Vista	PCOD	4-1	2.º	58	15,870	0,544	3,17
10.655	Guitarra	PCOD	4-3	1.º	25	20,190	0,641	3,17
10.656	Barrica	PCOD	4-3	1.º	5	14,570	0,494	3,17

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/5/962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	PCOD	—	2.º	36	16,290	0,497	2,85
5.521	Beatriz das Ag. Negras	7/8	8-1	1.º	3	24,800	0,832	3,67
5.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	7-8	3.º	77	13,900	0,412	2,86
5.897	Alteza das Ag. Negras	PCOD	7-10	4.º	108	13,190	0,450	2,43
5.898	Bica das Ag. Negras	PCOD	7-4	2.º	36	19,100	0,607	3,17
8.485	Barrinha	NR	—	3.º	68	17,980	0,488	2,77
8.592	Bonança das Ag. Negras	PCOD	5-11	2.º	45	15,370	0,417	2,76

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Controle em 8/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

8.032	Monarquia	PCOD	5-10	7.º	181	17,020	0,605	3,20
8.033	Esperança	PCOD	6-1	1.º	22	17,330	0,592	3,24
8.288	Grita	PCOD	8-1	4.º	94	13,960	0,459	2,32
8.622	Hol. Tjerkje CII	PO	4-5	1.º	16	14,310	0,449	2,34
8.847	Gavi	PCOD	7-10	1.º	18	20,280	0,645	3,17
9.144	Rajada	PCOD	6-4	1.º	14	22,580	0,706	3,13

Dr. Antônio Luiz do Rego Neto, Pirassununga, Est. de S. Paulo. Controle em 25/5/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

9.372	Rancheira	PCOD	6-4	7.º	198	14,780	0,358	2,40
9.373	Sorte	PCOD	6-11	3.º	70	13,950	0,504	3,02
10.611	Delicada	PCOD	6-10	2.º	37	15,080	0,359	2,40

Lincoln Castro da Rocha, Barra Mansa, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 3/5/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

9.262	V. B. Cancaia Nobre	PCOC	9-2	3.º	67	13,710	0,454	3,33
9.263	V. B. Sonata Ruurd	PCOC	6-3	3.º	88	16,180	0,467	2,89
10.300	Meibele	NR	—	4.º	109	13,100	0,531	4,06
10.301	V. B. Macaria Binoculo	PCOC	5-8	4.º	100	13,920	0,461	3,33

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
10.302	Campo Alegre Lucerna	PCOD	4-0	4.º	100	14,280	0,421 2,94
10.419	Mic Duqueza	PCOC	6-4	3.º	85	14,030	0,413 2,94
10.420	Mic Imprensa	PCOC	6-2	3.º	90	15,000	0,585 3,90

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro.
Controle em 29/5/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

9.263	V. B. Sonata Ruurd	PCOC	6-3	4.º	114	13,650	0,407 2,98
9.471	Corina	NR	—	1.º	23	16,480	0,473 2,87
9.522	Mic Aliança	PCOC	6-7	1.º	7	18,870	0,625 3,31
9.639	Campo Alegre Diamantina	PCOD	3-7	1.º	6	15,790	0,510 3,23
10.654	Violeta	NR	—	1.º	21	18,780	0,646 3,44

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.
Controle em 2/5/962.
Regime de pasto com ração suplentar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	11-2	7.º	207	24,650	0,900 3,65
6.327	Ariete Clara Sylvia V	PO	7-0	7.º	205	20,480	0,751 3,66
6.912	Ariete Nora	PO	6-6	8.º	254	19,120	0,707 3,70
9.768	Ariete França	PO	3-6	10.º	286	16,400	0,628 3,82
9.935	Ariete Colombia	PO	3-0	9.º	255	19,910	0,746 3,74
10.054	Ariete Esperança	PO	5-5	8.º	268	20,180	0,746 3,70
10.648	Ariete Vitoria 59	PO	3-0	1.º	26	26,690	0,963 3,61

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.
Controle em 23/5/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

3.077	Clara Sylvia III	PO	11-2	8.º	228	18,650	0,760 4,07
6.327	Ariete Clara Sylvia V	PO	7-0	8.º	226	17,190	0,651 3,79
6.912	Ariete Nora	PO	6-6	9.º	275	15,900	0,436 2,74
7.158	Ariete Galicia Jan	PO	8-3	1.º	16	30,040	0,684 2,27
9.935	Ariete Colombia	PO	3-0	10.º	276	15,460	0,517 3,54
10.648	Ariete Vitoria 59	PO	3-0	2.º	47	20,890	0,564 2,70

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jariniú. Est. de São Paulo.
Controle em 29/5/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.248	Diacui	PCOD	11-1	2.º	77	14,690	0,444 3,02
7.911	Alliada	PCOD	5-6	1.º	21	15,980	0,640 4,00
7.950	Primavera Caduca	PO	6-3	2.º	36	17,150	0,542 3,16
8.505	Espigas Monogram	PO	8-4	1.º	20	20,770	0,792 3,81
8.582	Santabri Luz Rag Apple Ajax	PO	6-1	3.º	92	15,380	0,570 3,70
8.686	Santabri Capuchina R.A. Ajax	PO	6-5	4.º	108	14,510	0,580 3,99
10.518	Primavera Etrusca	PO	3-8	3.º	73	13,330	0,510 3,83

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 20/5/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

6.821	Antera	PCOD	8-6	2.º	36	14,850	0,468 3,15
9.356	Sta. Carolina Chispa	PO	4-1	2.º	34	14,600	0,481 3,29
10.276	Sertão Faina Judy Carnation	PO	2-6	5.º	158	13,410	0,441 3,29
10.603	Corinthiana	7/8	7-8	2.º	33	17,870	0,543 3,03
10.604	Sta. C. Finoca Marksman	PO	4-7	2.º	47	13,300	0,439 3,30
10.605	Vitoria	3/4	10-7	2.º	65	14,750	0,517 3,50

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.
Controle em 11/5/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
6.029	Jardim Magaly	15/16	7-0	8.º	261	16,970	0,654 3,85
6.271	Jardim Narceja	7/8	7-4	7.º	209	18,070	0,667 3,69
6.400	Jardim Odete	PCOC	8-2	2.º	40	32,910	0,907 2,75
8.269	Jardim Monilka	PO	5-10	4.º	92	23,410	0,633 2,70
2 ordenhas							
5.949	Jardim Jandilka	PO	6-7	11.º	321	18,550	0,623 3,26
9.769	Jardim Ondilka	PO	3-4	10.º	279	13,250	0,543 4,10



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg - 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

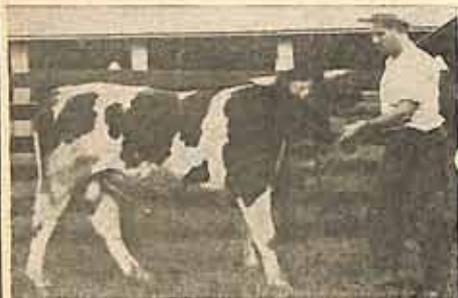
FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102
Santa Cruz do Rio Pardo
E. F. Sorocabana

CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE GADO HOLANDÊS
VERMELHO E BRANCO
E SCHWYZ



CASTRO PAUL — puro de origem. Filho de Joop III e Mieno 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



BOM CAFÉ FAKIR — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzli (importados).

Criação de suínos das raças
Junqueira, Tatuí e
Berkshire



VENDA PERMANENTE DE
MACHOS E FEMEAS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
---------	--------------	----------------	--------------------	-----------	-------------------	----------------	---------

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 25/5/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

3 ordenhas							
6.271	Jardim Narceja	7/8	7-4	8.º	223	15,500	0,605
6.400	Jardim Odete	PCOC	8-2	3.º	54	28,180	0,932
7.069	Jardim Nariy	PO	9-3	1.º	2	20,800	0,720
8.269	Jardim Monilka	PO	5-10	5.º	106	17,290	0,525
2 ordenhas							
5.949	Jardim Jandilka	PO	6-7	12.º	335	14,510	0,522

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 18/5/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

6.459	Guará Magnifica	PCOC	7-2	1.º	15	27,500	0,923
8.912	Guará Mexicana	PCOD	7-4	7.º	208	18,800	0,754
9.060	Guará Angelica	PCOC	5-0	2.º	66	20,130	0,729
10.143	Guará Araguaia	PCOC	4-1	6.º	176	14,650	0,697
10.496	Guará Medalha	PCOC	6-3	3.º	93	20,780	0,793
10.497	Guará Alhambra	PCOC	3-8	3.º	106	13,550	0,479

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 22/5/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.355	Balisa	PCOD	8-3	4.º	84	15,650	0,723
9.449	Ingá	PCOD	6-6	3.º	60	19,450	0,551
10.450	Braza	NR	9-0	4.º	84	13,100	0,322
10.568	Brasileira	NR	8-8	3.º	56	14,560	0,423
10.622	Dalia de Sta. Thereza	NR	5-11	2.º	52	14,920	0,375
10.623	Dagmar de Sta. Thereza	NR	4-6	2.º	44	15,300	0,535
10.703	Perola	NR	—	1.º	14	20,030	0,669

Sociedade Agricola Fio de Ouro. Garça. Est. de S. Paulo. Controle em 22/5/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.505	Olera Ormsby	PCOC	6-9	3.º	55	26,930	0,792
9.508	Marabá	PCOD	10-1	2.º	48	26,110	0,696
9.770	Grauna de São Pedro	7/8	6-8	10.º	316	15,140	0,535
9.896	U.M.A. Prata Carnation	PCOC	5-0	9.º	271	13,750	0,543

Mercedes

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 4/5/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.620	Brigada de Paraíba	PCOC	9-8	1.º	12	13,250	0,453
9.040	Floresta Ema	PCOD	—	2.º	—	13,130	0,473

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de S. Paulo. Controle em 30/5/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.432	Caravela	3/4	2-5	4.º	101	13,630	0,487
9.488	Cartola	7/8	7-10	1.º	3	17,070	0,530

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 22/5/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.649	Copacabana Lastradora	PCOC	2-9	1.º	23	16,060	0,551
--------	-----------------------	------	-----	-----	----	--------	-------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Jupará. Mat. quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/5/1962.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.726	F. S. M. Ema	PO	7-9	2.º	40	14,400	0,518
5.865	F. S. M. Elite	PO	7-4	3.º	247	13,100	0,489
8.646	F. S. M. Hipotese	PO	5-2	1.º	26	16,800	0,493

SCL N.º	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras %
S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Controle em 3/5/1962.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.328	Maple Lane Rector Lochinvar	PO	11-1 4.º	79	16,050	0,526	3,27
4.034	Hillycrest de Koll R. Apple	PO	11-0 4.º	68	17,750	0,506	2,85
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	11-4 4.º	85	16,100	0,490	3,04
5.023	Sta. C. Aspic Pabst Marksman	PO	8-10 2.º	36	13,500	0,441	3,27
5.098	Sta. C. Atilada Marksman	PO	9-0 1.º	3	16,900	0,992	5,87
5.660	S. Martinho Zwart 2 R.	PO	7-11 5.º	113	13,100	0,466	3,55
5.882	Madcap M. 3 Of Martona	PO	11-1 5.º	117	17,450	0,582	3,33
5.966	Lornabelle Peggy Texal	PO	8-10 4.º	117	13,060	0,430	3,30
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	7-0 2.º	39	26,000	0,793	3,05
6.602	São José Dançarina	PO	6-9 1.º	3	16,500	0,440	2,66
6.613	Bond Haven Centurion M. Joy	PO	5-11 4.º	96	17,900	0,533	2,97
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	5-8 7.º	182	14,900	0,482	3,23
8.512	Sta. Carolina Lita Hoarne	PO	5-8 1.º	3	19,850	0,566	2,85
8.513	Sertão Candidata	PO	5-8 2.º	46	25,650	0,912	3,55
9.043	Sta. C. Mona Marksman II	PO	4-4 1.º	47	15,800	0,674	4,27
9.073	Sta. Carolina Marana Hoarne	PO	4-2 2.º	54	14,050	0,471	3,35
9.135	Sta. Carolina Mara Hoarne	PO	4-11 2.º	66	15,800	0,508	3,21
9.147	Sta. Carolina Lenita Hoarne	PCOC	3-11 4.º	102	14,800	0,546	3,69
9.148	Duqueza	PCOC	4-7 7.º	166	17,150	0,558	3,25
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	4-11 4.º	109	13,000	0,429	3,30
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	5-4 2.º	15	21,600	0,558	2,58
10.459	Sertão Fartura P. Carnation	PO	2-1 4.º	110	13,100	0,451	3,44
10.460	Sertão First P. Senor	PO	2-4 4.º	104	13,400	0,435	3,25
10.463	Estiva	PCOC	3-9 4.º	82	14,500	0,464	3,20
10.466	Sertão Fidalga P. Carnation	PO	3-0 4.º	68	13,600	0,432	3,17
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	2-8 2.º	48	14,300	0,414	2,89
10.626	Sertão Fitness M. Carnation	PO	2-7 2.º	52	15,850	0,578	3,64
10.631	Sertão Fusca M. Carnation	PO	2-5 2.º	12	15,050	0,585	3,88
10.642	Willy's Christy T. Houckholm	PO	8-0 2.º	50	19,000	0,503	2,65
10.643	Sertão Frabella L. Pabst	PO	2-4 2.º	19	15,250	0,449	2,94
10.657	Sertão Pragôa Hoarne Carnation	PO	2-4 1.º	6	17,100	0,555	3,25

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal Est. de São Paulo. Controle em 24/5/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-11 2.º	30	17,650	0,521	2,95
8.637	Muquem Divisa	PCOC	8-8 3.º	63	14,450	0,435	3,01
8.769	Muquem Otima	PCOC	11-7 1.º	5	18,600	0,432	2,32
9.546	Antuerpia	PCOD	3-4 1.º	14	16,900	0,752	4,44
9.547	Aurora	PCOD	3-2 1.º	29	17,000	0,441	2,59
9.548	Alvorada	PCOD	3-0 1.º	9	21,000	0,826	3,93
10.702	Amapola	PCOD	2-10 1.º	31	15,650	0,538	3,43

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 24/5/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.881	Jardineira	PCOD	12-4 1.º	7	22,660	0,625	2,76
4.911	Leme's Dada	PO	10-0 4.º	104	16,200	0,403	2,48
5.608	Leme's Djeddah	PO	8-1 4.º	137	13,110	0,487	3,71
8.906	Hiltje 5	PO	6-2 1.º	23	16,250	0,549	3,38
9.061	Leme's Filigrana	PO	7-1 6.º	172	15,750	0,549	3,48
9.203	Leme's Gaiivota	PCOD	7-0 5.º	132	13,580	0,316	2,33
9.509	Leme's Duqueza	PCOC	9-11 2.º	34	13,580	0,455	3,35
10.569	Leme's Diva	PCOC	10-0 3.º	87	14,350	0,461	3,21

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Controle em 16/5/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	13-7 3.º	85	14,570	0,534	3,66
5.401	Castro Terezinha	PO	— 2.º	—	14,450	0,499	3,45
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	7-5 4.º	107	16,600	0,477	2,87
7.439	Lena 3 de Carambei	PO	6-8 4.º	85	15,400	0,668	4,34

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 2/5/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.569	Holambra Koojsje VII	PO	7-1 6.º	144	13,570	0,507	3,71
6.977	Holambra Nera XXV	PO	6-0 2.º	19	19,440	0,661	3,40
8.789	Holambra Riekie IX	PO	5-5 3.	62	13,060	0,411	3,15

AGOSTO DE 1962

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS !

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em França - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9570 kg — 455 kg.
Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.

produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)

Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandês — Preto-e-Branco e Schwyz.

O bom senso do governador Carvalho Pinto anula golpe de demagogos em assunto de leite

Vetado o projeto de encampação das usinas paulistanas de pasteurização

A Assembléia Legislativa de S. Paulo havia aprovado, em segunda e última discussão, o projeto de lei... 528/56, do deputado Ciro Albuquerque, que pretendia declarar de utilidade pública, para efeito de desapropriação pelo Estado, as usinas de pasteurização, sediadas na Capital Paulista. Este projeto teve início há seis anos (agosto de 1956) numa época em que as usinas paulistanas entraram em "lockout" por motivos reconhecidamente justos. O leite então era adquirido dos produtores a Cr\$ 4,50 o litro, entregue aos varejistas a Cr\$ 7,50, que os vendiam ao consumidor a Cr\$ 9,00. Pretendia-se baixar estes níveis, o que seria impossível.

O projeto "dormiu" muito tempo, tendo sido desentranhado agora mediante ação de deputados demagogos, movidos por influência de um presidente de sindicato de comerciantes atacadistas de queijo. Felizmente, o perfeito conhecimento da matéria revelada pelo sr. Governador do Estado deu ao assunto a solução conveniente aos interesses dos que se dedicam com eficiência, ao abastecimento de leite à Capital paulista.

Em suas razões, afirma o chefe do Executivo Paulista: "As aludidas usinas são as seguintes: S. A. Fab. Prod. Alimentícios "Vigor"; Sociedade de União de Laticínios Ltda.; Companhia Leco de Produtos Alimentícios, e Sociedade Laticínios Dominio Ltda., todas localizadas nesta Capital. Determina o projeto em exame, no seu artigo 2.º, que a exploração das usinas desapropriadas far-se-á pelas cooperativas que venham a se organizar para esse fim". E, mais adiante: "preliminarmente se verifica, pela leitura da justificativa do projeto ora vetado, que o ilustre parlamentar autor da proposição pretendia corrigir seria anormalidade que ocorria em 1956, no abastecimento de leite em nossa Capital, criando verdadeira calamidade pública em virtude de greve deflagrada pelas usinas de leite." "O referido projeto, entretanto, somente vem a ser aprovado agora, quando já não subsiste o motivo que o justificara, isto é, a greve das usinas." "Não se

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
10.612	Holambra Roosje VIII	PO	2-3	2.º	50	13,740	0,494	3,63
10.662	Holambra Theodora XIII	PO	2-5	1.º	1	20,430	0,523	3,05

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 21/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.842	Santa Cecilia Cleopatra	PO	8-8	1.º	2	17,100	0,493	2,81
9.339	Framboise	PCOC	5-11	1.º	21	13,100	0,381	2,31
9.340	Santa Cecilia Herta	PO	—	2.º	—	14,600	0,446	3,05
9.527	Santa Cecilia Gladiola	PCOC	4-7	1.º	8	13,300	0,464	3,49

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Controle em 8/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.034	Miltonia Mailde	PCOC	7-9	6.º	130	13,860	0,449	3,24
-------	-----------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 26/5/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	7-10	1.º	7	15,510	0,508	3,27
6.815	Tine 2	PO	6-3	1.º	20	17,920	0,548	3,05
7.060	Marambaia Castanha Alexina	PCOC	8-10	3.º	69	21,530	0,747	2,47
7.061	Mar. Enfeitada Teiana	PCOD	7-1	2.º	41	13,100	0,482	3,50
7.146	Mar. Esperança Teiana	PO	7-0	2.º	37	13,920	0,502	3,67
7.334	Mar. Chinezta Teiana	7/8	8-4	4.º	98	16,600	0,533	3,21
8.202	Mar. Guiana Teiana	PO	4-11	4.º	110	14,730	0,500	2,39
8.203	Mar. Gitana Alex Teiana	PCOC	5-1	3.º	76	15,120	0,587	3,68
8.204	Mar. Fortuna Alex Teina	PCOC	5-10	2.º	54	16,430	0,523	3,39
10.607	Mar. Espoleta Teina	7/8	6-8	2.º	41	16,930	0,514	3,04
10.681	Mar. Jambalaia Diamantina	PO	3-3	1.º	17	14,520	0,514	3,54

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 7/5/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.737	Leme's Fifi	PCOD	7-3	2.º	48	18,110	0,754	4,38
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	5-11	1.º	79	19,450	0,688	3,52
9.160	Rio Verdinho Beduina	PO	4-4	3.º	94	15,450	0,537	2,48

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 8/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
1.548	Jardineira II J. B.	PCOC	13-11	6.º	297	26,180	0,924	3,52
2 ordenhas								
3.062	Jardineirinha J. B.	PCOC	10-7	3.º	86	14,950	0,543	3,03

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 28/5/962.

Reime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	—	2.º	—	13,420	0,661	4,02
4.027	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	8-11	4.º	124	14,000	0,621	4,43
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	8-7	6.º	183	11,400	0,404	4,07
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	8-7	5.º	149	11,900	0,513	4,23
5.896	Sant'Ana Cecilia Bolhayes	PO	3-2	1.º	21	10,100	0,651	4,04
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	6-6	4.º	113	11,220	0,458	4,02
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	6-5	3.º	79	13,900	0,583	4,05
6.846	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	3-2	6.º	240	10,580	0,431	4,07
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	5-6	5.º	159	12,480	0,531	4,20
8.283	Sant'Ana Ivete Midshipman	PO	4-9	1.º	15	15,050	0,666	4,62
9.360	S.A. Nora 3.ª Kahoka's Count	PO	2-10	1.º	129	10,600	0,460	4,24
9361	Sant'Ana Grinalda 4.ª Records	PO	3-1	1.º	121	10,220	0,446	4,21
10.513	S.A. Nemeia Kahoka's Count	PO	2-5	3.º	96	11,290	0,537	4,19

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 3/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

9.480	Primeira Comary	PO	6-7	1.º	24	19,600	1,019	6,30
9.481	Serena Comary	PO	3-5	1.º	10	14,860	0,790	5,31

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 8/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
6.112	Britta 87	PO	6-1	4.º	119	16,570	0,891	5,37
2 ordenhas								
5.134	São José Bartira M. Redfern	PO	7-11	1.º	28	12,120	0,622	5,13
5.340	Corruira Brampton de Sta. Hilda	PO	8-5	1.º	36	13,570	0,774	5,70
5.804	Raquel 126	PO	7-3	1.º	22	15,450	0,668	4,32
7.551	Aracy do Empyreo	PO	5-7	1.º	12	12,050	0,755	6,26

Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 8/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.464	Grace do Empyreo (Preciosa)	PO	5-9	3.º	63	11,450	0,491	4,28
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar-quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/5/962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
9.099	F.S.M. Graça	PCOC	5-11	3.º	113	10,900	0,417	3,83
9.616	F.S.M. Hipocrisia	PCOC	3-11	2.º	30	10,100	0,465	4,60

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 18/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.687	Bom Café Felicidade	PO	5-0	1.º	6	16,220	0,693	4,27
10.688	Bom Café Ondina	PO	8-2	1.º	1	19,100	0,665	3,48
Dr. Antônio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.586	Jardim Havana	PO	9-0	2.º	65	16,490	0,594	3,60
8.526	Montanha	PCOC	7-10	1.º	25	14,000	0,566	4,04
10.689	Boneca	—	—	1.º	—	14,570	0,616	4,23
D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. S. Paulo. Controle em 22/5/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.893	Cascata	PCOC	6-8	1.º	2	15,850	0,528	3,96
9.293	Sabará	PCOC	7-4	2.º	68	17,800	0,743	4,17
10.606	Marusca	PCOC	7-10	2.º	37	14,200	0,598	4,21

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/5/962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
5.334	Cercada	NR	—	3.º	71	13,100	0,500	3,84
6.378	Embira de Pinheiro	PO	7-0	3.º	70	13,600	0,519	4,81

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/5/962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
9.161	Amargosa das Agulhas Negras	7/8	8-1	3.º	70	13,900	0,467	3,36

Observações: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruzada de origem conhecida; PCOD — pura cruzada de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Maio de 1962
Dr. FUAD NAUFEL
CHEFE DO S.C.L.

pretende afirmar que o abastecimento do leite, tal como vem sendo feito, e no que toca particularmente ao seu preço, possa ser qualificado de regular ou normal". "É evidente, todavia, que esse fato apenas reflete aspectos de uma situação geral, caracterizada pela nossa economia inflacionária, a qual não somente cria desajustamentos e desequilíbrios em todos os setores de atividades, como conduz inevitavelmente a uma constante elevação do custo de vida, desproporcionado com os níveis dos salários. O fenômeno tem, portanto, causa mais geral e profunda, e encontra similitude, como é aliás notório, no abastecimento à população, de outros gêneros de primeira necessidade, cada vez menos acessíveis, infelizmente, para a bolsa dos assalariados."

Afirma ainda o Governador nas razões de seu veto: "A medida seria ineficaz porque o abastecimento desse produto (o leite) não constitui problema que comporte solução isolada no complexo dos fatores da presente conjuntura que constituiria assim, providência inadequada além de unilateral e inexpressiva no conjunto das dificuldades que assoberbam o povo. Mais extensas e profundas são as causas econômicas das quais os efeitos são as condições do abastecimento de leite de que trata o projeto, causas que só poderão ser removidas pelo estabelecimento do equilíbrio da economia nacional.

Continuando, afirma o sr. Governador: "Pondere-se, além disso, que, em conformidade com o nosso regime político, a expropriação se justifica como medida excepcional, como restrição que representa o direito de propriedade que visa condicionar. E, como remédio se recomenda apenas para os casos em que a utilidade ou a necessidade pública, ou ainda, o interesse social evidente o exija, de maneira indiscutível. Não é o caso."

EVITEMOS O EXEMPLO DO RIO DE JANEIRO E OUTRAS CAPITAIS

A seguir, esclarece o prof. Carvalho Pinto, o fato de passarem as usinas desapropriadas a ser exploradas pelas cooperativas e recorda o ocorrido no antigo Distrito Federal. "Ali foi inicialmente substituída a iniciativa privada por um órgão estatal (a CEL — Comissão Executiva do Leite) com a consequência, imposta pelos fatos, de se transferir depois à atividade até quase com caráter monopolista, a uma cooperativa central. Os resultados desfavoráveis colhidos nos últimos três anos, em face de inconveniente falta de concorrência, levaram ao retorno da instalação e desenvolvimento, pela livre empresa, da exploração no abastecimento de leite. Situações semelhantes se verificaram em Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife e Niterói."

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
À BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco sêco tipo "Liebfraumich"
Branco suave tipo "Porca de Mursa"
Velho Junqueira
Rosado suave
Niagara
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas
Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia
Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão de Bonanal, 896 - Fone 32-4323
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira, 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amaranto - R. José Alencar, 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTE - Fone 20619

É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.
Enxôfre — Molhável ou em canudos.
Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8
Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo



Metalúrgica Santa Luzia

FUNDIÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

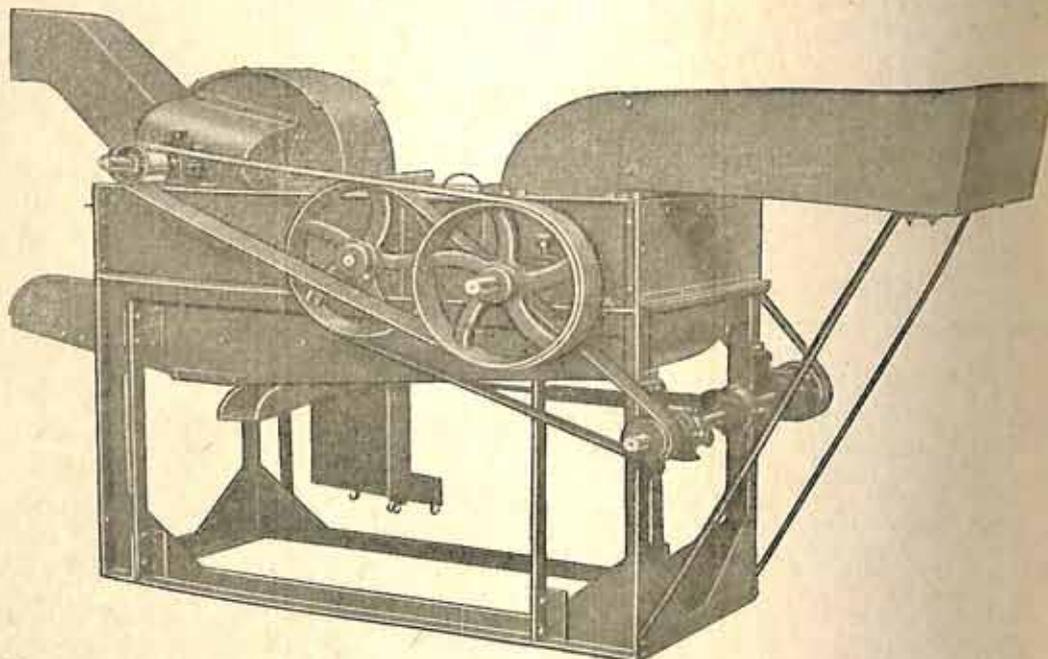
JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 35 e 64
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

Debulhador de Milho

Com alimentador manual automático

AGORA FABRICADA EM 4 TAMANHOS

"Aos interessados em adquirir folhetos de máquinas de m/fabricação peço mandar endereço mais detalhado, pois por falta deste tenho deixado de responder a dezenas de cartas."



Para 50 sacas diárias, ALIMENTAÇÃO MANUAL — Trabalha c/ 3 H. P. elétrico.

Para 100 sacas diárias, ALIMENTAÇÃO MANUAL
Conjugada com motor elétrico de 5 H. P.

Para 200 sacas diárias, ALIMENTADOR AUTOMÁTICO
Conjugada com motor elétrico de 7 1/2 H. P.

Para 300 sacas diárias, ALIMENTADOR AUTOMÁTICO

Grande durabilidade construída inteiramente de ferro e aço e ainda com facilidade para desmontar a máquina, principalmente na parte do rotor e ventilador, os pinos do rotor são de aço.
Gira em mancaes com rolamentos de duas fileiras oscilantes, todos com lubrificadores para mancaes.
Somente o alimentador automático é construído de madeira.
Podem ser assentados sobre carretas ou carrocerias de caminhão, para serviço de débulha diretamente na roça de milho, trabalha com Trator, Jeep e óleo crú.

NOTA: TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 300,00 por centímetro e por publicidade

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

FOTO
GRA
FIAS



FIL
MA
GENS

em fazendas

Informações com a

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-9234 — S. Paulo

ADUBOS



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABAO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espirito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• solicitem informações e folhetos, gratuitamente

IMUNIZANTES

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para os quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

ESTADO DE SÃO PAULO

AGOSTO

6 a 12 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Bauru.

SETEMBRO

1 a 9 — Exposição de Médios e Pequenos Animais na Água Branca, Capital.

OUTUBRO

1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Itapetininga, Jaú, Piraçununga e São José do Rio Pardo.

8 a 14 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Araçatuba.

NOVEMBRO

12 a 18 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Itapetininga.

ESTADO DE MINAS GERAIS

AGOSTO

5 a 9 — II Exposição Agro-Pecuária de Almenara.

5 a 12 — XXIII Exposição Agro-Pecuária de Juiz de Fora.

19 a 23 — I Exposição Agro-Pecuária de Varginha.

22 a 26 — II Exposição Agro-Pecuária do Vale do Mucuri — Teófilo Otoni.

SETEMBRO

2 a 9 — IV Exposição Agro-Pecuária de São João Del Rei.

3 a 7 — III Exposição Agro-Pecuária de Araguari.

9 a 15 — XIV Exposição Agro-Pecuária de Caxambu.

27 a 4/10 — II Exposição Agro-Pecuária de Itajubá.

29 a 2/10 — III Exposição Agro-Pecuária de Unai.

OUTUBRO

20 a 24 — IX Exposição Agro-Pecuária de Alfenas.

OBSERVAÇÃO — Relação sujeita a ligeiras modificações. Além da II Exposição Estadual de Animais

e Produtos Derivados de Belo Horizonte, que está sem data marcada, possivelmente serão realizadas as Exposições de Pouso Alegre e Muriae, Estado do R.G.S. Agosto 27 a 30 — Exposição de Porto Alegre.

ESTADO DE GOIÁS

OUTUBRO

26, 27 e 28 — Anápolis.

NOVEMBRO

24, 25 e 26 — Cristalândia.

Por que esta alegria?



Com certeza porque lhes deram

o famoso **VERMICIDA** para porcos, aves, cavalos e para quaisquer animais de pequeno porte (cães, gatos etc.)

Potes com 28 g - 140 g - 280 g
Fibralatas com 1 quilo - 5 quilos

Folhetos, Amostras e Informações da

PEARSON S.A.

Cx. P. 2201 RIO
Cx. P. 3860 S. PAULO
Cx. P. 2587 PÔRTO ALEGRE
Cx. P. 383 B. HORIZONTE
Cx. P. 245 NATAL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

1 litro de querosene...
1 dia de refrigeração



REFRIGERADOR

Consul Rural

a querosene

É o jeito mais prático e muito econômico de ter o conforto e a utilidade da refrigeração no campo e em qualquer lugar. O refrigerador Consul Rural é de funcionamento perfeito por longos anos... tem linhas modernas e bonitas. São 8,3 pés de bem-estar e beleza!

PROCURE-O NO SEU REVENDEDOR

produto da

INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO

Consul S.A.

Joinville - Santa Catarina



PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

PORCOS "PIAU TATUI" CHÁCARA N. S. DE FÁTIMA

Venda permante de reprodutores, filhos de Paulista com prêmio de Exposição. Mães de ótima linhagem.

ALCEU RIBEIRO BUENO

Caixa Postal 105

Telefone 1464

ITUVERAVA — SP

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Debulhador de Milho

CORDEIRO

Descasca, debulha e ventila

MOINHOS A MARTELOS CORDEIRO

Resistentes — Ótimo rendimento



O Moinho a Martelos **Cordeiro** foi idealizado para ser usado em granjas, sítios e pequenas fazendas. Produz fubá de milho fino e grosso — Quirera de milho e arroz — Desintegra o milho com palha e sabugo. O Moinho de Martelos **Cordeiro** é inteiramente metálico e equipado com 14 martelos de ferro cimentado. Capacidade de produção: 30 a 220 kg por hora, de acôrdo com o material a ser moído.

Força: 2 a 3 H.P. Elétrico
4 a 5 H.P. Gazolina.
Rotação: 3.000 a 3.600 p.m.

O debulhador de milho **Cordeiro** é

EFICIENTE porque produz um serviço perfeito de separação do milho e do pó, do sabugo e do cabelo.

ECONÔMICO porque é de ótimo rendimento e requer pouca força.



CARACTERÍSTICAS

Produção em 10 horas:	50 a 60 sacas de 60 kg
Fôrça necessária:	2 H.P.
Rotações por minutos:	450
Pêso aproximado:	190 kg

O debulhador de milho **Cordeiro** é durável e sólido, pois é todo montado em mancais de rolamentos.

Máquinas Cordeiro

Rua Carlos Gomes, 457 — Tel. 28 — **Cordeirópolis** — Est. SP.
AS MÁQUINAS CORDEIRO SÃO ENCONTRADAS À VENDA NA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

TORNOS

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

A M E R I C A N A

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

RUA AUGUSTO SEVERO N. 68
DEPÓSITO

End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ofertas da A. P. C. B.

	Cr\$
Sais Minerais Iodados — B para Bovinos e Ovinos — Sacos 25 quilos	1.875,00
Polvilhadeira Guarany — capacidade — 6 ks pó	9.425,00
Pulverizador Pioneiro — capacidade 10 litros	8.000,00
Lança-chamas Guarany	8.854,00
Aldrin 5% - sacos com 25 ks	2.000,00
Aldrin 2,5% - sacos com 25 ks	1.715,00
Aplicador para Aldrin	880,00
Assuntol 50% - Nova concentração carrapaticida em pó para banheiro e pulverização - pacote de 1 quilo	2.938,00
Neguvon — Bactericida sistêmico — pacotes de ½ quilo	1.456,00
Bichol — desinfetante contra bicheiras — caixa 12 x 1	1.468,00
Caixas 24 x ½	1.675,00
Carbolneum — imunizante para madeira — tambor 200 litros	6.471,00
Lata de 18 litros	930,00
Graxa amarela c. para carroça — lata de 17 ks	1.150,00
Graxa preta c. para carroça — lata 17 ks	762,00
Pixe — tambor 200 ks	3.207,00
Diazinon M 40 — pó molhavel para pulverizações - pacotes de 2 ks.	2.650,00
Curabicheira — Geigy - lata de 500 gramas	120,00
Carrapaticida Geigy — latas de 1 litro	1.875,00

	Cr\$
Formicida I.A.P. (Brometo de Metila) — caixa 48 latas	16.000,00
Fórmulas minerais A.P.C.B. — Para bovinos para ser adicionadas em 60 ks. de sal — cada fórmula a	350,00
Metasystox — Garrafa	2.222,00
Minersal — sacos 20 ks.	1.100,00

	Cr\$
Pentabiótico — vd	150,00
Pó de fumo Rei — latas 20 ks.	3.612,00
latas de 2 quilos	385,00
Terramicina 100 mg. Pfizer — vidro	120,00
Para qualquer pedido cite ofertas A.P.C.B.	
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo	

Ligando a colheita à produção há sempre u'a máquina

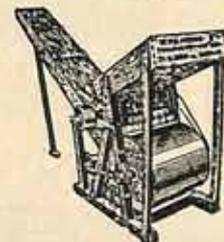
TONANNI

- um símbolo de garantia!



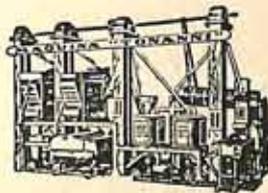
CATADEIRA DE CAFÉ "TONANNI"

Movida a pedal, com esteiras de calçamento contínuo. Funcionamento rندoso, eficiente e fácil. Com ela, até uma criança pode limpar dezenas de sacos de café por mês, pois nas esteiras da Catadeira Manual "Tonanni" os defeitos do café ficam à vista.



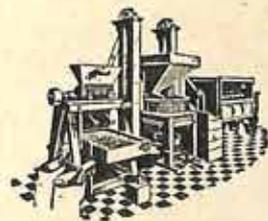
DEBULHADOR DE MILHO "TONANNI"

Mecanismo prático e eficiente. Desempenha, debulha, separa e ventila. Largamente usada com os melhores resultados em todo o Brasil e países vizinhos. Para as seguintes capacidades: 80/120 - 150/200 e 200/320 sacos em 10 horas.



MÁQUINA DE BENEFICIAR ARROZ "TONANNI"

Construção sólida e simples. Mínimo consumo de energia. Beneficiamento absolutamente satisfatório, sem quebras ou qualquer outra depreciação.



CANJIQUEIRA PENEIRA - MOINHO "TONANNI"

Como o nome indica, em um só bloco estão reunidos três importantes aparelhos que são: a Canjiqueira, o Moinho de Fubá e a Peneira Centrífuga. Conjunto extremamente valioso e compensador! A canjica aí obtida é de primeira e o fubá é super-fino, micro-pulverizado!



CANJIQUEIRA "TONANNI"

Máquina operante por excelência, a Canjiqueira "Tonanni" faz a peneiração, separa e ao mesmo tempo tritura o milho, sem necessidade de qualquer interrupção para recarga.

DESODORIZAÇÃO DO ...

(Conclusão da pág. 24)

Indicado nas seguintes bases:

Galinheiros "ripados", fossas coletoras de estêrco e gaiolas de postura. Para cada grupo de 100 poedeiras espalhar sobre o estêrco, semanalmente, 3,5 kg de superfosfato ou 4,5 de cal extinta ou diariamente 500 gramas de superfosfato ou 675 de cal espalhados sobre o estêrco, podendo ser usadas polvilhadeiras manuais;

Galinheiros com "cama" — Espalhar, quando necessário, 300 gramas de cal extinta por metro quadrado de galinheiro, sobre a "cama", revirando bem.

Quando se deseje armazenar o material em esterqueiras, o tratamento, na base de 900 kg de cal extinta por tonelada de estêrco puro ou com "cama", funciona como desinfecção parcial e previne a proliferação das larvas de moscas.

São tratamentos simples e ao alcance dos avicultores. Evita-se a compra de custosas inseticidas, quase sempre a exigir cuidados de aplicação para não contaminar a ração dos comedouros e a água dos bebedouros.

MATRIZ:

JABOTICABAL
(Estado de São Paulo - Brasil)
Escritório e fábricas:
Praça Hómem de Mello, 146
Fone, 77 - Códigos ABC 5 th ED
Telegramas "TONANNI"
Caixa Postal, 41
Grande Fábrica, Fundação
de Ferro e Bronze e Serraria
Inscrição 81
Capital realizado Cr\$ 8.500.000,00



FILIAL:

SÃO PAULO
Com Escritório, Exposição
e Depósitos:
RUA JAMES HOLLAND, N. 12
Barra Funda
Fones: 52-3140 e 51-0236
Telegramas "TONANNI"
Caixa Postal, 1086
Inscrição 38841
Serraria São Carlos
Rua Barrinha s/n
Telefone, 958
JABOTICABAL —

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

IX EXPOSIÇÃO DE ALFENAS

Realizar-se-á nos dias 20 a 25 de outubro deste ano, em Alfenas, Minas Gerais, a IX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas, com a colaboração da Associação Rural de Alfenas.

REVISTA

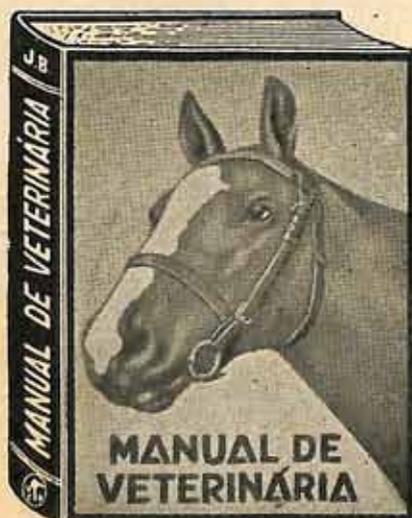
GADO HOLANDES

Cr\$ 400,00

por ano

CRIADORES!...

Finalmente às suas ordens a nova edição do livro tão aguardado!



de J. BRUNINI
5.ª edição atualizada
Preço Cr\$ 500,00
Pelo reembolso postal
Pedidos às

UZINAS QUÍMICAS
BRASILEIRAS S. A.

Jaboticabal — Est. de S. Paulo
ou à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES
DE BOVINOS
Caixa Postal 9194 — S. Paulo



CARREGANDO A PRÓPRIA MORTE!

Destruição total

DAS FORMIGAS COM
FORMICIDA GRANULADO FORTE

PIRAGY

MARCA REGISTRADA

Agora mais concentrado. Realmente extermina qualquer tipo de formiga, salvando sua colheita. É inócua a seres humanos e animais domésticos.

PIRAGY - IND. COM. IMP. EXP. LTDA.

Rua Júlio de Castilhos, 310 — Caixa Postal, 193 — Telefone, 113
Telefonogramas: "TUPAN" — NOVO HAMBURGO — R. G. do Sul — Brasil

EDIÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

Aguardem para o próximo mês a edição da "Revista dos Criadores" dedicada à **Exposição de Gado Leiteiro**. Páginas em cores; quadricomias; papel couchê; farta ilustração. Aguardem!

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Incubadora LUCATO



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmaras de incubação ou eclosão, separados. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1.315 — Fones: 1-400 e 1-500
Caixa Postal 61 — Limeira — Estado de S. Paulo

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Rua Senador Queiroz, 649 — Telefone 33-7949
SÃO PAULO

PORCOS

Comece bem...

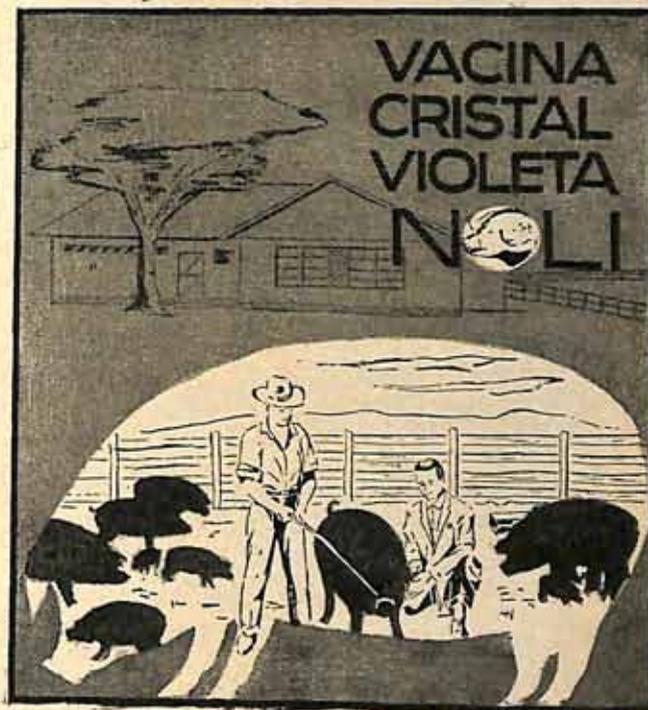
Use reprodutores da nova raça **CARUNCHO VERMELHO**, de nossa seleção.

Os porcos **CARUNCHO VERMELHO** são especializados para banho, de alta produtividade e rusticidade. Engordam mais com menos comida!

**M. L.
NOGUEIRA**

Sorocaba

Rua Prof. Toledo, 247
São Paulo
Brasil



DOSE: 1 cc na orelha

- * *A mais eficaz*
- * *A mais econômica*
- * *A mais fácil de usar*

LABORATÓRIOS NOLI S.A.

Rua Edu Chaves, 360

Fone 2-1067 — Tel. "ABANOLI"

P. Alegre — R. G. Sul

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

REMÉDIOS



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634



PORCOS

PIAU - CARUNCHO

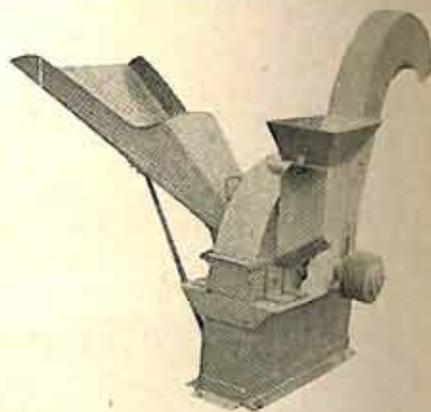
Para a sua criação uma raça excelente! Único porco nacional que é o mais fácil de criar-se. Venda permanente de reprodutores e fêmeas. Conheça nossa criação e seleção, ou escreva-nos solicitando informações; — CHÁCARA SÃO SEBASTIÃO - Agenor Cesário Ricci - Av. 9 de Julho, 229 - BATATAIS - S.P.



Aspecto da criação da CHÁCARA SÃO SEBASTIÃO, notando-se a perfeição da linha dos porcos piau-carunchos.

DESTRITU

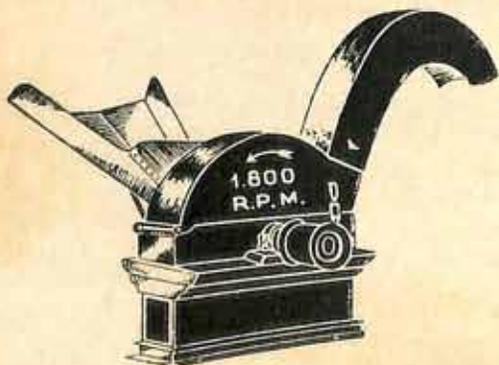
É a máquina indicada para o preparo de rações, cana, capim, milho, mandioca, batata doce e outras plantas forrageiras. Corta e tritura ao mesmo tempo, reduzindo a migalhas, sem extrair o suco vitamínico. A máquina é acompanhada de três peneiras, para quílera, farelo de milho e de mistura capim com milho e um fundo sem furos; as peneiras e o fundo são de fácil substituição.
CARACTERÍSTICAS: Força: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 RPM. Peso da máquina: 160 quilos.



CORTADEIRA

para cana, mandioca, batata, abóbora, cana de milho, milho para ensilagem e capins em geral. Requer pouca força e é altamente econômica, motivo pelo qual não deve faltar nas fazendas de criação. É indispensável no trabalho de cortar forragens para silos. CARACTERÍSTICAS: 3 HP.

— 1.800 RPM — 1.200 quilos — 5 HP — 1.800 RPM — 2.200 quilos
— 7 HP — 1.800 RPM — 3.200 quilos.



IRMÃOS NICOLA S.A.

Rua Coronel Diogo, 525 — Tel. 35 — End. Telegráfico "MIKLUS"
MOCOCA — Est. de S. Paulo

REVENDEDOR:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 — TEL 51-6963 — SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLEÇÕES ENCADERNADAS DA REVISTA

"GADO HOLANDES"

Estamos vendendo os seguintes
exemplares de coleções encadernadas
da revista "Gado Holandês":

Ano	Preço
1952	Cr\$ 1.900,00
1953	Cr\$ 1.800,00
1954	Cr\$ 1.700,00
1955	Cr\$ 1.600,00
1956	Cr\$ 1.500,00
1957	Cr\$ 1.400,00
1958	Cr\$ 1.300,00
1959	Cr\$ 1.200,00
1960	Cr\$ 1.100,00
1961	Cr\$ 1.000,00

Para pedidos dirigir-se à

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

ANUÁRIO DOS CRIADORES 1962

Já
está
circulando

Abastecimento de . . .

(Conclusão da pág. 21)

O entreposto de ovos deverá ser equipado com aparelhamento automático de classificação, limpeza e ovoscopia dos ovos e de câmaras frias de grande capacidade. Embora não esteja ainda determinada a capacidade, deverá beneficiar no mínimo 5.000 caixas de 30 dúzias por dia, tendo câmaras frias para um total de 7 milhões de dúzias de ovos de agosto a dezembro, com duração de 8 meses de estocagem.

O matadouro avícola está projetado para duas linhas mecanizadas de matança para 1.000 aves por hora cada uma e câmaras frias para a estocagem mínima de 500.000 aves.

O entrosamento do CEASA com as demais indústrias ligadas à avicultura, dentro das campanhas de promoção do maior consumo de aves e de ovos, marcará a inflexão definitiva de nossa avicultura para o verdadeiro caminho na produção de alimentos de qualidade e melhor apresentação ao público consumidor. O abastecimento de aves e de ovos à zona da Capital e mesmo a outras regiões dependentes de São Paulo ganhará em precisão técnica, com fornecimento regular e a preços quase estáveis de ovos e carne.

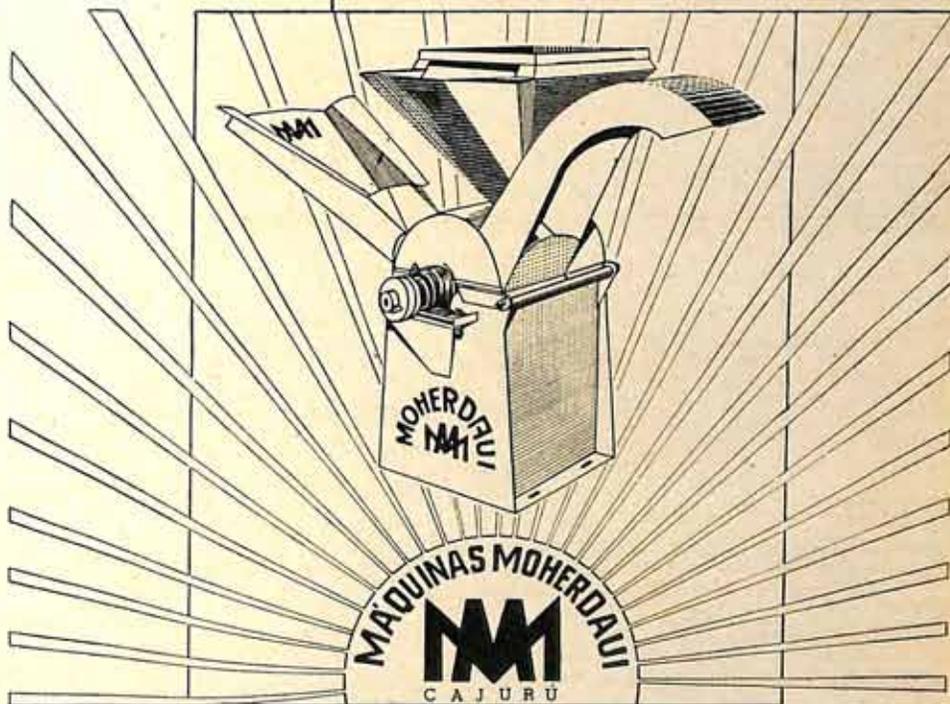
A laboriosa classe dos avicultores espera preços justos para produção tranquila e sem atropelos.

DE INTERESSE

Técnico Agro-pecuário, formado no exterior e especializado em horticultura, aves para corte, suínos, pastagens artificiais e pequenas criações. Cursa atualmente "Técnico em Cooperativismo" ministrado artavés do Serviço de Economia Rural do Ministério de Agricultura, que finalizará em 15 de agosto de 1962, e outros conhecimentos, desejaria entrar em contacto com interessados, para administração de fazendas ou colonia, no Estado de São Paulo, ou em outro estado. Para maiores detalhes, escrever para Agustin Arana Jáuregui, Rua Major Sertório, 706 — apto. 7 — São Paulo Capital.

UM NOVO LANÇAMENTO... DE

MÁQUINAS MOHERDAU



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS
7 1/2 H. P. • 3.000 R. P. M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAU

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajurú - Est. S. Paulo - C.M.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibala, 479

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mario Marcondes Laureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Eomildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27-10

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Conganhas
Livraria da Estação Julio Prestes
Estação Júlio Prestes

Interior

São José do Rio Preto
Agência Comercial

Baurú
Salomão Gantus

Piracicaba
Licínio Antonio Huffenbaecker

Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos

Uberlândia
Agência Lopes

Montes Claros
Agência Thais

Eloí Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho

Cambuquira
Benedito Ferreira

Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena

José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá
Wantrim Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copelilo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A
Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla

Julio de Castilhos
Malvina Waihrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricélia

Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA
Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Porto União
Livraria Iguassu

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. O.
Rua Tarquínio Lopes, 222

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 909

URUGUAI

Montevideo
Livraria Montelro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Coteland Wire". Regula 3 cruzelros o metro



Com balanço do próprio arame, economizando: moedas, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n.º 1.218). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n.º 1.118, 23 M. Agricultura, Sul Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pós de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balanço e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphol, Mataber, Benzofenol Azul, Vit. Cinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torques.

FORMICIDA - Bienco - Apar. portátil (comprovada eficiência, mata formigas, Imunizantes, Carbolinum etc.

ARADOS - Semsadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras Engenho, Molinos para quierens etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrões, Ancinhas etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Guará, farinha de asno.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os tipos sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratarias de vidro. Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de luz, são, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1344.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330
Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133
Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 199

Feira Nacional de Animais

23 a 27 de outubro

no Parque da Água Branca, em São Paulo

Venda de reprodutores das raças leiteiras e de corte

Dia 23 entrada dos animais; 24 identificação e classificação; 25 e 26 mostra e feira (vendas diretas entre expositores e interessados e 27 leilão

- Poderão ser inscritos na I FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS reprodutores de tôdas as raças de corte e de leite, mediante solicitação à comissão executiva
- Nenhum animal será admitido ao certame sem estar prèviamente inscrito
- Serão inscritos **sòmente** animais registrados ou controlados, mediante a apresentação de certificados; exige-se para as raças leiteiras que os machos inscritos tenham mães com produção leiteira oficialmente controlada
- Por ocasião da inscrição, apresentar atestados de insenção de **tuberculose** e de **brucelose** e vacina contra a aftosa

FINANCIAMENTO PELO BANCO DO ESTADO

PARA MAIORES ESCLARECIMENTOS DIRIGIR-SE À ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Uma realização da A.P.C.B. com a cooperação da Secretaria da Agricultura de São Paulo por intermedio do Departamento da Produção Animal e Associações de Registro Genealógico

**bons conselhos
valem muito**

SUPERVITA e CONCENTRADO POEDIL

transformam sua
safra de milho em uma

RAÇÃO EXTRA

Ração tipo extra
de alto valor energético
especial para
grandes poedeiras.
Aumenta de fato a postura

Concentrado Poedil 30 Kg.

Fubá 69 Kg.

Supervita 1 Kg.

RAÇÃO TIPO EXTRA 100 Kg.

Solicitem-nos
fórmulas para
frangos e pintos

**SUPER
VITA**



SUPER

INDÚSTRIA S. A.

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

FÁBRICA
E
ESCRITÓRIO

R. CAMPOS
TEL. 5-0154-3
C.A. 2001-2

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

São Paulo: Rua Campo Verquês, 85 (Anunciado) — Fones: 5-0298

5-0050 e 36-4987 — Caixa Postal 5013

Rio de Janeiro: Av. Iluminação, 2-393 — Fone: 2-1204

Caixa Postal 1266